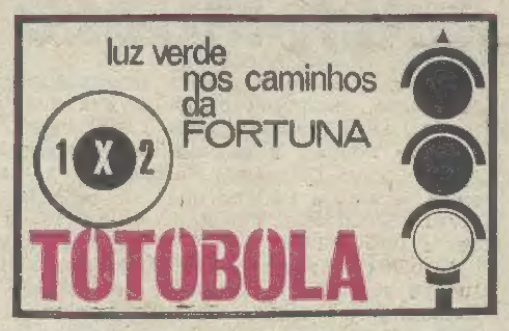
NA PÁGINA CENTRAL: «TORRE DE BABEL» Por JOÃO MEDINA

Diário de Lisboa

QUINTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 694 ANO 49.º UM ESCUDO
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS



Condenação de Pequim

— possível atitude da conferência comunista de Moscovo

MOSCOVO, 12 — (R.) — A nova luta na fronteira sino-soviética pode trazer uma condenação mais pesada do Governo de Pequim durante a reunião de alto nível do mundo comunista, que hoje entra na sua segunda semana.

Os observadores julgam que as notícias saídas ontem a lume sobre os recontros fronteiriços entre a província chinesa de Sinkiang e a província soviética de Kazakhstan podem até trazer uma proposta para que a conferência em peso denuncie a China.

A delegação do Paquistão Oriental já sugeriu que a conferência passe uma resolução condenando Pequim, por provocação á União Soviética e a outros países comunistas, e um renovado apelo para a condenação é considerado como tendo amplo apoio entre os 75 partidos — a maioria esmagadora dos quais está sólidamente ao lado de Moscovo.

O chefe romeno, Nicolae Ceausescu, neutral na disputa sino-soviética, já pediu duas vezes, durante a conferência, que não fosse debatido o assunto da China, mas até agora os seus apelos têm sido ignorados.

«GUERRA LIMITADA»?

NAÇÕES UNIDAS (Nova YORK), 12 — (Por Milton Moniz, correspondente especial da A. N. I.). — A União Soviética encerrou a todo o tráfego civil a via férrea transiberiana, a partir do dia 1 de Junho.

Altos círculos diplomáticos das Nações Unidas, tanto comunistas como ocidentais se referem — revelou o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, durante a conferência de Imprensa que deu esta manhã no Palácio das Necessidades. A resposta ao manifesto assinado por vários países africanos e publicado em dois jornais ingleses preencheu uma boa parte da declaração inicial do responsável pela política externa portuguesa, na qual o dr. Franco Nogueira se referiu também ao problema do armamento nuclear e aos condicionalismos que envolvem a confrontação entre o Ocidente e o Leste.

(Continua na 16.ª página)

As diligências directas com o Leste não significam qualquer alteração da política externa portuguesa

– afirmou hoje à Imprensa o ministro dos Negócios Estrangeiros

Os governos da Hungria, da Roménia e da Finlandia fizeram diligências junto do Governo Português acerca de uma possível conferência de segurança europeia, a que desde há algum tempo os países socialistas frequentemente

Aludindo ás diligências efectuadas pelos governos socialistas e pelo Governo finlandês, em relação á projectada conferência para a paz na Europa, o ministro dos Negócios Estrangeiros acentuou que a atitude dos governos ocidentais, perante propostas daquele tipo, tem de ser muito prudente, uma vez que se trata de problema de grande melindre. Uma conferência de segurança europeia só seria possível —

(Continua na 4.ª página)

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, durante a conferência desta manhã. Ladeiam o ministro o director-geral da Informação, dr. Clemente Rugeiro, director-geral dos Negócios Políticos, dr. Caldeira Coelho, e os drs. Bonifácio de Miranda, Pinto de Mesquita e Cunha Leão.

OLÁ, TASMÂNIA!

Christine Valdor, «Miss» Tasmânia 1969, esteve hoje em Lisboa a mostrar o título e este sorriso brando que o fotógrafo («flash!») não desperdiçou. A história vem na página 17.

HOJE 36 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

SE POMPIDOU VENCER

Primeiro-ministro provável: Jacques Chaban Delmas

PARIS, 12 — (F. P.) — O nome do primeiro-ministro será conhecido em 20 do corrente e o Governo que formar deve ser anunciado no princípio da última semana de Junho, isto se Georges Pompidou for eleito para a presidência da Republica.

Os observadores julgam que Jacques Chaban Delmas, presidente da Assembleia Nacional, será o primeiro-ministro.

Tratando-se de prognósticos, cita-se para ministro dos Negócios Estrangeiros de Pompidou o nome de Valéry Giscard d'Estaing.

Além disso, Antoine Pinay que acaba de juntar-se abertamente ao campo de Pompidou poderá ser o ministro das Finanças deste?, perguntam os observadores.

SALA-MUSEU BATTISTINI NA «MARQUÊS DE POMBAL»

Com a presença do Chefe do Estado, inaugurou-se, hoje, na Escola Industrial Marquês de Pombal, a sala-museu Leopoldo Battistini, pintor e ceramista italiano que viveu e ensinou em Portugal, desde 1885 a 1936.

As obras de pintura, escultura e ceramica do mestre italiano foram cedidas áquele estabelecimento escolar pela sua discípula sr.ª D. Maria Porugal

A abertura da sessão esteve a cargo do director daquele estabelecimento de ensino, dr. Januário Santos Pinheiro que sublinhou o significado da exposição e disse a certa altura:

A obra de educação, que se não pode circunscrever aos âmbitos escolares, é de todos e para todos; e particularmente nas nossas escolas não se pode limitar à preparação unilateral das profissões para que se destinam mas antes se deve fomentar o seu aspecto integral de maneira que os primórdios da cultura sejam apanágio da maior parte, senão da totalidade.

Seguidamente, D. Maria de Portugal traçou do seguinte modo o perfil de Leopoldo Baptistini:

«A doze de Janeiro de 1865, em Itália, na cidade de Jesi, Provincia delle Marche, situada entre a Umbria Santa e o azul Adriático, nasceu Leopoldo Luís Battistini.

Era o quarto filho de uma nobre família empobrecida pelas guerras que retalharam durante séculos as terras de Itália e duro regime imposto pela Austria aos patriotas transalpinos.

Seu pai descendia da tenaz gente da Córsega que no Séc. XIV se incorporara nas hostes de Francesco Sforza avô daquele João das Bandas Negras um dos maiores Condottieri *da Renascença.*

Leopoldo Battistini foi aplicado estudante de Engenharia dedicando-se com o maior brilho a todos os trabalhos, o que levou os Professores a depositarem nele a esperança de que se tornasse eminente vulto na Ciência e assim aumentar o numero de Ilustres Jesinos que já contava celebridades como Pergolesi e Spontini na musica, pintores de nomeada desde os primitivos até ao Sec. XVIII e Lucagnolo da Jesi, o grande cinzelador de pratas e outros metais preciosos, que foi émulo e quase venceu o imortal Benvenuto Cellini.

Mas Leopoldo Battistini não seria cientista, apesar de toda a sua vida ter tido facilidade e propensão para seguir os concretos raciocinios da Ciência, inventando até algumas máquinas e acessórios utilizados em Portugal, Itália e França.»

E, após ter historiado a saída para Portugal do prof. Battistini, a oradora indicou:

Entre os portugueses, igualmente conquistou as amizades de Afonso Lopes Vieira, Silva Gaio, Augusto Gonçalves, António Nobre e Quim Martins. Foi-lhe particularmente querido, Eugénio de Castro, tanto que é notória a influência do Poeta na obra do Pintor, e a do Pintor na coloração e roupagem dos poemas do fidalgo colorista orquestral do Mondego. Dessa fusão de afinidade cultural e estética nasceu o grande quadro «Sagramor» as maravilhosas ilustrações da Nereide de Harlem, da Salomé, Belkiss, quadros e ceramicas na vasta galeria de trabalhos de Battistini.

Catorze anos depois de exercer o professorado na Escola Industrial Brotero e leccionar desenho e pintura á mais escolhida juventude da Beira, Battistini foi chamado para Lisboa. Não foi indiferente á sua transferência, a visita do Rei D. Carlos ao seu «atelier», em uma das suas idas á Cidade Universitária.»

Ressurreição da cerâmica

Antes de entregar á sala-museu os trabalhos do mestre italiano, a sr.ª D. Maria Portugal esclareceu:

«Em 1 de Agosto de 1921 arrendou a velha fábrica Constancia, ás Janelas Verdes, situada nos antigos terrenos do Convento dos Marianos. Nesse tempo, a faiança estava decadente em Portugal. As oficinas que sobreviviam no País, eram poucas e a sua parca laboração inferior.

A grande guerra e as lutas internas, não eram de molde á criação de mercados para frágeis trabalhos de barro artístico, mas Battistini gostava do fogo e da argila desde que em Florença estudara a técnica de Della Robblia. Não pensou que era um Artista, sem a mínima faceta de industrial e muito menos de comerciante. Entregou-se ao sonho de tirar beleza do pobre barro e dos esmaltes policrómicos, fazer jóias para decorar o seu tesouro de mago da cor.

E acrescentou:

«Não foi em vão todo o seu trabalho; encheu de felicíssimos retábulos e silhares de azulejo, todos os recantos de Portugal. Quase se não encontra casa onde se patenteie um St.º António ou uma Madona... de Battistini. Presépios, conheço alguns em recatadas capelas que lembram na sua singeleza, miniaturas preciosas tracejadas por Beato Angélico, ou Gentille da Fabriano. Sem amparo material, ou apenas moral, Battistini levou, e com que sacrifício! o nome de Portugal a figurar brilhantemente nas exposições onde por vezes a nossa faiança era a unica coisa que proclamava o nome de Portugal em França, Itália, Brasil, Bélgica, Inglaterra e Espanha, sem falar nas brilhantíssimas exposições no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa e em muitas outras por todas as nossas provincias.

Battistini, foi sem dúvida alguma, o percursor da ressurreição da ceramica e como todos os precursores ficará quase esquecido».

Além do Chefe do Estado, estiveram presentes o ministro da Educação, o subsecretário da Administração Escolar, o embaixador da Itália, o director-geral do Ensino Técnico e comissário adjunto da Mocidade Portuguesa.

DE ONTEM PARA HOJE

VISITAS MINISTERIAIS

As visitas ministeriais multiplicam-se em todo o País. É o Presidente do Conselho que por duas vezes visita a Feira de Santarém, na mesma semana, são os ministros das diversas pastas que tomam contacto com as obras deles dependentes. É o sr. Presidente da República que continua incansável na missão que se impôs de ir até ao limite das suas forças para tomar contacto directo com a terra e as gentes de todo o País. Disse-se também há dias da reunião da comissão executiva da União Nacional, bem como das declarações feitas pelo seu presidente, sr. dr. Melo e Castro. No conjunto dessas visitas ministeriais, o sr. dr. António Gonçalves Rapazote tomou ontem contacto com diversas obras em curso na cidade de Lisboa. Acompanharam o ministro do Interior o sr. presidente da Câmara Municipal, general França Borges, e os diversos chefes de serviços da edilidade. A começar pelos valores do espírito, o ministro esteve no Palácio Galveias onde viu as vinte bibliotecas que vão ser distribuídas a várias instituições citadinas, no próximo dia 16. Passou depois à piscina coberta de Alvalade, túneis para esgotos em construção entre o Campo Grande e a Avenida Gago Coutinho; o conjunto dos Coruchéus, constituído pelo edifício central destinado a uma biblioteca especializada em assuntos de arte, salas de exposição e bibliotecas, edifícios para «ateliers» e restaurante de apoio; piscina infantil do Campo Grande; quartel dos bombeiros de Alvalade, mercado Alvalade Norte e matadouro de aves, Palácio Pimenta adquirido há pouco e destinado a Museu Municipal, bairro municipal das Mouras, troço já construído da Avenida de Telheiras que há-de ligar o Campo Grande ao Lumiar, mercado do Lumiar e zona da Calçada de Carriche.

POR UNS PALMOS DE TERRA

Por uns palmos de terra se matam os homens. Ainda agora na povoação de Ribalonga, perto de Alijó, se travaram de razões os lavradores Joaquim Januário e Alvino da Cruz. Disputavam uns palmitos de terra. O caseiro do segundo estava a sulfatar uma vinha que o primeiro dizia pertencer-lhe. Este foi buscar uma caçadeira e alvejou o caseiro sr. Germano G Pinto. Não o atingiu, mas á mulher dele D. Ester Pinto, que caiu para o lado morta. O povo acorreu e quando Joaquim Januário pretendia fugir ia sendo linchado. Muito maltratado e sob prisão entrou ele no hospital de Alijó para dali transitar para a cadeia.

FAÍSCA DE MORTE

Nos campos da nobra, perto de Condeixa, descarregou violenta tempestade. Rebolavam os trovões no céu como carripanas á desfilada por calçada íngreme. Os ares turvaram-se e começaram a ser riscados por fios de luz e os raios caíam perto. Um deles atingiu os agricultores srs. Manuel Dias Bicacro e João Cardoso, e uma vaca pachorrenta que ali pastava. Morreram os agricultores e a vaca. O raio que matou aqueles dois agricultores deixa na orfandade várias crianças.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

No futuro apeadeiro da Reboleira, foi apanhado pelo comboio, o sr. João Baptista Mendes, de 76 anos, que morava no Pego Longo, perto de Sintra. Era natural de Ponte do Lima. Não se apercebendo da aproximação do comboio, foi por ele trucidado recolhendo o corpo ao Instituto de Medicina Legal.

SEISCENTOS CONTOS

Mais seiscentos contos para a Fundação Salazar foram ontem entregeus ao sr. Presidente da Republica. Desta feita foi a Companhia Portuguesa de Celulose que concorreu com essa quantia para a iniciativa do sr. Presidente da Republica. Ali estiveram os administradores da empresa, o antigo presidente da C. M. de Lisboa, eng.º E. Rodrigues de Carvalho, e os srs. eng.º Vasco de Quevedo Pessanha, drs. António Ferreira de Almeida, Joaquim Pedro Rasteiro, Mário Roseira e eng.º José Maria de Avilez, fazendo entrega daquela soma ao Chefe do Estado.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica, recebeu os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Azevedo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e esposa; José Manuel Martins e Vasco Pinto Basto; e António Monteiro de Barros; e ainda os componentes da direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

PAÇOS DO CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL

O sr. Presidente da República irá a Alcácer do Sal inaugurar o novo edifício dos Paços do Concelho. No Palácio de Belém recebeu ontem o dr. Carlos Amaral, presidente da C. M. respectiva que foi convidar o Chefe do Estado para o efeito, convite que este aceitou. Acompanhava o dr. Carlos Amaral o governador civil de Setúbal, dr Cardoso Ferreira.

O MOTOCILISTA E O AUTOCARRO

Ao fundo daquela íngreme R. dos Clérigos onde confluem ainda o Largo dos Loios, a Rua do Almada e a Praça da Liberdade. Por volta das 19 horas, o guarda aposentado da P. S. P., sr. José Rodrigues, ultrapassara um autocarro na sua motocicleta para parar depois em obediência ao sinal do sinaleiro. O autocarro não conseguiu estancar logo. Colheu o motociclista que ficou sob as rodas do pesado veículo. Morreu a caminho do Hospital de Santo António.

X FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
FIL
UM PONTO DE CONVERGENCIA PRIVILEGIADO PARA INTERCAMBIOS TECNICOS E COMERCIAIS
HORÁRIO: Hoje — das 17 às 24 horas
Amanhã — das 15 às 24 horas
ENTRADA — 5$00

MERCADO DA PRIMAVERA
ZONA DE BELÉM
* Centros de vendas de artesanato de todas as regiões do país.
Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
VIAGEM TURÍSTICA NO TEJO:
Saída às 13.15 horas — Regresso às 14.45 horas
Saída às 17 horas — Regresso às 18 horas
Saída às 20.45 horas — Regresso às 21.15 horas
BAR — das 13.30 às 0.30 horas
RESTAURANTE DO MERCADO
Para divulgação da cozinha e dos vinhos portugueses
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO e outros organismos vinícolas bem como do comércio da especialidade.
ALMOÇO — AMANHÃ
SOPA DE RABO DE BOI
BACALHAU À MODA DE ÍLHAVO
COELHO À CAÇADOR
DOCES REGIONAIS-FRUTA
— VINHOS —
DOURO «FAVAIOS» (branco) — Adega Cooperativa de Favaios
VINHO VERDE «SOUTO VEDRO» (tinto) — M. J. Lago Cerqueira
D. JOSÉ (tinto) — Real Companhia Velha
JANTAR — HOJE
SOPA VITÓRIA
PESCADINHAS À MODA DE VIANA
VACA ASSADA À BRACARENSE
— VINHOS —
DÃO «BORGES» (branco) — Soc. Vinhos Borges & Irmão
VINHO VERDE «MOURA BASTO» (tinto) — Soc. Agr. Moura Basto
BORLIDO VELHO (tinto) — Caves Borlido
CAFÉ PURO
Com a colaboração do Fundo de Fomentto de Propaganda do Café
Preço por refeição:
Almoço .... 90$00 Tudo incluído
Jantar .... 100$00 » »
A NOITE, FADOS: por D. VICENTE DA CAMARA
Reserva de mesas pelos telefones 61 39 61 e 61 34 06 a partir das 10 horas
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)
No restaurante e no centro de artesanato, actuação do conjunto «OS 3 DE PORTUGAL», a partir das 21 e 45 horas
Uma chávena de café puro dar-lhe-á direito a duas viagens a Angola. Informe-se e beba café puro no MERCADO DA PRIMAVERA em BELÉM
EM EXPOSIÇÃO «FOTOGRAFIA DO MAR»
A PARTIR DAS 22 HORAS
«BONECOS DE SANTO ALEIXO»
DIARIAMENTE abertura as 12,30 horas e encerramento as 0,30 horas
Preço de entrada
Sábados, Domingos e Feriados 5$00
Restantes dias da semana 2$50

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

UM PROBLEMA ESQUECIDO
—O SEPARATISMO DA ERITREIA

O atentado à bomba, cometido no passado mês de Março, em Francfort, contra um «Boeing» da companhia «Ethiopian Airlines» chamou a atenção para um problema esquecido, o do particularismo eritreu e para uma organização da qual pouco se ouve falar: a Frente de Libertação da Eritreia.

Fundada em 1956, aquando da anexação de facto da Eritreia pela Etiópia, a Frente de Libertação da Eritreia propõe-se libertar esta região da «tutela» etíope. Alguns dos seus membros aspiram à união com o Sudão vizinho; outros, à independência total; outros, finalmente, contentar-se-iam com uma autonomia real. Parece, pois, que os únicos factores de união, no seio da Frente, são a hostilidade contra a presença etíope e a vontade de combater.

Por **FRANÇOIS DEBRÉ**

No decurso do período moderno da sua história, a Eritreia conheceu (ou passou por) diversos estatutos. Anexada pela Itália nos fins do século passado, enquanto se dava a unidade da Etiópia, teve um destino diferente do dos reinos vizinhos, gradualmente unificados pelo *Ras* Makonnen e pelo *Ras* Ménélik. Após três quartos de século de colonização italiana, o seu território serviu às tropas de Mussolini como base de agressão contra o reino dos descendentes de Salomão e da Rainha do Sabá, antes de ser libertado, em 1941, pelos Aliados (foi a Legião Estrangeira, que, em Massauá, abriu aos ingleses a estrada de Asmara, donde eles partiram para Adis-Abeba, repondo o imperador no Trono).

Administrada pela Grã-Bretanha, a partir de 1941, a Eritreia parecia ter mudado de patrão, quando, em 1952, o governo etíope, que, há muito, reivindicava esta região — invocando a existência de laços étnicos e tradicionais entre a Etiópia e a Eritreia — conseguiu que os seus direitos fossem reconhecidos. Para os dirigentes de Adis-Abeba isto foi a realização de um sonho tão velho como as invasões árabes sobre o continente negro: o Mar Vermelho, o porto de Massauá, o acesso ao Suez e ao Oceano Índico, uma brecha na cintura muçulmana; numa palavra, uma baforada de oxigénio para um ais antigo império cristão, que, há séculos, se encontrava em luta mais ou menos aberta com os vizinhos.

Os naturais da Eritreia acomodaram-se geralmente a esta união, e o imperador, respeitado por todo o país, exaltou a facto de, num continente que estava ainda largamente colonizado, a união com um país livre ser preferível a uma tutela europeia. Durante quatro anos, a Eritreia, ligada à Etiópia por laços federais, conservou o seu governo, a sua administração, a sua bandeira. Só alguns muçulmanos se opuseram à união com a Etiópia, preferindo-lhe o Sudão, o que teve como consequência reforçar a convicção dos cristãos eritreus (45 por cento da população) de que as autoridades de Adis-Abeba os protegiam contra um perigo externo, respeitando no entanto, a sua autonomia.

Contudo, a Federação não tardou a degradar-se. Em 1956, a administração da Eritreia tinha passado práticamente para as mãos do Governo Central e o emblema de Judá flutuava sobre a capital da antiga colónia italiana.

Em 1962, o Governo de Adis-Abeba anexou *de jure* a região eritreia, que, desde então, passou a ser uma simples província etíope. Um profundo descontentamento se fez então sentir e depois começaram a estabelecer-se *maquis:* estava organizada a luta de libertação.

UMA LONGA PRESENÇA OCIDENTAL

Uma das causas — quiçá a mais importante — do particularismo eritreu se impõe rápidamente a quem chegue a Asmara, vindo de Adis-Abeba. Com as suas casas de barro amassado e as suas ruelas lamacentas — percorridas por camponeses miseráveis com seus rebanhos — Adis-Abeba, a despeito de alguns edifícios modernos, surge como a capital de um país pobre, mais subdesenvolvido que os seus vizinhos. Em compensação, a cidadezinha de Asmara é o símbolo de uma região, que deve a uma longa presença ocidental a sua fisionomia particularmente evoluída.

Mais italiana que africana (vivem lá 6000 italianos e grande número de mestiços) a capital da Eritreia é limpa, clara, moderna. As avenidas, orladas de palmeiras, e as buganvílias dos jardins evocam a Riviera. Aliás, fala-se italiano na rua, porque o ensino; muito progressivo, continua a fazer-se nessa língua, em virtude de acordos concluídos com a antiga metrópole. Essa influência italiana, bem assimilada, explica, em grande parte, a personalidade da província.

A Etiópia, com as suas montanhas, os seus vales isolados, os seus planaltos rochosos, as suas cidades de difícil acesso, como que se petrificou, fora do mundo, em estruturas sociais e religiosas herdades da primeira era da Igreja Cristã. Este isolamento preservou a integridade daquilo que foi então a Abissínia contra o progresso do mundo muçulmano na África Oriental, mas tornou também difícil uma evolução que a região vizinha, virada para o comércio com os países ribeirinhos do Mar Vermelho, veio a conhecer sob a colonização italiana.

Hoje os eritreus nutrem a respeito dos etíopes — que, dizem eles, em tom de desprezo, *«nunca foram colonizados»* — um forte sentimento de superioridade e aceitam mal a sujeição a um povo que eles não consideram seu igual.

Outras diferenças existem: na Eritreia, fala-se o *tigrénio*, enquanto a língua oficial etíope é o *amárico* (mas todas estas línguas provêm do *guez*, língua semita falada nos tempos de Sabá). Depois, cerca de metade dos eritreus são muçulmanos e preferem voltar os olhos para os minaretes de Cartum a voltá-los para os sinos de Adis-Abeba. Finalmente, a administração amárica, imposta há 13 anos, tem fama de rigorosa, o que não ajuda nada a compor as coisas.

REBELDES E SALTEADORES

Seja como for, a insegurança reina na maior parte da província e nenhuma estrada oferece segurança, desde a fronteira sudanesa ao Mar Vermelho, e o mesmo ao longo da faixa costeira que vai dar ao território francês dos Afares e dos Issas. Das 6 da tarde até ás 8 da manhã, o exército estabelece barreiras á entrada das cidades e das aldeias. O trânsito fica totalmente interdito e uma espécie de recolher obrigatório reina em toda a região.

«Trata-se de proteger as aldeias e os viajantes contra os bandos de salteadores», dizem as autoridades e a verdade é que é difícil destrinçar entre os rebeldes e os *chiftas*. Uns e outros fazem razias e pilhagens (e vai-se mesmo a ponto de pretender que os soldados etíopes fazem outro tanto, imitando assim os bandos armados, que, na Europa medieval, batalhavam para os príncipes). Nesta região, onde cada pastor possui uma espingarda, onde cada salteador deve ter o seu rebanho, onde os rebeldes envergam, por vezes, os mesmos uniformes das tropas regulares,

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O CIRCUITO DA CONFIANÇA

A NOSSA CURIOSIDADE GOSTARIA naturalmente de saber da reunião de dirigentes da «União Nacional» um pouco mais que o que vem no comunicado. Quando dizemos um pouco mais queremos dizer um pouco mais profundamente, pois que do referido comunicado consta um sumário de seis pontos onde naturalmente cabe tudo o que se tratou — e quase se poderia dizer que cabe tudo e mais alguma coisa. No «alguma coisa» é que está o apetite, mas como não nos queremos deitar a adivinhar nem temos canais de informação suplementar ou complementar, haveremos de nos contentar com o que foi oferecido à meditação pública.

Vamos a comentar o que se disse que foi dito. E havemos de começar pelo presidente da reunião, o dr. Melo e Castro. Referiu-se à «maré de esperança» traduzida no que chamou «as extraordinárias manifestações genuinamente espontâneas» que têm envolvido o Chefe do Governo nas suas aparições em público. Mas logo advertiu, parece-nos que apropriadamente, que é preciso corresponder «com clareza de atitudes, pureza de intenções, correcção de métodos e cuidado na escolha de personalidades que possam ser fiéis intérpretes dessas esperanças populares». E bem nos parece bom serviço ao Governo que tal aviso tenha sido feito em tal lugar.

Mostrou-se o dr. Melo e Castro convencido de duas coisas: primeiro, que a oposição ou, como disse, as oposições, tem sugerido «soluções positivas» para o progresso do País; segundo, que elas coincidem com «as nossas» (suas) «nesta fase de renovação que o regime atravessa». Não sabemos ao certo o que é que, em tal passo, é entendido como expressão da ou das oposições, já que não houve em tal sentido mais que o Congresso Republicano de Aveiro, mas parece-nos que será vicioso classificar de oposicionistas meras críticas de jornal, a que não deve atribuir-se outro carácter que não seja simplesmente episódico.

Pela nossa parte gostaríamos de ser livres para criticar o que nos parecer que vale crítica, sem que daí inevitàvelmente nos pendurassem ao pescoço o rótulo de oposicionistas. A medida de possibilidade que tivermos de exercer tal crítica é que a temos por condicionante do aplauso que não regatearemos ao Governo de cada vez que adoptar decisões ou assumir atitudes que nos pareçam justas e oportunas. Mas também desejaríamos que este aplauso, de cada vez que se exprimir, não trouxesse consigo o coroarem-nos com o barrete de partidários do Governo. Partidários somos, sim, mas daquilo que nos parece justo.

Na medida em que se fala tanto de «renovação» (no tempo do Senhor Fontes falava-se de regeneração...) como insistentemente procura falar o dr. Melo e Castro, parece-nos que um dos pontos onde poderia fazer-se força, para acabar com ele, seria exactamente esse de considerar leproso quem ergue um dedo para formular uma crítica ou um reparo. Todos sabemos, infelizmente, pela experiência do tempo, que correu por essa Europa um vento que de tudo fazia suspeição, do que ficou haver ainda quem se tenha fixado nesse sistema de respiração que não dispensa máscara. Julgamos caber ao Governo e às organizações, que o apoiam ou em que se apoia, desempestar a atmosfera de tais micróbios. A confiança que se deseja só pode existir desde que funcione nos dois sentidos: do País para o Governo e do Governo para o País.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TORNE A SUA VIDA MAIS BELA VIAJANDO NOS NOVOS CARROS DA
AUTO ESTRELA
CONDIÇÕES MUITO VANTAJOSAS
Av. João Crisóstomo, 65-A — Tels. 534331-561394 — LISBOA

RECTÂNGULOS DA VIDA

O AMERICANO DESCALÇO

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Aqui há muitos anos foi posta em execução uma lei que proibia as pessoas de andar descalças nas cidades. Na altura falou-se muito nisso porque os sapatos eram uma coisa que, pelos vistos, não estava ao alcance das bolsas muito muito pobres, ou talvez fosse porque havia pessoas que não tinham o hábito de usar sapatos e para quem, portanto, essa despesa parecia supérflua e incompatível com os seus magríssimos haveres. Mas enfim, a lei saiu, quem era apanhado descalço nas ruas suponho que era preso — que dinheiro para multas não o tinha decerto —, e toda a gente passou a usar sapatos. É assim a vida. O certo é que hoje, mesmo os pobres de pedir, que os há, andam calçados. As solas talvez estejam rotas e até muito rotas, mas por cima, uma lindeza. E quem é que vai olhar para as solas de cada um?

Ora há dias, ao atravessar o Marquês de Pombal ás três da tarde, deparei com um americano descalço. Não era um «hippy», não. Nada disso. Imaculada camisa branca, «blue-jeans» novinhos em folha, máquina a tira-colo e aquele ar americaníssimo de quem está em sua casa. E sem sapatos, como já disse. Claro que todos nós vimos aqui há anos, em muitos magazines, a B. B. descalça pelas ruas de Antibes. A verdade, porém, é que Antibes não é Paris, tal como o Estoril ou a Albufeira não são Lisboa.

E há dias que pergunto a mim mesma sem achar resposta que se veja: que fará um polícia dos que multariam ou prenderiam — tem de ser, é a lei, e depois somos civilizados ou não somos? — que prenderia, dizia eu, um pobre português descalço, ao deparar com aquele americano (ou outros estrangeiros, americanos ou não), em visita turística ao nosso país e sem sapatos nas ruas de Lisboa?

Porque se o deixar seguir tranquilamente o seu caminho, pode dar a impressão de que só quem tem dinheiro para sapatos pode andar descalço neste mundo. O que é, digam o que disserem, multíssimo deprimente. Pelo contrário, se o multar... Mas isso é lá maneira de receber os turistas? Enfim, um problema e tanto.

AS DECLARAÇÕES DO DR. FRANCO NOGUEIRA

(Continuação da 1.ª página)

salientou o ministro — — depois de uma minuciosa preparação. De outra forma — acrescentou — correr-se-ia o risco do aproveitamento da reunião num sentido de propaganda ideológica e política e de aumento da pressão do bloco socialista em face do Ocidente. Em vez de melhorar, a situação podia, assim, deteriorar-se mais ainda. Por outro lado — continuou o dr. Franco Nogueira — o primeiro passo para o regulamento das condições de paz e segurança na Europa tem de ser dado pelo bloco socialista, que deve provar a sua boa fé e a sinceridade de quanto ao desejo de chegar a um acordo autêntico neste capítulo. Até agora, segundo o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, os países do Pacto de Varsóvia têm multiplicado as suas acusações ao Ocidente e reforçado constantemente os seus ataques.

— Não se compreende a política de Moscovo — declarou o dr. Franco Nogueira — *que, por um lado, renova as suas propostas de reunião de uma conferência de paz e, por outro lado, uma atmosfera que torna inviável qualquer esforço nesse sentido.*

O manifesto subscrito por países africanos

Referindo-se depois ao manifesto subscrito por países africanos e publicado em dois periódicos londrinos, sob a forma de anúncio pago, o ministro disse terem sido esses países «decerto mal aconselhados». No manifesto acusava-se Portugal, entre outros países, devido á sua acção no continente africano. O dr. Franco Nogueira disse que teria sido fácil rebater as acusações através de anúncio semelhante a publicar nos mesmos jornais, mas que tal processo de expressão não se coadunava com a forma de tratar do Governo português.

O chefe da diplomacia portuguesa passou a responder a cada um dos pontos de acusação formulados no manifesto. Quanto ao primeiro ponto, em que se afirmava o direito de todos os homens á igualdade, o ministro declarou que Portugal estava inteiramente de acordo com esse princípio, desde há séculos. O mesmo acordo verificava-se em relação á necessidade de progresso económico e educativo em África. A propósito afirmou que os territórios portugueses têm um grau de alfabetização superior á generalidade dos países africanos, excepituando a União da África do Sul. A terceira questão do manifesto, que defende a paz e rejeita a violência, reconhecendo embora que esta é legítima como forma de libertação dos povos africanos, o dr. Franco Nogueira respondeu que as populações de Angola, Guiné e Moçambique não se revoltaram contra o Governo português, mas que populações de outros países africanos se têm revoltado contra os respectivos governos. Parecia, portanto, que era desses povos o anseio de libertação.

O dr. Franco Nogueira voltou a defender, a propósito, a política oficial portuguesa que considera os territórios ultramarinos parte integrante da nação e considerou que o manifesto teria sido mais útil se os países signatários tivessem proposto formas concretas de cooperação para o progresso económico da África.

«Não é possível uma guerra nuclear»

A referência ao problema do armamento nuclear ocupou a primeira parte da exposição do ministro. Em resumo o dr. Franco Nogueira acentuou que o armamento nuclear ocidental continuava a ser superior ao soviético, mas que a diferença existente era agora mínima, devido ao grande desenvolvimento da U. R. S. S. neste sector, no último ano e meio. O potencial nuclear de ambos os blocos tornava praticamente impossível uma guerra nuclear. Se a União Soviética quisesse desencadear uma guerra teria de o fazer á escala convencional, e, neste aspecto, acentuou o ministro com enfase, era notória a sua grande superioridade, o que garantiria a derrota certa do Ocidente. Este não se deixaria vencer sem recorrer, porém, a todos os meios, incluindo o potencial nuclear, pelo que a questão reconduz á ideia da impossibilidade da guerra. Em virtude deste equilíbrio, a «União Soviética, segundo o ministro, continuará a favorecer guerras locais e lutas de guerrilhas, suficientemente amplas para atingirem os seus objectivos e suficientemente limitadas para não envolverem uma confrontação directa das grandes potências.

Aludindo ainda ao problema da paz na Europa, o dr. Franco Nogueira declarou que havia três motivos fundamentais da tensão gentida: o problema de Berlim, o da remilitarização da Alemanha e as relações Leste-Oeste. Acerca da questão económica, nomeadamente das dúvidas quanto ao futuro de algumas moedas, o ministro manifestou também, algumas inquietações.

De relance, e no início da exposição, o dr. Franco Nogueira citou os grandes problemas que preocupam hoje os povos de todo o mundo pelas suas incidências políticas: a campanha eleitoral em França e a crise política e económica da Inglaterra, a situação no Médio Oriente (reflexo da instabilidade mundial), a guerra da Nigéria, a luta no Vietnam («que só poderá terminar quando for viável um compromisso entre as grandes potências») e a questão da Rodésia.

*

Terminada a leitura da sua habitual exposição preliminar, o sr. dr. Franco Nogueira pôs-se á disposição dos jornalistas. Pela nossa parte, fizemos a seguinte pergunta:

— Sr. ministro: na sua declaração, referiu-se inicialmente a diligências junto do Governo português por parte da Hungria, Roménia e Finlandia, sobre problemas relativos a uma possível conferência de segurança europeia. Gostaríamos de saber se essas diligências — particularmente no que se refere á Hungria e á Roménia — se essas diligências foram directas e se esse facto se integra, como reflexo na política externa, no clima de «evolução na continuidade» a que ultimamente se tem aludido.

— Em resposta a essa pergunta direi que essas diligências foram directas mas que isso não significa qualquer alteração na nossa política externa.

— Creio que respondi precisamente á pergunta.

Novo magistrado do Tribunal Judicial de Bragança

BRAGANÇA, 12 — No cargo de juiz de Direito desta comarca, foi, há dias, empossado o sr. dr. Ramiro Luís de Herbe Vidigal, que prestava serviço na comarca de Santiago do Cacém. O jovem magistrado judicial foi empossado pelo sr. dr. Adérito Pereira de Seixas, conservador do Registo Predial e 1.º juiz substituto desta comarca de Bragança. Ao acto assistiram os magistrados ali em serviço, todos os advogados da comarca, solicitadores e funcionários em serviço no mesmo Tribunal Judicial. Enaltecendo as suas qualidades profissionais e morais, o prestígio de que vinha aureolado da comarca de Santiago do Cacém e a alta consideração, estima e apreço em que era ali tido, e endereçando-lhe os mais significativos cumprimentos de boas-vindas e desejos das melhores felicidades e facilidades no desempenho do seu novo cargo naquele Tribunal Judicial, falaram, sucessivamente, o empossante, sr. dr. Adérito Pereira de Seixas; o juiz ajudante do Procurador da República, neste Círculo Judicial, sr. dr. Jorge Remísio de Castro Pereira Lopes; e o advogado bragançano e membro da Ordem dos Advogados, neste Círculo Judicial de Bragança, sr. dr. Alexandre de Abreu Faria.

INAUGURADO O XII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS INDÚSTRIAS DE MALHAS

Com a presença de mais de 200 delegados estrangeiros, na sua maioria acompanhados por familiares, foi inaugurado esta tarde, no Hotel Ritz, o XII Congresso Internacional das Indústrias de Malhas que se prolonga por três dias.

Organizado pelo Grémio Nacional dos Industriais de Malhas e realizado pela «Congrex», este Congresso Internacional vai estudar problemas que dizem respeito a uma indústria que envolve, em todo o Mundo, milhões de pessoas (só em Portugal trabalham na indústria das malhas mais de 30 mil pessoas), assim como interesses respeitantes á economia de vários países.

Além de Portugal, participam no Congresso representantes da Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Suíça, Holanda, Alemanha Federal, Áustria, Dinamarca, Noruega, Suécia, Irlanda e E. U. A.

Participando pela primeira vez em 1967 num congresso desta especialidade, Portugal foi eleito, nessa altura, para organizar o congresso deste ano.

O concelho de Vila Franca homenageia a memória de D. Francisco Gomes

VILA FRANCA DE XIRA, 12 — A Câmara Municipal desta vila e a Junta de Freguesia de Calhandriz, promove, no sábado e no domingo, diversas cerimónias de homenagem á memória de D. Francisco Gomes do Avelar, natural daquela freguesia e bispo do Algarve, de 1786 a 1816, em cuja diocese desenvolveu uma acção notável.

O programa inclui, no dia 14, ás 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene em que usará da palavra o dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, que falará sobre «Novos aspectos da personalidade de D. Francisco Gomes do Avelar».

esta sessão estará presente o arcebispo de Mitilene.

No domingo, realizar-se-ão as restantes cerimónias na freguesia de Calhandriz, com o seguinte horário: ás 18 horas, missa e homilia pelo bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimbas; ás 19 e 30 descerramento do busto de D. Francisco Gomes do Avelar; homenagem em que usarão da palavra os srs. presidente da Camara, director da Biblioteca-Museu, bispo do Algarve e arcebispo de Mitilene; e, ás 20, abertura, na sede da Junta de Freguesia, da exposição evocativa da vida e obra de D. Francisco Gomes do Avelar.

Uma série de colóquios sobre «O desenvolvimento da zona do Vale do Lis»

LEIRIA, 12 — Promovidos pela Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis, com sede em Monte Real, está a qui a decorrer uma série de colóquios sobre «O desenvolvimento da Zona do vale do Lis».

O primeiro tema, apresentado pela sr.ª D. Josefina de Pinto Meavá, técnica de promoção social comunitária visou a «Participação das Populações no desenvolvimento».

No domingo, falará sobre «Associativismo» o sr. engº. agrónomo Magro dos Reis; no dia 22 o tema a debater será «Passagem da Mão-de-Obra Agrícola para a Indústria e suas Consequências», pelo sr. engº.-agrónomo Alarcão e Silva; em 29, «Uma Experiência de Desenvolvimento Sócio-Económico-Alcenena», pela Comissão Promotora do Projecto de Desenvolvimento Económico-Social do Concelho de Alcanena; e, finalmente, em de Julho, «Metomecanização Agrícola, Colóquio, Exposição e Demonstração».

Os colóquios decorrem na sede da Associação dos Regantes e Beneficiários do Vale do Lis, a partir das 15 e 30 de cada um dos domingos indicados.

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE GADO LEITEIRO EM CANTANHEDE

CANTANHEDE, 12 — Foi aqui instalado um serviço de inseminação artificial para animais de produção de leite.

Ùltimamente, foram recebidas, na Camara Municipal, em representação dos produtores das diversas freguesias, numerosas pessoas, que ali foram expor os seus pontos de vista, em relação aos Serviços a que nos referimos.

O presidente do Município depois de ter posto em relevo os altos serviços prestados pelas entidades pecuárias, prometem levar a que de direito as razões que trouxeram até á edilidade aquela representação.

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

VISEU, 12 — Com a presença de altas individualidades foi ontem inaugurado, nesta cidade, um pavilhão gimnodesportivo que foi construído junto do Parque do Fontelo e dispõe de instalações para a prática de ginástica, voleibol, andebol, basquetebol e hóquei em patins.

• NO MUNDIAL

(REPOSIÇÃO)

TÍTULO — «A volta ao mundo em 80 dias» («Around the world in 80 days»).

REALIZADOR — Michael Todd.

INTÉRPRETES — David Niven, Cantinflas, Robert Newton, Shirley Mac Laine.

Atravessamos um mau momento de cinema: os bons filmes (como «A Piscina» ou «Charly») continuam em exibição, alguns maus também, as reposições são pouco originais e a maioria das estreias é de muito má qualidade. Entre as reposições, anuncia-se «Spartacus», obra muito importante, e temos ainda uma «Retrospectiva do Cinema americano» que promete ser de primeira ordem. Aguardamos também «A Raposa», «Helga» e «Muriel», para já não falarmos da esquiva «Barbarella». Entretanto, o Mundial resolveu trazer á nossa memória essa grande espectáculo e divertimento que é «A volta ao mundo em 80 dias». O «grande» a qualificar espectáculo não designa qualquer mérito, mas é apenas uma fórmula de superprodução. Filme agradável e bem interpretado, «A volta ao mundo em 80 dias» constitui uma reposição que, não sendo inoportuna, é contudo desnecessária.

E. P. C.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «A Caminho do Oregon»
Título original — «The Way West»
Realizador — Andrewv Mc. Laglen
Intérpretes — Kirk Douglas, Robert Mitchum e Richard Widmark
Género — Aventura
Distribuição — Rank Films
Processo — Panavision Color De Luxe
Classificação — 17 anos.

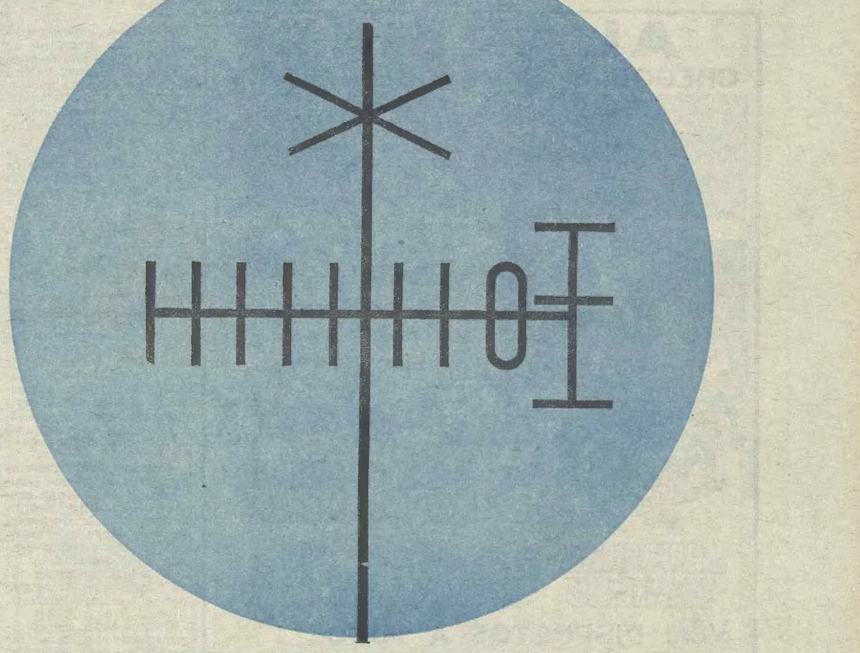
No Politeama

Título em português — «Aventura no Japão».
Produção — Americana.
Realização — Arthur Lubin.
Intérpretes — Teresa Whight, Cameron Mitchel.
Género — Aventura.
Distribuição — Rank Films.
Processo — Technirama Technicolor.
Classificação — 6 anos.

No Vox

Título em português — «Viuvo... mas alegre».
Título original — «Eight On The Lam».
Produção — Americana.
Realização — George Marshall.
Intérpretes — Bob Hope, Phyllis Diller, Jonathan Winters, Shirley Eaton e Jill St. John.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Films.
Processo — Color by De Luxe.
Classificação — 17 anos.

BLAUPUNKT



o sinal do espectáculo perfeito

Em casa, para toda a família, Blaupunkt — Ponto Azul representa o alegre sinal do espectáculo perfeito. Abrir um televisor Blaupunkt é a certeza de ter a inegualável nitidez e riqueza da célebre "Super Imagem" automática e electrónica Blaupunkt. É gozar um som de fidelidade absoluta. É ter a certeza de que se possui a última novidade no progresso da imagem e do som. Blaupunkt significa antecipação científica no campo da televisão. Distraia-se melhor. Distraia-se com um Blaupunkt — Ponto Azul, o televisor do espectáculo perfeito.

Em sua casa, com Blaupunkt — Ponto Azul, cada um é o "espectador favorecido".

Nos televisores Blaupunkt use sempre antenas "BOSCH".

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, endereçe-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 32 LISBOA ou Rua Júlio Diniz, 927 PORTO

BLAUPUNKT toda a gama electrónica para diversão

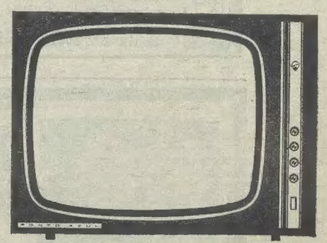
Assistência técnica em todo o país.

com UHF desde 5390$00

Cupão 17 Queiram fornecer-me informações sobre televisores "BLAUPUNKT"

produtos do Grupo BOSCH

televisores · rádios · auto-rádios



BLAUPUNKT PONTO AZUL

O SEPARATISMO DA ERITREIA

(Continuação da pág. anterior)

difícil se torna distinguir uns dos outros...

Factos há, no entanto, que são certos: o governador da Eritreia na época da Federação, refugiou-se em Cartum, onde a frente de Libertação da Eritreia tem a sua sede. A organização está igualmente representada em Damasco e noutras capitais árabes. A partir do Iémeu (que não utiliza todas as armas de que está a abarrotar...) organizou-se um grande contrabando em direcção á Eritreia; pequenos barcos atravessaram o mar, abordaram não muito longe da fronteira do território francês dos Afares e dos Issas e depois, como nos tempos de Rimbaud, caravanas de camelos percorreram o deserto e entregaram essas armas aos combatentes eritreus.

Dois terços do exército etíope — perto de duas divisões — estão fixados na Eritreia, não só ao longo da fronteira sudanesa, mas em toda a região, visto que um pouco por todo o lado se encontram acampamentos militares e comboios em patrulha. O elemento activo deste exército é composto por comandos especiais formados por instrutores israelitas (que, aliás, na sua maioria, já saíram do país).

A região oferece cada vez menos segurança: há alguns meses, dois comerciantes italianos foram mortos por soldados irregulares e o comando militar «rebelde» da zona norte teve que apresentar desculpas ao consulado italiano em Asmara.

UMA UNIDADE AMEAÇADA

Tendo anexado a Eritreia em 1962, sem dúvida para desencorajar tendências secessionistas, o Governo etíope esforça-se por manter a unidade política e a ordem pelos meios que reputa acertados. Se estes meios são rudes é porque a parada em jogo é importante, outras províncias passariam a aceitar mal o domínio amárico e cumpre evitar que a unidade, adquirida há menos de um século, corra riscos. Por outro lado, a Eritreia é uma região rica. Massauá abre caminho para o Suez; Assab e a sua refinaria estão mais próximas do Oceano Índico e a Etiópia precisa destas saídas e destas riquezas.

Finalmente, o Governo dos E. U. A., muito influente na Etiópia, veria com maus olhos a retirada de uma administração que o autorizou a instalar em Asmara, uma importante base estratégica de controle especial, onde vivem, permanentemente, quatro mil pessoas.

O Governo descarrega sobre o Sudão a responsabilidade das perturbações da ordem. Este país, que tem reivindicações territoriais sobre as regiões eritreias habitadas por muçulmanos, alimentaria no seio de algumas tribus islamizadas, essa subversão que veio a enxertar-se no banditismo tradicional da Eritreia.

Parece, contudo, dado como certo, que o banditismo e a subversão não bastam para explicar tudo, e que numerosos cristãos foram engrossar as fileiras da rebelião. A Frente de Libertação da Eritreia afirma que controla dois terços do território — afirmação difícil de verificar, pois ninguém se aventura por essas zonas, de noite, ou sem ser pelas estradas, de dia.

Se amanhã, por qualquer razão, o Poder Central enfraquecesse, o mal-estar decerto se agravaria e a subversão decerto ganharia novo impulso. É talvez isso o que esperam aqueles que, em Asmara, são, por vezes, baptizados de *Patriotas*.

CARTA DE UM ADVOGADO A PROPÓSITO DO FILME «PÊNDULO»

Do advogado dr. Jorge Santos recebemos, dirigida ao nosso crítico de cinema Eduardo Prado Coelho, a seguinte carta, relacionada com um aspecto da crítica ao filme «Pêndulo»:

«O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio publicou a sua crítica do filme «Pêndulo», recentemente estreado, lendo-se nela a seguinte passagem: «Marginalmente, gostaria de ver esclarecido convenientemente um determinado aspecto: parece-me lógico que não seja considerada como prova uma confissão obtida através de meios ilícitos (violência física, ausência de advogado, etc.), mas não vejo como os factos apurados nem confissão e posteriormente confirmados (uma camisa ensanguentada, uma faca escondida) podem, pela ilegalidade da confissão, deixar de existir e perder a validade».

Correspondendo ao seu convite e atendendo ao interesse público da questão, aqui estou a dar o meu modesto contributo para o seu esclarecimento.

Nos termos da lei, o interrogatório de um arguido é um meio que lhe é concedido *para se justificar*, e não para se incriminar. Daí que lhe seja facultado o recusar-se a responder às perguntas que lhe forem feitas, ou, até, a responder inveridicamente, sem que o seu silêncio ou a sua mentira possam ser usados em seu desfavor.

Sendo este o espírito da lei, não admira que ela determine que «as perguntas não serão sugestivas nem cavilosas, nem acompanhadas de dolorosas persuasões, falsas promessas ou ameaças»; esta enumeração não é taxativa, e devem, em geral, considerar-se proibidos todos os meios pelos quais se violente a vontade do arguido para lhe arrancar determinadas respostas, pois o desrespeito deste comando legal faz com que — como já alguém escreveu — se chegue «por vezes, a um estado em que o interrogado já não sabe distinguir o que fez do que ouviu dizer que fez», e em que o investigador «já não sabe distinguir o que o interrogado disse do que o interrogado se limitou a repetir».

Se, porventura, o investigador não procedesse ao interrogatório com respeito da lei, esse interrogatório seria inteiramente nulo, e, desde que a confissão tivesse sido obtida em virtude das ilegalidades cometidas, a nulidade estender-se-ia à própria confissão, por simples razão de que *só os meios autorizados por lei servem para dar cumprimento à mesma lei*. A punição da torpeza não pode assentar noutra torpeza, porque a isso se opõe o próprio conceito de Justiça.

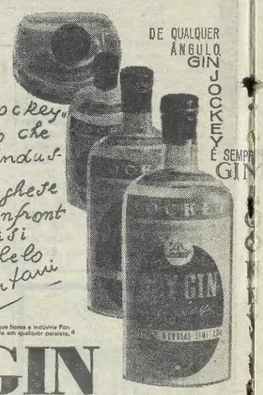
Acresce que o investigador, além de incorrer em responsabilidade disciplinar, teria cometido um crime previsto no Código Penal, e como tal haveria de ser julgado. E é óbvio que a ninguém é lícito, sob pena de ser tido por encobridor, aproveitar-se conscientemente dos resultados de um acto criminoso.

Ora, se a lei diz que uma confissão, ainda que regularmente obtida, não chega para condenar o confidente se mais nenhumas provas houver, por maioria de razão assim será quando a condenação for ilegalmente arrancada. Juridicamente, uma confissão dessas é um zero absoluto.

Respondendo agora, directamente, àquilo que me parece ser a sua dúvida, dir-lhe-ei que ela não tem razão de ser. Efectivamente, é claro que os *factos* apurados numa confissão saída de um interrogatório ilegal, e posteriormente confirmados por outras provas não deixam de existir. Desde que estas provas sejam concludentes, o arguido pode, e deve, ser condenado; mas o que importa reter é que ele o será *por essas provas, exclusivamente*, e não com base na sua confissão, que é como se não tivesse jamais sido feita.»

ALARME!
CHEGOU O FILME QUE FALTAVA

HOPE ENTERPRISES apresenta
BOB HOPE PHYLLIS DILLER
JONATHAN WINTERS SHIRLEY EATON JILL ST. JOHN
VÊM DISPOSTOS A TUDO NESTE FESTIVAL DO RISO!
VIÚVO... MAS ALEGRE
(6 ON THE LAM)
HOJE — ESTREIA ÀS 21.45
VOX
Adultos
Argum. de ALBERT E. LEWIN & BURT STYLER e BOB FISHER & ARTHUR MARX /Inter. de BOB FISHER & ARTHUR MARX
Realiz. de GEORGE MARSHALL COLOR DELUXE Um filme UNITED ARTISTS
ORIGINAL MOTION PICTURE SOUNDTRACK AVAILABLE ON UNITED ARTISTS RECORDS

Alfredo Capitani
Vencedor dos CONCURSOS MUNDIAIS de cocktails de BERLIM E MADRID. Barman do «LIDO» (Venezia) «REGIS» (FUNCHAL) e de outros grandes HOTEIS EUROPEUS.
Afirma:


P O GIN JOCKEY - Produto que honra a indústria Portuguesa não tem confronto em qualquer paralelo. P
GIN JOCKEY
LICORES MUNDIAL, LDA.
RUA DO SÉCULO, 9 — LISBOA

(Adultos)
• MARIA VITÓRIA •
• HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULOS, PARA DESCANSO DA COMPANHIA
• AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 e 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS, COM A SENSACIONAL REVISTA
•MÃOS À OBRA!•

MAXIME BREVEMENTE apresenta:
FUNNY GIRLS... FUNNY BOYS
UMA ... FUNNY - SHOW
NOVA REALIZAÇÃO DE ALFREDO * ALARIA
RESERVAS TELF. 35366
21 anos

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39 (ao Saldanha)

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja LISBOA
até dia 12 p. 22 horas
MARCAÇÕES T. 677299
Folclore de Angola
DANÇAS RITUAIS EXOTISMO/ARTE
(Maiores 12 anos)
Subsidiado Fundo de Teatro

A SURDEZ
A audição é recuperável com aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM, casa especializada.
LISBOA: Av. Almirante Reis 75-1.º, E.
PORTO: Praça da Batalha,

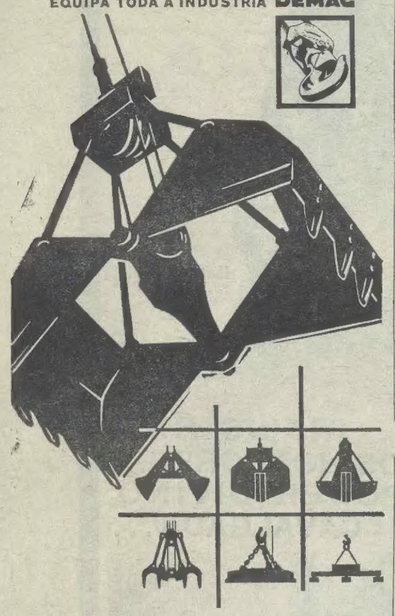
VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa
HOJE ÀS 21.45 H. ADULTOS
UMA PEÇA DE VIOLÊNCIA E EMOÇÃO
com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena
ADRIANO REYS • JOÃO GUEDES • SINDE FILIPE • ROLANDO ALVES • CÉLIA DE SOUSA • DAVID SILVA • COSTA VAZ
Uma excitante experiência em «suspense»
BLACK-OUT

NEM O DIABO OS DETEVE!...

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.
Adultos
United Artists Entertainment from Transamerica Corporation
LUTARAM... FERIRAM... VEXARAM... INFLIGIRAM TODOS OS CASTIGOS... SOFRERAM TODOS OS HORRORES... MAS NÃO HOUVE FORÇA HUMANA OU PODER DIVINO CAPAZ DE OS DETER NA DEVASTADORA CAVALGADA...
A CAMINHO do OREGON
(THE WAY WEST)

com
KIRK DOUGLAS · ROBERT MITCHUM · RICHARD WIDMARK
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK APRESENTA HOJE ÀS 21,30
EM SENSACIONAL ESTREIA
UMA ESPECTACULAR SUPER-PRODUÇÃO
LOLA ALBRIGHT · MICHAEL WITNEY · STUBBY KAYE · SALLY FIELD KATHERINE JUSTICE
Argum. de BEN MADDOW e MITCH LINDEMANN · Based on the Pulitzer Prize-winning de A. B. GUTHRIE, JR. · Prod. de HAROLD HECHT · Realiz. de ANDREW V. McLAGLEN · Música de BRONISLAW KAPER
PANAVISION® COLOR DeLuxe

ENTRECAMPOS EM FESTA
HOJE – VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO
MANJERICOS E FOGUEIRAS
NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
BONS VINHOS E PETISCOS — ARROZ DOCE — FARTURAS E SONHOS — BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR POR QUINZE TOSTÕES
ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALÚRGICA CASAL, DE AVEIRO

EQUIPA TODA A INDUSTRIA DEMAG

Uma boa escolha ...
Para toda a espécie de material - seja para madeira ou carvão, cascalho ou sucata, minério ou cereais - para qualquer fim há sempre a colher «Demag» indicada. Para aço e ferro os novos electro-imans de carga. A experiência de décadas garante uma construção perfeita.
Se tem problemas de transporte de cargas consulte-nos. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.
ROMAR
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA – TRAVESSA DA GALÉ, Nº 8. TEL. 635670 / 634061
PORTO – R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871 / 32205

FERIADOS DE JUNHO
HOTEL PARQUE
S. MARTINHO DO PORTO
TEL. 98.108

«A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO»
– FILME SELECCIONADO PARA O CICLO «MESTRES DO CINEMA AMERICANO»

«A Flor à Beira do Pântano» é uma das películas seleccionadas pela Casa da Imprensa para o ciclo «Mestres do Cinema Americano», a apresentar brevemente no São Luiz e no Alvalade, em sessões á tarde e á noite.

Este filme inspira-se numa peça de Tennesse Williams, na qual o famoso dramaturgo mostra a decadência de costumes processada numa pequena cidade do Mississipi. Depressão económica, conflitos familiares e sentimentais, choque de interesses sociais — eis o universo apresentado por Tennesse Williams, recheado de reminiscências freudianas, que caracterizam as obras deste autor, sempre envoltas numa atmosfera realista e poética. A realização é de Sydney Pollack, um dos jovens cineastas de Hollywood, oriundo da televisão, e cujos filmes seguintes vieram confirmar o estilo exuberante, mas rigoroso, de «A Flor à Beira do Pântano», que conta com dois excelentes actores, Natalie Wood e Robert Redford. A soberba fotografia de James Wong Howe consegue milagres com a utilização de filtros e de inspirados movimentos de câmara, fazendo com que este filme seja uma obra a não perder.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DOIS CADÁVERES E UMA PISTA ESCALDANTE!
SÓ UMA PESSOA PODE DESVENDAR O INTRIGANTE MISTÉRIO — O FAMOSO COMISSÁRIO MAIGRET!

Maigret
E O ESPIÃO
com
HEINZ RUHMANN e FRANÇOISE PRÉVOST
— EASTMANCOLOR —
ESTREIA • AMANHÃ ÀS 15,30
FILMES OCIDENTE (ADULTOS) ROMA

O FAMOSO
JET-SPRAY
REFRIGERADORES DE SUMOS DE FAMA MUNDIAL
ESCOLHIDOS PARA DISTRIBUIÇÃO PELA COCA-COLA INTERNACIONAL
VISITE O NOSSO STAND
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
PAVILHÃO E

UTILMÓVEL
10 FILIAIS E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR
R. DE S.TO AMARO (À ESTRELA), 17 A - LISBOA 2

amanhã
6.ª feira 13
é disparado
22 H

ADULTOS
NO TEATRO CAPITÓLIO
COMPANHIA REY COLAÇO – ROBLES MONTEIRO

MONUMENTAL DE SANTARÉM
DOMINGO 15 DE JUNHO PELAS 18 HORAS — M/ 6 anos
GRANDIOSA E ÚLTIMA CORRIDA DA FEIRA DO RIBATEJO
CAVALEIROS
JOSÉ S. LUPI
SAIDA EM OMBROS EM MADRID
L. MIGUEL DA VEIGA
CONTINUADOR DUMA DINASTIA
ESPADAS
MÁRIO COELHO
O QUE MELHOR BANDARILHA

MÁRIO COELHO

TERUEL
ANGEL TERUEL
UMAS DAS PRIMEIRAS FIGURAS DA TAUROMAQUIA ESPANHOLA
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
COMANDADOS POR J. J. CAPOULAS
8 FORMOSOS TOIROS
DE JOAQUIM GRAVE
— BILHETES À VENDA —
EM LISBOA — AG. ABEP, RESTAURADORES, 7
EM SANTARÉM — R. GUILHERME D'AZEVEDO, 15

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 12, às 21,30
3.ª Récita com a ópera
SERRANA
de Alfredo Keil
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
Espectáculo para maiores de 12 anos
DIA 16 — 4.ª RÉCITA DA ÓPERA «SERRANA» de Alfredo Keil

No FUNDÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva.

TAUROMAQUIA
Quem serão os beneméritos brindados na corrida a favor da Liga Contra o Cancro?

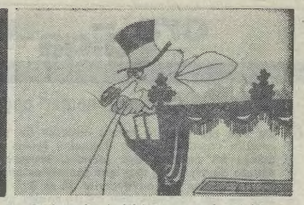
A sede da Liga Portuguesa Contra o Cancro continuam a afluir os donativos destinados à benemérita instituição que, como todos sabemos, luta com imensas dificuldades para cumprir a missão a que se devotou.

Entre as iniciativas que a L. P. C. C. promove anualmente com esse fim, avulta a já tradicional tourada de gala à antiga portuguesa, com a assistência do Chefe do Estado, a realizar no próximo dia 19, pelas 21 e 30, na Praça do Campo Pequeno.

Como anunciámos oportunamente, haverá na corrida do dia 19 dois convidados de honra. As sortes, como se sabe, são, normalmente, brindadas ao sr. Presidente da República, quando este está presente. Desta vez não sucederá assim, porque o sr. almirante Américo Thomaz prescinde dessa prerrogativa a favor dos referidos convidados de honra, dois beneméritos escolhidos da seguinte forma: o primeiro, que será brindado por um cavaleiro, aquele que entregar o maior donativo; o segundo, brindado por um forcado, sorteado entre todas as pessoas que enviarem o seu óbulo.

Tourelam está corrida, na qual haverá um concurso de ganadarias, os cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro (que se deslocará propositadamente do México), Ribeiro Telles, Maldonado Cortes, Alfredo Conde, Frederico Cunha e o rejoneador espanhol Gregório Moreno Pidal.

Os touros, pertencentes às conceituadas ganadarias de Manuel e Mário Vinhas, eng.º Joaquim Grave, José Pedrosa, conde de Murça (que faz a sua estreia), Sociedade Agrícola de Rio Frio, Ribeiro Teles serão pegados pelos Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por José Manuel do Soutto Barreiros.


A animação, como se vê por estes fotogramas de «Os funerais» (publicidade a um insecticida) e «As figuras e os acontecimentos», volta a ter participação se bem que menos importante, nas produções portuguesas enviadas ao Festival do Filme Publicitário

A participação portuguesa no Festival do Filme Publicitário

Se o júri do XVI Festival Internacional do Filme Publicitário (Cannes, 16 a 21 do corrente) acreditar na conciliação dos opostos, a amizade entre um cão e um gato, como símbolo da conjugação das tintas e do papel de parede, pode valer um prémio à participação portuguesa.

É efectivamente nessa ideia que se inspira uma das dez produções nacionais concorrentes ao Festival, todas elas realizadas pela Telecine-Moro, com um nível de qualidade já paradigmático e aliás galardoado em diversos certames internacionais.

Jorge Galveias Rodrigues, director-geral da Telecine-Moro, apresentou aos jornalistas os cinco filmes e os cinco «spots» de TV. Na ocasião, o director-geral da Agência Latina, Jorge Rodrigues, que fez parte do júri de anteriores festivais, pôs a assistência de sobreaviso contra a sempre possível injustiça das classificações, mas não deixou de manifestar a sua esperança de que Portugal obtenha desta vez um primeiro prémio, ou mesmo um Grande Prémio.

Entre as produções aparentemente com maiores possibilidades conta-se, além de «O cão e o gato» (realização de João Mendes para a Publirama), o filme «O vinho da amizade», realizado por Jorge Galveias Rodrigues e que, em belas imagens, transmite esta mensagem: «O vinho português é um prazer que aproxima as pessoas.»

Mas o «spot» televisivo «Os funerais» (realização de Artur Correia, para a McCann Erickson) se bem que glose um tema já explorado, tem muitas possibilidades de êxito. Não é menor o impacto publicitário de «As figuras e os acontecimentos» (também realização de Artur Correia, para a Sonarte), «spot» que tem por motivo a expansão do nosso prezado colega «Diário Popular».

Qualquer das outras produções pode, aliás, vir a ser premiada... pelo que a prudência aconselha a deixar aqui, desde já, o seu registo: «Escolhei a liberdade» (realização de João Mendes para a Joma — publicidade a uma máquina de lavar); «A vossa melhor companhia» (realização de Ricardo Neto para a McCann Erickson, publicidade a uma companhia de aviação); «A Imprensa apressa-vos» (realização de João Mendes para a Ciesa, publicidade a um jornal); «Siga-me» (realização de António Fernandes Silva para a Impacto, publicidade a uma marca de papel higiénico); «O segredo da Princesa» (realização de João Mendes para a Ciesa, publicidade a um sabonete); «La Ronde» (realização de Artur Correia para a APP, publicidade a uma máquina de lavar).

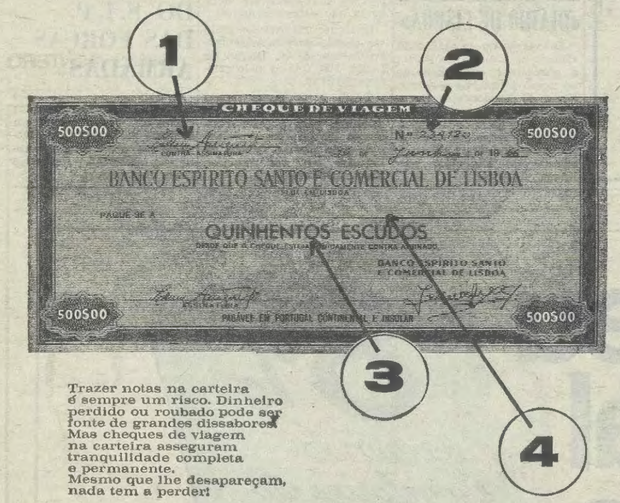
«O cão e o gato» ou a conciliação dos opostos em publicinema

JORNADA BRITÂNICA NA F. I. L.

Uma recepção, no Pavilhão Britânico da F. I. L., assinala hoje, no fim da tarde, a Jornada da Grã-Bretanha no certame da Junqueira.

Comparecem o embaixador da Grã-Bretanha, dr. Arthur Lambert, e funcionários superiores da Embaixada, os quais serão recebidos pelos dirigentes da Feira, percorrendo os «stands» do grupo de expositores britânicos.

A recepção, marcada para as 19 horas, é oferecida pela empresa «The Engineering and Building Center», de Birmingham, em nome das firmas participantes.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO
cheques de viagem


Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores! Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!
Há quatro boas razões para os adoptar definitivamente:
1 Só o próprio os pode utilizar
Contrariamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estritamente pessoal.
2 O número de série protege-o
A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.
3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"
Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.
4 Envio de dinheiro com segurança total
Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta.
TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA
na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

Costuma comer cogumelos?

De vez em quando lemos notícias de pessoas mortas por terem comido cogumelos. São daquelas locais que regressam periòdicamente às colunas dos jornais, sempre e sempre, como as do «conto do vigário», mas que jamais estancam. Por que será? Porque há cogumelos que envenenam, já se deixa ver, mas não apenas por isso — que se saiba não existe muita gente que morra por haver engolido deliciadamente arsénico...

● *O sr. Jorge Manuel Rodrigues Barbeto de Pinho, empregado de escritório, disse-nos:*

— Não, nunca... Outro dia, a minha mãe fez cogumelos lá em casa, mas eu estava fora e não comi.

— Costuma comer fruta?

— Sim... Laranjas, pêras — quando há, como.

— E há muitas vezes?

— Há. Mais ou menos...

— Serve-se de um só prato por refeição, ou de mais de um?

— De um.

— Peixe, carne, hortaliças?...

— Tudo!

● *O jovem Afonso Manuel Caldas Nascimento aprendiz de ourives:*

— Costumo. Aí uma vez por ano.

— És tu que compras ou alguém tos dá?

— É o meu pai que os compra

— Não tens medo de morrer?

— Não! Tudo pode morrer...

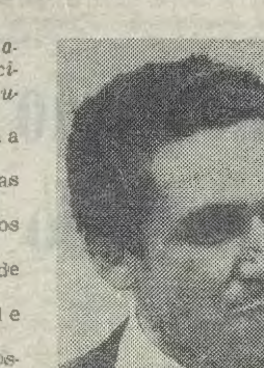
— Com que idade gostavas de morrer?

— Aos setenta e um anos!

— Porquê aos 71?

— Porque sim.

● *Um fotógrafo, o sr. José Joaquim Peres Rosado, encerrou o «Ora*



Diga-nos» de hoje. Desta maneira:

— Qual quê? Tenho medo... Não sei distinguir os cogumelos envenenados dos não envenenados. Todos os dias aparecem nos jornais notícias de mortes por causa dos cogumelos.

— Acredita no que lê nos jornais?

— Assim-assim. Em alguns não acredito. Sabe, certas coisas são fictícias dos jornalistas...

— Mas então, tem medo de morrer?

— Absolutamente! Quem não tem, aliás? Eu gosto é de gozar a vida em grande.

Comunicados das Forças Armadas

EM ANGOLA

LUANDA, 12 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seguinte comunicado especial:

«Durante uma operação, realizada nas margens do rio Cassai, a noroeste de Lumege, contra os bandos armados que têm vindo a actuar com certa persistência, naquela área, as nossas tropas e milícias fizeram cinco mortos e quatro feridos — um destes, elementos importante da organização da M. P. L. A. — e capturaram três pistolas-metralhadoras, uma espingarda automática, munições, explosivos e artigos de equipamento, além de terem destruído alguns acampamentos. As forças da ordem não tiveram baixas.

NA GUINÉ

BISSAU, 12 — (A. N. I.) — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 2 a 8 de Junho, cujo teor é o seguinte:

«Durante o período, o inimigo flagelou as povoações de Mato Forroba, Catió, Fula, Cuntima e Priame, os aquartelamentos de Manssabá, Mampatá, Binar, Amedalai, Dembataco, Modicanhe, Guileje, Cuntima, Biambe, Ganture, Gadamael Porto, Bedanda, Piche, Encheia e Cufar. Implantou engenhos explosivos na região de Nhala e na estrada de Biambe-Encheia e armou emboscadas ás nossas tropas nas regiões do Rio Chuca, Cabuca, Lipete, Barro, Uncal, Bachile e Pelundo.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu na região do Rio Chuca (Cabuca) seis mortos e a apreensão de armamento, na região de Faquina (Cuntima), dezanove mortos e apreensão de armamento e material diverso, na região de Amedalai um morto, na região de Dembataco cinco mortos, na região de Uncal (Bachile, dois mortos) e na região de Samo (Cacheu), um morto.

Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição.

«No conjunto das acções levadas a efeito foram recuperados seis elementos da população.

Durante o período o inimigo sofreu 34 mortos.

As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram, oportunamente, divulgados aos órgãos de informação».

CURSOS DO CENTRO DE ESTUDOS DE ORGANIZAÇÃO DE ESCRITÓRIOS

O interesse suscitado pelo curso «Introdução dos Profissionais de Escritório nas Técnicas de Secretariado», promovido pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa e do qual se fez já a primeira repetição, levou a encarar a hipótese de repeti-lo novamente.

Aquele Centro de Estudos comunica-nos agora que já está completa mais uma repetição a realizar em data ainda não determinada.

Qualquer informação pode ser pedida para a secretaria do Centro, á Av. Duque de Loulé, 126, 3.º, ou pelo telefone 53 94 17.

Também o curso sobre «Marketing — Função fundamental para o desenvolvimento da empresa», promovido pelo mesmo Centro de Estudos vai ser repetido oportunamente.

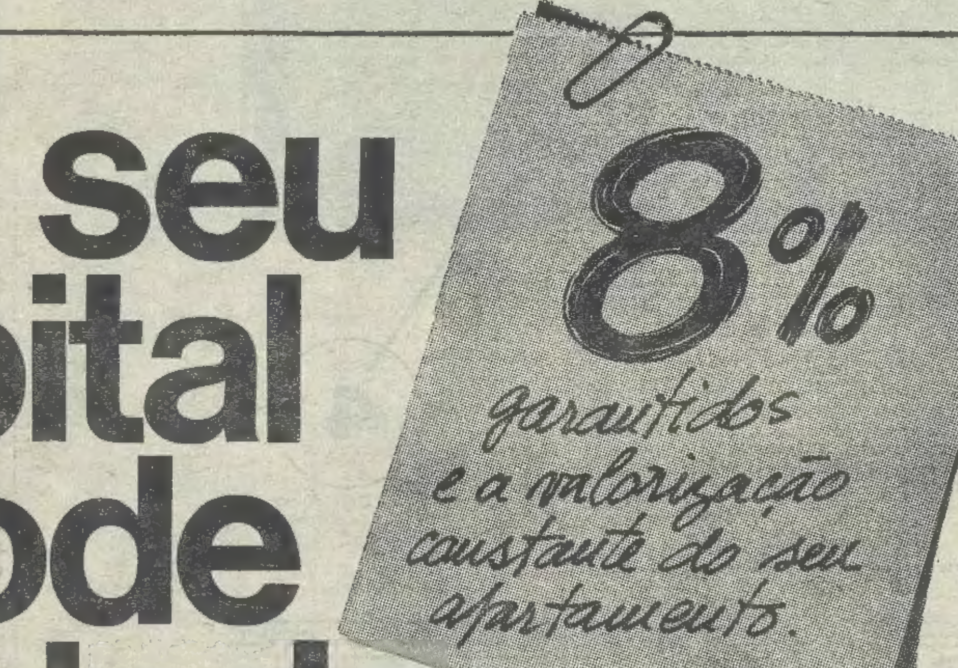
«DIÁRIO DE LISBOA»

Estiveram na delegação do «Diário de Lisboa» no Porto, a apresentar cumprimentos ao nosso jornal, os srs. eng. Nuno de Vasconcelos Porto e dr. Abílio Manuel Aranha Furtado de Mendonça, recentemente empossados nos cargos de presidente e vice-presidente do Município portuense.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique o 2.º sargento miliciano 00297815, Fernando Costa Bettencourt.

o seu capital pode ser ainda mais rentável



Conheça o empreendimento turístico da Praia de Alvor e obtenha a melhor colocação para o seu capital.

Apartamentos desde 230 a 990 contos.

TORRALTA

Informações:
Lisboa-Av. Duque de Loulé, 66-A, Telefs. 51748 e 54479
Algarve-Hotel Golfinho Praia de D. Ana, Telef. 302, Lagos
Praia de Alvor Telefs. 1324 e 428 de Portimão

ESTA NOITE NA AVENIDA DA LIBERDADE

Quinze bairros de Lisboa no desfile das Marchas Populares

O Chefe do Estado assistirá, logo á noite, na Avenida da Liberdade, ao desfile das marchas populares, iniciativa da Camara Municipal, já tradicional na noite de Santo António. Agrupamentos de quinze bairros desfilarão desde o parque Eduardo VII até ao Terreiro do Paço, a partir das 22 horas.

Desde há mais de um mês as colectividades responsáveis pela organização das marchas dedicam o seu inteiro esforço á preparação dos respectivos agrupamentos, todos com os olhos postos numa boa classificação.

No desfile desta noite, porém, não é a competição que interessa: trata-se para todos de uma noite de alegria, de movimento, de cor, com o publico compacto aglomerado de ambos os lados da Avenida, procurando, naturalmente, aplaudir a representação do seu bairro. Desde o Castelo a Carnide, desde a Madragoa a Campolide, todo este ultimo mês de azáfama das colectividades recreativas responsáveis pela organização das marchas vai reflectir-se nalgumas horas de vivacidade e de alegria.

A ordem do desfile é a seguinte:

Santa Catarina (polícias e criadas), Madragoa (varinos e varinas), Bairro Alto (aristocratas), Mouraria (faias e severas), Alcantara (burgueses), Graça (aristocratas), Campo de Ourique (camponeses), Olivais (camponeses), Castelo (militares e vendedeiras), Alto do Pina (burgueses), Marvila (moços de lavoura), Ajuda (moços de lavoura), Carnide (camponeses endomingados), Campolide (vendedores) e Benfica (camponeses).

A venda de bilhetes para os lugares reservados efectua-se, a partir das 17 horas, nas duas bilheteiras dos Restauradores, para os talhões A a N; na da Rua Alexandre Herculano (lado nascente), para os talhões A e B; na situada defronte do Tivoli, para os talhões C e D; na da Rua das Pretas, para os talhões E e F; na da Rua Alexandre Herculano (lado poente), para os talhões H e I; na próxima do cinema S. Jorge, para os talhões J e L; e na Avenida da Liberdade (próximo da Praça da Alegria), para os talhões M e N.

«Cá vai a Graça!»

ALTERAÇÕES AO TRÂNSITO POR MOTIVO DAS MARCHAS

Por motivo do desfile das marchas populares, os Serviços de Trânsito da Polícia de Segurança Pública de Lisboa elaboraram para hoje um programa de importantes alterações ao trânsito normalmente efectuado na zona abrangida pelo referido desfile, as quais são como se segue:

ESTACIONAMENTO: a) — A partir das 8 horas de hoje e até final do desfile, é proibido o estacionamento de veículos no arruamento poente do Parque Eduardo VII; b) — A partir das 19 horas é proibido o estacionamento no seguinte itinerário: Praça do Marquês de Pombal, Av. da Liberdade, Praça dos Restauradores, incluindo o parque de estacionamento, arruamento poente da Praça de D. Pedro IV (Rossio), Rua do Ouro e arruamento poente da Praça do Comércio.

CIRCULAÇÃO: a partir das 21 horas verificar-se-ão as seguintes alterações: a) — Será interrompida a circulação nas artérias mencionadas no número anterior, salvo para os veículos de transportes colectivos, que circularão pelos arruamentos laterais da Avenida da Liberdade; b) — A passagem do lado ocidental para o lado oriental da cidade, a norte, deverá fazer-se pela Rua do Marquês de Fronteira e do lado oriental para o lado ocidental pela Avenida de D. Nuno Álvares Pereira (norte do Parque Eduardo VII); c) — Os veículos de transportes colectivos, com destino á Baixa, utilizarão para passagem norte também a Avenida de D. Nuno Álvares Pereira, descendo depois as Ruas Castilho e Joaquim António de Aguiar; d) — A saída do centro da cidade, para norte deverá fazer-se pelas Ruas do Benformoso, dos Anjos e Avenida Almirante Reis, ou pelas Ruas das Portas de Santo Antão, de S. José e de Santa Marta, ficando esta última com sentido único, de sul para norte; e) — A circulação em toda a zona afectada pelo desfile será interdita a partir das 21,15 horas, a todas as viaturas.

GRAÇA: «BURGUESES» EM CORPOS DE OPERÁRIOS

No pátio dos Bombeiros Voluntários do bairro, a Marcha da Graça prepara-se activamente para o desfile do dia 12. Promovida, desde 1951, pelo Clube Desportivo da Graça (uma colectividade com quatro centenas de sócios) a marcha obteve há dois anos o 5.º lugar da classificação. Este ano, há esperanças num lugar que prestigie o conjunto.

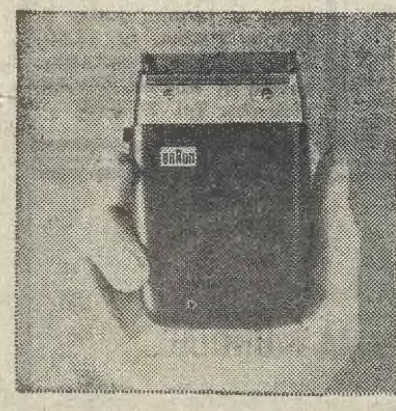
O ensaiador: confiança numa boa classificação

Antigo bailarino do Verde-Gaio, onde se manteve 15 anos, o ensaiador da Graça é o sr. José de Azevedo. Ensaiou em 1965 a Marcha de Campolide e, no ano seguinte, a da Penha de França. É o 3.º ano consecutivo que dirige a representação da Graça:

— *Estamos a trabalhar o melhor possível para nos classificarmos dignamente* — declarou. *Este ano não tivemos dificuldade em arranjar elementos. Muitos jovens inscreveram-se a tempo e deram um sangue novo á marcha deste ano.*

Mário Marques, um dos

(Continua na página seguinte)



Braun Sixtant

A única máquina que escanhoa para o dia inteiro

Poderá ser um feliz possuidor de uma máquina de barbear **BRAUN** Sixtant, se efectuar o **seu teste** no stand da **FRIAL** na **Feira Internacional de Lisboa**, de 9 a 23 de Junho de 1969. Sorteamos 25 máquinas de barbear entre os que, fazendo uma experiência, emitirem a sua opinião.

VISITE O STAND DA **FRIAL** NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIAL • INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
AVENIDA BRASIL, 40-A • LISBOA • TELEF. 78 89 03/4/5

Com NUVAN a batalha está ganha! O insecticida NUVAN contém a nova arma D.D.V.P.: Não há insecto que resista. Mata sempre e mata mais barato.

embalagem média 22$50
embalagem grande 35$00

nuVan
um produto da CIBA

DOIS PARTOS NO MESMO DIA A BORDO DO «ANA MAFALDA» UM DOS QUAIS MORTAL

O capitão do navio «Ana Mafalda», sr. Mário Ferreira, participou á Polícia Marítima a morte a bordo de uma mulher, em consequência de um parto difícil durante a viagem da Praia para o Príncipe.

No dia 29 de Maio, quando o navio navegava no Atlantico, a passageira sr.ª Josefa Mendes da Costa, trabalhadora, de 40 anos, solteira, filha de Idalina Mendes da Costa e natural de Santa Catarina (Cabo Verde), faleceu após ter dado á luz uma criança do sexo feminino. A parturiente, segundo declarou, foi rodeada de todos os cuidados clínicos pelo médico do navio, sr. dr. Alberto Manuel Siqueira Bastos, mas sobreveio-lhe uma hemorragia «post-partum», por retenção placentária, seguida de anemia aguda e colapso cardíaco.

O cadáver foi encerrado num caixão de chumbo, para ser desembarcado no porto da Praia, evitando-se, deste modo, o lançamento do corpo ao mar.

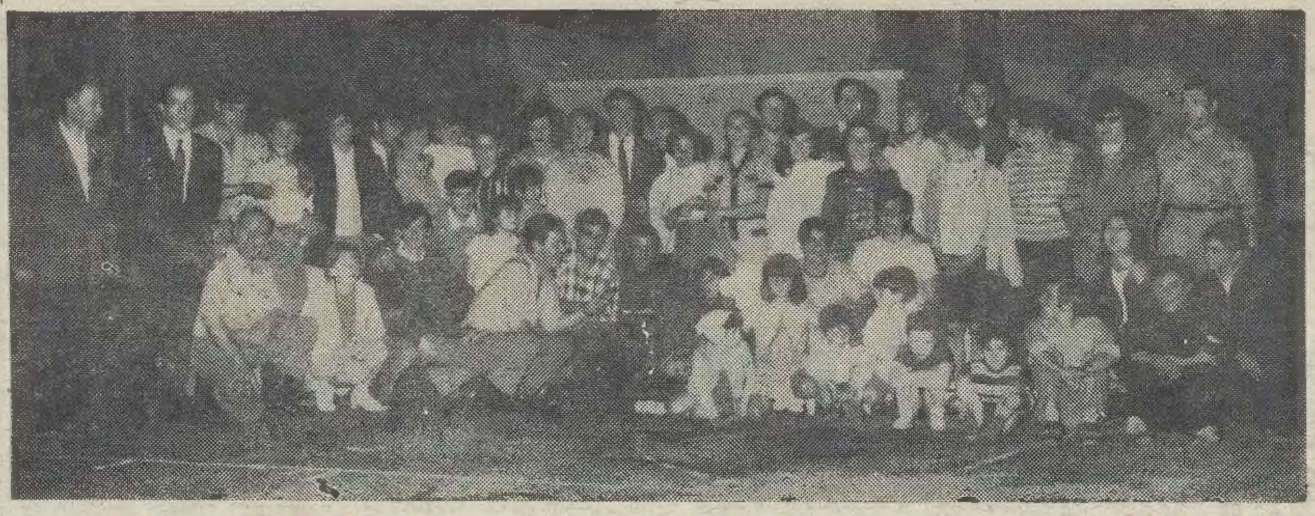
A criança sobreviveu e foi-lhe dado o nome de Ana Mafalda Costa Mendonça. O pai chama-se Juvêncio Correia Mendonça e é solteiro. A pequenita, que recebeu o nome do navio em que nasceu, tem cinco irmãos (três rapazes e duas raparigas).

No mesmo dia, nasceu um rapaz, filho de Gregória Correia e de Avelino Moreira, natural de Santa Catarina, Cabo Verde. O parto decorreu em condições normais.

Mantém-se a proibição da colheita e consumo de cogumelos em Bragança

BRAGANÇA, 12 — Mantém-se a interdição, imposta pela Delegação Distrital de Saúde, através de editais afixados na cidade, da colheita e consumo de cogumelos em toda a área do concelho, a fim de serem evitados novos casos de dano á saúde pública como os sucedidos há dias. Aliás, os cogumelos que aparecem na cidade são apreendidos.

Entretanto, saiu já do hospital, livre de perigo, o sr. Avelino Gonçalves de Oliveira, que comeu cogumelos na companhia dos srs. António Esteves e João Miguel Esteves, vitimados por aquela ingestão.



A marcha da Graça, antes do ensaio

OS «OPERÁRIOS-BURGUESES» DA GRAÇA

(Continuação da pág. anterior)

directores do clube organizador, diz-nos:

— Todos os elementos são gente de trabalho, empregados de escritório, operários... Gente que se levanta cedo. Pois isso não os impede de darem o maior esforço, todos os dias, para que a marcha deste ano seja a melhor de sempre.

A Graça apresentar-se-á no dia 12 vestida como os burgueses do século XIX. Cantará letras de Silva Nunes e Manuel Carola, com músicas de Jorge de Avila e José Manuel Coelho.

— Quanto aos arcos — diz-nos o ensalador *— serão este ano simples, mas belos. Como a Graça não tem grandes motivos artísticos, optámos por arcos uniformes, embora de bonito efeito. No entanto, temos os arcos tradicionais, relativos aos Santos Populares, e outro dedicado à Grande Marcha de Lisboa. Todos os arcos foram executados pelo nosso colaborador Quinta e concebidos por mim.*

Uma marcha especialmente dedicada ao público

— Em virtude do acolhimento que o público prestou o ano passado á Marcha da Graça — diz José de Azevedo *— resolvemos corresponder este ano a esse interesse com uma iniciativa que, temos a certeza, será bem recebida: durante o desfile da Avenida oferecemos ao público a exibição da Marcha dos Santos Populares, denominada «Cá vai a Graça».*

Esta marcha é, na opinião de todos os elementos, a melhor daquelas que o grupo cantará. É o que nos diz Graciette Rodrigues da Costa, de 30 anos, uma marchista veterana, que costuma dar a sua colaboração á marcha de Alfama, e que este ano, como aquela marcha não sai, se inscreveu na da Graça:

—«Cá vai a Graça» é uma marcha muito bonita, de que o público vai gostar muito. Aliás, o ambiente entre os representantes deste bairro é o melhor. Estou francamente encantada.

Graciette Rodrigues fala-nos, depois, do interesse que a marcha lhe desperta e dos sacrifícios que é forçada a fazer para tomar parte nesta realização:

— Trabalho numa fábrica. Entro todos os dias ás oito. E olhe que nunca chego atrasada. Mas gosto disto, sabe? Por mim, vou andar nas marchas até aos cem anos. Tenho pena de que Alfama não possa sair este ano... Se para o ano sair lá estarei!

Manuel de Jesus Damião, de 28 anos, empregado do T. L. P., tem uma história ligada á Marcha da Graça:

— Há cinco anos que tomo parte na marcha. E há três conheci aqui a minha mulher, Gandelina do Carmo Damião, de quem já tenho três filhos. Enquanto pudermos não deixamos de dar a nossa colaboração á representação do bairro.

Ana Cristina, uma bela jovem de 19 anos, empregada do Hotel Florida, confidencia-nos:

— O meu sonho era fazer teatro ou cinema. Até agora não tive qualquer oportunidade. Entrei este ano na marcha, vamos lá a ver o que isto dá. Lá no meu emprego está toda a gente entusiasmada. Dizem que me vão ver...

Francisco Cardoso Correia, de 22 anos, empregado da Transportadora Lusitânia, entra na Marcha da Graça desde 1965:

— Entro na marcha porque gosto disto. E também para ver se arranjo namorada. Mas até agora, nada...

A figura mais típica — e também das mais acarinhadas da Marcha da Graça é o aguadeiro, José da Piedade Silva Bento, de 58 anos, electricista, que há cinco anos se encarrega de matar a sede aos marchistas do seu bairro:

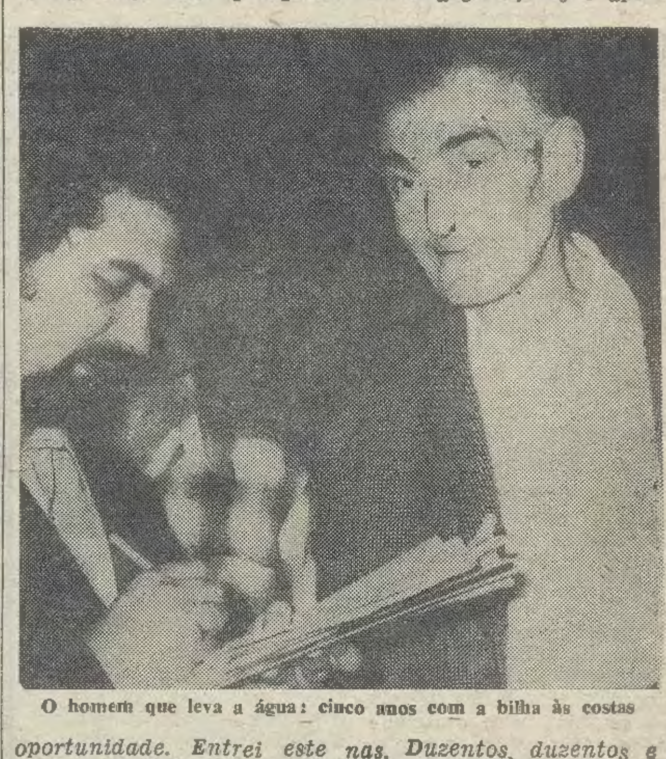
— A minha função é andar com uma bilha atrás deles durante o desfile, e dar-lhes água nos ensaios. Uma ocasião, por brincadeira, partiram-me a bilha... Lá me deram outra depois, mas para mim foi uma inquietação. É que para um aguadeiro, o mais importante é a bilha.

— Quanto recebe por todo esse trabalho?

— Uma gratificação apenas. Duzentos, duzentos e cinquenta escudos...

— Pelo desfile e pelos ensaios?

— Sim. Por tudo isso.



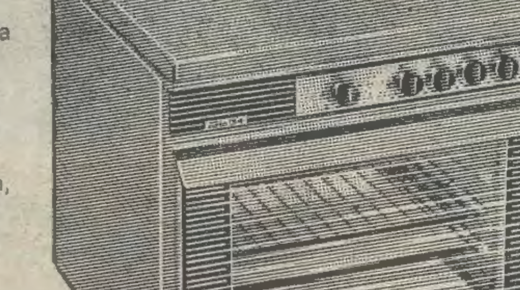
O homem que leva a água: cinco anos com a bilha às costas

troque o seu fogão "modesto" pelo NOVO

inox Presmalt

Minha Senhora:

A Presmalt acaba de lançar no mercado a última maravilha para cozinhas modernas: Um fogão em aço inoxidável, com vidro na porta do forno, que é o primeiro do tipo a ser vendido em Portugal. Mais ainda, a Presmalt valoriza, no acto da compra, o seu fogão antigo. Dirija-se hoje mesmo a um dos estabelecimentos nossos representantes. Dê à sua cozinha um presente sensacional: Inox-Presmalt.



UMA BELEZA PARA OLHAR... E COZINHAR!

S.P. SUIÇO-PORTUGUÊS

MORADIA Alto Estoril

Em Alcoitão num conjunto urbanístico sec. XVII, constr. recente, c/ pátio e jardim, junto à Quinta Patino, c/ vasto salão e fogão, 4 ass., garagem e anexos. Renda 2000 esc. Tel. 23 42 90.

KNITTAX

MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

Tem o prazer de informar a sua estimada clientela, que durante o período em que está aberta a Feira Internacional de Lisboa (9 a 23 de Junho), inaugura uma exposição de trabalhos no Stand da Rua do Telhal, 4-A, apresentando simultâneamente o novo modelo KNITTAX AM3-164, com as mesmas características da SUPER RÁPIDA AM3, a preço mais acessível.

Ambos os modelos passarão a ser fornecidos com 10 discos, ou seja mais 4 do que era habitual, permitindo assim a confecção automática de mais algumas dezenas de novos e lindos pontos.

Diário do Porto

DOIS «FRANJINHAS» NA TRÁGICA CENA DE TIROS OCORRIDA NO PORTO MAS SÓ UM IMPLICADO

PORTO, 12 — Foi preso, ontem, como noticiámos, o «Franjinhas». E tratava-se ao que se supunha, do único indivíduo que não fora identificado em relação à desordem ocorrida na madrugada de domingo para segunda-feira, no Largo da Rua Chã, e na qual um homem foi morto a tiro ficando outro ferido.

O «Franjinhas» — único elemento identificador desse indivíduo que se conhece — teria fugido após os primeiros disparos e haveria sido ele que provocara a tragédia ao dar um encontrão intencional ou propositado ao agressor.

Ora, acontece que o preso apurará, o agressor não discunha. Trata-se, porém, do sr. António de Sousa, morador no Cais das Pedras, 46. A Polícia Judiciária apurou, contudo, que este «Franjinhas» nada tinha com o caso e pô-lo em liberdade, procurando agora descobrir o outro, pois ao que parece já conhece a sua identidade.

Entretanto, surge outra hipótese sobre a discussão que motivou a cena de tiros, o que torna a agressão resultante de diversos factores.

Parece que o grupo que incluía o «Franjinhas», os dois agredidos e, ainda, por um outro indivíduo, era todo formado por cadastrados. Daí a hipótese que leva a supor que o encontrão originador da tragédia mais não era do que o início do conhecido «golpe do encontrão» entre dois ou mais indivíduos, para o roubo da carteira. A ser assim, o que a Polícia apurará o agressor não disparou apenas por impulso de mau génio, mas para não ser roubado.

A Polícia Judiciária prossegue nas investigações.

Contrato de trabalho

Foi marcada para hoje, ao fim da tarde, a cerimónia da assinatura do contrato colectivo de trabalho, para a industria de camisaria. Decorrerá no Instituto Nacional de Trabalho, com a presença dos representantes dos sindicatos do Porto, Aveiro, Braga, Viseu e Coimbra.

Presidirá o sr. dr. Rebelo Cota, delegado daquele instituto.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (Tel. 4-3550 • BIRRA, Praça da Liberdade, 25 (Tel. 2-0463) • COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (Tel. 6-0606) • FALCÃO, R. de Santo Ildefonso, 61 (Tel. 21566) • INVICTA, R. do Bonfim, 330 (Tel. 5-1212) • LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) • MARTINHO SUCR., Praça Marquês de Pombal, 122 (Telef. 4-0747) • ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (Tel. 2-7420) • RAMOS, Rua do Exército Libertador, 9 (Tel. 6-4935) • SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 00 (Tel. 35713) • TENREIRO, R. da Reboleira, 21 (Tel. 23576 • VAZ TEIXEIRA, SUCR., R. da Vitorinha, 161 (Tel. 682014) • NACIONAL, R. S.ª da Luz, 156 (Tel. 680833 — Foz

A REBOLEIRA («POIS POIS!») TEM UM NOVO RESTAURANTE

Há alguém que se atreva a inventar um restaurante em quarenta dias de trabalho útil e a inaugurá-lo vinte e quatro horas antes do prazo marcado?

— Há, sim senhor — disse o famoso construtor J. Pimenta. *— Sou eu.*

Minabela, o sétimo estabelecimento da mesma organização, abriu hoje oficialmente na Reboleira. Estão lá três mil contos de cervejaria, «*snack-bar*», restaurante, pastelaria, bilhares e esplanada, segundo o risco do decorador Conceição Marques. A casa cresceu ao ritmo aritmético de 75 mil escudos diários, para servir um público tão numeroso como exigente.

Ao acto inaugural assistiu, especialmente convidado, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

Ocorrências policiais

Para vir ao Porto, comprar alguns rádios, o sr. Vitorino Alberto Cardoso, residente no Alto de São Cristóvão, na Pampilhosa do Botão (Mealhada) tomou o combolo na estação de Coimbra com destino á de Campanhã. Entre Aveiro e Espinho, adormeceu, profundamente, e quando acordou deu pela falta da carteira com esc. 11 750$00 e documentos. Queixou-se á P. S. P.

Cinema cultural

No Instituto Francês será exibido amanhã, ás 18 e 30, o filme, de longa metragem, «Touchez pas au grisbi», de J. Becker.

Artes plásticas

Depois de amanhã, ás 17 e 30, será inaugurada na Cooperativa «Árvore», uma exposição de «Pinturas-objectos», do artista Bertino.

O certame estará patente ao público até ao fim do mês.

Espectáculos

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Desconhecida de Arras» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A nora do gamisé», com Amália Rodrigues (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Mayerling» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Sob o signo da suspeita» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Jerry em Londres» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Cabeça de martelo» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O número do amor» (17 anos).
ÁGUIA DOURO — Às 21 e 30: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Prazer de matar» e «Raízes da vingança» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Resgate humano» (17 anos). 30: «Adivinha quem vem jantar?»
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Estrada da vida» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Mayerling» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang!» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Sob o signo da suspeita» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O numero do amor» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Jerry em Londres» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Cabeça de martelo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Assalto ao carro blindado» e «O templo do elefante branco» (12 anos).
«Prazer de matar» e «Raízes de vingança» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Resgate humano» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).

Confirmada a sentença sobre o desastre ocorrido na Rua do Almada

No tribunal da primeira vara cível foi julgada, há meses, uma acção movida pelo sr. Gilberto Branco e por sua esposa, sr.ª D. Maria Idalina Teixeira Gomes, representados em tribunal pelo sr. dr. Menéres Pimentel, contra o sr. arquitecto Adérito de Barros.

Os autores formulavam um pedido de indemnização pelos danos morais e materiais que sofreram, em 25 de Abril de 1965, dia do seu casamento, quando decorria a boda numa confeitaria da Rua do Almada.

Ali, juntamente com os convidados, foram apanhados pela derrocada de uma parede do prédio contíguo, em demolição.

Do desastre resultou a morte de cinco pessoas e ficarem feridas dezasseis.

O tribunal fixou o pagamento da indemnização de 85 contos pelo sr. arquitecto Adérito de Barros, dado como responsável pela obra de demolição. Recorreu da sentença para o Tribunal da Relação, que, agora, confirmou a sentença, mantendo aquela indemnização.

robilon®

na FIL

Feira Internacional de Lisboa

PRAÇA DAS INDUSTRIAS
LISBOA-3 — (Portugal)

Convida a Indústria e Comércio de Malhas, Alcatifas e Tecidos, a visitarem o seu stand na Feira Internacional de Lisboa, a fim de tomarem conhecimento das últimas novidades em fios industriais e mais artigos fabricados em Robilon.

ECOS

AFINAL — basta compulsar os jornais de todo o mundo, para nos darmos conta disso — o encontro de Nixon com Thieu e as atitudes arrogantes deste último desiludiram os homens de boa vontade. É certo que a Frente de Libertação Nacional, que é a cúpula política, pluripartidária, do Vietcong, assegurava ainda há poucos dias que já se tinham efectuado contactos com vista à constituição de um Governo provisório. Por outro lado, William Rogers, secretário de Estado da política estrangeira norte-americana, declara, numa conferência de Imprensa, que os Estados Unidos não «desposaram» qualquer governo em Saigão, que apenas apoiam (?) o princípio da autodeterminação do Vietnam do Sul. Afirma também que os Estados Unidos estão dispostos a reconhecer qualquer governo cuja formação resulte da livre escolha do povo vietnamiano. A verdade, porém, é que Thieu continua com todos os poderes. E Cao Ki é ainda o homem forte. Em vista de tudo isto, compreende-se bem a linha de resistência intransigente adoptada pelo Governo provisório da Frente Nacional de Libertação.

★

EM Versalhes vinte e um ministros da Educação confrontaram os seus critérios numa conferência sobre «A educação para todos». O ministro sueco, Palme, foi ao ponto de propôr a supressão radical dos exames. Segundo o modelo sueco, da escola única, oitenta por cento dos adolescentes de 16 anos, ao deixarem o ensino de base, ingressam no novo «ginásio», que assimila liceu, escola especializada e escola profissional e onde os jovens são fàcilmente repartidos segundo as suas aptidões. Estas informações constam de um artigo do **Express** assinado por Ivan Levai.

AINDA A FEIRA DO LIVRO

OS LIVROS MAIS VENDIDOS NOS «STANDS» DE DEZ EDITORAS

Terminou há dias a Feira do Livro da capital, certame anual em que os livros são postos mais perto (pelo menos fisicamente) do público lisboeta. O público, raramente leitor, pelo menos vê os títulos e as lombadas mais em voga por parte dos editores e não deixa de comprar um ou outro exemplar.

Ao que parece, este ano, o movimento de vendas foi ligeiramente superior ao dos anteriores

Interessante, pois, detectar quais as obras mais vendidas, quais as preferidas pelos visitantes, como mostruário, esquemático embora, dos gostos do leitor português médio. Auscultámos, assim, dez das maiores casas editoriais representadas na Feira do Livro, inquirindo qual o livro que mais tinha sido vendido no respectivo «stand».

Eis os resultados deste mini-inquérito:

Arcadia — *«A mulher, esse enigma»*, de Pierre Vachet;

Ática — *«Nome de guerra»*, de Almada Negreiros;

Bertrand — *«Horas perdidas»*, de Urbano Tavares Rodrigues;

Centro do Livro-Brasileiro — *não puderam indicar o livro mais procurado, mas os livros de Vinicius de Moraes (esgotados no decurso do certame) e Jorge Amado (com provável preferência para «Gabriela cravo e canela») foram os mais comprados;*

Europa-América — *«História Universal»*, de Carl Grimberg.

Livros do Brasil — *«exaequo» entre dois livros, «O crime do padre Amaro», de Eça; e «Olhai os lírios do campo», de Erico Verissimo;*

Morais — *«O Delfim»*, de José Cardoso Pires;

Portugália — *«As prodigiosas vitórias da psicologia moderna»*, de Pierre Daco;

Verbo — *«A revolução biológica»*, de G. Rattray Taylor.

Quase todas as obras mencionadas referem-se a edições recentes — a maior parte recentíssimas — ou quando muito a reedições recentes de livros já antigos e consagrados. Excepção: «Nome de guerra», de Almada, cuja repentina popularidade se deve, certamente, à aparição do autor em «Zip-Zip». De notar, igualmente, a percentagem de obras científicas, versando, nomeadamente, temas biológicos

Os autores portugueses actuais não estão ausentes nesta breve lista que enunciámos, como se verifica fàcilmente. Eça, entretanto, continua a ser lembrado pelos felizardos do livro...

QUEM TEM CAPA...

...sempre escapa, mesmo na Alemanha, onde esta capa de palha semelhante á caroça dos nossos pastores está a preocupar o mundo da Etnologia: foi de cá para lá ou veio de lá para cá?

DEPOIS DE AMANHÃ

Mais de 28 mil contos distribuirá em prémios a lotaria de Santo António

Depois de amanhã mais uma vez a cornucópia dos milhões irá distribuir, na tradicional lotaria de Santo António, alguns milhares de prémios. Este ano, o sorteio comporta apenas uma série de bilhetes divididos em «décimos», o que permite aos portadores das cautelas premiadas obterem, pela primeira vez, uma quota da sorte grande de mil e quinhentos contos. Como já se tem acentuado nestas colunas, é de louvar a orientação dos responsáveis pela gestão administrativa da Lotaria Nacional na criação de lotarias que permitam aos compradores mais modestos habilitarem-se à quantias que traduzam real significado. Admitindo que os 15 000 contos do prémio maior venham a ser repartidos entre diferentes possuidores de dez fracções, é consolador saber que, todos eles, se tornarão milionários de verdade neste sábado. Registe-se, também, que o prémio imediato atinge a bitola dos dois milhões de escudos. Na totalidade, serão contemplados 1433 bilhetes com um montante de prémios no valor de 28 350 contos.

O sorteio inicia-se ás 19 e 30 horas, sendo a extracção dos numeros e prémios correspondentes feita pelo método decimal, por meio do moderno equipamento de esferas assincrónicas.

Torre de Babel

por João Medina

JORNAIS GRATUITOS?

Reunida em meados de Maio, em Montreux, a Associação Suiça dos Editores de Jornais condenou aquilo que ela considera como «um grave perigo»: a distribuição de jornais e revistas gratuitos ou quase gratuitos. Numa resolução então difundida, a Associação helvética declarou: «Essas publicações só se interessam pela aquisição de publicidade. Escapa-lhes portanto o essencial da missão da Imprensa, que é de informar e de expôr opiniões. Periódicos grátis ou quase grátis fazem uma concorrência desleal à Imprensa suiça, privando-a das receitas necessárias e justificadas». O problema da gratuitidade da Imprensa não releva portanto da Utopia, tornou-se mesmo duma actualidade escaldante a partir do momento em que, atravessando o Rubicão, um industrial francês distribuiu pela primeira vez uma revista inteiramente gratuita chamada «UN JOUR».

Tal como milhares de outros habitantes do hexágono, também eu encontrei há dias na minha caixa do correio um exemplar da revista «Un Jour», o numero dois, editado na Alemanha por conta dum importante grupo financeiro francês presidido por um homem que, de parceria com os Bercot, Rothschild, Dassault, Michelin, Prouvost, Béghin, etc., governa económicamente a França. Enviada directamente ao consumidor, esta revista escapa portanto às normas canónicas da comercialização da imprensa, ao mesmo tempo que convulsiona as tradições mercantis do capitalismo industrial, uma vez que, em vez de passar pelo labirinto dos intermediários, o periódico do sr. Sylvain Floirat dispensa a habitual aquisição a troca duns patacos. Mas tal é a força dos hábitos inveterados da compra-e-venda que mesmo uma revista gratuita como esta traz, embora a título simbólico como que decorativo, a menção de custar dois francos. Isto para não lançar o pânico no comércio, para não ofender essa legião de lojistas pequeno-burgueses que vive da venda dos «Gitanes» e do «Paris-Match».

Mas como explicar que um homem de negócios como o sr. Floirat tenha decidido maltratar de modo tão bárbaro as leis tradicionais do mercado, prescindindo desdenhosamente daquilo que em geral se supõe ser a alma, a mola e a espinha dorsal dos periódicos, ou seja, o sacrosanto pagamento? Como compreender que um sólido capitalista alheio às teorias de Cabet ou doutro qualquer sonhador de cidades perfeitas se aventurasse a brutalizar os hábitos mais sadios da oferta e da procura em regime de mercado livre, lançando uma revista que salta directamente dos prelos para a mão do leitor, sem pagar o óbulo aos milhares de Carontes que se interpõem entre a produção e o consumo? Não estará o sr. Floirat a acarretar lenha para o seu próprio suplício? Será o presidente-director-geral do grupo «Jour Azur» um agente insidioso do Bolchevismo Internacional, um sicofanta que lê as citações vermelhas do presidente Mao, um sicário de Castro ou um discípulo longínquo de Ravachol? Teria uma qualquer Potência Estrangeira coberto o já citado sr. Floirat de uma cascata de rublos, de yens ou de outra moeda suspeita? Quererá este mandarim do negócio promover o regresso de Maio-1968, da Comuna de 71, de Agosto de 93 ou de outras datas ainda mais tenebrosas?

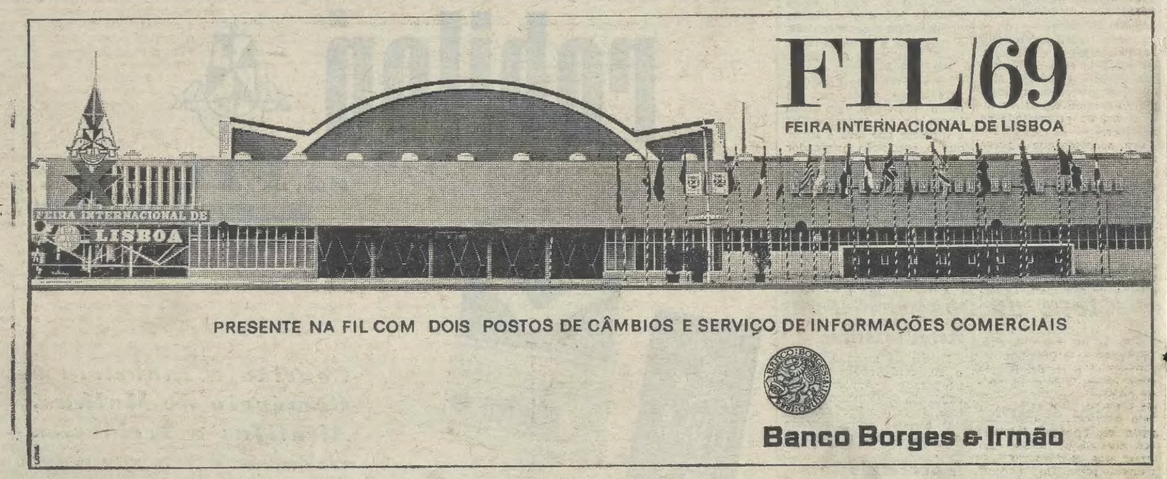
Uma simples olhadela para a capa de «Un Jour» varre todas estas hipóteses e afasta portanto a possibilidade de incluirmos esta revista no contexto duma vasta conspirata mundial destinada a subverter os valores (físicos e metafísicos) do Ocidente cristão: como é que um agente de Havana ou de Pequim ou mesmo de Tirana ousaria pôr na capa duma revista uma foto de Sophia Loren a afagar o seu rebento? Depois, passado o umbral do periódico, aqui temos, leitor amigo, todo um desfile de anuncios que tranquilizam: um banco francês, um óleo de cozinha, relógios suíços, produtos dietéticos norte-americanos, odes á «Caisse d'Epargne», artigos (também os há) sobre Denise Fabre locutora da TV), Alain Delon, o filho de Sophia e Carlo Ponti, publicidade á emissora «Europe 1» (onde o sr. Floirat é importante accionista), a um método auditivo para aprender inglês, humorismo gráfico do burguesíssimo Faizant (o Siné da direita), etc. Enfim, nada de castrista ou de anarco-sindicalista neste desfile sensato de marcas, nomes e instituições que nem directa nem indirectamente, não visam a destruição da herança heleno-romano-cristiano-burguesa-ocidental.

Temos pois que, a haver cavalo de Tróia na manobra do Sr. Floirat, o estratagema estará apenas no facto de a revista ser gratuita. Ora bem; em vez de nos propôr que demos dois francos por uma antologia publicitária à mistura com a qual se encontra mesmo um ou outro artigo apolítico sobre a família das rosas ou o tipo de homem preferido pelas mulheres do nosso tempo, os donos deste «UN JOUR» tiveram como que um rebate de consciência e, após vários quilómetros de contas, estudos de mercado, consultas à «Publicis» e outras agências de publicidade, decidiram dispensar doravante o pequeno pecúlio que até aqui era geralmente exigido aos leitores. Com uma frazeza e uma lealdade verdadeiramente espantosas, o grupo de Floirat diz-nos: «Guardem os vossos francos e levem esta revista de graça; em troca, pedimos-lhe que a leiam: é tudo. Muito obrigado». De maneira que, em vez de pagarmos uma revista cujo financiamento e lucro são afinal obtidos graças exclusivamente aos anunciantes da mesma, recebemos ao domicílio um prospecto, o qual, à semelhança de todos os demais folhetos do mundo industrial, é distribuído gratuitamente em vez de ser comprado. Resumindo: o Sr. Floirat, tal como o poeta Álvaro de Campos, não é parvo nem romancista russo e oferece gratuitamente uma revista porque não precisa dos escassos céntimos deduzidos dos tais dois francos que cada possível leitor deveria pagar. 'Escorado no oiro dos anunciantes, a revista vai directa ao público — e isto lucrativamente para os «bisnaus» que a conceberam.

Em vez do cavalinho de Tróia, digamos que o «UN JOUR» evoca antes o ovo de Colombo, isto é, a evidência prática que muitos concebem mas poucos ousam converter em realidade. Bastou um capitalista inteligente para pegar no ovo e pô-lo em pé' e no mesmo momento, milhares de bípedes que habitam a França receberam em casa uma revista que, pelo menos pela sua sagacidade, tem neste momento uma leitura superior a todas as congéneres que, ainda no paleolítico do capitalismo, exigem que as 'compremos Mas voltaremos a falar em breve desta iniciativa, já que nem tudo são rosas, no presente do Sr. Floirat.

STRASBOURG

Estrasburgo, Junho de 1969.



FIL/69
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
PRESENTE NA FIL COM DOIS POSTOS DE CÂMBIOS E SERVIÇO DE INFORMAÇÕES COMERCIAIS
Banco Borges & Irmão

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MOCIDADE PORTUGUESA
MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA
AMANHÃ, DIA 13 DE JUNHO, ÀS 17 HORAS
FESTIVAL DA JUVENTUDE NO ESTÁDIO NACIONAL
(Servem os bilhetes convite distribuídos para o dia 16)
PROGRAMA
1.ª PARTE
Cerimónia inaugural
Desfile
Ginástica infantil — Classe do Ensino Primário dirigida pelo professor HELDER MATOS.
Classe da Mocidade Portuguesa Feminina — Apresentada pelas professoras D. MARIA JOSÉ OLIVEIRA e D. MARIA AMÉLIA DIAS.
Exercícios com varas — Sob orientação do professor REIS PINTO.
2.ª PARTE
Exercícios de aplicação — Dirigidos pelos professores SERPA BRANDÃO e REIS PINTO.
Classe de Senhorinhas da Mocidade Portuguesa Feminina — Apresentada pela professora D. FERNANDA NETO.
Ginástica Educativa do Ciclo Preparatório — Direcção do professor REIS PINTO.
ALEGORIA FINAL.
*
O público pode assistir ao grande festival.
Quem não for portador de convite tem livre entrada para as cabeceiras do Estádio.
*
TRANSPORTES ASSEGURADOS

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

EMERSON
A marca de qualidade
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43 Rua dos Douradores, Telef. 361763, LISBOA

O MINISTRO LOPEZ-RODÓ VISITOU HOJE A LISNAVE

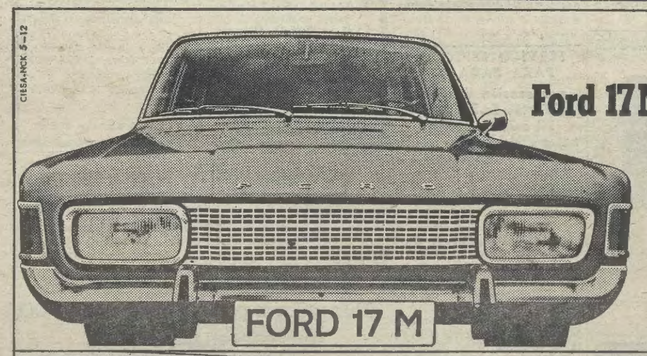
O ministro-comissário do Plano e Desenvolvimento de Espanha, prof. Lopez-Rodó, que desde o último domingo se encontra de visita oficial ao nosso País, visitou hoje as instalações da Lisnave, na Margueira. O ministro espanhol que estava acompanhado pelo secretário da Industria, eng.º Rogério Martins e pelo dr. João Salgueiro subsecretário do Planeamento, foi recebido pelos srs. José Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da Lisnave, eng. José de Sousa Sardinha, director do Desenvolvimento e Investimento, dr. Costa Leal, director financeiro e eng. António Lins Gomes, chefe do serviço de relações públicas. O visitante percorreu demoradamente as várias dependências dos estaleiros, sendo pormenorizadamente informado acerca das características técnicas do aglomerado.

Inteirou-se, nomeadamente, das características das docas n.os 10, destinada a reparações de unidades de maior porte.

O ministro Rodó almoçou num hotel do Estoril com o titular português das Finanças e interino da Economia, dr. Dias Rosas. De tarde visitou as instalações da Standard Electrica e á noite almoçará com o embaixador do seu país na capital portuguesa. Amanhã aquele membro do Governo de Espanha passará o seu ultimo dia em Lisboa, que abandonará ao fim da tarde.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



Ford á frente em elegância
Ford 17M - o carro concebido para si
2 e 4 portas e Station (5 portas)
Ford 17M
Ford
A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 e LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

Actualidade internacional

A evolução diplomática da crise dependente das conversações que Gromyko trava no Cairo

CAIRO, 12 — (F. P.) — Os soviéticos hesitariam em avançar mais nas suas conversações com os norte-americanos sobre o Médio Oriente. Na opinião de alguns observadores, a visita-relâmpago de Gromyko não poderia explicar-se de outro modo. Antes de dar eventualmente um novo passo, o Kremlin desejaria conhecer o ponto de vista dos egípcios. O chefe da diplomacia soviética teria, pois, sido enviado em missão urgente de informação.

Gromyko teria apresentado ao presidente Nasser e aos seus colaboradores o projecto de comunicado redigido pelos participantes na reunião a quatro. A U.R.S.S. estaria disposta a assinar este texto e desejaria que a R.A.U. lhe fosse favorável.

A evolução diplomática da crise, segundo os mesmos observadores, dependerá em parte dos resultados das conversações do Cairo, que devem terminar hoje.

DECLARAÇÕES DE BEN GURION

ZURIQUE, 12 — (F. P.) — Israel deve entregar todos os territórios ocupados durante a guerra dos seis dias aos árabes, com excepção de Jerusalém e das colinas de Golan (que são uma posição estratégica na fronteira síria) — tal é a opinião pessoal de David Ben Gurion, antigo primeiro-ministro israelita, numa conferência de Imprensa concedida em Zurique.

Acrescentou, porém, que a entrega só devia fazer-se depois de assinado um tratado de paz entre israelitas e árabes, acompanhado de um «acordo razoável» nos domínios económico, político e cultural.

A propósito das negociações quadripartidas que decorrem em Nova York sobre o conflito do Médio Oriente, Ben Gurion declarou que elas não poderiam vincular Israel, tanto mais que se reduziam a um diálogo entre os dois «supergrandes».

Paulo VI em Genebra

—prosseguimento do diálogo com os «irmãos separados»

Por FERNANDO DE MACEDO

Correspondente do «Diário de Lisboa» na Suíça

Em Genebra, para o 50.º aniversário da Organização Internacional do Trabalho, o Sumo Pontífice aproveitou a ocasião para visitar a sede do Conselho Mundial das Igrejas, e para ali conversar com os principais dirigentes do Movimento Ecuménico. Deste modo, o que ainda há um lustro apenas parecia irrealizável, torna-se facto palpável e actual. Foi o aspecto ecuménico da visita de Paulo VI à cidade de Calvino que maior relevo mereceu, que maior atenção atraiu e maiores consequências pode vir a ter no futuro.

Há quem considere a visita de Paulo VI ao Conselho Mundial das Igrejas menos como um gesto diplomático do que um desejo de boas relações entre irmãos de fé distinta. Não se apagam fàcilmente escrúpulos e inimizades de séculos. Essas vozes dissidentes encontram-se tanto do lado católico como do lado protestante.

A razão mais viável da ida de Paulo VI ao Conselho Mundial das Igrejas pareceu basear-se num desejo de entabular — ou continuar a entabular — um diálogo, diálogo recente ainda, mas cujos frutos começam a ser visíveis. Ao fazer o convite a Paulo VI, tudo leva a crer não ter passado pela mente dos dirigentes do O. I. T. a ideia de que em Genebra se encontra instalada também a sede do Conselho Mundial das Igrejas. E foi o Organismo ecuménico que ao ser informado da visita convidou Paulo VI a demorar-se algumas horas mais em Genebra, e passar essas horas em companhia dos dirigentes ortodoxos e protestantes. Um gesto de boa vontade, mas um gesto de grande repercussão. Deste modo, o Papa, que já visitara o Patriarca Atheneágoras e a alta hierarquia Ortodoxa, foi agora ao próprio centro do Ecumenismo, centro esse a que se dirigiu o Cardeal Bea, logo após o término do Concílio do Vaticano, para frutuosas trocas de impressões. Assim se vai tecendo o movimento de unidade cristã, movimento que parece agora irreversível — e se aprofunda com um diálogo emergido de uma amizade que levou mais de quatro séculos a irromper. Maiores e mais profundas consequências da estadia de Paulo VI em Genebra? O futuro o dirá.

Sem dúvida, e por todas as razões, a visita de Paulo VI a Genebra terá repercussões incalculáveis, e fará esquecer a de Martinho V, em 11 de Junho de 1418, após o Concílio de Constança, há exactamente 551 anos. Em Nova York, o Papa quis robustecer a sua posição como apóstolo da paz. Em Bombaim pretendeu dar ânimo aos cristãos do Oriente. No Próximo Oriente era seu anseio estreitar os laços entre as Igrejas Romana e Ortodoxa. Agora, em Genebra, prosseguira o diálogo frutuoso com os irmãos separados», numa etapa maior da vida ecuménia.

INCIDENTES ISRAELO--ÁRABES

TEL AVIV, 12 — (R.) — Uma patrulha israelita matou num bosque oito guerrilheiros árabes que se tinham infiltrado no Vale do Jordão, revelou hoje um informador do Exército.

No recontro morreram três soldados israelitas.

Em dois incidentes distintos ao longo do Canal de Suez, durante o dia de ontem, ficaram feridos quatro soldados israelitas, segundo anunciou um informador do Exército.

A enfermeira inglesa Sally Greacher, cuja presença em Uli foi revelada pelos técnicos petrolíferos italianos que estiveram prisioneiros das forças de Ojukwu. Sally, de 28 anos, voluntária do Fundo de Salvação Infantil, desaparecera numa missão a 20 quilómetros de Enugu, em território ocupado pelas tropas federais. Segundo o alto comissário britânico em Lagos, o seu «Landrover» tomou um caminho errado e Sally foi feita prisioneira pelos biafrenses

AS ATRIBULAÇÕES DE UMA PORTUGUESA EM JERSEY

GUERNSEY (Ilhas do Canal), 12 — (R.) — As autoridades da ilha de Jersey estão a reconsiderar o caso da deportação de uma jovem mãe solteira, emigrante portuguesa.

Maria Baptista, de 21 anos, natural da Madeira, deveria ser deportada em 1 de Julho, a coberto de uma lei de Jersey, mas o caso está agora a ser revisto. A lei diz que se considera indesejável qualquer rapariga estrangeira que tenha um filho sem ser casada. E cerca de 30 mulheres são enviadas todos os anos para os seus países em cumprimento da lei.

A subdita portuguesa, que tem estado a trabalhar em Jersey numa fábrica de malhas, desde há dois anos, deu à luz uma criança do sexo masculino há quatro semanas. O homem que ela diz ter o pai negou a responsabilidade e recusou-se a casar.

Porém, em face de uma petição organizada por amigas e colegas de trabalho, e devido a uma oferta de casamento feita por um natural de Jersey, as autoridades da ilha concordaram em reconsiderar o caso de Maria Baptista.

No entanto, o senador Ralph Viberi, presidente da Comissão de Defesa da ilha, a que os estrangeiros estão submetidos, disse ontem à noite: «Não tenho nenhuma dúvida de que a portuguesa é uma rapariga muito simpática, mas se permitirmos a uma estrangeira permanecer na ilha depois da dar à luz um bebé ilegítimo, abriremos a porta a milhares de transgressões.

«As estrangeiras que vêm trabalhar para aqui devem compreender o modo como têm de comportar-se. Não consentimos que elas roubem, se embebedem, tenham bebés ilegítimos ou se comportem de qualquer maneira menos própria.»

A madeirense Maria Baptista afirmou ontem aos jornalistas que se tudo o mais falhasse consideraria a oferta de casamento que lhe foi feita.

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

por ocasião da Feira e Festas de S. João 22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos-de-Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes — Ida: 17 a 29 de Junho; Volta: 22 de Junho a 4 de Julho.

A CONFERÊNCIA EM MOSCOVO

(Continuação da 1.ª página)

tais, revelam que a medida russa se enquadra no «dispositivo de segurança» do Kremlin perante a «crescente ameaça» chinesa.

Moscovo está a utilizar o transiberiano exclusivamente no transporte de equipamento militar, incluindo armamento atómico, e centenas de milhares de soldados. Parte desses efectivos seriam provenientes de unidades russas até agora mantidas no esquema do Pacto de Varsóvia.

Em círculos dignos de todo o crédito acrescenta-se que o Governo de Washington está a proceder neste momento ao «urgente e imediato» estudo «ao mais alto nível militar e de segurança» da possibilidade de estalar de um momento para o outro a «guerra limitada», entre a U. R. S. S. e a China.

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

CONFERÊNCIA AFRICANA

BUJUMBURA, 12 — (F. P.) — Começou nesta cidade a primeira reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Congo-Kinshasa, do Ruanda e do Burundi, sob a presidência de Lazare Ntawurishira, ministro dos Negócios Estrangeiros do Burundi.

PADRES BASCOS CONDENADOS

BURGOS, 12 — (F. P.) — Foram condenados dois padres bascos, em tribunal militar, a doze anos de prisão, e outros três a dez anos de mesma pena, por crebelião militar. Estes sacerdotes tinham sido recentemente presos no Palácio Arquiepiscopal de Bilbau.

A Concordata em vigor entre a Espanha e a Santa Sé estipula que as prisões de padres só podem ter lugar com a autorização expressa das autoridades eclesiásticas e que os julgamentos devem ser feitos com a maior reserva.

UNIÃO DOS DEFENSORES DA LÍNGUA PORTUGUESA

Secção do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

R. Mouzinho da Silveira, 25

Director

Prof. Vasco Botelho do Amaral

(Fundador da Sociedade de Língua Portuguesa)

MEMBROS — Todos os Amigos do Idioma.

FINS — Cultura, Defesa e Expansão da Língua Portuguesa.

* Pedir impresso elucidativo.

DOUTRINA BÁSICA — A do Grande Dicionário de Dificuldades e Subtilezas do Idioma Português.

ACTIVIDADES — Respostas a consultas; combate de erros.

* Teses
* Gravações para Portugal e Estrangeiro.
* Aulas; Exames (Diplomas).
* Colóquios; debates, etc.

DIFUSÃO — **Palestras de Língua Portuguesa em Rádio Clube Português**, pelo emissor de Lisboa, ás 2.as feiras, ás 19.45, e pelo emissor de Miramar, ás 6.as-feiras, ás 23.15.

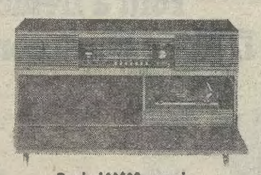
ASSUNTO principal das emissões de 16 (2.ª) e 20 (6.ª):

Português e Russo

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

FÉRIAS NO ALGARVE AO SEU ALCANCE...

excelente serviço de Snack-bar e Restaurante a preços normais

Bungalows para 2 pessoas/160$00

marcações pelos telefs. 156 39 praia da luz 36 91 52 em lisboa

motel da luz • praia da luz • algarve

CUBA E A COREIA DO NORTE RECONHECEM O GOVERNO DA FNL

HAVANA, 12 — (F. P.) — Cuba reconhece oficialmente o «Governo revolucionário provisório da República do Vietnam do Sul» — anuncia um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros cubano.

O comunicado acrescenta que a formação do referido Governo «constitui um passo decisivo na luta heróica que o povo vietnamiano trava contra a agressão imperialista».

PROMESSA DE APOIO

TÓQUIO, 12 — (R.) — A Coreia do Norte reconheceu o Governo revolucionário provisório criado no Vietnam pela F.N.L., segundo Rádio Pyongyang, escutada no Japão.

O primeiro-ministro da Coreia do Norte, Kim Il Sung, enviou ontem um telegrama ao Governo provisório revolucionário felicitando Huynh Tan Phat pela sua nomeação como primeiro-ministro e prometendo um apoio positivo da parte do seu Governo — anunciou a agência noticiosa japonesa Kyodo.

HINO NACIONAL

HONG-KONG, 12 — (R.) — O novo Governo provisório do Vietnam do Sul escolheu a canção da Frente Nacional de Libertação, «Vamos libertar o Sul», como seu hino nacional — anunciou a agência de Imprensa clandestina do Vietcong, Giai Phong.

A agência anunciou também que a bandeira da F.N.L. — uma estrela sobre um fundo vermelho e azul — foi igualmente adoptada pelo novo Governo, como pendão nacional, sendo as palavras de ordem do Vietcong — independência, democracia, paz e neutralidade — o novo «slogan» governamental.

BOMBARDEAMENTOS

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — Vietcongs e norte-vietnamianos bombardearam pela sétima noite consecutiva instalações militares norte-americanas e sul-vietnamianas. Treze destes bombardeamentos foram considerados «importantes», por um informador militar «yankee».

EMBOSCADA

SAIGÃO, 12 — (R.) — Soldados norte-vietnamianos prepararam uma emboscada a tropas norte-americanas ao longo da estrada que percorre os planaltos centrais do Vietnam do Sul, emboscada que se voltou contra eles, quando os tanques e helicópteros dos Estados Unidos, reagindo, abateram 42 dos atacantes — anunciou hoje um informador militar dos E.U.A.

LISNAVE

Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L.

Empréstimo por obrigações 6 %—1967

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 4, no valor líquido de 27$156 por obrigação.

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 2 de Junho de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A SR.ª THI BINH NOMEADA CHEFE DA DELEGAÇÃO ÀS CONVERSAÇÕES

PARIS, 12 — (R.) — Uma mulher que passou anos a combater nas selvas sul-vietnamianas é hoje chefe da delegação do Governo provisório do Vietcong nas conversações de paz de Paris.

A sr.ª Nguyen Thi Binh tomou posse como chefe da delegação do Governo recém-formado na altura em que o presidente Nixon prepara a retirada de 25 000 soldados norte-americanos do Vietnam.

A austera chefe revolucionária de 42 anos — um dos fundadores da Frente Nacional de Libertação era anteriormente vice-chefe da delegação, chefiada por Tran Buu Kiem.

Pouco depois do presidente Nixon ter anunciado a decisão de retirar os seus soldados, Buu Kiem foi apontado para uma posição chave do novo Governo, tendo partido de Paris na Terça-feira.

As delegações norte-americana e sul-vietnamiana, de Saigão, têm dito que a criação do novo Governo Vietcong não deve afectar os cinco meses de conversações de Paris.

1001 viagens

PREÇOS COM AVIÃO, HOTEL (alojamento e pequeno almoço) táxis e visita de cidade incluídos

Exemplos:

LONDRES - 8 dias - do Porto 3950$ - de Lisboa 4220$

PARIS - 7 dias - do Porto 4660$ - de Lisboa 4400$

Peça brochura à

AGÊNCIA ABREU DESDE 1840

LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

MORREU JOHN LEWIS DIRIGENTE SINDICAL NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 12—(R.) — John Lewis, presidente da União dos Mineiros da América, de 1920 a 1960, faleceu a noite passada, num hospital de Washington. Lewis tinha 89 anos.

Um informador clínico afirmou que Lewis, outrora uma das figuras de maior projecção no movimento trabalhista dos Estados Unidos, tinha sido admitido no hospital no domingo à noite.

Não foram fornecidos pormenores imediatos sobre a causa da morte.

John Lewis, natural de Iowa e filho de um mineiro emigrante, galês, foi uma das maiores figuras da Federação Americana do Trabalho (A. F. L.). Porém, lutando pela sindicalização dos trabalhadores das indústrias de produção em massa, retirou-se da Federação e, em 1935, organizou a Comissão para a Organização Industrial.

Mais tarde a organização tornou-se o Congresso das Organizações Industriais (C.I.O.), e Lewis foi eleito seu primeiro presidente.

O grande chefe trabalhista apoiou a campanha de Roosevelt para a presidência dos Estados Unidos em 1932. Contudo, em 1940, quando Roosevelt se candidatou pela terceira vez à presidência, a amizade arrefeceu e Lewis apoiou Wendell Willkie, o candidato republicano.

A AGITAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

O Uruguai paralisado por uma greve geral

MONTEVIDEU, 12 — (R.) — Após várias semanas de desassossego estudantil e operário, o Uruguai ficou hoje totalmente paralisado por uma greve de 24 horas.

Transportes, industria, Imprensa e negócios em geral pararam devido aos sindicatos terem obedecido a um apelo à greve lançado pela Convenção Nacional das Esquerdas, como protesto contra a política do Governo a respeito dos salários na industria de carnes.

Cerca de 100 operários da industria de carnes têm estado em greve há mais de seis semanas, devido ao Governo ter substituído os dois quilos de ração diária de carne que lhes era distribuída por um aumento de salário que os operários da industria consideram inadequado.

NOVO MINISTRO ARGENTINO DO INTERIOR

BUENOS AIRES, 12 — (F. P.) — O general Francisco Imaz, governador da província de Buenos Aires, foi nomeado ministro do Interior da Argentina, segundo foi anunciado oficialmente. Substituirá Guilherme Borda, demissionário, como os seus colegas do Governo de Onganía.

ROCKEFELLER VAI PROSSEGUIR A VIAGEM

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — O governador Nelson Rockefeller dará hoje conta ao presidente Nixon dos resultados da sua missão na América Latina. A Casa Branca anunciou que esta viagem, durante a qual o governador do Estado de Nova York visitou a Bolívia e o Paraguai, prosseguirá, a partir de segunda-feira, pelo Brasil, Paraguai e Uruguai. Três países latino-americanos recusaram receber o enviado especial de Nixon — o Peru, a Venezuela e o Chile.

TÉCNICA PARA DETERMINAR ANTECIPADAMENTE O SEXO DE UMA CRIANÇA

LONDRES, 12 — (F. P.) O jornal médico «The Lancet» anuncia a descoberta de uma técnica, quase infalível, permitindo determinar antecipadamente o sexo de uma criança, pelo menos se for rapaz.

Esta importante descoberta, assentando no simples exame do sangue da mulher grávida, é devida a uma equipa de investigadores norte-americanos formada pelos drs. Jeanina Walknowska, Felix Conte e Melvin Grumbach, da Universidade da Califórnia.

Tendo partido do princípio de que existe uma espécie de osmose entre as circulações sanguíneas da mãe e do feto, os glóbulos vermelhos e os brancos deste último passando no sistema circulatório da mãe e vice-versa, o método consiste em procurar no sangue da mulher grávida os glóbulos brancos portadores dos cromossomas do tipo XY, reveladores do sexo masculino do feto. Quando o exame revelar a presença de cromossomas do tipo X (feminino), são muitas as possibilidades da criança ser uma menina.

O método não é absolutamente infalível, sendo por vezes muito difícil fazer a distinção entre os cromossomas da mãe e do feto, mas representa uma técnica com vantagens sobre a única que existe para determinar o sexo de um feto: a punção do útero com o objectivo de procurar, nas águas, células provenientes do feto.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Pretende:

— Empregados de Escritório para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais

Que possuam os seguintes requisitos:

— Empregados do sexo masculino
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Bons conhecimentos de Inglês e Francês
— Habilitações literárias mínimas: 5.º ano do liceu
— Idade inferior a 36 anos

Oferece:

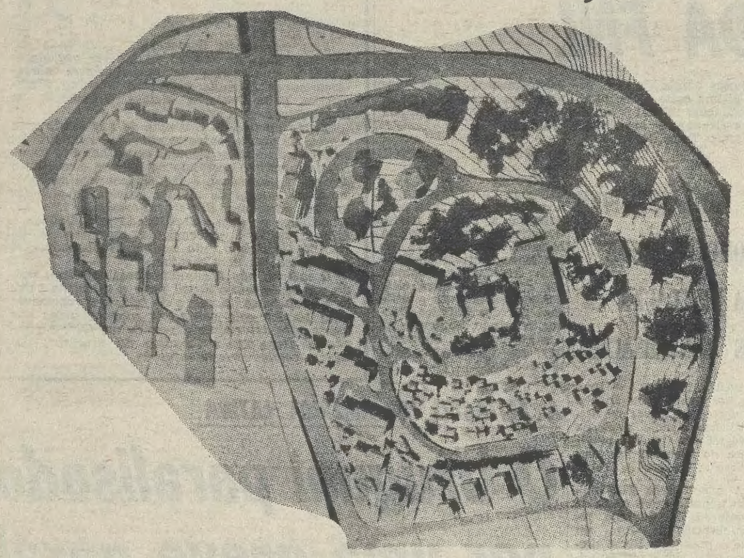
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal — Rua do Conde de Redondo, 79-1.º. Lisboa.

Cascais vai ter uma nova urbanização

J. PIMENTA, S. A. R. L.



Conjunto urbano da Pampilheira — Cascais

Expõe na Feira das Indústrias, de 9 a 23 de Junho, um apartamento tipo deste novo empreendimento

- *Situação excepcional dentro da vila de Cascais*
- *Vista panorâmica para o mar e para a serra*
- *Habitações com o máximo conforto*
- *Valorização segura do seu capital*

NOVA MODALIDADE EM APARTAMENTOS MOBILADOS

Rendimento de 7 a 10% de 6 a 18 anos à escolha do Cliente, garantido por escritura pública.

DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, V. EX.ª PODE RECEBER DIRECTAMENTE EM CASA, NO N/ESCRITÓRIO, OU NO BANCO, O RENDIMENTO DA PROPRIEDADE QUE NOS COMPRA

SEM QUALQUER PAGAMENTO PELA ADMINISTRAÇÃO, PODENDO AINDA COMPRAR E ADMINISTRAR, HABITAR OU CONFIÁ-LA À NOSSA ADMINISTRAÇÃO SEM GARANTIA DE RENDIMENTO

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS	PREÇO DOS ANDARES
130 000$00 — 210 000$00	3 ASSOALH. 220 000$00
140 000$00 — 230 000$00	4 » 280 000$00
155 000$00 — 240 000$00	5 » 380 000$00
160 000$00 — 250 000$00	6 » 440 000$00
170 000$00 — 270 000$00	7 » 600 000$00
180 000$00 — 280 000$00	
190 000$00 — 300 000$00	
200 000$00 — 340 000$00	

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA — AMADORA; CENTRO DA AMADORA; VENDA NOVA — AMADORA (JUNTO À GARAGEM EDUARDO JORGE); PAÇO DE ARCOS (ESPARGAL — PAREDE) (RUA DO LOBITO À QUINTA DO JUNQUEIRO)

MORADIAS LUXUOSAS E DE TIPO TURÍSTICO

Em Paço de Arcos e Cascais

de 2 a 9 divisões assoalhadas, casas de banho, garagem, quintal e jardim

Magnífica vista de mar e serra

Cascais: de 300 a 500 contos e de 400 a 800 contos

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

A nossa Organização expõe, também, na Feira das Indústrias, materiais de construção

Visite este pavilhão

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loiças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

ESCRITÓRIOS: **LISBOA** — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefs. 45843 e 47843; **QUELUZ** — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021-952022; **AMADORA** — Reboleira — Telefone 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO, ESTUDANDO, CONSTRUINDO, DECORANDO E VENDENDO AS SUAS PROPRIEDADES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O velocíssimo Papa-léguas

Lanterna Mágica:

O PAPA-LÉGUAS

OS TELESPECTADORES mais jovens têm hoje, pelas 19 e 50, o seu programa «Lanterna Mágica», com um filme da série «Road Runner» (O papa-léguas), que inclui as mais desgraçadas aventuras do «coiote» em perseguição do «Bil-Bil», sempre irónico e ligeiramente sádico nas suas artimanhas.

VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA

PELAS 20 e 45 Artur Agostinho apresenta a rubrica «Vamos jogar no Totobola» com os seus ensinamentos e palpites para a 41.ª aposta mútua desportiva desta época. No intuito de ajudar Artur Agostinho, «TV Dia a Dia», deixa aqui expresso o seu prognóstico. Que tal?

REPORTAGEM

LOGO A SEGUIR à 2.ª edição do Telejornal, a RTP liga ao exterior de onde será transmitida uma reportagem versando o acontecimento da noite em Lisboa.

A cor e o ritmo serão o tema da festa popular levada a todo o País.

2.º PROGRAMA

EXPEDIÇÃO e O MAIORAL

APÓS A TRANSMISSÃO, em simultâneo com o programa nacional, do Telejornal, o 2.º canal exibe mais um documentário da série «Expedição», com todos os seus perigos reais e curiosidades que prendem a atenção. Segue-se mais uma «galopante» aventura de «O Maioral», interpretado por James Drury, que ao serviço do juiz Garthe (figura criada por Lee J. Cobb) se vê, mais uma vez, metido em trabalhos com o seu amigo Trempas.

UM «EMMY» PARA A SÉRIE «O FANTASMA E A SR.ª MUIR»

OS PRÉMIOS «EMMY» estão para a TV como os «oscar» para o Cinema. Este ano, o almejado prémio, foi atribuído á série filmada «The ghost and mrs. Muir» que o telespectador português ainda desconhece, numa produção norte-americana da N. B. C. Com o título, «O Fantasma da sr.ª Muir», apareceu no cinema um filme de Mankiewicz, rodado em 1947 e interpretado por Gene Tierney e Rex Harrison e que contava uma história de amor, cheia de humorismo e emoção, entre uma escritora e o fantasma de um «lobo do mar». Na TV, o marinheiro, o capitão Daniel Grogg — «o lobo do mar» — é interpretado por Edwar Nulmare e a Senhora Muir pela estonteante loira Hope Lange, celebrizada pelo filme «Payton Place» («Amar não é pecado») há uns anos atrás exibido entre nós com grande êxito. O «fantasma» é o ectoplasma de um marinheiro que fora proprietário de uma velha casa, por onde agora vagueava, após a meia-noite.

Esta casa, açoitada por todos os ventos é agora habitada pela senhora Muir, viúva com dois filhos e o inevitável cão.

O capitão Grece revolta-se contra a ideia de que a sua «mansão» nas desoladas costas de Nova Inglaterra, seja habitada por uma mulher. Tão-pouco a senhora Muir se conforma com a ideia de compartilhar o seu quarto com o fantasma do falecido capitão da Marinha. Desencadeia-se uma guerra privada. Os móveis remexem-se e ouvem-se os mais estranhos ruídos que nem sempre deixam imperturbável a viúva loira e bonita. Jonathan (Harlem Garaher) o filho, toma o partido do fantasma; Candace, (Kellie Flanagan) a filha, tudo observa o mais neutra possível, só «Scruffy», o cão, se mostra cada vez mais confuso com tudo o que se passa. Quanto ao fantasma, ainda que lhe custe a admitir, muito no fundo pensa que nunca fôra tão feliz na sua já longa vida de alma penada... Pois foi esta a série agora, distinguida com o mais alto galardão da TV.

Um «Emmy» para «O Fatasma da sr.ª Muir», série de êxito, com Edward Mulhare e Hope Lange

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: As Aventuras de Huck Finn; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: Sangue na Estrada; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema — «Viva o Casamento», com Shirley Booth, Anthony Perkins, Shirley MacLaine, Paul Ford e Robert Morse. Realização de Joseph Aanthony; 00: Telejornal, Meditação e Fecho

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Os Globetrotters; 22 e 20: «As crianças perante a vida»; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no Horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de pausa, pelo Dr. Marques Pereira, programa da tarde; 17 e 35: do Chiado até à Lapa; 18 e 10: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Música e Sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 39: 9.ª Episódio do Folhetim «A Loja de Antiquidades»; 21: Jornal da Actualidades; 21 e 30: Melodias pelo trompetista Ronny King; 21 e 40: 2.ª Parte de um Serão realizado em Cascais; 22 e 30: Evocação de Coimbra; 22 e 52: A orquestra de Franck Pourcel; Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «O Franco Atiradors»; 18: Música do século XX — Obras de Camargo Guarnieri; 19: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorão; 19 e 15: Folclore Português (Música da Beira Alta e da Beira Baixo recolhida por Artur Santos; 19 e 25: Música de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música instrumental — Abertura «Amor Industrioso» (João de Sousa Carvalho; 20 e 30: Missa «Hodie Christus Natus Est» (Palestrina) — Coro da Catedral de Ratisbona sob a direcção de Hans Schrems; 21: Parte de um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Fritz Rieger, e realizado no cinema Tivoli, em Lisboa — Sinfonia em dó menor n.º 4 «Tragédia» (Schubert); 21 e 31: Panorama da História, pelo Dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pela pianista brasileira Carmen Vitis Adnet; 22 e 11: Jogos, da suite «Imagens» (Debussy) — Orquestra Filarmónica de Nova York dirigida por Leonard Bernstein; 22 e 20: Poemas Sinfónicos; Fecho.

VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 775 kc/s 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 Mc/s **2.º Programa** (Cultural) FM 2) — 94,3 Mc/s — 23: Música impressionista pelo pianista Walter Gieseking — Obras de Debussy e Ravel; 23 e 30: Concerto pela Orquestra de Camara da Radiodifusão Holandesa sob a direcção de Paul Huspers; 0 e 08: 13 Rondós (Adam de Halle) — Conjunto Pro Musica Antiqua dirigido por Safford Cape; 0 e 25: Quarteto n.º 1 em lá menor, op. 41 n.º 1 (Schuman) — Quarteto; 1 Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 13m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Eis o seu Mundo; 18 e 15: Canções ao Acaso; 18 e 30: Lisboa é Tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Conjuntos Vocais; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 02: Um Conjunto; 21 e 09: Portugal de Hoje; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23 e 08: Música tradicional e palestras religiosas; 23 e 22: Grande Roda; 0 02: «P. B. X.»; Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã;

Modelação de frequência — 97,4 mc/s As 16 e 04: Programa CDC; 17: Noticiário; 17 e 57: O Nosso Programa; 19 e 04: Em órbita; 20 Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Pirilips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do almoço; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 05: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Rádiolaico; 19 e 45: Um conjunto; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Nota dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 21 e 45: Francisco Menese; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Presença coimbra; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Ritmos em contraste; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página ½; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Solistas portugueses; 21 e 45: Trios vocais; 22 e 15: Musica seleccionada; 22 e 30: Transmissão das Cerimónias Religiosas de Fátima; 24: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

ESTAÇÃO DO PORTO — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 02: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21,30: Chamadas musicais; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 22 ás 2; **Rádio Grefe** — Das 14 e 30 e 19 e 30.

canal da crítica

OLHA A MALA, OLHA A MALA...

Já não há «Quarto de Brinquedos». Pois não. Já não há. É isso mesmo, acabou-se o «quarto de brinquedos». Acabaram-se os brinquedos do quarto. Agora os brinquedos são outros. Brinquedos de terror. Cérebros que se transferem, que se comandam. Meninos espiões que salvam os Estados Unidos, preservando a cifra da «rede oriental».

A mala explode. Uma simples mala. Inofensiva mala. Olha a mala, olha a mala... Carrega-se num botão e vai tudo pelos ares, morre toda a gente, é uma alegria. Entre essa «toda a gente» há um espião de feições extremamente mongólicas que visa fins confessadamente inconfessáveis. Ele agarra na mala (olha a mala, olha a mala...) a mala está carregada de explosivos e, está claro, vai desta para melhor.

Vai porque foi atingido pela cifra C 48 cujo significado era «disparar a matar». Ah, lindas lindas lindas coisas ensinam aos meninos portugueses!

Claro que o «Quarto de Brinquedos» acabou. Acabou. Acabou ás ordens do bom-senso que mandava entregá-lo ao «Joe 90». Aliás, agora percebo tudo: foi «Joe 90», «agente» secreto especialissi- *«agentes» secreto especialissimos*, quem fez rebentar a mala no «quarto de brinquedos», para se meter lá ele.

Assim a mentalidade de violência gratuita, abrutizante e paranóica da sociedade

(Continua na página seguinte)

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

americana é inoculada no espírito dos pequenos telespectadores portugueses.

VARIEDADES FRANCESAS

A «Gala de Cannes» sofreu do mal de ritmo logo na sua forma original. Outra coisa não era de esperar com o locutor-apresentador («excelente» em todos os capítulos do jogo, como se viu) a suspender continuamente os números musicais para apresentar os artistas que proclamavam os prémios: Visconti, Cardinalli e Montand.

Não contente com isso, a RTP lembrava-se de suspender a emissão de quando em quando para nos dar doses maciças de anuncios. Não sei até que ponto será correcta a prática publicitária, no interior das emissões da Euro, o que sei é que ela, tal como foi executada, quebrou ainda mais o ritmo que a emissão, por defeito próprio, já não possuía.

Por outro lado, colocou-se um locutor de serviço para explicar ao publico português algo do que se passava em cena. Carlos Cruz, encarregado dessa tarefa, podia ter retirado maior vantagem de entretenimento e informação Mas ainda assim, e ao contrário do que costumava suceder, o nosso publico não ficou de todo ignorante a respeito de um programa não concebido directamente para consumo dele.

Inutil se torna referir a qualidade de cançonetistas de uma Mouskouri, de um Roger Wittacker, de uma Joan Warwick. Há que chamar a atenção dos Telespectadores atentos para a arte com que se transformou um espectáculo do palco em espectáculo de Televisão. As imagens pertenciam ao reino do Telespectador, tinham presença que nenhuma barreira destruía. A Televisão tem de assimilar e não copiar. Em Portugal ainda há realizadores que não entenderam isto...

FEMININO E NEMÉSIO

Ora bem Aqui está o que convinha á RTP. Fiquei logo com a certeza disso quando ouvi a apresentadora anónima afirmar que o «problema da gaguez aflige a humanidade».

Veio a seguir a entrevista com a dr.ª Irene Mercier e mais me convenci disso. A doutora obra maravilhas. Um sujeito gagueja e ela ao fim de meia duzia de lições restaura-lhe a fala direita. Quase milagrosamente.

Vamos-nos entretendo a ouvir Vitorino Nemésio. Numa rubrica totalmente falhada. Nemésio não fortalece, ao contrário do que previamos, o prestígio da palavra. Ei-lo, não todo lançado no relato da lembrança antiga ou do facto presente, género de defesa «libero» que acorre a todos os lados do campo, mas no esforço pesado de nos dar informações sobre a história, a evolução da guitarra e da viola, com recurso descarado á muleta da cábula Em resumo, diz-nos que «a viola é um instrumento maravilhoso». Oh, os elevadíssimos, os nemésicos conselhos!

Vitorino Nemésio está ali, ninguém dá por ele, o professor universitário chumbou na estreia primária de televisão

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Necrologia

FUNERAIS

Brigadeiro António Maya

Após missa de corpo presente, celebrada na residência, Calçada do Tojal, 6 (a Benfica), saiu esta tarde com grande acompanhamento, incluindo individualidades do maior relevo, o funeral do sr. brigadeiro piloto aviador António Maya que constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar. O ataúde com os restos mortais do ilustre oficial ficou sepultado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto de São João

Militar de grande prestígio, com notável folha de serviços, entre expressivos louvores e altas condecorações que lhe foram conferidas inclui-se a Cruz de Guerra por actos de bravura, distinguindo um dos «bravos cavaleiros do céu» nas campanhas da Flandres na primeira conflagração mundial. Era o mais antigo piloto-aviador português, pois tirara o *brevet* militar na Inglaterra, na «Royal Flying Corp», em 1916. Em Dezembro daquele ano, seguia com os saudosos Monteiro Torres e Lelo Portela, para França, onde foi incluído numa esquadrilha inglesa. Praticou, afirmando os seus raros méritos, alta acrobacia e voos nocturnos nas célebres Escolas francesas de Aborde, Pau e Misamer; depois, foi integrado na famosa esquadrilha de combate G. C. 13, sob o comando de Fecquent. Foram diversas e arriscadas as missões que desempenhou, com rara coragem e muita perícia, durante a Grande Guerra, e lhe valeram a Cruz de Guerra Francesa com estrela de prata. Ao regressar a Portugal, em 1918, exerceu o comando do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «República», então instalado na Amadora, e, depois, do Grupo de Caça de Tancos. Impôs-se como piloto-aviador, co-

Brigadeiro
ANTÓNIO MAYA

rajoso e de qualidades excepcionais, que deram o grande prestígio ao oficial distinto. Espírito brilhante e culto, António Maya impunha-se ao apreço e á estima de quantos o conheciam e tinham em alta conta os seus méritos e as suas qualidades.

Defensor intransigente dos seus convictos ideais, cujo aprumo e a isenção nas atitudes definiam o homem devotado aos princípios republicanos, por eles se bateu e sofreu privações da liberdade. Em 14 de Julho de 1947, no posto de brigadeiro, a que ascendera três anos antes, passou á situação de reforma, por decisão do conselho de ministros. Tiveram repercussão as suas intervenções em debates parlamentares como deputado em legislaturas antes de 28 de Maio de 1926

Ingressando nas fileiras do Exército em 1905, fora promovido a alferes quatro anos depois; e, até ingressar na Aeronáutica, pertenceu á Arma de Cavalaria. Ajudante do ministro da Guerra (1914-15), foi instrutor de equitação no Colégio Militar e inspector da Arma de Aeronáutica superior, importantes missões; e desempenhou, a missões ao estrangeiro (Inglaterra, Holanda, Polónia e Itália), onde estudou o material aeronáutico, com vista ao plano de rearmamento do Exército Era piloto *honoris causa* do Exército polaco; e, entre as suas condecorações avultam medalhas da Vitória, de prata, de bons serviços; de Solidariedade da República do Panamá; de primeira classe de Ordem de Mérito Militar e com distintivo branco de Campanha, ambas espanholas, e, ainda, a Cruz Roja del Mérito Militar; comendador da Ordem de Avis e cavaleiro da Legião de Honra (da França) e da Ordem de Cristo.

O brigadeiro António Maya (António de Sousa Maya, de seu nome completo) contava 81 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Clotilde Dantas Maya, pai do sr. Henrique Dantas Maya e irmão e tio, respectivamente, dos conhecidos artistas escultor Delfim Maya e pintor Francisco Maya

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Cristina Pacifico dos Reis

PONTE DE SOR, 12 — Para o cemitério desta localidade, realizou-se o funeral da sr.ª D. Cristina Pacifico dos Reis, que era natural de Estremoz

A extinta era viuva do sr. César Bastos dos Reis e mãe da sr.ª D. Maria Alcina dos Reis Varela professora do ensino primario e do sr. major médico-veterinário Mário Pacifico dos Reis.

D. Maria Del Carmen Torres Tomaza Muñoz Mendez y Ybarra de Andrade e Silva

Da capela da Misericórdia de Sintra para jazigo de família no cemitério do Sardoal, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria del Carmen Torres Tomaza Muñoz Mendez y Ybarra de Andrade e Silva, de 80 anos, natural de Almendral (Badajoz).

A extinta, viuva do major médico dr. Alvaro de Andrade e Silva, era mãe do sr. tenente-coronel Alvaro Francisco Torres de Andrade e Silva, do sr. Francisco Torres de Andrade e Silva, funcionário da Sacor e do sr. major António Torres de Andrade e Silva.

D. Maria Emília Rodrigues Trancas

Da igreja de São João de Brito para o cemitério da Golegã, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Trancas, de 64 anos, natural daquela vila ribatejana.

A extinta era casada com o sr. José Rodrigues Trancas e irmã do sr. dr. João Rodrigues Trancas, médico em Santarém.

SUFRÁGIOS

Eng.º Fernando Galvão Jácome de Castro

Assinalando a passagem do 5.º aniversário do falecimento do sr. eng.º Fernando Galvão Jácome de Castro, será rezada missa, amanhã, dia 13, ás 12 horas, na igreja de São João de Brito.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Sociedade «ESTORIL»

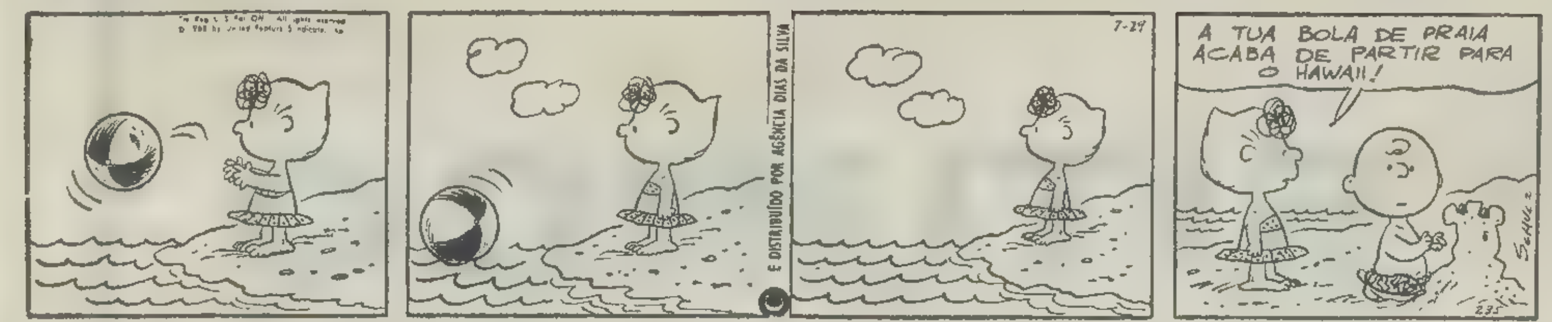
SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTADIO NACIONAL «FESTIVAL DA JUVENTUDE»

13 de Junho de 1969

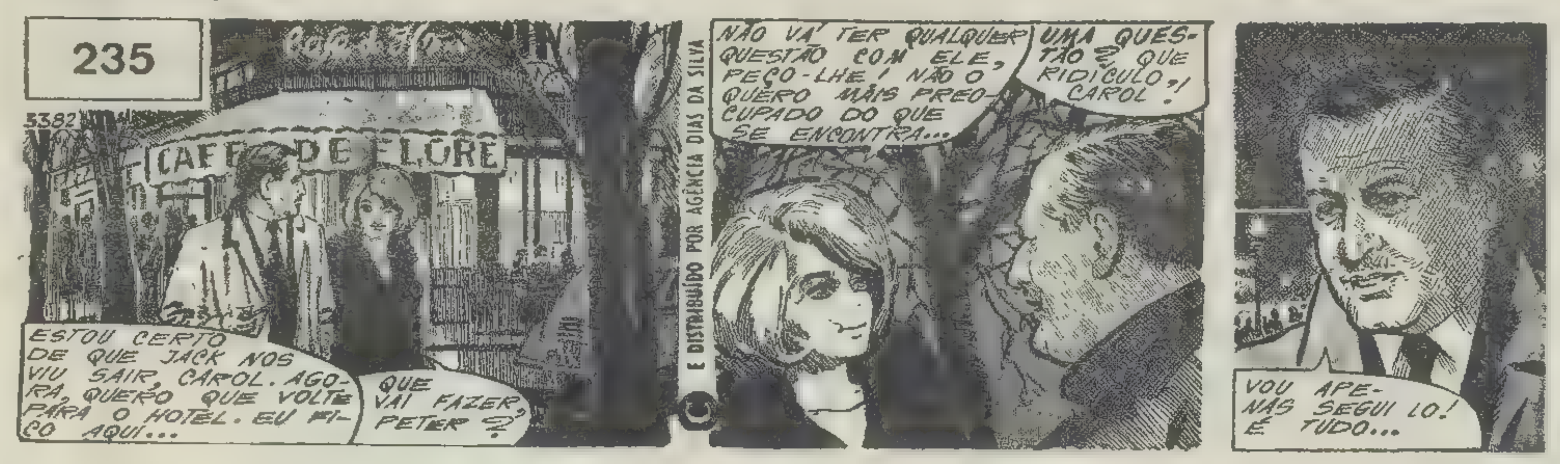
Partidas de Cais do Sodré das 14-48 às 16-48 h., e da estação do Estádio desde o fim do Festival.

Em exposição nos Stands Iberex na Feira Internacional de Lisboa

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Junho de 1939 publicava:

«O «Daily Express» afirma:

«São de esperar surpresas em Dantzig. Os nazis preparam-se para nos meter medo. Hitler tem em vista abalar os nervos das nações pacíficas. O povo inglês está disposto a responder ao «bluff» e para isso aperfeiçoa, sem descanso, a sua defesa.»

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES FERIADO DA CIDADE DE LISBOA DIA 13 DE JUNHO

Comunica-nos a C. P que além dos comboios normais para transporte de militares que realiza ás sextas-feiras e sábados, para serviço na linha do Norte, efectua também na próxima quinta-feira, dia 12, um comboio nas mesmas condições, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 17,40 horas, e chegada ao Porto (Campanhã) ás 23,55 horas.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
A casa que melhor trabalha Rua Nova do Almada 64
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Palavras cruzadas

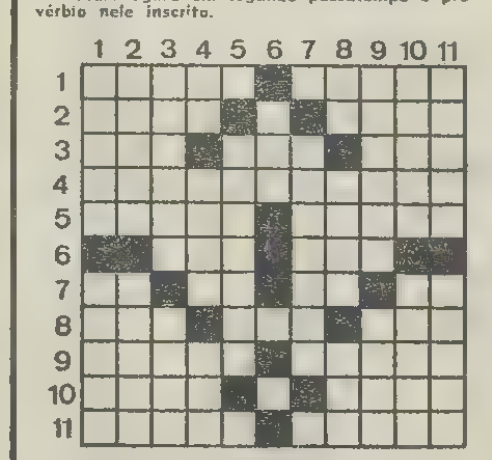
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5204

HORIZONTAIS: 1 — Parvos Percebem 2 — Africano. Nome de peixe 3 — Dá mios. Filtro Traçar 4 — Ficaram durante a noite 5 — Plantio de ameixoeiras Talvez 6 — Prende Uma das Esporades 7 — Aqui Viração Artigo definido. Gosto (s. q.) 8 — Base aérea portuguesa. Terceiro Bondoso 9 — Em tempo algum. Montanha cujo cume tem muitos acidentes. 10 — Leite de cal aplicado á parede Juiz muçulmano, que exerce ao mesmo tempo funções civis e religiosas. 11 — Pássaros dentirrostros, cujo tipo é o papa-moscas do Senegal Carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso

VERTICAIS: 1 — Espécie de gato do Paraguai. Cidade de Espanha. 2 — Aguçem. Tratar por tu 3 — Conduzimo para cá Planta umbelífera. 4 — O sono das crianças. Creme. Filtre. 5 — Pegaria 6 — Tempo do verbo ir 7 — Ofendeis 8 — Prata (s. q.) Ferro temperado (pl.). Apelido 9 — Impedes de passar Pequeno arbusto da Guiné 10 — Rio brasileiro, afluente da margem esquerda do Chapinézinho. Untuoso. 11 — Azémola, besta ordinária (pop e Açor). Gostais muito de

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5203

HORIZONTAIS: 1 — Laçar. Ecoam 2 — Ab Borra DO. 3 — Vacas Rufar. 4 — Atola. Alaga. 5 — Minas. Selos 6 — Ita Sãs. 7 — Tem 8 — Lidar Acolá 9 — Atomo. Toros. 10 — Vê Aviam. Bo. 11 — Amora. Menor
VERTICAIS: 1 — Lavam. Clava. 2 — Abatia Item. 3 — CONTADO. 4 — Abalai Amor. 5 — Rosas. Trova. 6 — Be 7 — Erras. Matam. 8 — Caules COME 9 — O. Falador 10 — Adagas LOBO. 11 — Mores Casar.

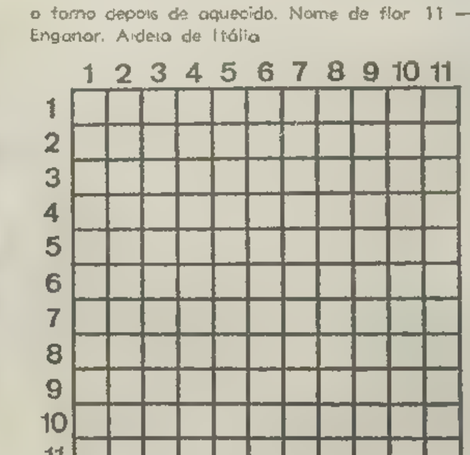
Provérbio: DO CONTADO, COME O LOBO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9047

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália Porto e cidade de França. 2 — Impulso. Comer à ceia. 3 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível» Sodio. Ente 4 — Fútil Requeima Batráquio. 5 — Corpo celeste Dar urros 6 — Letra grega. Cobalto (s. q.) 7 — Género de plantas leguminosas Parte do teatro onde se faz a representação 8 — Troça Encolerizas. Reis 9 — Sufixo que designa abundância. Escudeiro. Matemática (abrev.). 10 — Cantaro. Mexi. 11 — Planta vivaz e medicinal. Chuvisco (bras.)

VERTICAIS: 1 —Fúria Exército 2 — Cidade de Portugal Alegrias. 3 — Distrito da India Portuguesa O mesmo que três. Base Aérea portuguesa. 4 — Caminhar. Contigo Érbio (s. q.). 5 — Fechar as asas para descer mais depressa Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Cabelos brancos. Víscera dupla. 7 — Organização das Nações Unidas (abrev.). Sustento. 8 — Antes de Cristo. Armação de costelas e ilhargas Ruim. 9 — Lês. Lista. Maior 10 — Vassourara o forno depois de aquecido. Nome de flor 11 — Enganar. Aldeia de Itália



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9046

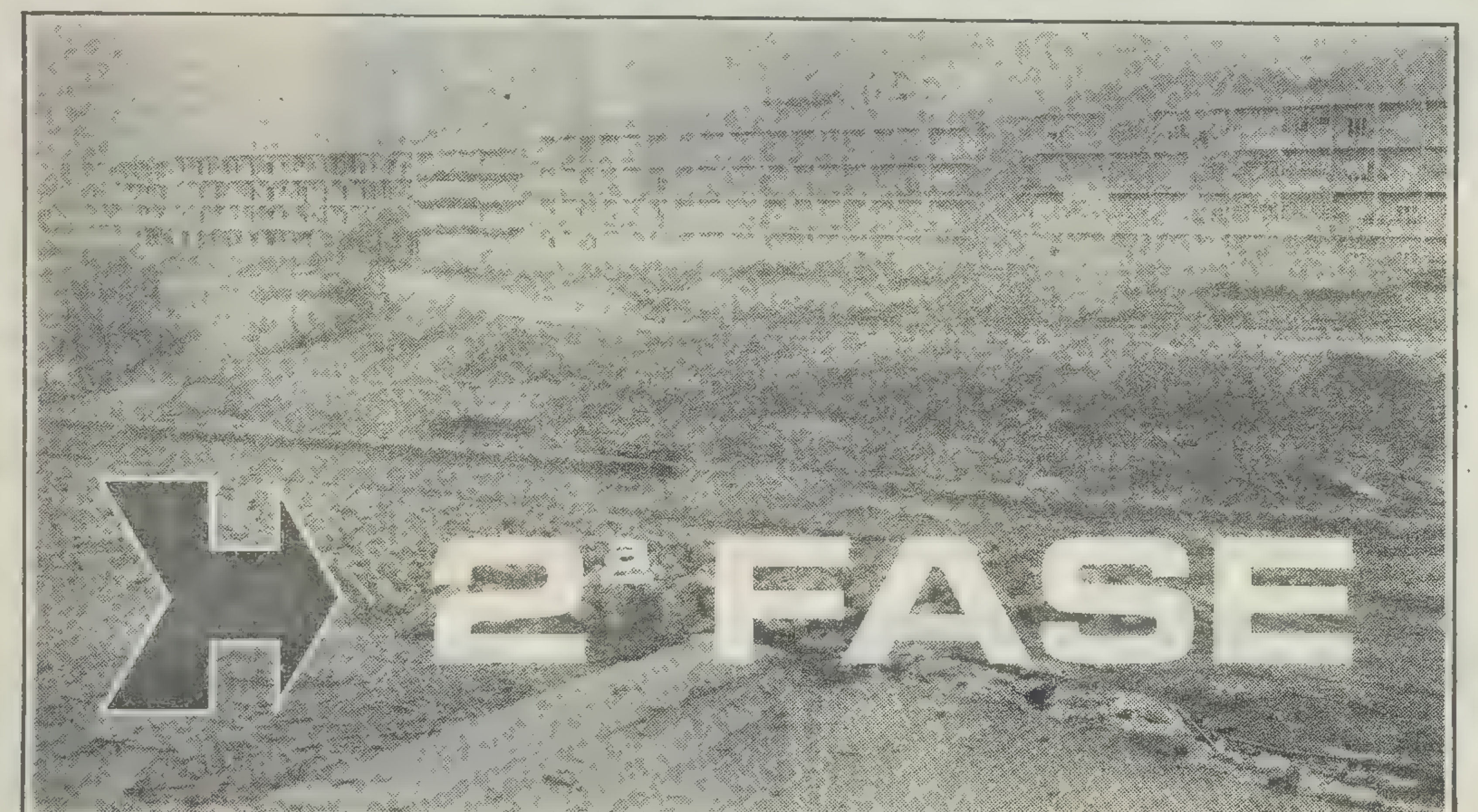
HORIZONTAIS: 1 — Gap. Agua. Am. 2 — Adestra. Aço. 3 — Alara. Apar. 4 — Ale. Aram. 5 — Rã. Alugaras. 6 — Ama. Adi 7 — Demorara. Ano. 8 — Sura. Farra 10 — Crl. Cavacos. 11 — Aa. Croa. Ali.
VERTICAIS: 1 — Ga Arad. Oca. 2 — Ada. Amestra. 3 — Pela. Amuaí. 4 — Sala. Ora. 5 — Atrelara. Cr. 6 — Fão. 7 — Uã. Agarrava. 8 — Ara. Aura. 9 — Apara. Arca 10 — Acamada. Aal. 11 — Mor. Sina. Si

aip

SITURCO

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS DE TURISMO E DE CONSTRUÇÃO, LDA.

ORGULHA-SE DE APRESENTAR A



(A PRIMEIRA FASE FOI TOTALMENTE VENDIDA)

DO SEU EMPREENDIMENTO

PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

FACILIDADES DE PAGAMENTO * CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA:

*SITURCO

RUA DO SOL AO RATO, Nº 104, 2º D - LISBOA

TELEFONES: 681228 — 680959 — 682254

*A SITURCO ESTÁ INCLUÍDA NO GRUPO DE EMPRESAS SEPULCHRE

CONSTRUÍDAS NOS ESTALEIROS DO MONDEGO DUAS IMPORTANTES UNIDADES NAVAIS

FIGUEIRA DA FOZ, 12 — Nos bem apetrechados Estaleiros Navais do Mondego, desta cidade, procedeu-se ao assentamento da quilha de um navio que será o maior construído até hoje nestes importantes estaleiros instalados na margem do Mondego.

Grande unidade de carga é a segunda destinada á Empresa do Limpopo A. Couto, Lda.

Nos referidos estaleiros, que, com grande relevo, continuam a desenvolver importante actividade técnica e industrial, foi lançada á água, uma importante draga de baldes — também a maior construída nos mesmos estaleiros e destinada á Administração-Geral do Porto de Lisboa

14 horas, almoço num restaurante regional; ás 15, sessão de trabalhos; ás 17, visita á fábrica de celulose «Billerud», e beberete; e, ás 22, jantar em honra dos visitantes e espectáculo folclórico no Casino Peninsular, oferecido pela Comissão Municipal de Turismo. Dia 21, ás 9 horas, sessão de trabalhos; visita á fábrica de malhas «Sidney» onde, ás 13, numa das dependências haverá almoço oferecido pela empresa; ás 16, passeio «Conheça a Figueira» — e outras visitas; ás 17 horas, sessão de encerramento; ás 20, jantar, oferecido pela Câmara Municipal; e, ás 22, espectáculo com variedades e baile no casino, oferecido pela empresa.

O problema da urbanização da Quinta do Paço

Segundo nos informaram, vão começar brevemente os trabalhos de urbanização dos terrenos da Quinta do Paço que foi propriedade dos condes de Tavarede, a freguesia mais próxima da cidade.

Esses terrenos, comprados por uma empresa do Porto, foram, depois, de marcados em grande numero de talhões, vendidos a diversas pessoas da Figueira para a edificação de prédios, uns para residência dos proprietários e outros para arrendar. O certo é os que são hoje proprietários dos terrenos que já pagaram não podendo ali construir, visto os mesmos terrenos não se encontrarem urbanizados.

O caso foi entregue a um advogado, que tratou do assunto junto da empresa vendedora dos terrenos em talhões e dos compradores. Parece que, assim, o problema está bem encaminhado; e que para completa solução depende do contrato definitivo com o técnico urbanista.

Aguarda-se a solução definitiva deste importante problema para, num próximo futuro, começarem as primeiras construções.

O II Encontro da Imprensa Regional

Com a inscrição de 45 jornais da Beira Litoral, da Beira Alta e da Beira Baixa, decorrerá aqui, nos dias 20 e 21 do corrente, o II Encontro da Imprensa Regional das Beiras com o seguinte programa: dia 20, ás 10 horas, concentração na Comissão Municipal de Turismo; ás 11 e 30, sessão de boas-vindas na Câmara Municipal e sessão de trabalhos; ás

ANTITURISMO EM ARMAÇÃO DE PÊRA

ARMAÇÃO DE PERA, 12 — Há cerca de 10 anos que, nesta praia e no mesmo local, é montada, sobre a areia, a Esplanada do Necas, bastante apreciada por turistas e populares, pela sua excelente localização.

O respectivo proprietário tem, em seu poder, todas as licenças para a exploração, mas, por motivos que não se compreendem, o presidente do Município de Silves negou autorização para o fornecimento da energia eléctrica e para o seu funcionamento — o que prejudica o turismo local.

DE COIMBRA

Vai criar-se uma delegação da Associação de Pais e Amigos da Criança Diminuída Mental

Promovida pelo Centro de Saude Mental Infantil de Coimbra e pela Associação de Pais e Amigos da Criança Diminuida Mental, haverá no sábado, ás 15 e 30, no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto», uma importante reunião, com vista a criar, nesta cidade uma delegação daquela instituição.

Falarão para expor os principais aspectos da importante iniciativa e dos problemas que da mesma resultam, os srs. dr. Vaz Pais, do Instituto de Assistência Psiquiátrica de Coimbra; dr.ª D. Alice de Melo Tavares, chefe dos Serviços Clínicos do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, de Lisboa; dr.ª D. Maria de Lurdes Santos, do Centro de Saude Mental Infantil de Coimbra, dr. Pinho e Melo, otorrinolaringologista dos Hospitais Civis de Lisboa; enf.ª D. Odete Dumont, especialista em enfermagem pediátrica, de Lisboa; dr. Leite Monteiro, na qualidade de pai.

No decorrer da reunião, será exibido o filme «Crianças na sombra».

Comemorações do «Dia do Antigo Estudante»

Está definitivamente elaborado o programa do «Dia do Antigo Estudante de Coimbra», que se celebra depois de amanhã, por iniciativa da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra.

Ás 12 horas, far-se-á a concentração no Largo da Sé Velha, com missa ás 12 e 30; ás 13 e 30, num restaurante da Baixa, almoço de confraternização; ás 17 horas, convívio na sede da Associação, no Largo da Portagem.

Todos os antigos estudantes de Coimbra, mesmo que não tenham frequentado a Universidade podem tomar parte nesta confraternização, a qual se destina a revigorar laços de camaradagem e amizade e manter o espírito das tradições coimbrãs.

ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO NA ESCOLA BROTERO

Para encerramento do ano lectivo, a direcção da Escola Industrial e Comercial Brotero organizou algumas festas, para as quais foram convidados os alunos e encarregados de educação.

Assim, temos hoje, no Teatro de Gil Vicente, uma «tarde de arte», com a colaboração do Coro Feminino do Ciclo Preparatório, dos Conjuntos Brotero e «Rebeldes», havendo também, numeros de ginástica musicada, ilusionismo, danças de Coimbra e regionais, etc., e, por fim, a representação do «Auto do Achamento do Brasil»; amanhã, ás 9 e 30 no ginásio da Escola haverá um festival gimnodesportivo; e, ás 17 horas, nos terraços, um «Pôr-do-Sol», com passagem de modelos de vestidos confeccionados pelas alunas, e ainda exibição de danças regionais.

VISITA DE ESTUDO

Em visita de estudo, estiveram aqui cinquenta e cinco funcionários da Direcção dos Serviços Eléctricos de Lisboa, que eram acompanhados pelo sr. eng. Carlos Domingos.

Os visitantes reuniram-se num almoço de confraternização, á qual presidiu o sr. dr. José Pimenta, chefe dos Serviços de Turismo.

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605)

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTADIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30 «E tudo o vento levou» (17 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30 «O cérebro do mal» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Os pistoleiros da Casa Grande» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Ás 21 e 45: «Kiowa» (12 anos).

NOTÍCIAS DE SETÚBAL

Os centenários de D. Manuel e Vasco da Gama

SETÚBAL, 12 — De acordo com a Comissão Distrital do V Centenário do Nascimento de D. Manuel I e Vasco da Gama, a Companhia Nacional de Teatro promove aqui no dia 24, ás 21 e 30, um serão vicentino.

O Parque de Campismo

Aumenta, de ano para ano, a frequência do Parque de Campismo, dada a sua privilegiada situação á beira do Sado, protegido do lado norte pelos contrafortes da serra da Arrábida.

O movimento nos anos de 1966-67 e 68 foi de 19 856 campistas e o valor das taxas arrecadadas ascende a 1 113 200$00.

Além de outros melhoramentos a introduzir ali, vai ser remodelada toda a instalação eléctrica.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	535$	533$	535$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	643$	641$	645$
Centenários 4%	1 530$	528$	1.550$
Obrigs Tesouro 5%	—	1 005$	1 007$
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série c.	—	600$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	900$
Externo 3.ª Série c.	—	900$	930$
Coutelos 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	970$
A P I 5% 58	970$	968$	970$
C P 4 1/4% 65	—	—	915$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	005$	—
C U F 6% 68	—	1 015$	—
Gás Elect 4% 48	—	825$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	825$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	925$
Gás Elect 5% 59	—	—	925$
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	930$	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	935$
Gás Elect 5% 67	—	1.005$	—
H E A Alentejo 5%	—	850$	860$
H E Cávado 5%	850$	850$	860$
H E Cávado 6%	—	1 013$	—
H E Douro 5%	—	—	855$
H E Douro 6%	1 014$	—	1 015$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1 010$	—	1 013$
H E Zêzere 5% 55	—	855$	865$
H E Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	—	1 070$	1 075$
Metropolitano 4%	—	910$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1 030$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	850$	845$	855$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	870$	—
Petroquímica 5%	—	900$	920$
Port Celul 5%	950$	950$	—
Sacor 5% 54	940$	935$	945$
Sacor 5% 60	—	900$	915$
Siderurgia 5% 2.ª	—	825$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	840$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	842$	840$	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	83$	82$	84$
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	870$	870$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 150$	1 145$	1 155$
Alentejo	699$	699$	700$
Angola	—	2 260$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	2 730$	2 780$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
L. G Açores p	5.300$	5 300$	5 350$
L. G Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5 800$	—
Portugal n.	—	2 520$	—
Portugal p	3 100$	3 100$	3 130$
Totta Aliança	—	5 500$	5 900$
Ultramarino n.	2 150$	2 130$	2 150$
Ultramarino p.	2 470$	2 465$	2 495$
Seguros			
Alentejo	75$	72$	—
Douro	—	930$	1 200$
Mundial	515$	510$	520$
Sagres	—	1 300$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	12 000$	30 000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$	775$	780$
Ag Cassequel	705$	700$	710$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	400$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buz	84$	83$5	84$5
Cabinda	210$	210$	213$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.510$	1.505$	1 515$
H E Revué	630$	620$	630$
Ilha do Príncipe	—	950$	—
Moçambique	117$	116$	117$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p.	380$	380$	382$
Zambézia	—	81$5	81$
Angolana			
Diversas			
Cidla	—	7 650$	—
Cim Leiria	3 150$	3 100$	3 200$
Cim Tejo	—	—	—
Co Navegação	—	—	—
C U F	—	—	—
Na Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	2.800$	—
Petroquímica	2 300$	2 290$	—
Port e Colónias	1 575$	1 575$	1 590$
Port Celulose	—	—	—
Por Tesouro	1 240$	1 235$	1 250$
Port Tabacos	580$	578$	585$
Sacor	—	5 200$	5 250$
Siderurgia Nac	1 440$	1 440$	1 450$
Socer	2 810$	2 800$	2 820$
Tabacos de Portugal	—	900$	—
Tabaqueira	—	—	—
A. Azoto	795$	790$	800$
Água Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	390$	415$
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	1 550$	—
Gás Electr	400$	399$	402$
H E Alto Alentejo	156$5	156$5	157$
H E Cávado	—	—	1 300$
H E Douro	1 280$	1 280$	1 284$
H E Norte Portugal	—	304$	310$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1 325$	1 320$	—
Nac Electricidade	1 370$	1 370$	1 375$
Termoeléctr Port	—	1 370$	1 380$
U E P	195$	94$5	95$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	172$6	177$8
F I D E S	—	113$	116$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	4/6/69	9/6/69	11/6/69
ULTRAM.	122,9	123,9	124,4
GERAL	120,5	121,4	121,9
METROP	140,8	142,1	143,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 e 2	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$65
— Dollars de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$15	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	355$00	370$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	38$20	39$70

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

CASCAIS

JOÃO CABRAL DA SILVA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Celestina Moreira Cabral da Silva, João Moreira Cabral da Silva, participam que amanhã, dia 13 ás 9,30 horas, na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido e pai, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO Telef. 280022

PAUL LÉON VINCENT E JAIME MACEDO CORREIA BESSA

MISSA DO 7.º DIA

Suas famílias participam que amanhã, dia 13, ás 12 horas, na Capela do Colégio de S. João de Brito (á Estrada da Torre), será celebrada missa pelo eterno descanso de suas Almas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO Telef. 53 41 67

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CICLISMO

COMEÇA EM BEJA DEPOIS DE AMANHÃ

O «3.º GRANDE PRÉMIO CASAL»

Com início em Beja disputa-se neste fim-de-semana o 3.º Grande Prémio «Casal» competição a que concorrem os principais conjuntos portugueses de ciclismo: Sporting, Benfica, F. C. Porto, Sangalhos, Ambar, Ginásio de Tavira e Coelima.

O percurso da corrida está dividido em quatro etapas: a primeira ligando Beja a Faro; a segunda, da capital algarvia a Lagos; a terceira entre Portimão e Tavira e a quarta nesta última cidade na pista do Ginásio.

Prémios

São valiosos os prémios instituídos para os estradistas concorrentes. Assim o vencedor arrecadará 600$00 enquanto os segundo, terceiro e quarto da classificação individual irão receber respectivamente 3000$00, 1500$00 e 1000$. Haverá no entanto prémios pecuniários até ao 10.º classificado.

Também por cada etapa foi estabelecido o prémio de 1000$00 para o vencedor da tirada: 500$00 e 250$00 respectivamente para os segundo e terceiro classificados.

Foram ainda estabelecidos outros prémios para os melhores classificados na contagem final das metas volantes e taças para as equipas classificadas até à 5.ª posição em cada etapa.

UM FESTIVAL NA AMADORA

Para encerramento da temporada de 1968-1969 a Associação Académica da Amadora promove no domingo um festival de ginástica em que actuarão todas as classes do clube dirigidas pelos professores D. Maria Fernanda Neto, Francisco Afonso Freire e Carlos Magalhães.

HOJE À NOITE

LUTA GRECO-ROMANA — No Estádio do Restelo — Campeonato Nacional de Equipas: Belenenses - Educação Física às 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Seniores de Faro: Faro e Benfica A-Imortal e Náutico-Artistas, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto Feminino: C. D. U. L.-Benfica, ás 19 e 15, no Estádio Universitário; e F. Medicina-C. I. F., ás 19 e 15, na Escola Josefa de Óbidos.

No Porto

BILHAR — *«Taça Francisco Carvalho»* — Jogos a partir das 21 e 15, no Café Ceuta.

TÉNIS DE MESA — *Torneio Popular de Juventi* — Nun'Álvares - Migas, Aldoar-Maquinistas e Fogueiros, Paz e Sossego-C. P. N. e 1.º de Dezembro - Miragaia, nas salas dos primeiros, ás 21 e 15.

DIVERSOS — *Posse dos novos corpos gerentes do F. C. do Porto:* No Teatro Sá da Bandeira, a partir das 21 e 30

Reunião de delegados na Associação de Andebol: Às 21 e 30, para formar o novo elenco directivo.

Mateu, como velha glória do futebol português foi ontem galardoado pelo Belenenses. Na imagem, o dr. Gouveia da Veiga, presidente da Junta Directiva dos «azuis» na presença de Henrique Parreirão novo director do jornal do clube coloca no peito do jogador o emblema da «Cruz de Cristo» que ele tão brilhantemente soube defender nos recintos desportivos

F. C. Porto — «Conversa» mensal com a Imprensa

Na sede do F. C. Porto voltou a efectuar-se ontem a habitual reunião mensal dos dirigentes do clube com os órgãos da informação. Presidiu o sr. Afonso Pinto de Magalhães, presidente da direcção da colectividade, que saudou os presentes, aos quais testemunhou, em nome da gerência anterior e que termina agora o seu mandato, todas as atenções que os órgãos da informação haviam prestado ao clube. Como se sabe, os três presidentes foram reconduzidos (e serão reeleitos numa sessão a efectuar esta noite no Teatro Sá da Bandeira).

Entre os assuntos tratados, a maioria dos quais já noticiámos, destacamos os que se referem á exctivação do próximo «Torneio de Futebol do São João», cujos jogos são: F. C. Porto-Boavista (30 e 30 h) e Vitória de Guimarães-Slovan de Bratislava (22 e 30 h), no dia 22, no Estádio das Antas. No dia seguinte jogos entre vencidos e entre vencedores da jornada anterior. Ao campeão do torneio será atribuida a vallosa taça «Cidade do Porto». A esposa do treinador de atletismo recentemente contratado, Otakar Stestry, terá a seu cargo a preparação física das equipas femininas do clube; a equipa de futebol de reservas passará ao regime de semi-amadorismo; ainda clube nenhum se dirigiu ao F. C. Porto, oficialmente, para tratar da transferência de Djalma; principiaram ontem, oficialmente, a trabalhar os treinadores Schwartz e Vieirinha, e foi rescindido o contrato com António Morais; a equipa principal de futebol partirá no próximo dia 26 para Angola, para uma digressão que durará dez dias e durante a qual efectuará dois jogos, um no Lobito e outro em Nova Lisboa, nos dias 4 e 6 de Julho, respectivamente.

E nada mais de absolutamente importante se passou na última reunião da direcção cessante do F. C. Porto.

JOAQUIM AGOSTINHO

A PARTIR DE AMANHÃ NA «VOLTA AO LUXEMBURGO»

Envolvido nos meandros do ciclismo profissional o estradista do Sporting partiu ontem de Lisboa na firme convicção de que ia correr na «Volta á Suíça».

Afinal, parece que não é assim. Segundo as notícias chegadas a Lisboa aquele corredor disputará, sim, a partir de amanhã e até ao dia 16, a «Volta ao Luxemburgo», competição em que realmente está inscrita a equipa da Frimatic, em que Joaquim Agostinho está integrado.

A sua participação na prova helvética terá sido comprometida pela incerteza da sua chegada a tempo e hora para iniciar a corrida, facto que causou certa estranheza nos meios afectos ao ciclismo leonino, uma vez que há três dias fora expedido um telegrama pelo Sporting a informar da partida do seu corredor.

Se, como se crê, Joaquim Agostinho disputar a «Volta» luxemburguesa serão seus companheiros de equipa os belgas Planckaert, Jos Mathy e Theo Mertens, o checoslovaco Jiri Dales e os franceses Jean Claude Labaude e Pierre Matignon.

SP. BRAGA — PREFERÊNCIA POR PASSOS PARA TREINADOR

Parece em vias de solucionar-se o problema da substituição de Artur Quaresma no cargo de treinador do Sporting de Braga. Os dirigentes bracarenses contactaram com o seu antigo jogador e treinador Frederico Passos que treinou o Beira-Mar esta temporada.

Tudo indica que as conversações chegarão a bom termo e que Passos tomará conta da equipa bracarense.

TIRO

CAMPEONATO REGIONAL DO SUL

Promovido pelo Clube Português de Tiro a Chumbo efectua-se no dia 14 o Campeonato Regional do Sul — Skeet Olímpico, para o qual foram instituídas diversas medalhas.

Sorteio da 1.ª eliminatória da «Taça das Cidades com Feira»

BUDAPESTE, 12 — (R) — O resultado do sorteio para a primeira eliminatória da Taça das Cidades com Feira em futebol, hoje aqui realizado, foi o seguinte:

GRUPO 1: F. C. Estugarda (A.em. Ocidental) - Malmoe (Suécia); Charleroi (Bélgica) - Dínamo de Zagreb (Jugoslávia); Dundalk (Irlanda)-Liverpool (Inglaterra); e Copenhagen (Dinamarca) - F. C. PORTO.

GRUPO 2: Arsenal (Inglaterra)-Glentoran (Irlanda do Norte); Munich (Alem. Ocidental) Skeid Oslo (Noruega); Valur (Islândia)-Anderlecht (Bélgica); e Dunfermline Atheltje (Escócia)-Girondinos Bordeaux (França)

GRUPO 3: Barcelona (Espanha)-Odense (Dinamarca); Jeunesse Esch (Luxemburgo)-Coleraine (Irlanda do Norte); Southampton (Inglaterra - Rosenburg Trondheim (Noruega); Hannover (Alem. Ocidental) - Ajax Amsterdam (Holanda).

GRUPO 4: um clube italiano - Aris Salónica (Grécia); Sabadell (Espanha) - Bruges (Bélgica); Floriana (Malta)-Uta Arad (Roménia); e Partizan Belgrade (Jugoslávia)-Upest Dozsa (Hungria).

GRUPO 5: Rouen (França)-Enschede (Holanda); um clube italiano-Sparta Prague (Checoslováquia); Karl Zeiss Jena (Alem. Oriental)-Goztepe (Turquia); Vasas Gyor (Hungria-Lausanne (Suíça).

GRUPO 6: Kilmarnock (Escócia)-Zurich (Suíça); VITÓRIA DE SETÚBAL-Rápid Bucharest (Roménia); Hertha Berlin (Alem. Ocidental) Las Palmas (Espanha); e Hansa Rostock (Al. Oriental-Olympiakos Athens (Grécia).

GRUPO 7: VITÓRIA DE GUIMARÃES - Banik Ostrava (Checoslováquia); Dundee United (Escócia) - Newcastle (Inglaterra); Lokomotiv Plovdiv (Bulgária)-um clube italiano; Viena (Áustria)-Ruch Chorzov (Polónia); Linzer AKS (Áustria)-SPORTING CLUBE DE PORTUGAL; Vojvodina (Jugoslávia)-Guardia Varsóvia (Polónia); Metz (França)-um clube italiano; e Slavia Sofia (Bulgária)-Valência (Espanha).

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

NOVOS PREÇOS
NOVOS MODELOS
NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

FIAT ARISTON LINDE PHILCO

SEM fiador
SEM entrada inicial

Visite as 2 lojas

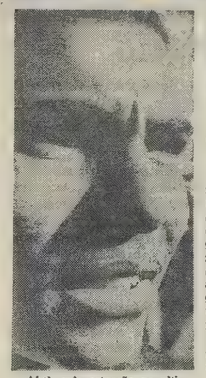
prestações mensais desde 77$50

Vapedrone

SEDE 54 - Rua da Vitoria 56 - Telef. 33323

FILIAL 17 Rua dos Fanqueiros - 19 - Telef. 320376

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



Abel, cuja actuação no último jogo contra a Cuf não desiludiu Otto Glória, O jogador volta a alinhar no domingo, pelo Benfica, no Estádio do Lavradio

NOTÍCIAS DAS «MEIAS-FINAS» DA «TAÇA»

ABEL DEVE CONTINUAR

• Sporting estágio na Curia

A 2.ª mão das meias-finais da «Taça» tem de ser, necessàriamente, igual á expectativa. Ainda que os campeões nacionais pareçam descansadíssimos para a sua curta viagem até ao Barreiro, um jogo... é sempre um jogo, e a exibição realizada no sábado, á noite, abriu o «apetite» ao público.

Porém — e fundamentalmente — o panorama é dominado pelo Académica-Sporting, a despertar, e com razão, um enorme e largo interesse.

E se os estudantes dão a ideia de bem encaminhados — uma vitória em Alvalade é sempre axal precioso — tem de acreditar-se em que os «leões» possuem recursos suficientes para discutirem até ao fim...

Mas deixemos as especulações e procuremos saber o que há nos «bastidores» das equipas, antes da grande decisão...

O Benfica, actualmente sem grandes problemas (descontando os casos dos laterais Jacinto e Cruz) efectuará hoje, ao fim da tarde, a habitual sessão de conjunto.

Rotina... Quanto á linha a apresentar, tudo indica que Otto Glória manterá Abel, pelo menos de início.

Para os lados de Alvalade continua a correr calmamente. Fernando Vaz está a trabalhar com serenidade, entrando nos «segredos» da equipa, na sua «intimidade»...

Entretanto, não há lesões entre os jogadores do «plantel» principal. Hoje haverá o treino de conjunto, e Fernando Vaz, para a concentração que esta noite principia em Alvalade, convocou os seguintes jogadores: Damas e Carvalho; Pedro Gomes, Celestino, Armando, José Carlos, Hilário e Alexandre Baptista; José Morais, Gonçalves, Pedras e Barão; Lourenço, Oliveira Duarte, Chico e Mário. A equipa partirá no sábado, de manhã, para a Curia, onde ficará até á hora de seguir para o Estádio.

Em Coimbra e no Barreiro também não há novidades. As duas equipas continuaram durante a semana com o trabalho programado. Nos «estudantes» espera-se que Peres possa alinhar, pois o jogador recuperou muito bem da ligeira lesão sofrida em Alvalade.

FESTIVAL DE GINÁSTICA PARA COMEMORAR O «DIA OLÍMPICO»

Em comemoração do «Dia Olímpico» efectua-se no dia 15 no pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique um torneio de ginástica desportiva para o qual já estão inscritos 27 ginastas em representação dos seguintes clubes:

Clube Náutico do Guadiana; Futebol Clube do Porto; Ginásio Clube Português; Lisboa Ginásio Clube; Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Resultados das partidas ontem á noite disputadas a contar para os torneios da Associação de Patinagem de Lisboa:

INFANTIS — J. Salesiana-C. Ourique, 10-0; Oeiras-Sintra, 1-3; Sporting-F. Benfica, 0-2, e Paço de Arcos-Benfica, 3-1.

INICIADOS — J. Salesiana-C. Ourique, V-FC; Educação Física-C. U. F., V-FC; Oeiras-Sintra, 5-2; Sporting-F. Benfica, 5-0, e Paço de Arcos-Benfica, 1-11.

JUVENIS — J. Salesiana-C. Ourique, 6-0; Educação Física-C. U. F., 6-2; Oeiras-Sintra, 6-2; Sporting-Cascais, 3-4, e Paço de Arcos-Benfica, 4-1.

JUNIORES — J. Salesiana-C. Ourique, 2-2, e Oeiras-Sintra, desistência dos sintrenses.

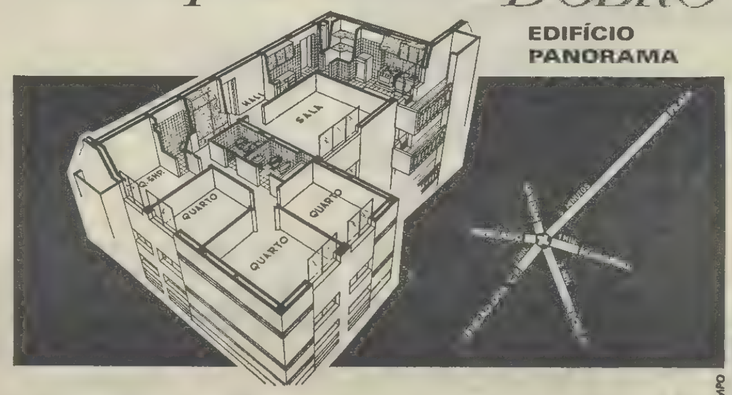
VOLEIBOL — Em jogo a contar para o Campeonato Nacional de divisão de honra o F. C. Porto venceu o Nun'Álvares por 3-0.

BASQUETEBOL

Resultados dos jogos de desempate para a fase final do Grande Torneio de Seniores, de basquetebol, ontem, á noite, realizados no Pavilhão da Ajuda: Ateneu - Algés, 60-36; e Técnico-Oriental, 43-36.

Os dois vencedores estão apurados para a fase final do torneio.

na Costa do Sol
o seu capital valerá o DOBRO



No centro de PAÇO DE ARCOS

AV. SENHOR JESUS DOS NAVEGANTES
(Junto à IGREJA NOVA)

Sem intermediários

PISOS DE EXCEPCIONAL ACABAMENTO
IMPECÁVEL CONSTRUÇÃO

PROPRIEDADE CONSTRUIDA PELO ENG CIVIL J. J. LUZ

J. TEMPO

NÓS E O DESPORTO

escreve Lídia Faria

• FERNANDA PINTO, UMA «RECORDISTA»

Fernanda da Liberdade Oliveira Pinto é uma jovem atleta benfiquista — vinte anos de idade — que ùltimamente se tem notabilizado. A proeza que decisivamente a lançou para o primeiro plano do atletismo português foi ter batido o «record» nacional dos 1500 m, uma prova que recentemente foi incluída nas competições femininas. O seu «tempo» — 5 m 15,6 s — assinala já recursos muito interessantes, que no futuro se podem desenvolver.

«Quem é» Fernanda Pinto? Através de uma breve conversa, a atleta do Benfica contou-me toda a história, uma história simples, como simples e despretensiosa é ela própria.

«Nasci no Porto, mas com cinco meses de idade vim para Lisboa, com minha família. Na adolescência tomei o gosto pelo desporto, praticando ginástica, natação e patinagem artística. E foi por acaso que me dediquei ao atletismo. O acaso que fez um dia o meu pai ler, no jornal do Benfica, que o clube pretendia novas atletas. O meu pai sugeriu-me que lá fosse — e fui. Gostei, pareceu que também me acharam algumas qualidades e cá estou...»

Fernanda Pinto

Fernanda Pinto trabalha. É empregada, desde os 13 anos, actualmente numa camisaria. Mas consegue tempo para se dedicar ao treino, com muito entusiasmo e dal os seus constantes progressos. *«Treino-me quatro dias por semana, de terça a sexta-feira»* — informou-me.

Talvez deixe o atletismo daqui por uns três anos. Enfim, o casamento... E será um casamento de desportistas, pois o noivo de Fernanda joga ténis de mesa no Sporting

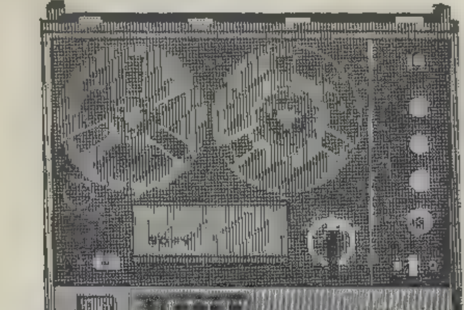
Até lá, no entanto, ela poderá alcançar muitos êxitos e firmar-se como figura de primeira linha no nosso atletismo feminino. Disse-me: *«As minhas aspirações são melhorar os «tempos» dos 400 e 800 m e tornar a bater o «record» dos 1500 m. Esta é, sem dúvida, a prova em que sinto ter mais possibilidades. E, claro, gostava de participar mais vezes em provas internacionais»*.

Fernanda Pinto pratica o atletismo há quatro anos. Em 1966 triunfou no corta-mato para juniores e foi campeã nacional, também de juniores, na corrida de 600 m. Em 1967 conquistou o seu primeiro triuto nacional de seniores, ao vencer a prova de 800 m. Na temporada que decorre o seu momento de glória esteve no «record» dos 1500 m.

Não esconde o seu apreço pelos treinadores do clube, Matos Fernandes e José Araújo, aos quais está reconhecida pelos ensinamentos que lhe têm prestado. Mas esta simpática representante do Benfica tem um admirador muito especial: seu pai. Quer chova, quer faça sol, ele não deixa de assistir aos treinos da filha e de a animar para fazer cada vez melhor. O seu primeiro grande triunfo foi talvez este: o de ter um pai que compreende o desporto e quanto representa para a valorização da juventude.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OPAL



SONY®

GRAVADORES
ALTA-FIDELIDADE
VIDEO-GRAVADORES
CIRCUITOS TV

VEJA ÀS MAIS RECENTES NOVIDADES SONY® NO STAND-548 GALERIA AA NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FIL

Representante exclusivo: Emílio de Azevedo Campos & C.ª, L.da Rua Santo António, 137-145 — PORTO | Distribuidor no Sul: António Baró, Limitada Rua da Assunção, 99-2.º D.-LISBOA

FORÇA AÉREA

Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE ALUNOS DAS FACULDADES DE MEDICINA COM DESTINO AO QUADRO PERMANENTE DE OFICIAIS MÉDICOS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 19 354 de 18 de Agosto de 1962, está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, contados a partir da Publicação do presente anúncio, para a admissão de alunos das Faculdades de Medicina com destino ao preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea.

I

São condições de Admissão:

a) Declarem desejar ingressar na categoria de Oficiais Médicos do Quadro Permanente da Força Aérea, após a conclusão do curso e estágio das Faculdades de Medicina;

b) Tenham concluído, pelo menos, o 3.º ano das Faculdades de Medicina;

c) Terminem o curso académico antes dos 28 anos de idade;

d) Ter altura compreendida entre 1,60 m e 1,90 m e possuir aptidão física, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;

e) Dar garantias de cooperação na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios da ordem política e social estabelecida na Constituição;

f) Não ter sido condenado nos tribunais civis em pena que impossibilite de seguir a carreira das armas ou ingressar nos quadros de pessoal permanente da Força Aérea.

II

Documentação a apresentar:

a) Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior pedindo a admissão ao Concurso e do qual deve constar:
—Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;

b) Certidão de nascimento (de teor);

c) Certificado de registo criminal e policial;

d) Certificado do ano em que se encontra matriculado, bem como da classificação obtida nos anos anteriores;

e) Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, a que se refere o art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton n.º 6, r/c., em Lisboa, dentro do prazo estipulado no anúncio.

Lisboa, 3 de Junho de 1969

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

VENDER É PÔR À VI$TA

Exponha os seus artigos nas vitrines que atraêm os olhos e venda duas vezes mais.

POLAR — vitrines e congeladores para todos os fins.

REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av almirante reis, 94-c tel. 56 11 18/7/8 lisboa
rua gonçalo cristóvão, 120-porto

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º — Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.as e 5.as — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.as, 4.as, 5.as e 6.as — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.as e 5.as — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur., — Operações — 3.as, 5.as e sáb. — 16 h
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar., e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Foutoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.as e 5.as — 17 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.as, 5.as e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Profi. Mental — 3.as e 5.as — 18.30 h.
Dr. M. Freire da Cruz — Endocrinologia — 3.as, 5.as e sáb.os — 15 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.as, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Nelson R. Viegas — Pele e Sífilis — 2.as, 4.as e 6.as — 15 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje * A CAMINHO DE OREGON * São Jorge
* VIÚVO... MAS ALEGRE * Vox

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 21.30
ESTREIA
A CAMINHO DE OREGON
com Kirk Douglas, Robert Mitchum e Richard Widmark
Às 18.15
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
(M. 17 anos)

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 (p. r.) da tarde e 9.30 da noite
9.ª e definitivamente última semana
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

ODEON
(12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
EM 7.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM EXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas.

IMPÉRIO
(12 anos) Tel. 555134
ÓSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
Às 15.15 e 21.30
4.ª e ÚLTIMA SEMANA
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor

ESTÚDIO
(12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
12.ª SEMANA
CHARLY
Cliff Robertson e Claire Bloom

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
SOB O FOGO DA METRALHA
Uma epopeia da guerra do Pacífico!
Dog McClure e Katharine Ross
Technicolor

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 21.45
ESTREIA
Gargalhada permanente com Bob Hope na história de um pai em apuros
VIÚVO... MAS ALEGRE
com Jill St. John, Shirley Eaton e Phyllis Diler

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
MATINÉE PARA CRIANÇAS
(Maiores de 6 anos)
HOJE, ÀS 15.15 H.
AVENTURA NO JAPÃO
com Teresa Wright e C. Mitchell
HOJE, ÀS 21.30 H.
(Maiores de 12 anos)
CANTINFLAS na SUPER-FARSA
ENTREGA IMEDIATA
(O espia X-UI-777)
HOJE, ÀS 18.30 — (M/17)
SESSÃO CLÁSSICA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Um espectáculo belo e diferente
2.ª SEMANA
ORFEU NEGRO
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
Argumento: Vinicius de Moraes
Realização: Marcel Camus
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA
TECHNICOLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA
Technicolor

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Quente sensual, perversa...
Senta Berger e Alain Delon
DIABÒLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima de Vittorio de Sica
MILAGRE DE MILÃO
A maravilhosa fábula dos pobres

CONDES
(17 anos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O ídolo dos ídolos MONTGOMERY WOOD
Autêntico rei do «colt» e da vingança
GIGANTES EM DUELO
com Le Van Cleef

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
Às 18.30 e 21.30
David Niven, Shirley McLaine e Cantinflas no espectacular filme baseado no famoso livro de Júlio Verne
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas
Metro: Estação Picoas

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
QUANDO DIGO QUE TE AMO
LUTRING

LIZ
(12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UM HOMEM SEM MEDO
NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA

LIDO
(17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Maliciosa! Picante! Uma boa comédia
PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um êxito que regressa em todo o seu esplendor
Um filme de Joshua Logan
2.ª SEMANA
NO SUL DO PACIFICO
em 70 m/m
Mitzi Gaynar e Rossano Brazzi

CHIADO TERRASSE
(17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
VIVA DJANGO
BATE PRIMEIRO FREDDY

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O verdadeiro humor britânico revelado num filme pleno de originalidade
ESCORREGAR E CAIR
Colin Blakely e Robert Harris

CASINO ESTORIL
(17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
AS «GIRLS»
Gene Kelly e Mitzi Gaynor

SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO - SALAMANCA - MADRID

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no comboio TER.

O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e 45: «Black-out» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h.: «Mãos à obra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e 23 h.: «Pepsie» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: Folclore de Angola (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Os bravos não morrem» (12 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «Continente perdido» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Mistério até à última imagem» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A viúva solteira» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A raposa dourada (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Operação Packer» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O agente diabólico (12 anos).
CINEARTE — Às 21 «Um certo sorriso» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Do alto do terraço» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «O criminoso» (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30; «AS Girls» (17 anos); —CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Cabeça de Martelo», (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 «Angel que a conquista do corte», (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15, «Laços eternos» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 «O fidalgo aventureiro» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30 «Átila» (17 anos))
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 «A noite é feita para roubar» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15 «Por amor... por magia...» e «Trânsito em Saigão» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30 «Despedida de solteiro» (17 anos)
SINTRA — CINE-TEATRO — Carlos Manuel — Às 21 e 15 «002 contra A. Capone» (12 anos)

O DISCO VEM AÍ

MADALENA IGLÉSIAS acaba de gravar, para a «Belter», quatro composições de autores portugueses: «Canção que alguém me cantou» (Ferrer Trindade-F. de Brito), «É você» (Jorge Costa Pinto-Jerónimo Bragança), «Oração na neve» (Pedro Jordão-Rui Malhoa) e «De longe, longe, longe...» (Carlos Canelhas-António de Sousa Freitas).

*

Duas composições do Festival da Canção de Malaga na voz de ANNARITA SPINACI: «Il giorno dopo» (Phaltan-Pagano-Parosandi) e «Il primo per me» (Pherau-Pagano-Parosandi).

*

O madeirense GABRIEL CARDOSO amplia o seu repertório com «A mais bela» (Pedro Osório-Joaquim Pedro Gonçalves), «É bom, é bom» (Nóbrega e Sousa-Mário Nobre), «O amor procurou-me» (Rocha Oliveira) e «Não amarás outro alguém» (de Vítor Rodrigues e do próprio Gabriel Cardoso)

■

CONCHITA BAUTISTA apresenta-se em «Déjate de tonterias», «Para ti» «La venda» e «Gol».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira R. do Creche, 2 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (84338') * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (31126)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (328381).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepal, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, Lote, 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) * Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (66 734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St.ª André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel. 251 820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (21208).
CAXIAS — Nova, R. / Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186)
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 (280141) — CASCAIS — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Central, R. de Olivença, 1-B (270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224141)
BARREIRO — St.ª Marta, Rua do Lavradio, 77-C (2272141).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 81-A (274356)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (289025).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230156).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471)
SETUBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL — Soramenho, R. Povo Coelho, 38 (22 8560)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (9300 9) — Fiama, R. Elias Garcia, 78- 5 Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira 5-A (938 49)
DAMAIA — Confiança Estrada Militar Lote D (Tel. 97 10 23),
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda 23-A (95 84')
CACÉM — Central 4 Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (980058)
COLARES — Colares Abreia (Tel. 299088

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

COZINHA ALENTEJANA
Serviços de almoços no jardim
Encerra às 2.as-feiras
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 72 70 71

RESTAURANTE
antónio
ABRE AMANHÃ
R. TOMÁS RIBEIRO, 63 — LISBOA

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

DA TASMÂNIA A LISBOA COM UM TÍTULO DE «MISS»

Um manequim de 19 anos esteve hoje em Lisboa a bordo do paquete «Fairstar», no início da sua «tournée» europeia como «Miss» Tasmânia 1969, e confessou ao repórter que adora fazer coisas: além de passar (e ensinar a passar) modelos, é também desenhadora industrial de têxteis.

Para Christine Valdor, filha de um engenheiro reformado, o título foi uma oportunidade de rever a Europa que há doze anos abandonou com a família. Sim, na Austrália há muitos emigrantes. Na Tasmânia, uma ilha pequena ao sul da ilha maior que é a Austrália, trabalha gente de todo o mundo. No século XIX iam para lá pescadores de baleias, criadores de gado ovino e prisioneiros políticos irlandeses. Hoje a terra hospeda cidadãos mais tranquilos. Até portugueses.

— *Conhece algum?*

— *Algum português? Não, por acaso não conheço. Sei que há.*

Nas horas de descanso Christine concorreu ao título de «miss» Tasmânia, válido para o ceptro mais cobiçado de «miss» Austrália. Concurso fora do vulgar! Imagine-se que não basta ser bonito (isto é, bonita), pois há que mostrar conhecimentos perfeitos sobre o país e angariar fundos, muitos fundos, para a Associação Australiana das Crianças Deficientes Mentais («Spastic Childrens»).

— *Aqui na Europa esses concursos são bastante comerciais...*

— *Eu sei* — fez Christine. — *Mas nós reagimos de outra forma. É preciso ajudar as crianças doentes!*

Natural de Liverpool (Inglaterra), «miss» Tasmânia vive agora num centro (australiano) de veraneio, Sandy Bay. Diz que a ilha faz lembrar-lhe às vezes a sua terra natal, e as pessoas até conservam um sotaque mais britanico, mais... Ah, sim, o nível de vida é uma coisa por aí fora, verdadeiramente quase não há pobres, sabia?

Está encantada. Esperam-na dois meses de viagem por seis países, que repartirá com uma dama de companhia.

Lobos esfaimados devoram os gados nas terras trasmontanas

BRAGANÇA, 12 — Junho entrado, mas batido de chuvas e ventanias que nem em pleno Inverno, andam os lobos, esfaimados, a fazer razias nos rebanhos de gado. Dentro da própria freguesia de Santa Comba de Rossas, deste concelho, as feras mataram 71 ovelhas e 15 cordeiros e deixaram feridas mais de 20 ovelhas, num rebanho, encurralado, de cerca de 200 cabeças!

Tão extraordinária e inacreditável mortandade traz verdadeiramente aterrada a população daquela localidade, bem como as das povoações circunvizinhas.

JUNTAS DE TURISMO DA ERICEIRA E DE S. MARTINHO DO PORTO

Foram nomeados presidentes das Juntas de Turismo de São Martinho do Porto e da Ericeira, respectivamente, os srs. eng.º José Filipe Rebelo Pinto e Francisco Ulrich do Cazal-Ribeiro.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco: chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 22,5°; mínima: Penhas da Saúde 5,6°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 19°; Funchal, 19°; Lisboa, 16°; Portalegre, 3°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco e períodos de chuva ou aguaceiros geralmente fracos; melhoria gradual do estado do tempo, predominando, provàvelmente, durante o dia de amanhã, o céu pouco nublado em quase todo o território.

Nascer às 6 e 11
Ocaso às 21 e 3

Dia 15 Dia 23 Dia 29 Dia 6

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 12 — 2 e 26 (3,6); 14 e 51 (3,7). Dia 13 — 3 e 13 (3,6); 15 e 35 (3,8 m); Dia 14 — 3 e 52 (3,6); 16 e 12 (3,8); BAIXA MAR: Dia 12 — 8 e 16 (1,3 m); 20 e 41 (1,2)). Dia 13 — 8 e 52 (1,2); 21 e 19 (1,2). Dia 14 — 9 e 28 (1,2 m) 21 e 53 (1,2 m).

TEMPERATURA DO AR PRÓXIMA DOS VALORES NORMAIS NA ÉPOCA ATÉ AO DIA 25 DESTE MÊS

O bom tempo dos primeiros dias deste mês foi favorável às culturas e permitiu a execução dos trabalhos agrícolas próprios da época — segundo informa o Boletim Meteorológico para a Agricultura publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional.

Prevendo a evolução provável das condições meteorológicas, o mesmo boletim assinala que, até amanhã essas condições em Portugal são condicionadas por uma depressão centrada a noroeste de Lisboa e em fase de enchimento e de 13 a 25, serão condicionadas pela a acção conjunta de um anticiclone centrado a norte dos Açores e de uma depressão centrada na Península Ibérica.

A antevisão das condições meteorológicas médias no continente, a partir de 14 e até 25 é a seguinte: céu geralmente pouco nublado; possibilidade de aguaceiros e trovoadas locais, em especial no Alto-Alentejo e Beira-Baixa; vento fraco a moderado do quadrante nordeste; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

URBANIZAÇÃO DE COIMBRA

Foi declarada de utilidade pública a expropriação de diversos imóveis cuja demolição de impõe para a construção da Avenida de Santa Cruz (Avenida Central), em Coimbra.

O Chefe do Estado visitou o Museu Militar

O Chefe do Estado esteve, esta manhã, no Estado-Maior do Exército, onde foi obsequiado com um almoço íntimo. Em seguida, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se para o Museu Militar, tendo-se realizado primeiro uma cerimónia em que usaram da palavra o Presidente da República e o director do Museu, sr. coronel Júlio Martins Mourão.

Seguiu-se a visita do Museu, que o Chefe do Estado percorreu interessadamente, visitando, a finalizar, as novas instalações da Secção de Publicações do Estado-Maior do Exército, onde foi descerrada uma lápida, é o chefe do Estado-Maior do Exército apresentou ao sr. almirante Américo Thomaz todos os oficiais que trabalham naquele departamento.

Acompanharam o Chefe do Estado na sua visita os srs. ministro do Exército, chefe, vice-chefe e subchefe do E. M. E., assim como outros oficiais-generais e diversas individualidades militares.

LIVROS ESPANHÓIS

7.000 livros técnicos e científicos
Cem editores representados

LIVRARIA TORRENS
RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

COMEMORATIVA DO 50.º ANIVERSÁRIO

ABERTA ATÉ 15 DE JUNHO
Dias úteis das 17 às 23 horas
Sábados, domingos e feriados
das 15 às 23 horas

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

50 CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

Os seus nervos podem causar-lhe depressão

Os nervos formados por grandes quantidades de fibras nervosas em molhos

A sua atitude para com a vida está ligada ao estado dos seus nervos. Se está sujeito a constantes períodos de abatimento, preocupações e tristeza, culpe disso os seus «nervos».

O SANATOGEN AJUDA-O

Ele fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico às células nervosas. A eficiência do seu sistema nervoso reside nas células nervosas. Estas controlam o crescimento dos novos tecidos nervosos. Se estas células não recebem proteína e fósforo suficientes, *morrem de fome*. Então, todo o seu sistema nervoso sofre as consequências. O Sanatogen alimenta as células. Ajuda-as a trabalhar convenientemente, reforçando a rede de fibras nervosas.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Só o Sanatogen contém tudo o que o Sanatogen lhe oferece. Testes clínicos sob controle médico demonstram que o Sanatogen dá mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem-estar de cada um! Experimente Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos manifestam-se de várias formas: abatimento, depressão, cansaço permanente, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» — esgotamento físico e mental — falta de alegria e entusiasmo para encarar a vida. Sanatogen, fortalece os seus «nervos», ajuda-o a reconquistar a antiga *forma* e olhar a vida com mais optimismo.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1362 — Lisboa 1

SUPLEMENTO Diário de Lisboa LITERÁRIO

N.º 566/12 DE JUNHO DE 1969

UM ANFITRIÃO para duas centenas de famílias

DE COMO UM OÁSIS JUSTIFICA UM DESERTO

VAMOS FAZENDO O POSSÍVEL para falar de modo que se não entenda muito, não é isso? Uns por estratégia confusionista, outros porque é necessário passar a cintura de Jericó e, para tanto, cumpre utilizar sinais cabalísticos. Porém, à força de tanto se pretender escrever nas entrelinhas, sai um entrelinhado sem linhas. Portanto, cuido que vale a pena lutar pela clareza e forma de expressão directa.

TEATRO, 1969. Quem o avista? Quem? «Os colarinhos brancos» cá do sítio que, como se sabe, é uma catraiada de patos bravos. As companhias de Teatro andam a apanhar bonés e só resiste ao tempo o teatro-espectáculo de mediocridades encartadas. Por mais que algumas boas vontades tentem justificar a pasmaceira de um milhão de pasmados, que é a população de Lisboa e arredores, não há volta a dar-lhe... Pois claro: temos a Luzia, o Rogério Paulo, Cascais e outros ilheus. Formigas a dizerem-nos que sim. Conclusão: há por aí mais de duzentas famílias interessadas no teatro-teatro? Aviso que, estatisticamente, se consideram para efeitos de potencialidade consumidora cerca de 200 000 famílias ao todo...

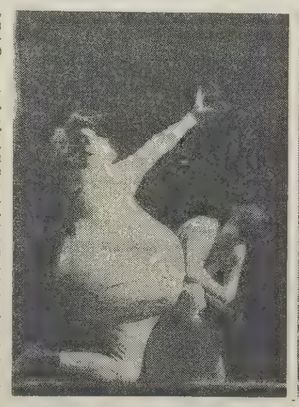
TEATRO 69.

Falemos então eruditamente no Anfitrião. Era uma vez UM JUDEU... Morreu queimado, ao ar livre. Ao ar livre, não será mais consolador? O Judeu foi autor. Foi. Claro que os juízes e carrascos também «lá» estão, o que, com franqueza, me não consola absolutamente nada. Conviria saber como «lá» chegaram e de que modo. De chinelas? Aos oitenta? Com mãozinhas afagando a testa perlada dos suores da dita? De pé, em ceroulas, na cama, no mar? Apesar desta condenação à morte de garrote e corpo queimado, a vida continua e talvez não tenhamos o direito de justapor tal ignominia à representação do *Anfitrião* pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. Mas foi precisamente o grupo que me lembrou ao transcrever a sentença famosa (sobretudo quanto à forma) de Garrett: «O povo antes queria as óperas do Judeu. — Tinha razão; mas queimaram-lhe e o povo deixou queimar. Coitado do pobre povo!» Coitado? — exclamo eu, com o máximo da minha interrogação espantada! Coitado uma figa! Tem o teatro que merece uma vez que os deixa queimar. E o Garrett bem juntou para de todo não errar: «Não seja tolo!» Mas é tolo...

por Alberto Ferreira

De tão grave toleima não cabe responsabilidade ao Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. Passemos então em branco o problema da coordenação de António José da Silva. Num texto que julgo mais ou menos ignorado escreveu ainda Garrett: «O século XVII, cuja primeira parte, nos-viu sem patria, também viu fechadas as nossas cenas; e a restauração de 1640 ainda não teve fôrças para as abrir. A única tentativa propriamente portugueza, que aparece no seculo XVIII, é a do célebre e desgraçado António José, cujas óperas, estranho composto de graça e disparates, de impossiveis moraes e scenicos, ha tantos annos que são irrepresentaveis, e todavia ainda não sairam das mãos do povo, das suas afeições e saudades: tão portuguezas eram ellas!» Não imaginava João Baptista Leitão de Almeida Garrett que mais de 120 anos depois, um Grupo de jovens amantes do teatro, creio que animados valentemente por Luís Miguel Cintra, iria explicitar as virtualidades do texto do «desgraçado». Teria o grande assado pressentido que o seu teatro de bonifrates dava pano para tanta manga? Não o sabemos. Quem nunca haja experimentado a subterrânea luz que ilumina caminhos ignorados, quem não sentiu necessidade de tentar dizer o inexprimível, e o diz em linguagem quase ininteligível, não aceita o sexto sentido ou a intuição de um ver ainda sem olhos que em alguns artistas se assume com a sua ponta de falível mistério. Não crê, enfim, que ele poderá ver num instante o que nós levamos a ver em muita hora a fio de trabalho extenuante. Um dia, porém, o encenador de centelha, fino como coral, de imaginação activíssima e subtil, encontra um ver de outro modo que não precisamente aquele que o artista espreitou de dentro pado o seu texto. Luís Miguel Cintra estava já liberto de algumas forças impeditivas que não consentiriam a Garrett entender as possibilidades das óperas do Judeu. Desembaraçado do *caput mortuum* dos repertórios franceses que o próprio autor de *Frei Luís de Sousa* duramente condena. Aberto à libertação do imaginário que o modernismo iniciou, ainda nenhum de nós era nascido. Magnificamente atento às

(Continua na página seguinte)



Júpiter, progenitor de Hércules... (Júpiter: *Jorge Silva Melo*).

«Quem casar contigo tem de se haver...» (Cornucópia: *Ermelinda Duarte*).

ANDRÉ FONTAINE

e a Guerra Fria

L'HISTOIRE DE LA GUERRE FROIDE
Ed. Fayard
LA GUERRE CIVILE FROIDE
Ed. Fayard

NA PRIMEIRA destas duas obras calorosamente festejadas pela crítica, André Fontaine, que fez da actualidade a sua profissão, traça-nos o histórico das origens dos principais problemas do pós-guerra: a crise de 1945-1950 com os seus choques e arrufos diplomáticos entre leste e oeste, as responsabilidades de Estaline e os erros das potências atlânticas no primeiro tomo. No segundo, com a mesma inalterável objectividade, A. Fontaine analisa as consequências desta política deplorável, fértil em acontecimentos graves que puseram em jogo, mais de uma vez, a paz mundial. Espraia-se depois em considerações de primeira importância, das quais ressalta o estudo profundo e cuidadoso do período compreendido entre 1950 e 1956, com o mundo a tomar conhecimento do valor real da «coexistência pacífica» e a escorregar subtilmente na grande crise que decidirá da divisão dos comunistas e desmoronará a aliança atlântica nas vésperas do «armistício» de 1963.

por Alcides de Campos

Os factos são conhecidos de todos. Mas André Fontaine oferece-nos os pormenores que os envolveram e desenvolveram no segredo dos gabinetes, servido por uma vasta e importante documentação inédita. Obra de jornalista, *L'Histoire de la Guerre Froide* lê-se de um jacto, como um jornal. Com a vantagem de ser um bom livro, tratado num estilo sóbrio e elegante, desempoeirado e fluido.

É com esta mesma verve que o chefe do serviço estrangeiro do *Le Monde* aborda acontecimentos mais recentes e mais familiares, talvez: a crise de Maio de 1868. Dado à estampa após uma profusão nunca vista de obras (mais de cento e trinta) sobre um mesmo tema, *La guerre civile froide* marca uma diferença fundamental e um ponto de referência que a distância do sectarismo mais ou menos desabrido dos outros livros: o tom simples e moderado do autor que se impôs, para trabalho tão difícil, uma disciplina que já lhe é peculiar e o impede de cair no erro comum: o partidarismo já relevado mais atrás. Se quisássemos resumir o conteúdo desta obra em poucas palavras, diríamos, no tom dos tempos que correm, que ela

(Continua na 6.ª página)

O que não mudou

MUDANÇA (3.ª edição)
Vergílio Ferreira
Portugália ed., 1969
Prefácio de
Eduardo Lourenço

FOI BOM reler *Mudança* precisamente vinte anos depois do seu aparecimento. O livro mantém o equilíbrio e a virulência que ainda lhe imaginávamos e, o que pode ser hoje mais importante, mostra-nos em claridade como lá já estava à espera todo o futuro romanesco de Vergílio Ferreira e o tempo todo que é o nosso. Profético até no título—como o nota Eduardo Lourenço — é este livro um marco inalienável da nossa história literária contemporânea. Pelo que destrói e pelo que anuncia —embora ele próprio se acabe por situar no espaço vazio que entre isso medeia.

Romance da *ambiguidade* lhe chamou o prefaciador. E de *síntese* lhe poderíamos nós agora acrescentar sem que isso lhe fosse um excesso. Síntese que é para Carlos (a personagem central) a procura de uma forma de viver em autenticidade. *Vencer a distância infinita que vai da convicção da inteligência à convicção do coração.* Síntese possível entre as exigências do tempo e as da sua consciência. Para Carlos mudar é mudar-se essencialmente. O problema da mudança não se põe para ele da mesma forma que para o bastardo Pedro, o Juiz ou simbolicamente o Gaviarra ou o Tio Manuel que acertam a sua vida segundo as necessidades do momento. Para Carlos está desde sempre em jogo uma questão de autenticidade que para os outros se não põe. Para ele vai sem dúvida toda a simpatia do autor na medida em que essas seriam possivelmente as questões que, no momento, igualmente o preocupavam. É talvez por isso, como muito bem o nota Eduardo Lourenço, que a única personagem *positiva* — positiva evidentemente sob o ponto de vista em que a encarava á altura a expressão literária de um certo neo-realismo— é neste livro uma figura apagada, fugidia, servindo apenas de contraponto para as questões que Carlos terá decerto de opor a si próprio.

Referimo-nos evidentemente a Pedro, como aliás o poderíamos fazer para Berta que, como ele, faz parte da vida que acabará por condenar e anular Carlos.

Romance da ambiguidade, pois ele se gera como na resolução das contradições do seu próprio tempo. Entre um certo neo-realismo e uma literatura, já também passada, em que o homem deixou de reflectir-se como consciência social para fundamentalmente passar a questionar-se a si próprio e ao Destino que a sociedade lhe fazia entrever. Entre, portanto, a obsessão ideológica do marxismo e um certo existencialismo.

Questões novas, decerto, em relação ao tempo que as viu nascer. É por isso talvez que *Mudança* abre em inquietação todo o nosso romance moderno. Ele aí estabelece uma fundamental ruptura que se alargou do conteúdo à forma, do pensamento à sua expressão possível. E foi sobretudo através dessa nova forma de expressão que nós pudemos ver que algo em nós se ia lentamente alterando.

Foi bom pois reler *Mudança*. O tempo que sobre ele passou pôde agora espectacularmente iluminá-lo até ao que ainda lhe desconhecíamos. É pois certo que uma *leitura* se faz em relação ao próprio tempo que a *lê*. Novo tempo, novo espaço cultural, e a leitura iniciática não é mais possível fora de tudo o que a condicionava.

Talvez seja inútil apontar quanto nos desagradaram algumas das alterações por Vergílio Ferreira introduzidas nesta 3.ª edição. Frases suprimidas ou alteradas, algumas delas citadas no prefácio por Eduardo Lourenço mas que se não encontram nesta última edição.

O que em *Mudança* não mudou é pois tudo aquilo que hoje nos chama a um mais profundo estudo historiográfico do tempo que foi seu. Tempo de contradições que o futuro todo que passou nos não esclareceu ainda totalmente.

A moderna expressão literária que se abriu desde *Os Passos em Volta* e *Rumor Branco* esqueceu já *Mudança* e todo o passado de que o livro é ainda a clara prefiguração. Mas esse esquecimento só foi possível na medida em que ele próprio igualmente o fez em relação ao nascente neo-realismo. O tempo é feito deste constante retorno entre o Mesmo e o Mesmo em que, como nos lembra Léon Chestov, os jovens matam e comem os velhos para que tudo se cumpra como tem de ser cumprido. Como um círculo. O tempo lê-se nas obras e elas no-lo ensinam a ler. E os livros como este que o tempo assim espectacularmente iluminou são o retorno a um espaço que cada vez mais eles esclarecem melhor.

NELSON DE MATOS

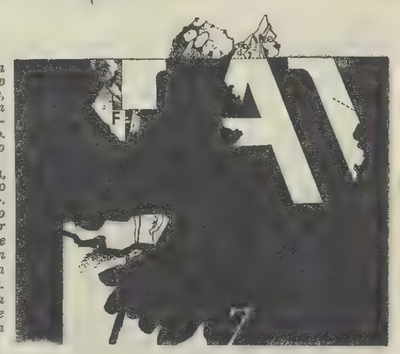
Nova pintura de Rocha de Sousa

O nosso colaborador Rocha de Sousa, que alia à função de crítico o professorado (como 2.º assistente) na E. S. B. A. e uma actividade regular como pintor, acaba de apresentar os seus mais recentes trabalhos na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. Do catálogo da exposição — que marca o processo evolutivo, extremamente depurado e consciente, da obra do pintor — transcrevemos o texto introdutório de Rio-Carvalho:

«ROCHA DE SOUSA começou por ocultar partes das suas pinturas, e descobriu assim novas potencialidades de leitura a estas novas formas. Mas estas zonas pintadas quase uniformemente tinham pôsto apelo sensorial. O emprego do papel permite-lhe não se preocupar com esse aspecto, pois o material, mesmo quando não preenchido, é sensorialmente atraente.

«Isto permite-lhe uma investigação, na qual está profundamente empenhado ao longo de dois anos, investigação constante embora possa mudar os processos de trabalho. Cria a partir de um dado do mundo real, transpõe-no, fragmenta-o, e este ou estes fragmentos amplificados e transformados vão ser a célula ou as células geradoras da composição. O acto de isolar um pormenor e a enorme concentração nele, como que um mundo, vai permitir-lhe um jogo que transcende o lúdico de repetições, ampliações, inversões, alterações, midificações sem nome e sem fim. Não se trata de um processo decorativo, mas de uma tomada de consciência que nos revele um real polivalente e metamórfico. Jogo intimista que nas últimas produções incide muito sobre as ambiguidades forma-fundo da percepção.

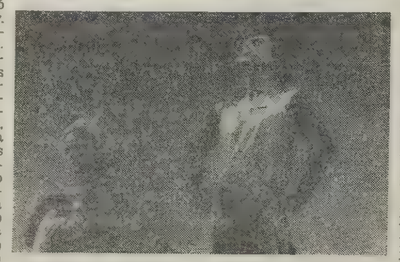
Libertando-se progressivamente da pintura pintada, Rocha de Sousa deixa, aqui e além, um apontamento de virtuosismo numa tradição de pintura «expressiva». As suas obras estão em constante mutação, exigindo uma participação atenta do observador. Observador mais interessado numa prospecção do significado e entendimento do real, que em choques violentos. Com um mínimo de meios, Rocha de Sousa consegue um máximo de efeitos. A sua obra é uma obra de câmara. É a obra para uma casa de pequena escala, para quem «vive como burgueses mas pensa como deuses» e pode descobrir quotidianamente o universo mutável de um quadro de Rocha de Sousa.»



Um Anfitrião para duas centenas de famílias

(Continuação da pág. anterior)

experiências que os seus antecessores aqui têm feito num constante desafio à sensatez crítica e cenográfica do naturalismo. Mas para lá de tudo isto, cuido que o princípio do grande improviso começa no fio imaginativo que rasga no despovoado espaço as grandes linhas de movimento. Luís Miguel leu o invisível, deu extensão à *res anima*, introduziu-lhe um ritmo — e só depois a forma e a cor. Bem sabemos que os recursos técnicos... bom... mais luz e papel de forrar paredes. Mas bonifrates viu-os em cheio o encenador, viu-os talvez mais próximo de si porque o Judeu teve de os pressentir, o material humano, uma equipa de jovens artistas plena de energia e carácter, não a dispunha ele no Bairro Alto e, muito menos, quando o garrote da Inquisição lhe quebrou o pescoço no ano da graça de 1739. Lá torno eu ao tema trágico. E, todavia, o Judeu foi extraordinário comediante. Talvez o seu riso fosse excessivo. De resto, as costas largas do Judaimo podem arcar com muita raiva escondida. Mas o povo deixou, não é verdade? Coitado do pobre povo! Coitado nada, repito! Fartamo-nos de lamentar o pobre povo. «Não seja tolo!» — reprreendeu o que teria sido um bom Inspector-geral dos Teatros, se o deixassem desempenhar o cargo como ele pretendia... Mas o povo esteve-se nas tintas para as arrelias de Garrett. Até lhe foram ali ao nome do seu teatro do «Rocio» e deram-lhe o nome de Sua Majestade... talvez por o Ilustrissimo Inspector se desunhar a invocar o nome da Rainha numa carga de ofícios que pertencem aos arquivos do Ministério do Reino. O que o povo quer é foguetes e bandas de música, agora teatro! Que lhe havemos nós de fazer? Pois: inventar razões para a sua indiferença, para o nosso divórcio, para a sua ignorância e a nossa sabedoria!



Saramago e Alcmena: *Luis Miguel Cintra e Eduarda Dionísio*

Assim mesmo, para a frente! Agradeço-te, amigo, agradeço-vos amigos, a ti, Luís Miguel Cintra, a todos. Até aos que me empurraram para o Vasco Santana! Mas o povo... Vou-me daqui! Não sem me lembrar de ti, minha Cornocópia, rapariga de genica difícil de igualar. Quem casar contigo tem de se haver! E não será qualquer Mercúrio fanfarrão que te será Saramago. Ermelinda Duarte, a batalha vai tornar-se difícil, mas cumpre ir até ao fim. E quanto à máxima «o teatro do Judeu melhor que quase todo o teatro da literatura portuguesa», não é isso Luís Miguel? A mim afigura-se-me que não descobriu um dado essencial. Esse «quase» está enterrado na poeira dos arquivos e viaja incógnito na cabeça de gente lunática. Mas a sua redescoberta do *Anfitrião* vale por todas as máximas. As duas centenas de famílias da cidade adormecida juntas ao calor dos camaradas da Universidade são forças mais do que elementares. Apesar de tudo, lembro o ameaçador poder do «rebuçado» em potência que a sociedade de consumo tem para oferecer à juvenitude criadora de antimitos e de provocações que o colarinho branco absorve pagando-as. Isso. Exactamente e que José Vaz Pereira aqui escreveu no *Suplemento* de 29 de Maio de 1969. Ainda haveremos de ter plateias de povo encasacado de flores, de chupa-chupa na boquinha, e o *underground* a aviar ensaios em vivendas de ricaços... enquanto o povo das aldeias vende as suas casinhas típicas por meia duzia de contos que lhe darão para mastigar broa durante 365 dias sem trabalhar, bíblica aspiração a que tem manifesto direito como se prova no prazer com que ele, o povo, vai às marchas — mesmo descontando a nossa exuberância latina, um tanto mitigada pela tristeza céltica e pelo fatalismo árabe. Esperemos que o futuro intelectual aproveite os favores da publicidade nos *mass media* e desenvolva uma forma eloquente de reunir plateias de 15 000 pagantes travestidos de camisas de resgate e flores pintadas nas bochechas. De qualquer modo, enquanto estancíamos na idade do jaravardo, glória a Luís Miguel Cintra, ao Grupo de Letras, à Ermelinda, a todos!

NOTA ERUDITA FINAL:

Se vos der na gana para ler alguns textos curiosos de teatro e outras artes requisitem a *Revista do Conservatório Real de Lisboa*. O «Leitãozinho» fartou-se de encher o jornal de prosas saborosas. E o bom do actor Paulo, do Gymnasio de Paris, juntamente com Emile Doux, dirige-se «a son Excellence Monseigner le Ministre de l'Intérieur du Royaumme de Portugal» nestes termos simplórios:

«...Pourquoi celui de Portugal (o Governo) ne domerait-il pas *huit contos?*»

Porquoi? «Est ce queles portugais ne sont aptes aux arts comme les autres peuples? Au contraire.» Viram bem? *Au contraire!*

ALBERTO FERREIRA

EMPRESAS, JÚRIS & PRÉMIOS

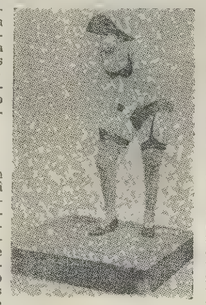
por Rocha de Sousa

Concurso de Artes Plásticas do Banco Português do Atlantico S. N. B. A.

UM CONCURSO desta natureza, que envolve uma publicidade de prestígio, que mobiliza uma empresa poderosa, que responsabiliza pela primeira vez um juri constituído por críticos de arte e que distribui generosamente um capital volumoso por artistas portugueses, é com certeza uma iniciativa discutida e discutível, é com certeza uma acção de consequências multiplas no plano cultural e no plano dos mercados, é certamente um facto aguardado com alguma impaciência.

EMPRESAS E CULTURA

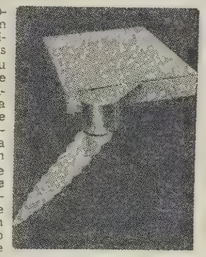
Já aqui nos referimos, em diferentes oportunidades, á importancia destas iniciativas e ao tipo de intervenção que as empresas privadas têm ultimamente assumido entre nós. É evidente que algumas dessas empresas, até há muito pouco tempo apenas preparadas para adquirir uma arte de tradição, equivoca e moribunda, só agora se arriscam a comprometer-se com a vanguarda e a admitir que o seu nome se misture com as irrequietudes e as agressividades de um comportamento estético novo. Trata-se mais de uma manobra estratégica do que de uma verdadeira consciência da sua possivel função cultural, e é por isso que a entrega destas actividades á coordenação de pessoas sólidamente informadas é principio que tem de se defender antes de tudo. Disso se aperceberam as próprias empresas e é necessário estimar que, a partir de agora, os mercados se definam de forma mais plural, unica maneira de garantir aos artistas a liberdade do seu trabalho e a possibilidade da sua sobrevivência. Aplicada á produção artística uma técnica de promoção e consumo de tipo convencional, os artistas passam a ter á sua disposição um vasto campo de fontes de absorção diferenciadas e isso vai permitir-lhes orientar a distribuição do que produzem, de acordo com os seus interesses e com o tempo que particularmente lhes diz respeito. A acção das empresas tem de ser portanto conduzida não como fenómeno de exclusivo interesse, mas como acontecimento integrado num vasto conjunto de idênticas capacidades de consumo.



«A menina Maria Amélia que vive na Rua do Almada», de Clara Menéres Semide

OS JÚRIS

Muito se tem discutido, por influência da própria crítica e dos artistas a ela mais ligados, que as selecções para concursos de artes plásticas ou outras manifestações semelhantes devem ser enquadradas por juris apenas constituídos por críticos de arte. É evidente que não sendo destituida de legitimidade, esta pretensão é viciosa, pelo menos ao nível de certos sectores da produção, onde o crítico não domina tècnicamente as especialidades. Os juris têm de ser constituídos de acordo com a natureza e a especificidade daquilo que vão julgar, e nesse aspecto é cada vez mais necessário o concurso das diferentes zonas sectoriais das matérias em causa. No caso do concurso promovido pelo Banco Português do Atlantico, a crítica mais responsável do nosso país, sublinhada enfàticamente pela presença de um crítico estrangeiro, teve o encargo do trabalho de selecção e premiação, pela primeira vez de acordo com aquilo que sempre reivindicou nos ultimos tempos. Os resultados dessa acção, contudo, não foram de modo nenhum singulares e acabaram por não provar, nem mesmo ao espectador português mais avisado, a eficácia indiscutível do processo. Não duvidamos da capacidade dos críticos empenhados na operação, mas duvidamos de que a sua amplitude de funcionamento possa definir-se de modo original em relação a outros juris constituídos entre nós. E até nos parece que esta exposição o demonstra de forma muito clara, revelando uma leitura afinal descontinua e cheia de omissões lamentáveis em favor de presenças perfeitamente dsnecessárias. Aquilo que pode parecer, da parte do juri, abertura a personalidades mais novas e reveladoras de um outro modo de ser, é sobretudo uma escolha hesitante, mal fundamentada, que desconhece quem são de facto as personalidades novas, as recentíssimas, aquilo que elas trazem ou aquilo que elas estão realizando. Para uma escolha desse tipo, que incida nessa zona e aí pratique uma valorização arriscada, é preciso conhecer as pessoas no seu mundo próprio, conviver com elas, saber na casa delas o que estão obscuramente descobrindo e sofrendo. O juri deste salão, ao recusar determinados individuos e ao aceitar outros da mesma hora, mostrou, quanto a nós, que não sabe donde vêm e a quem pertencem certos objectos. Não vamos enunciar aqui quais as presenças desnecessárias, quais os objectos que correspondem a este nosso juizo, e sobretudo porque consideramos que lão. De qualquer das formas, e por uma questão elementar de justiça, é preciso dizer que a exposição enfim realizada se caracteriza por uma vivacidade simpática e traduz, em grande medida, o que os nossos artistas estão praticando. Traduz até nos seus aspectos negativos, porque, ao isolar certas tendências e certos elementos, demonstra o excessivo compromisso de certas filiações, a cópia de figurinos, a incapacidade de alguns artistas em assumirem para a nossa dimensão de existência aquilo que absorvem através da informação convencional.



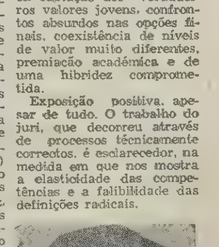
«Circulos saindo de uma caixa em progressão logaritmica», de Artur Rosa

OS PRÉMIOS

Em boa verdade, é no sector dos prémios que um juri assina ou consolida o seu critério. Desta vez, todo o mecanismo da selecção e da premiação foi desnudado meritòriamente pelo próprio juri, em actas que se publicaram para consulta. Essa forma de comportamento é menos defensiva e permite um juizo mais exacto sobre a responsabilidade de cada elemento na sua acção individual, o que se pode medir perfeitamente, neste caso, com os votos enfim atribuidos (muito tarde) a um tardio Vasco Costa. A revelação do trabalho do juri em actas sucessivas, tão completas quanto possível, tem pelo menos o mérito de invalidar juridicamente as intrigas tecidas depois e em torno dos factos consumados, ao mesmo tempo que se faz didáctica pela natureza do seu conteudo e pelo modo como se articula.

As primeiras actas deste juri são significativas por revelarem unanimidade na exclusão de certos autores, no que se refere a quase toda a sua representação. Na verdade, alguns desses autores chegaram ao fim das diferentes filtragens representados com uma peça (de má qualidade) testemunho de uma espécie de compromisso que desabrocha inquietantemente em certos pontos do salão e de que só o juri pode ser responsabilizado. Talvez isso seja consequência das afirmações contidas numa das actas em relação á natureza do concurso: não estaria em causa um critério de vanguarda, mas tão sòmente uma selecção (deduz-se) de correntes actuais, sendo os seus representantes mais vivos (também se deduz por óbvio) os merecedores dos prémios. Era nesta linha que José-Augusto França defendia a atribuição do prémio a seis autores e não a quatro, o que (diga-se de passagem) enquadraria menos escandalosamente a parte atribuida a Vasco Costa. Deve dizer-se, no entanto, que este critério de ecletismo, ainda por cima defendido por críticos de arte, não exclui os abusos cometidos com a inclusão de peças cuja representatividade, no plano estético, é nula e apenas se justificam por cedência ou tributo de homenagem pago aos autores. Remetidos para um silêncio desairoso, a pretexto de eclectismos mais ou menos reaccionários nos resultados, ficaram alguns jovens lidos apressadamente — ou que sofreram exclusão injusta das suas obras em favor de nomes consagrados mas de representação mediocre, também em favor de outros jovens de menor e mais ocasional capacidade criadora.

«Pintura V», de Tomás Mateus

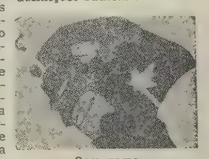


«Uma mulher fugiu a cavalo», de Nikias Skapinakis

Parece haver unanimidade de pontos de vista quanto á atribuição do prémio a Costa Pinheiro. Em relação aos outros autores, é observada a própria flutuação do juri, as ideias já se dividem, já se contradizem — e os resultados são mesmo a marcação de autores diversos. Tão diversos que, embora justamente premiados, aparecem escalonados até Vasco Costa, autor que beneficiou de uma intervenção a seu favor de Galy Carles (crítico da Association Internacional des critiques d'Art). Os críticos portugueses (também membros da Associação Internacional dos Críticos de Arte) apoiaram na generalidade o critério expresso naquela intervenção e Vasco Costa obteve uma maioria de 5 votos para se integrar no prémio. Deve, no entanto, acrescentar-se que esta integração de Vasco Costa torna o prémio extremamente híbrido na sua definição. E, além do mais, as peças deste autor eram de menor qualidade, chegaram tarde á nós e a ele, tal como o próprio prémio.

Em suma: eclectismo desarticulado na escolha, difícil captação dos verdadeiros valores jovens, confrontos absurdos nas opções finais, coexistência de níveis de valor muito diferentes, premiação académica e de uma hibridez comprometida.

Exposição positiva, apesar de tudo. O trabalho do juri, que decorreu através de processos tècnicamente correctos, é esclarecedor, na medida em que nos mostra a elasticidade das competências e a falibilidade das definições radicais.



«Sem nome», de Carlos Calvet

30 gravuras dos séculos XVIII e XIX

APRESENTADA ao Instituto de Alta Cultura uma proposta para a criação de um Centro Nacional de Calcografia e Gravura, a instalar nas dependências da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, veio a referida proposta a merecer a aprovação do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura. Foram então encetadas diligências no sentido de se aperfeiçoar o Centro e de nele reunir, identificar e classificar o maior número das chapas e gravuras existentes em depósitos de vários departamentos oficiais.

A exposição 30 Gravuras dos Séculos XVIII e XIX, primeira de uma série que se projecta levar a efeito, visa tornar público o começo de acção do Centro, documentando-o com a apresentação de um primeiro núcleo de gravuras, escolhido do conjunto reunido e que se pode considerar já muito apreciável. Outra intenção foi a de homenagear a memória de Domingos António Sequeira, com uma tiragem de sessenta exemplares, em papel especial, da sua gravura intitulada «A morte do Conde Ugolino».

O responsável técnico por este Centro, inicialmente de parceria com o pintor José Cândido, tem sido o pintor Gil Teixeira Lopes, ao qual se deve quase todo o trabalho desenvolvido e a própria montagem da exposição em referência.

O ÚLTIMO LIVRO DE FERNANDA BOTELHO

Introdução a uma leitura de TERRA SEM MÚSICA

TERRA SEM MÚSICA
por Fernanda Botelho
Livraria Bertrand
Lisboa, 1969

por M. Alberto Valente

A NOVA LITERATURA portuguesa (que, num artigo publicado em «O Tempo e o Modo» — Outubro de 1966 — sob o título «Uma Literatura Desenvolta ou Os Filhos de Álvaro de Campos», Eduardo Lourenço analisou com a sensibilidade e a lucidez crítica que o colocavam na 1.ª fila dos nossos ensaístas) começou a ganhar forma nos princípios da década de 50 (as «Histórias de Amor», de José Cardoso Pires, são de 1952, «A Sibila», de Agustina Bessa Luís, de 1953, «Caranguejo», de Ruben A., de 1954, por exemplo) quando, como consequência das mudanças estruturais provocadas pelo pós-guerra, o país se abriu a um núcleo de vivências que até aí jamais tinha conhecido.

Facção importante dessa Nova Literatura resultou precisamente do impacto provocado nas ideias que tinham sido da geração de 40 por uma experiência humana que se transfigurara e se alargara consideràvelmente. E é sintomático que esse «segundo neo-realismo» (expressão que utilizámos sem tentar de momento discutir a sua exactidão), onde Fernanda Botelho aparece incluída, se tenha debruçado de preferência sobre o quotidiano citadino e, acima de tudo, de Lisboa. E sintomático, porque é precisamente aí — na cidade e principalmente em Lisboa — que mais acentuadamente começam a aparecer os frutos inevitáveis da transformação em curso. Material de primeira qualidade para o itinerário temático de um escritor...

Mas o que é importante assinalar é a posição assumida pelos novos escritores perante tal fenómeno — como diz ainda Eduardo Lourenço, os seus livros «são um só «nós» exprimindo positivamente, num luxo de detalhes raro, a «não-inserção» num projecto colectivo, a fuga estelar da realidade portuguesa, o seu fantástico e satisfeito irrealismo social, a convicção subterrânea e já triunfante de que não vamos nem estamos indo para lado algum que mereça o fervor e a pena da caminhada e de que é bem assim, o consumo de um presente subitamente pleno de gadgets» e de aventuras eróticas compensando de sobra a ausência de uma aventura anímica comum. O mérito destes autores é que eles se limitam a «mostrar e o que não dizem eleva o que mostram à altura de um símbolo»; ou ainda mais à frente (e que nos perdoem citações tão longas): «esta prevista-imprevista torrente de «prosa nova», sem frio nos olhos, livre até da obsessão da liberdade, supremamente desenvolta, através da qual não se contesta «isto» ou «aquilo», apenas, mas um comportamento orgânico que sob os nossos olhos se desarticula, a falsa sublimidade de uma ética que era uma máscara e nessas páginas recentes nos aparece como o que é: puro caos de valores cobrindo a custo a nudez implacável dos «interesses criados» e a desordem profunda da ordem sacrossanta».

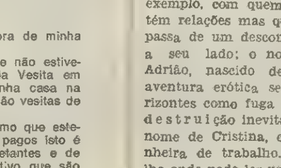
Depois de uma estreia poética sem continuidade (pelo menos de publicação) mas que Jorge de Sena considerou notável ao apresentar a autora na terceira série das «Líricas portuguesas», a obra de Fernanda Botelho ao longo de cinco romances já publicados («Ângulo Raso», «Calendário Privado», «A Gata e a Fábula», «Xerazade e os Outros» e «Terra sem Música») tem sido o claro exemplo de tal desenvoltura, que, no seu caso pessoal como no de outras escritoras, aponta o surto da emancipação feminina (na vida e na arte) que resulta também directamente da transformação sofrida na paisagem moral portuguesa.

«Terra sem música»* vem equacionar a mesma linha com uma maturidade e um brilhantismo assinaláveis. Através de Antónia — figura principal do livro, que ela própria escreve (ver capítulo XIII), como escreve, no próprio livro, a história de Pitch que é afinal uma outra face de si mesma — a autora apresenta-nos uma mulher culta (escritora) que, separada do marido, vive no labirinto das solicitações contraditórias do dia a dia a mitologia falseada do vazio circundante em que se integra. E esse vazio pode ter vários nomes: o nome de Sérgio, por exemplo, com quem mantém relações mas que não passa de um desconhecido a seu lado; o nome de Adrião, nascido de uma aventura erótica sem horizontes como fuga a uma destruição inevitável; o nome de Cristina, companheira de trabalho, espelho onde pode ler uma angústia comum a apontar o suicídio. É precisamente no momento da morte de Cristina que Antónia diz: «Alguma coisa morre também em mim. Vou morrendo aos poucos, como as pessoas à minha volta, como as pessoas longe. E o que fica é tão pouco! Remorso, desilusão. Memória. A verdade é que estamos mortos. Ou moribundos.»

Utilizando uma estruturação antilinear e uma apurada técnica de montagem, Fernanda Botelho consegue superar as limitações do discurso tradicional e dar ao seu romance uma espantosa força de comunicação. A influência do cinema (tão corrente, aliás, em toda a ficção actual) está presente ainda no tratamento do tempo, com o emprego de «elipses» a destruir os pontos mortos e a manter a pulsação vital do enredo. Como está presente no domínio perfeito do diálogo que serve grande parte do livro (ver, por exemplo, o admirável capítulo X) e nos enquadramentos escolhidos para descrever sucessivamente o fluir da acção.

Com uma segurança inexcedível, a autora dispõe os elementos necessários para uma leitura reconstituinte e criadora. O seu romance por isso mesmo — pelo apuramento estilístico e pelo conteúdo desmistificatório — ficará a partir de agora como uma das obras mais importantes do romance novo português.

«A obra é um *falso objecto*, que apenas *existe* através das leituras que dela fazemos», escreveu há tempos, neste Suplemento, Eduardo Prado Coelho. Recordo estas palavras, ao reler o que atrás fica dito. E recordo-as sentindo nos ombros a responsabilidade que implica o próprio acto de criticar. Porque se uma obra se vai *fazendo* (ou completando) com a sucessão de leituras diferentes que origina, comentá-la exige a apreensão totalizante dos diversos caminhos que ela potencialmente contém. O que no caso presente não aconteceu. «Introdução a uma leitura» será assim o título apropriado para uma crítica que não conseguiu abarcar grande parte das implicações possíveis. Por deficiência do seu autor? Pela inegável e complexa riqueza do livro de Fernanda Botelho? As duas coisas, com certeza. Ela aqui fica como contributo modesto para a leitura de todos que a obra merece e através da qual irá encontrando, ao longo do tempo, o seu mais adequado preenchimento.



* «Terra sem música», romance de Fernanda Botelho, Livraria Bertrand, Lisboa, 1969.

MONSTRUÁRIO QUATRO

por Alexandre O'Neill

PREPARAVA, há dias, para Vocês, uma das muitas histórias de barbeiros que trago no bestunto, ocorrida naquela fatal cadeira onde podemos passar de reotos a obtusos com um simples golpe de manete, cadeira em que muitos, com as mãos e os pés adulados por manicuras e artistas engraxantes, se julgam no trono, quando encontrei, numa das estâncias da minha montanha de papéis, um «rigolamento» que aqui vos proponho sob a série dos Monstruários.

«Novo rigolamento nos fraguezes justos o'não afraguezados na fraguezia do barbeiro, infra abaixo assinado:

Art. 1.º — Este Rigolamento é para invogorar dentro de um ano cujo ele é a começar de hoje indiente podendo conseguir mais tempo se não for arrevogado por outro depois de terminar por fim o prazo.

Art. 2.º — Todos os fraguezes para barbas, cortes de cabelo, dentes na loja e curativos em minha casa três alqueires de sentelo que seja bom.

Art. 3.º — Querendo só para barbas e cortes de cabelo, um alqueire de santelo que seja bom.

Art. 4.º — Todos os fraguezes particulares de barba feita uma vez na semana e curativos e cortes de cabelo quatro alqueires de santelo que seja bom.

Art. 5.º — Todos os fragueses que não estiverem ou não estejam justes tiragens de Dentes cada um 2.500 reis, em minha casa, e fora de minha casa, 5.000.

Art. 6.º — Todos os fraguezes que não estiverem ou não estejam justes de cada Vesita em minha casa 2.500 rs. e fora da minha casa na mesma dita fraguezia 5.000 rs. isto é são vesitas de dia e vesitas de noite são a dobrar.

Art. 7.º — Todos os fraguezes mesmo que estejam justes, todos os curativos serão pagos isto é pagarão mais o excesso dos Dezinfetantes e de todos os mais pertencentes ao curativo que são os medicamentos.

Art. 8.º — Todos os fraguezes que não estejam justes corte de cabelo e barba 1.000 rs. o corte de cabelo só a tesoura 750.

Art. 9.º — Barbas dos defuntos, falecidos 1.000 rs. de dia e de noite 1.500 reis.

Art. 10.º — Cortes de cabelo nos filhos serão pagos fora do contrato.

Art. 11.º — Este contrato só serve ao Fraguez conforme vai terminando o seu ano, e ó depois e para quem quizer e quem precisar dos mus serviços eu não obrigo Ninguem á forca, agora peço a todos os Fraguezes que não queiram ou não possam seguir de me dizerem, para ser abatidos na Relação antiga para não os paçar pra Relação nova, termino fim.

DIOGO ANTONIO MARQUES
Barbeiro em Tinalhas»

Duas imagens de «O Tecto», filme que reflecte a decadência tanto da corrente neo-realista como da carreira de Zavattini-de Sica

«O TECTO» e o «Não» exumação de um nado-morto

POR QUE É QUE SE REPÕE «O Tecto» nestes começos da temporada de Verão? Por que é que com ele se inicia uma «retrospectiva» Vittorio de Sica/Cesare Zavattini numa das chamadas salas-estúdio de Lisboa? Respondamos: pela arbitrária vontade de umas entidades que talvez se considerem muito hábeis na exploração do nosso nascente «mercado de qualidade» e que, provàvelmente, ainda por cima, se convenceram que estão a prestar valioso serviço à cultura fílmica portuguesa.

Responder-nos-ão essas entidades que estamos a meter foice em seara alheia ao criticá-las, que não temos que nos imiscuir nos seus negócios e que nem sequer conhecemos os dados do problema. Que não sejamos impertinentes e nos limitemos, muito tranquilamente, a escrevinhar, para públicos minoritários, sobre os filmes que elas se lembrarem de apresentar, como e quando lhes aprouver.

Ora bem. Convenhamos que raramente estamos no segredo dos deuses (pois se eles nos consideram — à crítica — como inimigos!) e que seria temeridade da nossa parte pormo-nos a discutir detalhadamente o negócio da distribuição e exibição de filmes no nosso País. Mas convenhamos também que as funções da crítica se não podem esgotar na simples análise de qualsquer películas que terceiros resolvam atirar-lhe à cara: se a crítica tem, entre outras, a tarefa inalienável de promover um cinema válido, acaba por ser forçada a acercar-se de umas estruturas que fortemente condicionam tal promoção e que, como ocorre quase sistemàticamente, a obstaculam. Acaba por ser forçada a contestá-las, em suma. E isto, antes que em qualquer outro, num específico sector: justamente o desse «mercado de qualidade» em função do qual, em princípio, as chamadas salas-estúdio existem. Não vale a pena discutir aquilo que concerne a apresentação do último Marisol, do último Gabin ou do último de Funès (exemplos entre muitos): a sua programação, mais ou menos hábil, é resultante típica de um *sistema* cuja validade básica a crítica tem que negar de uma vez por todas e com o qual é, de qualquer maneira, impossível «colaborar» positivamente. O que vale a pena discutir é um *subsistema* que se constitui em termos de «mercado de qualidade» e com o qual convém «colaborar» um pouco (na medida em que, de algum modo, numa latente contradição, nega o sistema global).

Eis porque levantámos as questões iniciais deste artigo. E eis como se volta a «O Tecto» e a de Sica.

O problema da sala-estúdio que o exibiu (e das distribuidoras que com ela trabalham) é duplo e torna-se particularmente nítido aquando das reposições. Por um lado, é reniente em admitir que o «mercado de qualidade» para o qual trabalha exige técnicas de exploração radicalmente diferentes das do mercado em geral e acaba por se mover num lamentável «artesanato». Por outro, nem sequer o assume totalmente como tal (consequência inevitável), intenta uma espécie de cópula contra-natura com outros ramos de comércio cinematográfico e desemboca numa não menos lamentável hibridez.

Quando, há pouco, a mesma sala repunha «As Diabólicas», de Clouzot, intentava, claro, esta cópula mas tinha o álibi de um nome consagrado a assinalar um filme com um mínimo de dignidade e podia ter, ainda por cima, a certeza que a operação não resultava num total fracasso de bilheteira.

Com «O Tecto», o caso é diferente. Trata-se de um filme mais digno e respeitável, coerente com a natureza ideal de uma sala-estúdio. Mas não é um grande filme e, principalmente, é uma obra cuja reposição não tinha qualquer revisão crítica e que, afinal, não interessa actualmente a nenhum público (não é o crítico quem o afirma: a soisa é comprovada à saciedade por uma única semana de exibição numa sala de cerca de 400 lugares...).

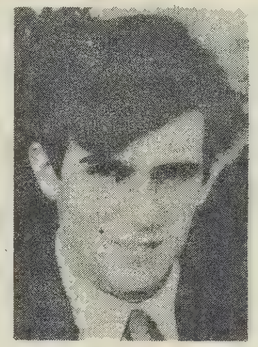
O crítico não pode, neste caso, senão estar de acordo com os espectadores e recordar factos que deviam ter estado presentes no espírito de quem promoveu a reposição: as técnicas de exploração de um «mercado de qualidade» exigem e baseiam-se na sua consideração e discussão.

Quando, há doze anos, «O Tecto» se estreou, obteve um medíocre acolhimento. Obra já nessa época anacrónica, reflectindo exemplarmente a decadência tanto da corrente neo-realista como da carreira de Zavattini/de Sica, qualquer um era capaz de se aperceber que ela cessava de comportar a tradução do exaltante sentimento de «descoberta da realidade» que os maiores cineastas italianos haviam experimentado no pós-guerra e que, em todos os momentos é a coberto de um miserabilismo que deixara de ser necessidade moral, resvalava para o chamado neo-realismo cor-de-rosa, para o conformismo lacrimejante. Era, quando muito possível gabar-lhe a sua «linearidade» ou a sua «pureza», virtudes ambíguas que cada vez menos se têm em conta.

Que pensaram os responsáveis por semelhante exumação de um nado-morto? Que era imprescindível na «retrospectiva» em que o integravam? «Ladrões de Bicicletas» e «Milagre de Milão», as duas obras que a completam, sê-lo-ão o primeiro certamente — pudémos nós próprios revê-lo há pouco tempo; o segundo talvez — vimo-lo, pela última vez, há uns dez anos, o que é demasiado tempo). «O Tecto», nunca. Obra exemplar da famosa dupla é, com os «Ladrões», justamente a que se omitiu se se desejava uma «retrospectiva» com um mínimo de coerência: «Umberto D». Que o prémio do O. C. I. C. que se lhe atribuiu era um galardão que chamava público? Não cremos que sejam tão ingénuos.

Então? Entra-se nesse reino do arbitrário que caracteriza as actividades de exploração cinematográfica artesanais e com a persistência do qual não lucram nem o público nem a crítica nem as empresas (sendo a artesania, no campo que nos interessa, não só a deficiente promoção dos filmes — frequente — como também o facto

(Continua na página seguinte)



«AS AVES»

NOVO LIVRO DE GASTÃO CRUZ

UMA VOZ NÍTIDA e desolada a de Gastão Cruz no seu poema «As Aves», agora publicado por Iniciativas Editoriais. É um discurso de emoção medida, severo e sofrido, inscrito (escrito) sob os signos do outono (outono: um tempo, um corpo, solidão, uma experiência) e do fogo — como neste soneto exemplar a que Sá de Miranda (Que farei quando tudo arde?) *fornece a chave:*

Que farei no outono quando ardem
as aves e as folhas e se chove
é sobre o corpo descoberto que arde
a água do outono

Que faremos do corpo e da vontade
de o submeter ao fogo do outono
quando o corpo se queima e quando o sono
sob o rumor da chuva se desfaz

Tudo desaparece sob o fogo
tudo se queima tudo prende a sua
secura ao fogo e cada corpo vai-se

prendendo ao fogo raso
pois só pode
arder imenso quando tudo arde

Em breve se fará a devida referência crítica a este livro de Gastão Cruz — um livro particularmente significativo (pelo que o inspira como pelo rigor da formulação) de uma das vozes mais autênticas e importantes da moderna poesia portuguesa.

ANA HATHERLY: «39 TISANAS»

Mas o que é «39 Tisanas», assinado Ana Hatherly?

Responde a autora:

«39 Tisanas é uma consequência da pesquisa das estruturas da narrativa que realizo há alguns anos. A minha pesquisa das estruturas da narrativa é um dos aspectos da minha pesquisa da realidade. Através das estruturas da narrativa investigo a estrutura da linguagem e as suas correspondentes estruturas lógica e psicológica. Sou o produto duma civilização e de uma cultura a que dou o meu contributo agindo sobre a realidade que atinjo. Sou um artífice que manipula e interroga a matéria com que trabalha.»

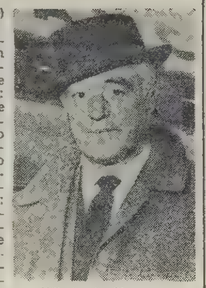
Mais informamos: «39 Tisanas» é o último livro dessa inquieta (e por vezes inquietante) Ana Hatherly, impresso no Porto para a colecção *Gémeos* e com orientação gráfica e capa de Armando Moreira.

A seu tempo, a nossa crítica literária se debruçará sobre o livro. Para a nota informativa só nos resta acrescentar: trata-se de uma obra que busca redescobrir no prosaico a evidência da realidade que o anima. Quanto á estrutura narrativa, sua eficácia e seu alcance, atenção a Eduardo Prado Coelho!

«O Tecto»

(Continuação da pág. anterior)

de se ser incapaz de avaliar do valor real de um filme e do seu possível impacto em dado momento e sobre um dado público: talvez nesta incapacidade — iamos dizer analfabetismo — resida a chave do problema). De resto, convém não esquecer que, ao nível do «mercado de qualidade», os lucros das empresas interessam à crítica: não podendo ela aceitar — contrariamente às acusações que lhe fazem — que o bom filme seja, por sistema, o que não atrai público, o sucesso de bilheteira deste não pode senão alegrá-la.



Vittorio de Sica: para quando «Umberto D»?

Como adenda, anotemos o seguinte. Consideramos, de facto, relativamente oportuna a reposição dos outros dois filmes de de Sica que compõem a «retrospectiva». Mas, já que de cinema italiano se trata, mais importante e mais urgente seria a dos dois primeiros filmes de Antonioni («Escândalo de Amor» e «A Dama sem Camélias») ou a do magnífico e extraordinàriamente mal conhecido «Viagem em Itália» de Rossellini: se este ainda poderia fracassar numa sala-estúdio, o fracasso seria com mais honra e proveito que o de «O Tecto»; quanto a Antonioni — vejamos! — até é um cineasta na moda.

MANUEL MACHADO DA LUZ

André Fontaine e as Guerras Frias

(Continuação da 1.ª página)

não é nem vermelha, nem preta, nem tricolor. Aqui a «necessidade de compreender» impõe-se acima dos estandartes: está necessidade de «compreender para explicar», ou melhor «relatar» que é carência interior e necessidade vital para André Fontaine, e que constitui a ética e a estética da sua obra.

Em Maio do ano passado, a França foi teatro de acontecimentos graves, provocados por razões não menos graves. Algumas das consequências destes acontecimentos já se produziram; outras não tardarão a revelar-se. Mas elas não surpreenderão ninguém: nem conservadores, nem progressistas, nem velhos nem novos, nem gaullistas nem socialistas. E isto por razões que seria exaustivo e inútil explicar aqui. *La guerre civile froide* é como uma continuação dos dois volumes da *Guerra Froide:* visto das suas profundas raízes, o problema é o mesmo: perpétua tentativa de intimidação recíproca. André Fontaine esclarece-nos: «C'est à une société fort solide, et bien plus résolue à se défendre qu'ils ne le croient un moment que se sont attaqués les insurgés de mai». O poder andou nas ruas, talvez, mas o tempo de um suspiro de felicidade, que é sempre curto: «la société de consommation, malgré la virulence de ceux qui la contestaient et le bien-fondé de beaucoup de leurs raisons, n'était pas lasse de consommer». No que foi ajudada pela polícia subterrânea do P. C., «qui a joué un rôle considérable dans le jeu stratégique du général de Gaulle par le contrôle de la masse ouvrière qu'il a empêchée de se solidariser totalement avec les étudiants» (1). A acessão ao poder, em Maio de 1968, dum regime socialista, punha em perigo a coexistência pacífica, e tais não são os desígnios da União Soviética. Assim o triunfo eleitoral da U.N.R. foi esmagador em 23 e 30 de Junho, instalando no Parlamento uma «chambre introuvable» constituída por deputados da direita e da extrema-direita eleitos pelo «parti de la peur» e sob a falsa etiqueta U.N.R.

França, Maio de 68: sempre curto o tempo de um suspiro...

Analista certeiro, André Fontaine explica-nos as causas maiores duma crise que já tanta tinta fez correr e continuará a cobrir milhares e milhares de páginas: ausência de «débouchés» para diplomados de um ensino absurdo e arcaico — um homem declamando diante duma assembleia muda, imperturbàvelmente, ao fio dos anos, o tema eterno e ultrapassado de uma tese quantas vezes mediocre; o número limitado dos adversários da sociedade de consumo, dominados e condicionados que somos, afinal de contas, pela preocupação da maior produção em vistas dum consumo maior; o desemprego dos jovens; etc. «On ne peut pas ne pas être surpris par l'absurdité des structures de notre société» (2). O exemplo mais concreto desta forma de sociedade vinha-nos até agora dos E. U. A., mas uma sociedade que consente às guerras do Biafra e do Vietnam, que pratica o assassínio político como medida de protecção (John Kennedy, Martin Luther King e Robert Kennedy são testemunhas flagrantes deste contexto) não pode continuar a arrogar-se nem como um exemplo de democracia, nem como um guia da juventude que ela afinal de contas sacrifica.

O livro abre sobre as funções selectivas da guerra e as interrogações do autor sobre as possibilidades e as não-possibilidades dos movimentos juvenis actualmente prolíferos no mundo, se uma guerra mundial se tivesse desencadeado no vigésimo aniversário da Segunda, como já vinha sendo «hábito»... Reflexão que nos deixa toda a liberdade de pensar nos múltiplos sinónimos possíveis da palavra *Paz*... A situação do ano passado, afinal, assemelha-se à crise de 1947, após a demissão forçada dos ministros comunistas do Governo francês, e o advento do plano Marchal. É pelo menos o que deduz André Fontaine, que continua a sua brilhante análise debruçado sobre os vários movimentos «esquerdistas», procurando dar a cada um o seu real valor, colocá-los no seu devido lugar na balança dos valores políticos. E conclui com os porquês da «vitória momentânea» do general de Gaulle (discurso do 30 de Maio) e da sua incapacidade em resolver os problemas levantados pelos contestatários: mais de dez milhões de estudantes e de trabalhadores em greve. E André Fontaine aproveita para sugerir aos dirigentes gaullistas alguns conselhos, começando por lembrar-lhes a necessidade de não pensarem ùnicamente na consolidação dos seus privilégios; caso contrário, a classe dirigente «verra-se-á mais dia menos dia arrastada pela guerra civil, quente ou fria, e tê-la-á merecido «comme toutes les féodalités que l'histoire a balayées parce qu'elles avaient perdu de vue leurs raisons d'être»». Grito de alarme que a evidência não cessa de repetir...

Análise sociológica, receita ou não, a terapêutica de André Fontaine é simples e clara: «décoloniser la société française» industrial e política, social e regional.

...Que fará «Pompidoher», futuro presidente da República?...

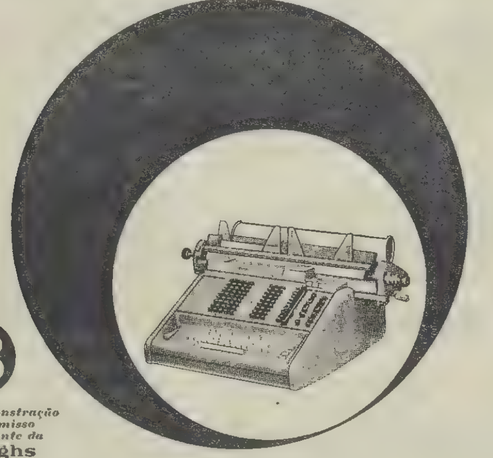
ALCIDES DE CAMPOS

(1) e (2) Declarações de André Fontaine à Rádio Francesa.

BURROUGHS SÉRIE F-1000
MÁQUINA DE CONTABILIDADE ANALÍTICA

Os sistemas de contabilidade F-1000 combinam a flexibilidade dos poderosos dispositivos Burroughs com a conveniência de uma completa impressora alfanumérica. Resultado: um sistema de contabilidade completo, com dispositivos capazes de executar as operações da forma mais avançada possível.

— O centro de contrôle de programação exclusiva Burroughs executa quatro ou mais diferentes programas de contabilidade, podendo ser seleccionados instantâneamente, com o simples girar de um botão.
— Programação antes de entrega: poderá iniciar a sua operação de contabilidade no dia em que a Burroughs entregar a sua F-1000.
— Programação rápida e fácil mantém as suas operações de contabilidade sempre em dia.
— Contrôle automático, ou por teclas, dos totais acumulados nas memórias.
— A máquina de escrever eléctrica Burroughs de 84 caracteres, permite referências detalhadas, proporcionando maior produtividade.
— Impressão compacta (10 caracteres numéricos por polegada) proporciona utilização de formulários mais económicos e mais fàcilmente manuseáveis.



Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA - R. S. Sebastião da Pedreira, 122 - Tel. 56 02 60 — PORTO - R. do Rosário, 104 - Tel. 2 97 67
COVILHÃ - Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 119 - Tel. 2 56 04

O tesouro na gaveta...
Faqueiros de Prata
TOPÁZIO
duplamente trabalhados
valem cada vez mais
Vendem as melhores Ourivesarias

Banda desenhada

(Continuação da 8.ª página)

ve o jornal. As crianças vêem nascer os espectáculos, os livros e uma Imprensa que lhe é directamente dedicada, da mesma forma que a instrução obrigatória lhes acrescenta o número.» Durante o séc. XIX assistimos à multiplicação da imagem pelas páginas dos livros, ao aparecimento dos primeiros albuns litográficos, à descoberta da fotografia, ao incremento do folhetim, do panfleto desenhado, das reportagens ilustradas. Aqui e além vão surgindo já os grandes nomes da ilustração: Gustave Doré, em França, Wilhelm Busch, na Alemanha.

Antepassado da banda desenhada: «Hortus Deliciarum» (1185), de Hérade de Lansberg

Da fotografia cedo se passa à lanterna mágica, depois de atravessar o reinado efémero das sombras chinesas. Em 1892, Emile Reynaud experimenta as suas primeiras *Pantomimes Lumineuses*. Finalmente o cinema: «*A uma nova forma de ver corresponde uma nova forma de ler que a indústria cinematográfica impõe por todo o mundo em redor dos anos 30. A influência do cinema muda o estilo das histórias em quadradinhos. Estas adoptam agora o ponto de vista da câmara*».

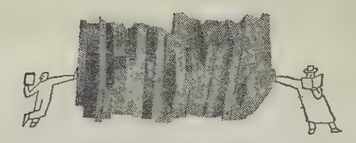
Com o aparecimento da Televisão novamente se transformam os estilos e os métodos da grafia. A história em quadradinhos da actualidade assume uma nova originalidade, explorando caminhos cujos horizontes mais próximos ignoramos.

As últimas cem páginas de *La Bande Dessinée* irão destinar-se, porém, à interpretação e descrição de algumas das mais famosas histórias contemporâneas. Desde *The Yellow Kelá*, de R. F. Outcaut (1896), até *Pravda*, de Pelaert (1967) ou *Neutron*, de Guido Crepax (1967), Gérard Blanchard documenta copiosamente os heróis lendários e os seus criadores. Este material apresenta-se ordenado segundo uma paginação profundamente engenhosa que permite acompanhar, lado a lado, texto explicativo e exemplos gráficos. Alguns nomes citados: *Little Nemo*, de Winsor McCay; *Becassine*, de Pinchon e Caumery; *Les Pieds Nickelés*, de Louis Forton; *Krazy Kat*, de George Herriman; *O Gato Félix*, de Pat Sullivan; *Tarzan*, de Hal Forster e Hogarth; *Mickey*, de Disney; *Tintin*, de Hergé; *Dick Tracy*, de Chester Gould; *Flash Gordon*, *O Agente Secreto X-9* ou *Jim das Selvas*, de Alex Raymond; *Mandrake*, de Lee Falk e Phil Davis; *Brick Bardford*, de William Ritt e Clarence Gray; *O Príncipe Valente*, de Harold Foster; *Fantasma*, de Ray Moore e Sy Barry; *Li'l Abner*, de Al Capp; *Pogo*, de Walt Kelly; *Peanuts*, de Charles Schultz, etc. Profundo manancial de elementos e informações, estas páginas finais do volume valeriam por si só como antologia crítica do que de melhor a história próxima das histórias em quadradinhos conseguiu desde já resguardar do esquecimento dos tempos, subtraindo-o à indiferença e à incompreensão a que, até há pouco, eram votados.

Completando o valioso trabalho de Gérard Blachard temos uma exaustiva cronologia de *La Bande Dessinée* que, tal como a obra, recua até à pré-história, delimitando etapas decisivas da história que exerceram directa influência na génese dos *comics* e no enriquecimento progressivo da sua linguagem.

LAURO ANTÓNIO

Escaparate



Autores estrangeiros

Título — O «Dossiers Napoleão
Autor — Jean Burnay, G. H. Dumont e Emile Wanty
Tradutor — Maria José Teixeira de Vasconcelos
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — Biblioteca de Bolso Bertrand
Número de páginas — 445
Preço — 70$00

Título — Entre Cães e Lobos
Autor — Gilbert Cesbron
Tradutor — Maria José Teixeira de Vasconcelos
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — Autores Universais, série monumental
Número de páginas — 423
Preço — 65$00

Título — Luther King
Autor — H. Gerbeau
Tradutor — Zeferino Moreira da Silva
Editora — União Gráfica
Colecção — Perfis, n.º 2
Número de páginas — 189
Preço — 35$00

Título — Teologia do Mundo
Autor — J. B. Metz
Tradutor — Helena Ferreira
Editora — Moraes Editores
Número de páginas — 661
Preço — 70$00

Título — A Sétima Noite
Autor — Ladislav Mnacko
Tradutor — Fernando Figueiredo
Editora — Editorial Ibis
Número de páginas — 245
Preço — 60$00

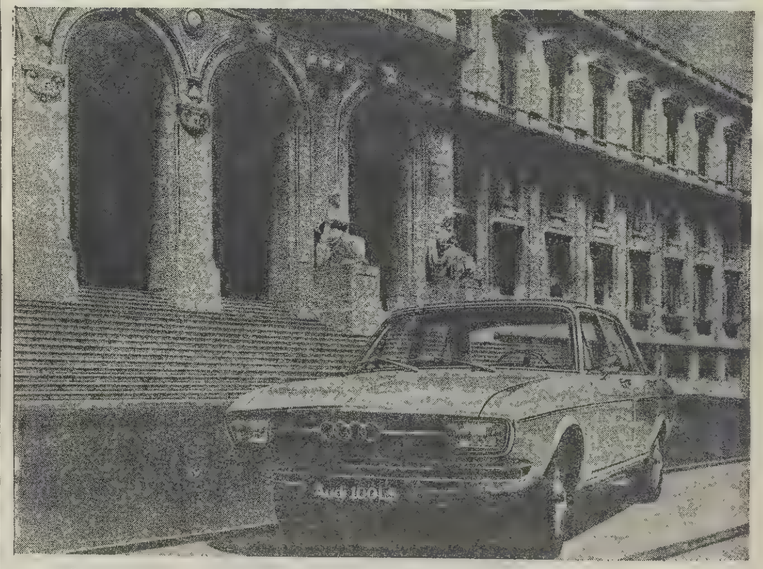
Título — A Mulher Hoje e Amanhã
Autor — J. Leclercq
Tradutor — Domingos Vieira
Editora — União Gráfica
Colecção — Mulher Nova
Número de páginas — 168
Preço — 30$00

Título — A Pastoral depois do Concílio
Autor — Giovanni Locatelli
Tradutor — Serafim Ferreira e Silva, Maria Elisa Gomes da Silva
Editora — União Gráfica
Colecção — Barca de Pedro
Número de páginas — 375
Preço — 50$00

Título — Os Guerrilheiros
Autor — Jean Lartéguy
Tradutor — Maria Margarida David Lopes
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — Documentos de Todos os Tempos
Número de páginas — 402
Preço — 80$00

Título — Comunidade Cristã em Meio Urbano
Autor — F. Houtart e J. Remy
Tradutor — Joaquim Osório
Editora — União Gráfica
Colecção — Barca de Pedro n.º 2
Número de páginas — 385
Preço — 50$00

No auge duma fulgurante carreira!
O Audi 100 LS



A fulgurante carreira do AUDI 100 LS é um facto. Em pouco tempo o AUDI 100 LS conquistou, internacionalmente, a mais favorável opinião do público e da crítica. De facto nunca a elegância e a capacidade desportiva combinaram tão bem num carro: Todo vestido de gala mas capaz de atingir 100 km. em 11,9 segundos! E os assentos reclináveis de luxo, o espaço da mala e do interior, o painel com conta-rotações, os acabamentos de requinte e outras qualidades notáveis convencê-lo-ão fàcilmente que pelo seu preço, nunca mais poderá encontrar qualquer coisa que se lhe assemelhe! Dinâmico, elegante e cheio de poder o AUDI 100 LS corresponde ao homem do nosso tempo, que venceu na vida. É fundamental para si vir conhecê-lo.

Em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 29-41 — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

Banda desenhada: Perspectiva histórica

por Lauro António

Signos gráficos do período paleolítico

LA BANDE DESSINEE
de Gérard Blanchard
(Histoire des histoires en images de la préhistoire à nos jours)
Ed. Marabout Université, Verviers (Bélgica), 1969

ASSIM COMO QUALQUER NAÇÃO recentemente formada procura desenterrar das entranhas da terra uma cultura própria e autêntica que lhe confira uma genealogia individualizada e emancipadora, também as mais jovens ramificações da Arte procuram no passado do homem o estatuto de cidadania que lhes permita galgar os degraus de uma desprezada infância (ou de uma adolescência incompreendida) para atingirem finalmente o estádio de maturidade unânimemente reconhecida e como tal aceite. Este regresso ás origens que faz revolver com fúria o sincretismo criador da raça humana em busca de vestígios significativos de uma história, por vezes de uma pré-história, tem conduzido historiadores e estetas até junto dos ossos despojados do homem de Cró Magnon ou às grutas adormecidas de Altamira e Lascaux. Aqui e ali os propósitos são idênticos: procurando o futuro, o homem tenta fazer basear o seu presente num passado que pretende ostentar com orgulho. São na realidade as mesmas razões que fazem mover os historiadores das mais recentes nações africanas ou os estudiosos da *folk music*, da história em quadradinhos ou do cinema.

Dentro deste espírito de perspectivização histórica, acaba de aparecer integrado na colecção *Marabout Université* um volume, da autoria de Gérard Blanchard dedicado ao estudo das histórias em quadradinhos. *La Bande Dessinée* (histoire des histoires en images de la préhistoire à nos jours) cota-se desde logo como uma obra excelente, a partir de agora de consulta obrigatória para todos os interessados numa análise crítica, lúcida e desapaixonada de um fenómeno artístico (e sociológico) de repercussões imprevisíveis na cultura contemporânea.

Gérard Blanchard, consciente dos múltiplos problemas de variadíssima ordem levantados em torno desta nova forma de expressão vai procurar (e encontrar, sem dificuldade de maior, aliás ...) uma árvore genealógica prestigiosa para as modernas histórias em quadradinhos. A sua pesquisa leva-lo-á a recuar até à pré-história e às primeiras manifestações pictóricas do Homo Sapiens. Uma simples legenda da obra situa-lhe o sentido: «*Talvez mil anos antes de J. C. os homens deixaram impressas as mãos nas paredes das grutas. É a primeira marca, o retrato do Homo Faber pelo Homo Sapiens. É a partir destes primeiros traços misteriosos que se pode começar a falar de história em imagens.*» Existe, portanto, da parte de Gérard Blanchard o intuito de alargar o âmbito do que hoje se convencionou chamar «histórias em quadradinhos», fazendo-as participar de horizontes mais largos e finalidades expressivas bem mais complexas do que aquelas que fàcilmente digerimos na leitura apressada de qualquer *comic*.

O estilo grotesco de uma das mais famosas bandas contemporâneas: Pravda, de Pelaert

Partindo da pré-história, *La Bande Dessinée* vai acompanhando o desenvolvimento inicial da linguagem gráfica, que o autor afirma ter-se orientado em duas direcções: «*o desenho puro e o signo. Estes sistemas diferentes de notação reunem-se, sobrepondo-se, naquilo que poderemos chamar as primeiras histórias em quadradinhos (Lascaux). Depois da invenção do alfabeto continua-se a misturar os sinais abstractos da escrita com desenhos concretos que os explicam aos olhos dos iniciados: assim, na Grécia, nas paredes dos vasos, representavam-se os seus heróis e os seus deuses. O cristianismo, tentando desacreditar a Antiguidade pagã, roubar-lhe o seu grafismo para as suas próprias necessidades.*»

Prosseguindo o itinerário em plena Idade Média, Blanchard continua: «*Depois de séculos de insegurança bárbara, o cristianismo começa a afirmar a sua fé pela palavra e por um grande número de imagens. A iconografia medieval vai durar até muito depois da invenção da tipografia por Gutenberg que perpetua primeiramente a lembrança dos manuscritos. A História é feita por e para uma minoria e as Belas-Artes e as Letras não chegam ao povo que vive ainda numa hora de vagabundagem medieval e de uma imaginária popular rústica.*»

Acompanhando sempre o texto por uma primorosa documentação gráfica e por uma bibliografia que, pág.na a página, vai remetendo o leitor para testemunhos coevos das épocas estudadas, Blanchard volta a deter-se com especial atenção no século XIX com a sua industrialização massiça: «*A Imprensa divulga-se e com ela a imagem. Um espírito satírico e voluntàriamente crítico faz o sucesso de uma literatura em imagens que desenvol-*

(Continua na 7.ª página)

Um químico da poesia:

CARLOS EURICO DA COSTA

por L. Lafayette Pinto

COM A PUBLICAÇÃO de *A Fulminada Imagem*, Carlos Eurico da Costa inicia um novo ciclo da sua poesia, abandonando o puro reino da imaginação que caracteriza o seu primeiro livro, *Sete Poemas da Solenidade e um Requiem*, e resolvendo, de maneira muito feliz, a contradição entre o imaginativo e o racional, ainda colocada com pouca felicidade, em *Aventuras da Razão*. *A Fulminada Imagem* é, em seu conjunto, o poema de um homem em circunstância: olhando-se a si e ao mundo que o envolve (homens, paisagens urbanas ou rurais), Carlos Eurico da Costa consegue realizar uma poesia universal na sua particularidade, e òbviamente particular na sua universalidade), sem se ligar a qualquer movimento que estrutura, de fora para dentro, a sua expressão.

O mundo do poeta é feito dele e dos outros (pessoas e coisas), na cidade, ou na natureza. Desta, capta breves momentos de beleza que coloca na origem de poemas de rara densidade significativa. Da cidade, toma aspectos contraditórios de vida e morte, de sono e vigília, cidade morta em si, mas viva na sensibilidade do homem que a vê e que a ama. A partir da cidade «aqui-agora», reinventa a sua cidade, *arquitectura de rosas e alvos cubos*, ao mesmo tempo real e irreal, possível porque presente na poesia, impossível porque recriada pela imaginação. Encontra, na cidade que *não há* e na natureza (quer o campo, quer a costa marítima) que *há*, a perdida liberdade, a interrompida inteireza de seu ser.

Poesia de circunstância — no sentido mais válido do termo, porque é na circunstância que se encontra a sua eternidade —, *A Fulminada Imagem* é consequentemente, poesia também espacial. No aqui e no agora, o poeta encontra os motivos básicos de sua criação e a dinâmica que o leva ao encontro do seu eu, síntese de tudo o que o envolve, do que o faz, do que aceita ou recusa. Aceitando-se ou recusando-se na sua circunstância, Carlos Eurico da Costa faz, sem dúvida, poesia comprometida. Cabe, entretanto, perguntar: que tipo de poesia comprometida? Não se enquadra o poeta nem nenhum dos «comprometimentos» estruturados: não é neo-realista, embora aborde problemática social; superou o surrealismo, na busca de uma expressão inteiramente sua. O seu compromisso é, pois, de outra natureza: compromisso consigo mesmo, como ser alerta, consciente, impregnado das verdades [illegible] o envolvem. Poeta da verdade pro-

constante diálogo

com tudo que o rodeia, e que a cada momento se apresenta como negação do momento anterior. Num mundo de constantes destruições, a poesia de Carlos Eurico da Costa é também constante destruição: tanto destrói os mitos do poeta, como destrói o mito da palavra, como destrói a própria criação (e nesta destruição, contraditòriamente, está o princípio de sua validade criadora). De onde a característica básica de seus poemas neste livro: a constante fulminação da palavra e da imagem, na tentativa de fulminar o conceito que trazem, e de recriar o mundo perdido da pureza.

No aspecto formal, muitos elementos merecem atenção na poesia de Carlos Eurico da Costa. Um deles é a busca da palavra que transmita a exactidão do representado, que traga em conotação e em denotação a dinâmica de um mundo em constante transformação, mais ainda, em constante destruição. Daí, o tipo de vocabulário nominal utilizado: substantivos e adjectivos «destruidores» que, no seu relacionamento, formam uma química de palavras — química de ideias — em que as várias realidades fundem-se umas nas outras para formar a nova realidade do poeta. Note-se aqui a violência denotativa do vocabulário a que corresponde, sempre, uma «aspereza» fónica: sibilantes, guturais e grupos vocálicos nasais envolvem fònicamente a mensagem de violência. Outro aspecto interessante a ser notado na forma exterior é a presença da estrutura nominal. Embora seja poesia dinâmica, *A Fulminada Imagem* nem sempre se expressa em estrutura, em frases de verbos significativos: são bastante comuns os verbos vicários e as formas nominais. Tal presença de verbos não significativos consubstancia no poeta uma busca de acção, mas ao mesmo tempo uma preocupação muito maior com a essência que com a dinâmica propriamente dita. Ou seja, justifica-se a procura não apenas pelo acto simples da busca, em si também justificador, mas pela própria natureza da coisa procurada. O incessante diluir das palavras umas nas outras, revela a busca do sobre-real (real idealizado? pureza perdida para além do aqui-agora?) na qual se consubstanciaria a beleza desejada.

Imagens de natureza metafórica, opondo-se a segmentos de natureza discursiva, fulminam-se constantemente pelo nascer de outras, — necessidade que tem o poeta de consubstanciar o momento poético e chegar à essência do significado. Daí a metáfora ser predominante na sua poesia porque consegue-se através de uma comparação implícita, um maior aprofundamento para a «coisa em si» o que a metonímia, que simplesmente relaciona, não o consegue muitas vezes.

Assim *A Fulminada Imagem* mostra-nos um verdadeiro poeta, químico da poesia, no constante trabalho de diluir as formas e captar apenas o instante da poesia. Representa, a nosso ver, um momento bastante válido na actual poesia portuguesa.

NA 3.ª PÁGINA: «VIETNAMIZAR» A PAZ — ARTIGO DE JACQUES DECORNY

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 700 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em
MESA REDONDA
vamos discutir...

EM VÉSPERAS DA CHEGADA DE ROCKEFELLER

O URUGUAI PARALISADO POR GREVES

MONTEVIDEU, 18 — (F. P.) — A dois ou três dias da vinda de Nelson Rockefeller ao Uruguai, o país encontra-se pràticamente paralisado por uma série de greves.

Uma fonte governamental informou que o governador Nelson Rockefeller será recebido pelas autoridades na estação balenar internacional de Punta del Este, não entrando sequer em Montevideu. A visita está prevista para sexta ou sábado.

A Rádio de Punta del Este anunciou que o edifício denominado Lafaiyette, naquela localidade, foi escolhido para alojamento do enviado especial do presidente Nixon.

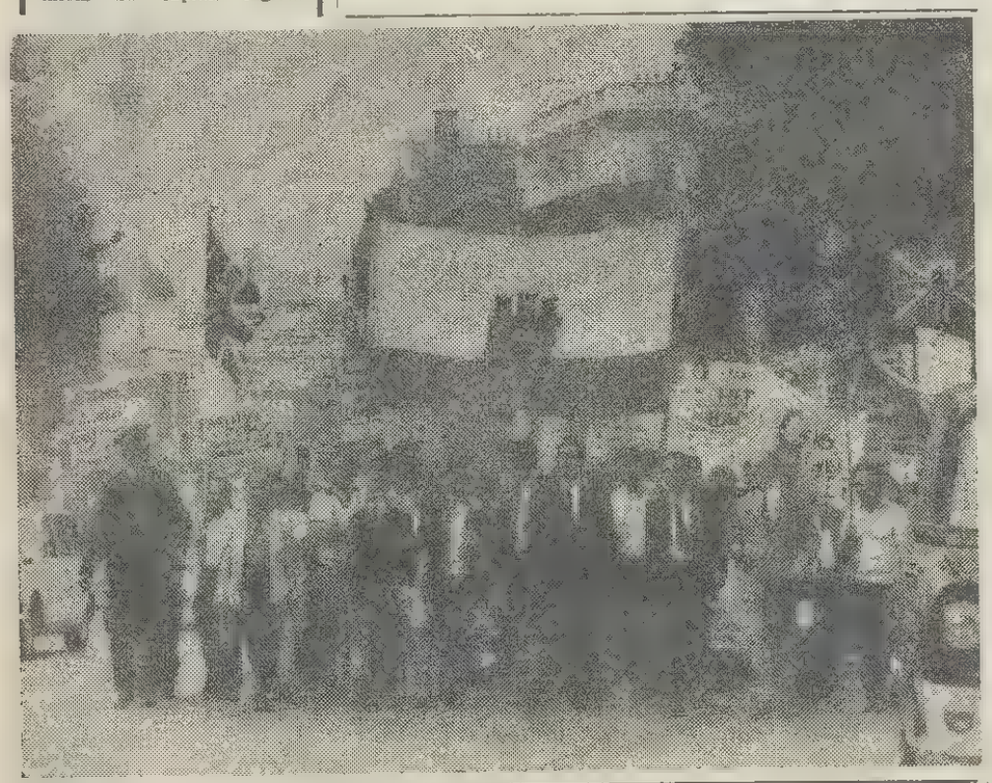
Segundo a emissora, representantes dos Estados Unidos estão desde ontem na região, a fim de estabelecerem um sistema de segurança para o governador de Nova York.

Ontem, o Governo decidiu que fossem encerrados

(Continua na ultima página)

MANIFESTAÇÃO DE GIBRALTINOS

Gibraltinos residentes em Londres marcharam de Trafalgar Square para Downing Street, onde entregaram uma petição a Harold Wilson, protestando contra o encerramento, decretado pela Espanha, da fronteira hispano-gibraltina. Os manifestantes entregaram ainda um protesto na Embaixada espanhola na capital inglesa



1969 — ANO DE ELEIÇÕES

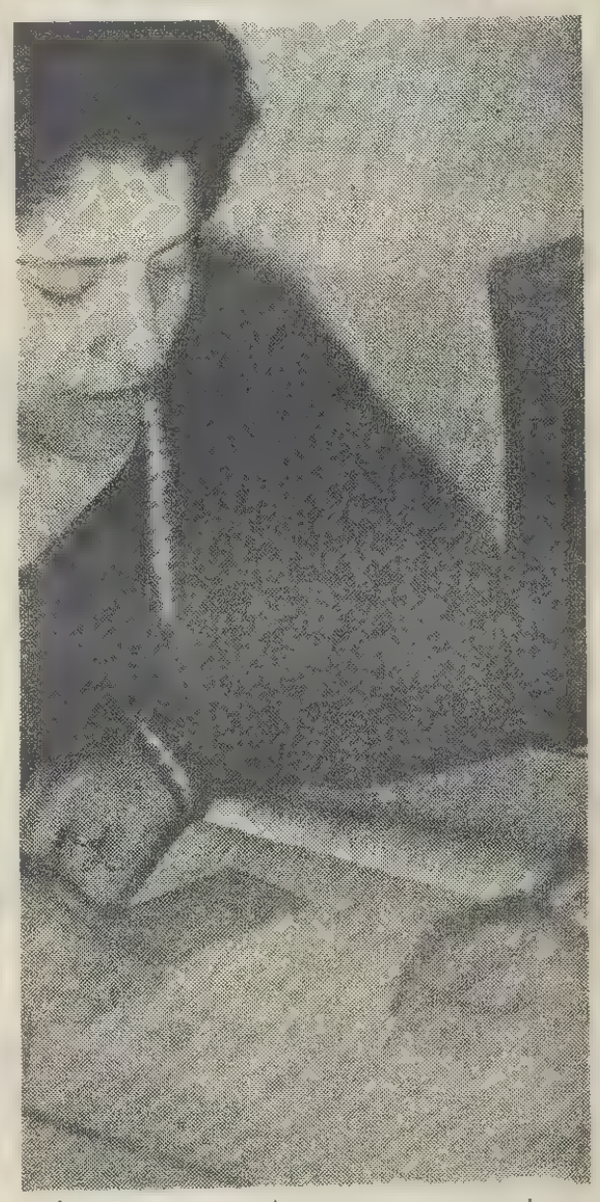
Os recursos para os auditores administrativos

Foram proferidas já as sentenças dos auditores administrativos de Lisboa e Porto, tendo, agora, até 28, de ser introduzidas no recenseamento as alterações que forem ordenadas.

Para o auditor administrativo do Porto foram apresentados 63 recursos das decisões que indeferiram as reclamações por omissão dos respectivos nomes nos cadernos eleitorais. Em 61 desses recursos foi recorrido o governador civil do Porto, e dois deles foram apresentados pelos

(Continua na página seguinte)

JÁ NÃO É PRECISO ABRIR SINAL PARA RECONHECER A ASSINATURA



É assim a partir de agora: para reconhecer a assinatura, quando seja o próprio a fazê-lo, basta mostrar o bilhete de identidade, sem se tornar necessário abrir sinal.

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

PONTOS E SOLUÇÕES DOS EXAMES LICEAIS

(Ler nas páginas 16 e 17)

Baixa das tarifas nos transportes públicos da cidade de Hanover

HANOVER (Alemanha Ocidental), 18 — (A. N. I.) — Depois de dez dias de manifestações de protesto contra o aumento das tarifas dos autocarros e carros eléctricos em Hanover, o município decidiu comprar a companhia dos transportes públicos e baixar o preço dos bilhetes, indo neste aspecto além do que os manifestantes exigiam.

Durante estes dez dias, os manifestantes, na sua maioria estudantes, obstruiram com pedras as calhas dos eléctricos, deitaram cimento nos cruzamentos das linhas e esvaziaram os pneus dos autocarros, o que levou a companhia a suspender as carreiras.

Os manifestantes, dirigidos pelos estudantes e apoiados pelos sindicatos, asseguravam o transporte de parte dos passageiros em automóveis particulares.

Em Heidelberg, onde o o preço dos bilhetes dos eléctricos e dos autocarros foi também agravado, os manifestantes sentaram-se ou ficaram de pé sobre as linhas, protestando contra o aumento.

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

ANO DE ELEIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

advogados drs. Arnaldo Mesquita e Pedro Veiga, sendo recorrentes os próprios. O recurso do primeiro foi provido e o do segundo negado.

Por sua vez, o sr. dr. Armando Cotta, prestigioso médico e democrata, subscreveu 33 recursos, tendo sido negado provimento a todos. Entre as pessoas de cuja não inscrição se recorreu, contam-se os srs. dr. Eduardo Ferreira Santos Silva, médico; dr. Virgílio Marques Guedes, médico; dr. Manuel Castro Monteiro, médico; D. Lucinda Correia de Oliveira Barros Castro Monteiro, médica; D. Ema Carreilhas Canossa Moreira, professora de ensino particular; Fernando Jorge Canelhas Sales Esteves, curso de Belas-Artes; dr. Joaquim Amorim Grave, médico; dr. Fernando de Castro Alves, médico; dr. Júlio Grévy Semedo, veterinário; Manuel José da Costa Pereira, engenheiro; Alfredo A. da Costa Pereira, engenheiro; dr. Joaquim Pinto Nunes, médico, e outros cidadãos sobretudo de profissões liberais.

Quanto ás 26 reclamações apresentadas por outro prestigioso democrata e advogado, o dr. Armando Bacelar, apenas a 4 foi dado provimento, sendo uma delas a de sua esposa.

Em Armamar, o sr. Rogério dos Santos recorreu da decisão do respectivo presidente da Câmara, tendo-lhe sido negado provimento. Em Viana do Castelo, e também de decisão do presidente da edilidade, recorreu o sr. José António Diogo, o qual foi provido.

Para o auditor administrativo de Lisboa foram apresentados apenas 3 recursos.

Dois desses recursos foram apresentados, como noticiámos, pelo sr. dr. Campos Lima, de Portimão, da decisão que indeferiu a reclamação por haver sido omitido o seu nome, e de sua esposa, dos cadernos eleitorais. Foi dado provimento a ambos os recursos.

De Tomar recorreu o sr. Arnaldo Ribeiro da Costa Tereso, tendo-lhe sido negado provimento, depois de apreciado o fundo da questão. Foi também negado provimento ao recurso do sr. Jorge Pinheiro Xavier, de Sintra, por ter sido considerada inepta a petição inicial. O recurso do sr. José Augusto Gouveia, de Loures, foi provido.

Finalmente, de Leiria, recorreram os srs. José Jaime Fernandes Ribeiro da Silva e João Júlio de Carvalho Neves, tendo sido indeferidos os dois recursos, por serem apresentados fora do prazo. Um terceiro recurso da mesma cidade foi indeferido por igual motivo. Em todos os recursos foram recorridos os respectivos presidentes das Câmaras.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MERCADO DA PRIMAVERA
ZONA DE BELÉM
Centros de vendas de artesanato de todas as regiões do país.
Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
VIAGEM TURISTICA NO TEJO:
Saída às 13.15 horas — Regresso às 13.45 horas
Saída às 17 horas — Regresso às 18 horas
Saída às 20.45 horas — Regresso às 21.15 horas
BAR A BORDO DO BARCO — das 13.45 às 22 horas
VARIEDADES — das 22 às 0.30 horas
CONSUMO MÍNIMO: 25$00

RESTAURANTE DO MERCADO
Para divulgação da cozinha e dos vinhos portugueses
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO e outros organismos vinícolas bem como do comércio da especialidade.
ALMOÇO
AMANHÃ
CALDO VERDE COM TORRINHA
ENGUIAS À MODA DE AVEIRO
FRANGUINHOS À ANGOLANA
— VINHOS —
Dom Basílio (branco) — Comp. Com. C. Vinhas
Grandelite (rosé) — Real Companhia Velha
Arruda Especial (tinto) — Ad. Coop. de Arruda dos Vinhos
JANTAR
HOJE
SOPA DE CARNE
TRANCHAS DE CHERNE À POVEIRA
LEITÃO DA BAIRRADA
— VINHOS —
Vinho Verde «C. Mendes (branco) — Caves Aliança
Brigadeiro (rosé) — Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca
Aliança — Tinto Velho — Caves Aliança
CAFÉ PURO
Com a colaboração do Fundo de Fomento de Propaganda do Café
Preço por refeição:
Almoço ..... 90$00 Tudo incluído
Jantar ..... 100$00 » »
À NOITE, FADOS: por ADA DE CASTRO e D. VICENTE DA CÂMARA
Reserva de mesas pelos telefones 61 39 61 e 61 34 06 a partir das 10 horas
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)
No restaurante e no barco, actuação do conjunto «OS 3 DE PORTUGAL»
Uma chávena de café puro dar-lhe-á direito a duas viagens a Angola (informe-se e beba café puro no MERCADO DA PRIMAVERA em BELÉM
DIARIAMENTE abertura as 12,30 horas e encerramento as 0,30 horas
Preço de entrada
Sábados Domingos e Feriados 5$00
Restantes dias da semana 2$50

DE ONTEM PARA HOJE

A VIDA DOS FERROVIÁRIOS

Para repor no são a C. P. foi nomeado o antigo ministro da Saúde dr. Neto de Carvalho que assumiu agora as funções de presidente do conselho de administração daquela grande empresa. É uma empresa que interessa a todos os portugueses, uma vez que tem ela as linhas férreas do País inteiro. Todos se queixam, uns com razão e outros sem ela e todos esperam também muito da acção do dr. Neto de Carvalho cujas qualidades de iniciativa e espírito jovem, ficaram patentes enquanto ocupou a pasta da Saúde. Ontem recebeu o dr. Neto de Carvalho os dirigentes dos Sindicatos Ferroviários para os conhecer e cumprimentar. Presentes outros administradores, os directores da empresa. No seu discurso o dr. Neto de Carvalho acentuou diversos problemas que afectam a vida da C. P., sobretudo a premência dos problemas financeiros. Depois ocupou-se da revisão do contrato de trabalho, com melhoria de vida para o pessoal: «Admitindo que chegaremos a situações razoáveis neste aspecto, teremos sempre de considerar os vultuosíssimos encargos de investimento que se impõem no imediato e o esforço tremendo que será necessário realizar para actualizar métodos de acção — o que aliás já se encontra em curso. Isto significa que é indispensável prosseguir uma política equilibrada entre as questões económicas e as sociais. Importa, por certo, melhorar o nível de vida de pessoal; pugnar pela sua segurança enquanto estiver no activo e, mais tarde, na reforma; procurar dar a todos o sentimento de que são úteis e apreciados; facilitar a sua promoção profissional, através do aumento das suas qualificações. Mas temos, paralelamente, de fazer um esforço de conjunto para que o serviço ferroviário corresponda cada vez melhor ás necessidades do País no que respeita a qualidade, quantidade e preço: que aumentar, para tanto, dentro dos recursos que nos forem concedidos, a eficiência da empresa e a produtividade do trabalho; que utilizar o melhor possível os meios financeiros de que dispusermos. O esforço do desenvolvimento tem de ser geral, nele todos temos de nos empenhar, reconhecendo o papel que a cada um cabe e procurando realizá-lo tão bem quanto soubermos.»

O DESENHO NAS ARTES PLÁSTICAS

Sobre o Desenho nas Artes Plásticas, falou ontem, no Jardim-Escola João de Deus, o artista e prof. Armando de Lucena: «Em qualquer modalidade artística o desenho está presente: na pintura na arquitectura, na estatuária e até no próprio bailado; neste caso, o próprio desenho baila também; ele pára em todos os movimentos: pára, sem nunca parar enquanto o baile dura. Pietro Belor, no seu «Tratado da Ideia» afirma ser o «desenho a perfeição da natureza; milagre da arte; sol que do Oriente inspira a estátua de *Memnon* nas planuras do velho Egipto...»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, em Belém, as individualidades da Venerável Ordem de São Francisco da Penitência, do Rio de Janeiro, que no Dia de Portugal fizeram entrega ao Chefe do Estado das insígnias da Comenda do Grande Colar da Ordem do Mérito das Cinco Chagas, conforme referimos. O sr. Presidente da República e a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz obsequiaram os seus convidados com um chá íntimo que se caracterizou por grande afabilidade, e em que participaram também sua filha sr.ª D. Maria Natália; o sr. embaixador dr. Ouro-Preto e esposa; o sr. almirante Henrique Tenreiro e esposa; o secretário-geral da Presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho; e o ajudante de campo sr. comandante Guilherme dos Reis Thomaz.

COMÉDIO DE MORTE

No sítio das Hortas, estava o pequenito João Luís Tanissa Belo, de 13 meses, a brincar junto da linha férrea. A casa de seus pais ficava apenas a 20 metros da via. O petiz foi para lá brincar, num momento em que a mãe o perdeu de vista. Perdeu-o de vista e para sempre da vida. Veio o comboio. Acorreram ainda os pais, mas só para recolher o filho, já todo sangue e morte.

A ARTE DE ACTOR

Na S. N. B. A. efectuou-se mais uma conferência do ciclo «O Teatro visto através dos seus intervenientes». Falou Igrejas Caeiro, artista de raro mérito e com uma experiência do palco e de direcção que se completam. O actor — disse — tem de idealmente aliar «a inteligência á intuição, embora na maior parte dos casos, não passe de uma máquina amestradas. No final houve diálogo com o público.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se, ontem no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que, além de se ocupar de assuntos correntes da sua competência, analisou o modo como está a executar-se o programa para 1969 do III Plano de Fomento, examinando ainda as condições de preparação do programa para 1970.

JANTAR DIPLOMÁTICO

Na embaixada sul-africana, o ministro dos Estrangeiros da África do Sul ofereceu, ontem á noite um jantar ao dr. Franco Nogueira. Assistiram ainda diversos ministros, funcionários superiores, oficiais-generais e diplomatas.

A CARITAS PREPARA OS TRABALHADORES PORTUGUESES DESTINADOS À ALEMANHA

Perante os recrutamentos que estão presentemente a ser feitos, pela Junta de Emigração, para trabalhadores que se destinam principalmente à Alemanha Ocidental, decidiu a Caritas Portuguesa recomeçar com os cursos de preparação ambiental.

Estes cursos têm por fim facilitar a aclimatação dos emigrantes ao novo ambiente e ao mesmo tempo despertá-los para os valores do país de acolhimento, para que a sua estadia no estrangeiro, além dos benefícios materiais, traga também um enriquecimento profissional e humano que possa reverter em proveito próprio e da comunidade de origem.

Através de palestras e reuniões, durante aproximadamente um mês, procura a Caritas dar aos trabalhadores noções da língua do país de destino; relações humanas e relações de trabalho nesse país; higiene pessoal, de trabalho e moral; legislação sobre a Previdência conforme o acordo entre Portugal e o país de destino; Geografia; Português.

Terminou no princípio de Maio no concelho de Santo Tirso um curso que atingiu cerca de 400 emigrantes. Presentemente, está a decorrer no Alentejo um outro, com a frequência de 300 trabalhadores, que vão emigrar para a Alemanha Ocidental.

MÚSICA «POP» NO MERCADO DA PRIMAVERA

Diàriamente, ás 23 horas, no âmbito das manifestações do Mercado da Primavera, efectua-se um espectáculo especial a bordo do barco preparado para passeios no Tejo. Actuam «Os Três de Portugal», Ada de Castro e Vicente da Câmara. Nos dias 21 e 28, estará ali a Filarmónica Fraude, com a sua música «pop».

No dia 29, além da apresentação de marchas populares, decorrerá, no certame, o sorteio das duas viagens a Angola oferecidas pela Comissão Interministerial do Café, por intermédio do Fundo de Fomento de Propaganda e Expansão do Café, e destinadas a todos os visitantes que, até aquela data, utilizem o serviço de café no «stand» daquele organismo.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Da secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha Portuguesa recebemos uma carta, assinada pela respectiva presidente, sr.ª D. Maria Margarida Morais, na qual se agradece ao público a generosidade manifestada aquando do recente peditório nacional empreendido pela organização. Nessa carta se promete que a Cruz Vermelha empregará «justa e criteriosamente esses donativos, a minorar sofrimentos e a acudir a necessidades».

X FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
FIL
ATÉ 23 DE JUNHO — UM EXCEPCIONAL FACTOR DE INTERCÂMBIO COMERCIAL E TÉCNICO
HORÁRIO: Hoje e amanhã — das 17 às 24 horas
Exclusivamente para visitantes profissionais

«VIETNAMIZAR» A PAZ

Os americanos falam, há muitos meses, de «vietnamizar» a guerra do Vietnam: o Exército de Saigão, mais bem equipado, mais ofensivo, substituiria progressivamente o corpo expedicionário dos Estados Unidos. O texto lido por Tran Buu Kiem, em nome do Comité Central da F. L. N., levaria, se fosse posto em prática, á «vietnamização» da paz. O principal é o entendimento quanto ao sentido da palavra «paz».

A lista de «dez pontos» e o comentário que se lhe seguiu constituem, sem dúvida alguma, um documento importante. Desenvolve o antigo programa de 1960, as declarações de 1965 e o novo programa aprovado no Congresso de Agosto de 1967. É um documento difícil, igualmente, pela mistura de afirmações cortantes, de propostas novas, mais ou menos claras, e de ambiguidades calculadas. Fazem-se numerosas aberturas.

Uma primeira análise do documento de 8 de Maio permite vislumbrar as suas principais linhas de força:

1) A F. L. N. DECLARA QUE SE INSPIRA UNICAMENTE NOS ACORDOS DE GENEBRA DE 1954, tendo em conta *«realidades da situação actual do Vietnam»*. A fórmula é antiga: foi longamente explicitada o Verão do ano passado por Xuan Thuy. Significa que a situação política foi perturbada pela criação da Frente em 1960, sendo a F. L. N. um movimento popular constituído para riposar á violação dos acordos por Washington e Saigão.

Qual o sentido desta recordação dos textos de 1954? É preciso respeitar *«a independência, a soberania, a unidade e a integridade territorial»* do país que todas as forças estrangeiras — americanas e satélites» — devem abandonar. A zona desmilitarizada — o paralelo 17º — constitui uma linha de demarcação provisória.

Uma das disposições dos acordos de Genebra estipulava que não haveria represálias contra os comunistas que não tinham aderido ao Norte. Mas o regime de Diem não cessou de expulsar todos os oponentes, fornecendo, deste modo, a partir de 1959, tropas ás guerrilhas. A F. L. N. recorda este princípio mais nitidamente ainda do que em 1967: o Governo Provisório, que, em sua opinião, deve ser instalado em Saigão, não poderá perseguir seja quem for devido ás suas opiniões ou ao seu passado.

Enquanto Saigão e os americanos reclamam, em virtude dos compromissos de Genebra que não assinaram, a retirada para além do paralelo 17 das forças norte-vietnamitas, a F. L. N. não aborda directamente o problema. Para os guerrilheiros, com efeito, os vietnamianos têm o direito de se bater onde muito bem lhes parecer; sejam do norte ou do sul, nunca são estrangeiros no seu país. A linha de demarcação fixada em Genebra tinha carácter provisório. Mas esta disposição já não tem valor, pois as eleições previstas em 1956 para reunificar a nação não se efectuaram. Ultrapassar a linha equivale, portanto, unicamente a violar um texto já caduco. A questão das tropas vietnamianas é, no entanto, abordada pela F. L. N., e em termos novos que merecem atenção.

2) «AS PARTES VIETNAMIANAS ENTRE SI» EXAMINARAO O PROBLEMA DAS «FORÇAS VIETNAMIANAS AO SUL», declara, efectivamente, o Comité Central. O que significa:

a) Que os americanos não devem meter-se neste assunto, apresentar condições a este respeito, exigir uma retirada mútua das «forças exteriores»;

b) Que tropas do norte se encontram no sul, mas, uma vez mais, a F. L. N. evita dizê-lo deste modo. A sua futura sorte será resolvida pelos vietnamianos.

c) Que o acordo a elaborar a este respeito será negociado entre a F. L. N., Hanoi e Saigão. A fórmula *«as partes vietnamitas»* é voluntáriamente imprecisa para deixar uma porta aberta no referente a Saigão. Ninguém sabe, de resto, quem ficará instalado no Palácio da Independência nem em que momento se dará a solução do «problema das forças armadas»;

d) O documento de 8 de Maio mostra, também, que a F. L. N. apresenta, desde já, o problema da separação dos combatentes (os governamentais e os seus) com o estabelecimento de eventuais zonas de agrupamento ou de estacionamento «pacífico». Prevê conversações para saber quem comandará estas tropas e em que condições será efectuada a amálgama. É uma tarefa gigantesca, dada a presença de unidades dos dois lados em regiões «contestadas». Para levar a coisa a bem, será preciso instalar um poder político, e, a este respeito, a F. L. N. faz úteis desenvolvimentos às teses anteriormente publicadas.

3) APRESENTADO UM ESQUEMA MUITO «ABERTO» DUMA EVOLUÇAO POLÍTICA. É bastante liberal para seduzir os hesitantes e grupos pacifistas, suficientemente flexível para permitir acomodações, mas sem concessões quanto ao fundo a longo prazo.

Um reparo prévio. Nos seus «dez pontos», a F. L. N. não diz palavra acerca da *«pandilha Thieu-Ky-Huong»*. O derrubamento deste grupo é reclamado sòmente no comentário de Kiem. A Frente consentirá em discutir com o actual Governo de Saigão? Nada o indica no texto... Foi lançado um apelo aos *«membros da administração de Saigão que tenham algum sentimento nacional»* — e, portanto, aos que aceitam no essencial as propostas da Frente. Esta só poderá ter encontros com os dirigentes do sul se estes se «converterem». As esperanças dos guerrilheiros de verem este regime resignar-se a perder subitamente a sua razão de ser, parando com os combates, são visivelmente infimas.

Por JACQUES DECORNOY

AS «FORÇAS POLÍTICAS»

Hanói classificou como *«tropas de teatro»* as forças que o presidente Thieu tenta, em vão, agrupar em volta de si. A Frente preferiria, também, «actores» mais sérios. Mas quais? Com fórmulas muito vagas, designa os movimentos hostis à guerra, que tomaram uma importância razoável no sul a partir de Novembro de 1968 e que o Poder de Saigão persegue abertamente. Foi feita alusão aos agrupamentos puramente políticos ou religiosos (budistas, etc.) e, talvez, também, aos oficiais há muito apodados de «neutralismo» (o «grande» Minh em especial). Nota-se a insistência com que a F. L. N. menciona os exilados no estrangeiro: entre estes encontram-se moderados, há muito partidários deste neutralismo que é reclamado pelo programa da Frente.

Estas «forças políticas» poderiam constituir, após discussões entre si, um Governo de coligação provisória. Kiem acrescentou um esclarecimento muito importante ao texto oficial: a F. L. N. está pronta a entrar em conversação com «as personalidades» amantes da paz. Dizendo isto, sai do âmbito estrito da conferência de Paris e prevê a condução de negociações paralelas (em França, no Vietnam ou noutro local) ignorando deliberadamente o Governo actual de Saigão. O problema consiste em saber se tais negociações já começaram. Em Paris, em todo o caso, pessoas que não são membros nem da Frente nem da Aliança, têm contactos frequentes e cordiais com as duas delegações, ao mesmo tempo que com meios religiosos saigoneses que actualmente se mantêm em silêncio, por prudência política e por receio da repressão.

O Governo de coligação provisória — nova denominação do «gabinete de paz», cuja ideia apareceu no Inverno passado — aplicará *«os acordos assinados»* acerca da retirada das tropas americanas. Mas «assinados» por quem? Pela actual equipa de Saigão, cuja autoridade é recusada? Ou por si próprio? Pode pensar-se que a segunda resposta é a boa.

Esta equipa organizará, também, *«eleições gerais livres e democráticas»*. Desta consulta sairá uma assembleia que votará uma Constituição; depois do que será constituído um verdadeiro gabinete de coligação (estas últimas disposições figuravam já no programa de 1967). Existe uma nova precisão: entre o restabelecimento da paz e as eleições, nenhuma *«parte»* poderá impor o seu regime político. Mas a F. L. N. não diz qual vai ser a sorte dos numerosos *«comités populares revolucionários»* instalados após as eleições locais há muitos meses. A

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

senhora Binh, em todo o caso, indicou que não poderiam efectuar-se eleições livres em presença de quinhentos e cinquenta mil americanos. Como os vietnamianos sabem que os G. I. não poderão reembarcar rápidamente, o Governo Provisório deverá, portanto, em princípio, permanecer em funções durante um período bastante longo.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

DIZER E FAZER

QUE HAVEMOS NÓS DE FAZER? Que fazer e que dizer? Cantar vitória por tudo e por nada pode parecer pretensioso e não o desejamos parecer. Ignorar o que vai acontecendo pode parecer ingenuidade e não desejaríamos também que tal qualidade nos fosse atribuída, pois seria a negação de esforço de atenção que pretendemos dedicar ao pequeno mundo que nos rodeia. E seria irregular clamar-se pelo que falta e não o fizemos pelo que chega, ainda que nos movesse a hesitação de estarmos nós também a querer para nós grinalda de penas que verdadeiramente julgamos nos não irem a matar...

Mas referimos há dias, aliás em atitude crítica, a visita do Presidente do Conselho aos novos bairros dos Olivais, não só para festejar o que já existe mas principalmente para deixar a advertência do que falta ou, antes, do que nos pareceu faltar. E metamos na lista a necessidade de liceus e outras escolas. Como logo dias depois se deu notícia de que estão já a ser projectados novos edifícios liceais em Chelas e Olivais Sul, pois nos parece devermos por iniciativa nossa sublinhar o facto. Sublinhar, entenda-se com regozijo.

Esta relacionação continua entre o que se pretende e o que se obtém, entre necessidades e possibilidades, entre desejos e realidades, entre projectos e realizações, é uma das formas desejadas de comunicação entre governantes e governados, entre a administração e o País. Não é possível ou pelo menos não é recomendável traçar os projectos longe da respiração das gentes, resolver os problemas a esquadro e compasso, mesmo que seja na geometria hirta do articulado de regulamentos. A realidade humana tem de estar presente.

Sabe o dr. Marcello Caetano que numa das suas primeiras declarações em público (visita ao Sorraia) escandalizou agradàvelmente o meio fazendo sua essa atitude com a observação de que o homem de Estado, «mutatis mutandis», não pode encerrar-se nas quatro paredes do seu gabinete e resolver tudo pelo que leu nalgum livro e lhe mostram nos papéis. É preciso ir, ver, apalpar o concreto, dominar o real, guardar a serenidade e, se quiser empolgar-se, não lhe faltarão razões: as certezas do valor da obra que se erguer.

Estávamos a falar dos liceus. Isto é, pairávamos pelos domínios da educação. Ora, parece-nos, a educação não é só a escola, qualquer que ela seja. A escola, aliás, reflecte as próprias condições do meio de que emana. A obra de educação faz-se em todos os degraus da sociedade, faz-se no exemplo, no estilo de vida, no comportamento dos dirigentes, onde quer que eles estejam. Com esta certeza, porém: quanto mais alto estiver quem dá o exemplo, maior será a sua projecção. Mas é preciso que o exemplo seja de seguir e não de andarmos afilitos à procura de camuflagens.

PEUGEOT

Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sto Catarina 1208 - PORTO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A CIDADE ROUBA

É um sobe-e-desce apressado que não deixa tempo para ver coisa nenhuma. Mas aquela mulher desce o Chiado com a abençoada calma de quem nada mais tem para fazer que não seja olhar as montras, uma após outra. Terá quarenta anos, pouco mais, pouco menos. Talvez até muito menos, quem sabe, já que o aspecto provinciano porventura a envelhece.

São seis da tarde, a hora da multidão. Saiu-se do emprego, os amigos esperam, talvez, no café. Não há vagar para reparar nas pessoas que passam, sobretudo quando elas são como aquela mulher pobremente vestida, vulgar.

Ela continua o seu calmo passeio e eu ponho-me, de repente, a perguntar por que motivo aquele rosto seco, enrugado, escuro-quase-negro, me despertou assim a atenção.

Não tenho tempo para responder à pergunta interior porque, de súbito, alguma coisa de anormal quebra a rotina do Chiado. A mulher-que-eu-olhava, sim, ela, a mulher vulgar desata aos gritos. São berros impossíveis, que ferem os tímpanos. Apregoa que está roubada e, ao mesmo tempo, corre desalmadamente pela calçada abaixo, atrás de imaginário gatuno. Repete, vezes sem conta: «E agora? E agora?».

Acordados da surpresa inicial, os apressados do Chiado vão dizer que a mulher endoideceu. Eu mesmo me començo disso. Os jornais do dia seguinte confirmam-no.

Mas, cá dentro, dou-lhe razão. A cidade rouba, todos os dias, qualquer coisa a cada um de nós. E a mulher tivera, de chofre, essa revelação.

TORQUATO DA LUZ

«VIETNAMIZAR» A PAZ

(Continuação da pág. anterior)

Durante este tempo, ser-lhe-á preciso *«solucionar as sequelas da guerra»*.

A «VIGILÂNCIA INTERNACIONAL»

4) OS AMERICANOS DEVEM PARTICIPAR NA LIQUIDAÇÃO DAS SEQUELAS DA GUERRA.

— Trata-se, primeiramente, de libertar os prisioneiros, e os americanos deverão notar com interesse que este caso, amiúde de evocado por eles, é, por fim, abordado pela F. L. N. As «partes» ocupar-se-ão disso. A palavra, mais uma vez, é vaga. Implica, necessàriamente, os americanos, Hanói e a Frente. A quarta «parte» será, evidentemente, a que tiver assinado o acordo de cessar-fogo. O actual Governo de Saigão? Ou um Governo provisório?

Outra novidade nos textos: a retirada americana efectuar-se-á sob *«vigilância internacional»*. Ora, na terça-feira, as autoridades de Saigão evocaram este assunto com surpresa, fingida ou real, dos americanos. Para o Governo do presidente Thieu, a fiscalização deve incidir sobre todas as «forças exteriores», portanto, igualmente, sobre as que vieram do norte. A F. L. N. já rejeitou esta tese dizendo que os assuntos militares vietnamianos serão solucionados ùnicamente pelos vietnamianos. Não escarece no seu texto como será organizada a *«vigilância internacional»*. Pela O. N. U.? Hanói negou-lhe muitas vezes qualquer direito de se ocupar do Vietnam. Pensa-se, então, na comissão internacional de fiscalização, que já não exerce qualquer actividade. Kosyguine — a co-presidência da conferência de Genebra é mantida pela U. R. S. S. e a GrãBretanha — pode ter falado nisso na segunda-feira, em Nova Delhi, á Senhora Gandhi. Estava ao par do projecto, pois Le Duc Tho passou por Moscovo, no regresso de Hanói. E o problema interessa á India, que é membro, com o Canadá e a Polónia, desta comissão.

O Governo americano deverá, por fim, ser tido por responsável pelas destruições infligidas a todo o país. Serão pedidas indemnizações a Washington? Nota-se a este respeito que, na próxima semana, se efectuará, em Estocolmo, na presença de numerosos americanos, de Xuan Thuy e da Senhora Binh, uma conferência na qual será, em especial, evocada a elaboração de um programa internacional de reconstrução.

Mas, quando o desenvolvimento do caso vietnamiano tiver atingido esta fase, será colocado em Saigão (segundo a Frente) um Governo de coligação. Praticará uma política estrangeira «de paz e de neutralidade», reconhecerá a integridade territorial do Cambodja e terá com o Laos relações baseadas «no respeito dos acordos de Genebra de 1962». Segundo os vietnamianos, a paz não será verdadeiramente restabelecida senão após o final das intervenções americanas no Laos e a reconstituição em Vienciana de um gabinete de união nacional, incluindo a extrema-esquerda — «Pathet-Lao». O que pressupõe algumas perturbações a oeste do Mécong

UMA LÓGICA INTERNA

O Governo de coligação negociará, por fim, com o Norte, *«passo a passo»*, a reunificação do Vietnam e um «estatuto» da zona desmilitarizada. A Frente declara a este respeito que esta linha não é *«de modo algum um limite político ou territorial»*. Quanto á composição do Governo de coligação definitivo, permanece imprecisa por completo. Dependerá da atitude dos grupos sociais e políticos que actualmente permanecem na expectativa ou cooperam com os americanos. Mas a formulação utilizada pela Frente indica que uma solução «laociana» do tipo da de 1962 (união da esquerda, do centro e da direita) não está prevista. De resto, como poderia ser viável?

É feito um apelo aos neutralistas, aos «centristas», ás pessoas das cidades principalmente, daquelas cidades de onde já o ano passado saiu a Aliança das forças nacionais, democráticas e de paz. Porém, até prova em contrário, a Frente mantém o seu programa económico, social e cultural, redigido em 1967. Dificilmente se vê o lugar que a direita teria em semelhante sistema.

Nada está dito em definitivo quanto ao fim dos combates, as possíveis «descescaladas». O texto não evoca em nada o que se deve passar «no terreno» até á conclusão do cessar-fogo. O programa da F. L. N., excepto a retirada das tropas, visa permitir aos americanos, se o desejarem, transições, para que a sua susceptibilidade de grande potência não sofra demasiado com isso. Mas o texto foi, principalmente, redigido com vista aos vietnamianos: convida-os a solucionarem eles próprios o futuro do seu país.

Motivos ribatejanos

Amanhã, ás 21 horas, na Casa do Ribatejo, decorre o jantar de confraternização dos artistas participantes ao Salão de Arte de Motivos Ribatejanos, que ali se encerra hoje. Preside o sr. marquês de Rio Maior.

ora diga-nos...

— Costuma comprar manjericos?

Um hábito de milhares de lisboetas nesta altura do ano (comprar manjericos com ou sem cravo de papel a ornamentar) transformou-se já num pequeno negócio, que é efémero como a quadra dos Santos Populares, mas sempre vai dando alguma coisa. De qualquer modo, o negócio aproveita a muita gente, incluindo os que pagam cinco ou dez escudos pelo pequeno vaso de manjericos — alegria breve, que passa depressa.

● *A sr.ª D. Maria do Céu Loureiro Rodrigues, doméstica, nasceu no Cadaval, mas não adquiriu este hábito alfacinha:*

— Por acaso não costumo...

— Nunca comprou?

— Só uma vez, há dois anos... É um hábito que muita gente tem, mas a mim nunca me puxou para comprar manjericos

● *Também a sr.ª D. Catarina de Fátima Duarte de Oliveira, leiteira (uma profissão que não presta — acrescentou) natural de Carregal do Sal, é pouco dada a manjericos:*

— Não, nunca compro...

— Mas não gosta de manjericos?

— Gosto, mas nunca me deu para comprar. Já uma vez comprei um vasinho, mas não costumo...

— Na sua terra não há manjericos?

— Há, mas não é preciso comprá-los. As pessoas semeiam-nos, não é como aqui.

● *Por último a jovem Maria Manuela Alves Pinto, natural de Lisboa, aluna da Escola Ferreira Borges. Manjericos? Ah!, sim, todos os anos:*

— Costumo, pois claro...

— Todos os anos. Acho que é um costume muito engraçado, acho imensa piada.

— Compra os manjericos para si, ou para oferecer?

— Quando chego a casa ofereço-os sempre á minha mãe.

LIVROS NOVOS

«A VELHA HERDADE»

por Vasco Riobom

Vasco Riobom deu-nos agora esta peça de teatro *«A Velha Herdade»*, «tragédia que decorre nos nossos dias em Itália, tanto numa herdade como em Milão».

É o autor quem nos diz: «Porque lhe chamo tragédia? A razão é simples: parece-me que aquilo que idealizo assume mais esta forma — dentre os tipos literários classificados por Aristóteles na sua «Poética» — visto que é na tragédia que os homens plasmam o seu destino e são por ele vencidos».

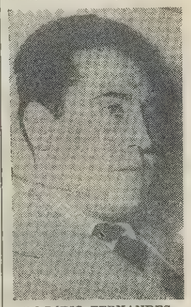
E das suas intenções também diz o autor: «Não somos acaso personagens místicos, máscaras, ou como diziam os antigos «personae tragicae» ou aquilo que por detrás delas se escondia, quer deuses quer demónios?» pido á força de ferverem lá dentro os personagens

Em *«Três Tiros e uma Mortalha»*, Rogério Fernandes inicia-se na literatura de ficção. Surpresa? Sem dúvida para aqueles que se tinham habituado a considerar apenas o autor do *«Ensaio sobre a Obra de Trindade Coelho»* e do *«Ensino, sector em crise»*, além do

«TRÊS TIROS E UMA MORTALHA»

por Rogério Fernandes

O ensaista e pedagogo virou novelista e anuncia-se já o romancista para breve, como se todas as histórias estivessem numa represa e ela se tivesse rom-



ROGÉRIO FERNANDES

coloquiante sobre as condições actuais da Imprensa. O escritor porém é o mesmo, na construção firme da frase, na vibração contida e na sobriedade expressiva, de onde foi varrida a jaça de enfeites inúteis.

O dr. Rogério Fernandes juntou desta feita cinco histórias, com tipos do nosso tempo, dando-lhes o título da primeira delas. E o escritor feito que o ensaio, o jornalismo, o professorado preparam com o lastro indispensável de cultura e vivacidade para a faina das letras. Edição das Publicações Europa-América, na colecção das Três Abelhas.

EDUARDO PRADO COELHO

Quando o calor aperta... frio "polare"!...

(Queremos dizer: ARISTON Polare)

ARISTON foi concebido para agradar. Não só no aspecto estético (é um lindo frigorífico de LINHA ALTA), ou no acabamento impecável, mas sobretudo pela perfeição técnica de todos os seus elementos. ARISTON traz consigo o frio glaciar e é por isso mesmo que pode usar a insígnia ***, a mais alta distinção em frigoríficos. Peça uma demonstração. Teremos muito gosto em apresentar-lhe um NOVO frigorífico garantido pela ANTIGA marca italiana ARISTON (em grego — O MELHOR).

FRIGORÍFICOS ARISTON

Frigel

VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «A Raposa» («The Fox»).
REALIZAÇÃO — Mark Rydell.
INTÉRPRETES — Keir Dullea, Anne Heywood, Sandy Dennis.

«A Raposa» — entre nós. Não sei por que razões, entre nós mudou de sexo: de raposo-macho passou a raposa-fêmea. Não se trata de precisão erudita, nem de um excepcional sentido de observação. Nada disso. É apenas por um motivo muito simples: só se justifica que o filme se chame «The Fox», se esse título indicar um elemento masculino.

Mas é preciso ir mais longe para que as coisas se entendam. A história é de Lawrence, e convém conhecê-la. Trata-se de uma moradia solitária que duas raparigas (March e Jill) habitam.

aparece. O raposo era o Grande Ausente, o Olhar terceiro que a estrutura edipiana impõe e que as duas raparigas pretendiam anular, iludir.

Importa dizer duas coisas: que a adaptação da obra de Mark Rydell, sendo correcta, inteligente e até corajosa, não é contudo de um mérito excepcional. Do ponto de vista da narração cinematográfica, o filme é de um valor mediano. A segunda coisa a notar é a seguinte: vale a pena ver este filme pela notabilíssima interpretação de duas actrizes excepcionais: Anne Heywood (que desenha, acreditem!, as figuras do desejo com inigualável nitidez) e Sandy Dennis (a quem cabe, como já lhe é habitual, um papel de desvio e ambiguidade).

Aqui temos «A Raposa» entre nós. Ou melhor: o raposo, esse raposo que Paul perseguiu, mutilou, destruiu, matou. O raposo entre nós: desfigurado. Símbolo de ausência: do que não acontece á nossa vista. Símbolo das vozes que falam sem se ouvir: da afonia provocada. Símbolo das lacunas, dos saltos, das omissões. O raposo: última imagem a preencher a tela — demasiado cedo para ser plenamente inteligível.

TEATRO LAURA ALVES

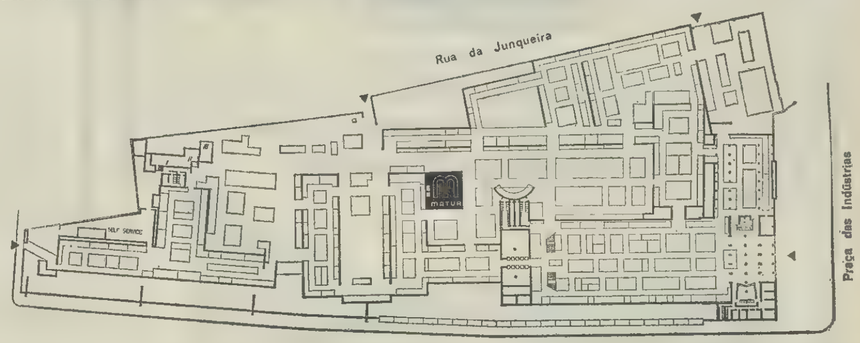
Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
9.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de
JACINTO RAMOS
5.ª-feira, descanso da Companhia

Na sua visita à FIL dirija-se ao stand da MATUR...*

...e conheça como lhe garantimos 10% de rendimento anual



Tome conhecimento directo dos empreendimentos da MATUR na Ilha da Madeira. Visite o nosso moderno e amplo stand na FIL, onde se encontram expostas maquetes, fotografias e painéis, que lhe dão uma panorâmica das nossas iniciativas turísticas. E obtenha de pessoal especializado respostas completas às suas perguntas.
Tem, assim, no nosso stand, todos os elementos que lhe demonstram ser este o seu melhor investimento.
O único que lhe garante 10% de rendimento anual.

Seja proprietário na Madeira e goze os rendimentos
O centro turístico da MATUR, já em construção numa das mais atraentes zonas da Ilha, tem um equipamento completo, que inclui o melhor yacht clube da Europa e um luxuoso hotel.
Adquira uma moradia ou apartamento. Conheça os prazeres da vida cosmopolita da Madeira. Ou **beneficie do mais alto juro garantido,** entregando a sua propriedade à administração da MATUR.

* Próximo da entrada da Rua da Junqueira.

Apartamentos com terraço

Moradias geminadas

Moradias com terraço

MATUR – Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S.A.R.L.
Divisão de vendas – Av. Infante Santo, 66 F – Lisboa

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE às 21.45 h.

UMA PEÇA DE VIOLÊNCIA E EMOÇÃO — ADULTOS
com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena
ADRIANO REYS ● JOÃO GUEDES ● SINDE FILIPE ● ROLANDO ALVES ● CÉLIA DE SOUSA ● DAVID SILVA ● COSTA VAZ
Uma excitante experiência em «suspense»

BLACK-OUT

COMUNICADO:

GUERRA E PAZ

OPORTUNIDADE AO PÚBLICO DE LISBOA
DURANTE UMA SEMANA NO

IMPERIO

EM CADA DIA E TODOS OS DIAS
DE ADMIRAR NA SUA MARAVILHOSA SEQUÊNCIA TODA A EXTRAORDINÁRIA
CINEMATIZAÇÃO RUSSA DA OBRA DE TOLSTOY

NAS 3 SESSÕES, MAIS DE 6 HORAS SEGUIDAS DE ESPECTÁCULO

ÀS 15 HORAS—1.° EPISÓDIO

ÀS 18.30 HORAS—2.° EPISÓDIO

ÀS 21.30 HORAS—3.° EPISÓDIO

O INCÊNDIO DE MOSCOVO
A VITÓRIA

A PARTIR DE AMANHÃ
EM 70 m/m NA PERFEITA-PROJECÇÃO NO IMPÉRIO

MAIORES DE 12 ANOS

NO TEATRO VARIEDADES ☎ 32 60 87

·ÚLTIMO DIA·
DO
FESTIVAL INTERNACIONAL
DE FOLCLORE

A tarde ás 18.30 e á noite ás 21.45 h.
— M/ 6 ANOS — M/ 12 ANOS —

UMA REALIZAÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DA FEIRA NACIONAL de AGRICULTURA (Feira do Ribatejo) apresentada por VASCO MORGADO

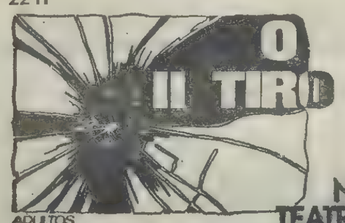
PROGRAMA DE HOJE
O GRUPO CHECO
DOLINA de Staré Mésto
O GRUPO ESLOVACO
TECHNICK de Bratislava
E O FAMOSO GRUPO HUNGARO
BIHARI JANOS
Nos intervalos participação do
GRUPO ACADÉMICO DE DANÇAS RIBATEJANAS (SANTARÉM)

PELA MARCA
SE IDENTIFICA
O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARÁ FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA..

22 H



ADULTOS

NO TEATRO CAPITÓLIO
SÁBADO, ÀS 16 HORAS—TARDE
(Preços de Verão)

SEJA QUAL FOR O DIA DA SEMANA
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É UM REGURGITAR CONTÍNUO DE PESSOAS, SEMPRE INTERESSADAS E SEMPRE ALEGRES, PORQUE CADA NOITE HÁ UMA DISTRACÇÃO NOVA, UM MOTIVO DE PRAZER

DIVERTIMENTOS — «STANDS» DE EXPOSIÇÕES — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALÚRGICA CASAL, DE AVEIRO

COLISEU

Amanhã, às 21 e 45
(MAIORES DE 12 ANOS)

Grandioso sarau de variedades a favor da família da saudosa artista
MARINA NEVES

ESCOLHIDO PROGRAMA preenchido por artistas da Emissora Nacional, acompanhados pela Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo

APRESENTAÇÃO do Centro de Preparação de Artistas da Rádio, dirigido pelo professor Mota Pereira — NOVOS VALORES!

GRANDIOSO ACTO DE «MUSIC-HALL» com a participação dos seguintes artistas: *Alice Amaro, António Mourão, Bartolo Valença* e a sua Rapsódia Portuguesa, *Carlos Coelho, Domingos Ramos, Eugénia Lima, Fernanda Amaro, Gina Maria, Helena Cardinali, Helena Tavares, Hermínia Silva, Humberto de Castro, Idália Maria, José Viana, Luís Miguel, Manuel Craveiro, Maria Armanda, Maria da Glória, Maria Marise, Maria Valejo, Mariema, Miguel, Milucha, Mirene Cardinali, Neto de Carvalho, Neusa Maria, Paula Ribas, Rui Dinis, Sandra, Sissi, Tonicha, Tino Costa* e *Tony Rivera*.

Conjuntos de José Pedro e «Primavera»

LOCUÇÃO de Fernando Correia, Fernando Ruas, Fialho Gouveia, Manuel Aragão, Miguel Simões, Oscar Martins Caro, Serra e Moura, etc.

BILHETES À VENDA — PREÇOS POPULARES

Ópera de Haendel produzida em Paris pela Fundação Gulbenkian

PARIS, 18 — (F. P.) — Com duas produções da Fundação Calouste Gulbenkian a ópera toma, nesta semana, o lugar da arte dramática no Teatro das Nações.

«Alcina», de Haendel, apresentada este ano no XIII Festival Gulbenkian em Lisboa, foi representada no Odéon, ontem á noite, perante um público de músicos e amadores do belcanto, vendo-se na primeira fila, ao lado do dr. Azeredo Perdigão, e de sua esposa, o maestro Serge Baudet, o compositor Georges Auric e o director artístico do Festival de Aix-en-Provence, Gabriel Dusserget.

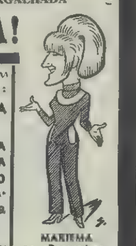
Não há acção em «Alcina», mas antes uma tensão dramática nascida do canto e da música. Num universo barroco e fantástico, dado pelos cenários de Emmanuele Luzzati, inspirados muitas vezes no vitral moderno e valorizados por uma subtil iluminação, evoluem Alcina, rainha ciumenta e apaixonada, e sua irmã, a fada Morgana, caprichosa e amorosa também.

As cantoras Theresa Stich-Randall e Madi Mesple interpretam estes dois papéis, cujas grandes árias foram muito aplaudidas. A dança tem também lugar nesta ópera, sob a forma de «ballets» que representam os sonhos de Alcina ou cenas de diversão. Jacqueline Rayet, bailarina da Ópera de Paris, é acompanhada pelo corpo de baile da Fundação Gulbenkian. Também a orquestra é da Fundação, sendo seu director o maestro italiano Gianfranco Rivoli.

«Alcina» será representada hoje e amanhã. Nos dias 20 e 21 seguir-se-á a segunda produção da Fundação, a ópera «La Spinalba», do compositor português António de Almeida.

O TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

• MARIA VITÓRIA — Hoje às 20,45 e às 23 horas
• A GRANDE REVISTA DA GARGALHADA
MÃOS À OBRA!
• UM GRANDE ELENCO, COM:
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA
• VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO
FRANCO • VITOR ESPADINHA • DINA MARIA e a atracção INÊS DE MARCO



MARIEMA na «Decoradora»

(Adultos)

ICI
'Vymura'
O PAPEL DE PAREDE REALMENTE LAVÁVEL
PERGOL — RUA D. ESTEFÂNIA, 163-C — LISBOA

12 ANOS

UMA REALIZAÇÃO DE MICHAEL TODD
com David Niven Cantinflas
Robert Newton Shirley Maclaine

RANK FILMES

E ESTA MARAVILHOSA VIAGEM PROSSEGUE EM:

2.ª SEMANA NO MUNDIAL

TECHNICOLOR® — MET. DO LIVRO JULES VERNE REALIZ. MICHAEL ANDERSON • PRODUC. MICHAEL TODD — ARGUM. JAMES POE, JOHN FARROW & S. J. PERELMAN — United Artists

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

DELPHINE SEYRIG

(Prémio da melhor interpretação no Festival de Veneza)

O filme fundamental de
ALAIN RESNAIS
(Prémio internacional da crítica no Festival de Veneza)

Argumento e diálogos de
JEAN CAYROL
com
JEAN PIERRE KERIEN
NITA KLEIN
Adultos

HOJE, ESTREIA
uma admirável obra cinematográfica
estúdio

Sua Excelência o Sr. PRESIDENTE DA REPÚBLICA apreciando as FOTOCOPIADORAS ELECTRÓNICAS «APÊCO» no stand das Representações José Pereira, Lda., na X FIL-69

COLHIDA SOBRE O PASSEIO

SETUBAL, 18 — Cerca das 10 e 30, um autocarro dos transportes colectivos desta cidade, conduzido pelo sr. Joaquim dos Santos Covas Sales, ao virar da Avenida Luísa Todi para a Avenida 22 de Dezembro, galgou o passeio, derrubou um poste de sinalização e colheu uma senhora que passava e cuja identidade se desconhece. Gravemente ferida, com múltiplas fracturas, a vítima foi conduzida para o hospital local em estado de coma

OPERAÇÃO «STOP»

EVORA, 18 — O comando distrital da P. S. P. promoveu mais uma operação «Stop» nocturna, cujos resultados foram os seguintes:

Viaturas fiscalizadas, 115, e apenas uma transgressão, por o motorista não ter a sua carta devidamente revalidada.

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — O Gabinete Militar do Comando-Chefe distribuiu o seguinte comunicado, relativo ao mês de Maio:

«Completo aniquilamento de um grupo terrorista que, em Cabo Delgado, tentava infiltrar-se a sul do rio Messalo, fraco nível geral de actividade inimiga, a constituição de um «conselho de presidência» da FRELIMO, que denuncia descordo no seio do movimento, notável empenhamento e incremento nas operações das Forças Armadas, tais são os factos dominantes do mês.

A propaganda inimiga continua a recorrer não só aos processos dialécticos que visam a conquista de opinião pública favorável, mas é particularmente expressivo o facto de os terroristas, contrariamente ao que essa propaganda anuncia, continuarem a exercer sevícias e toda a espécie de violências sobre elementos da população, que lhes tentam fugir e procuram acolher-se aos aldeamentos e povoações do Norte.

Assim, neste período e na sequência das acções de intimidação contra as populações, os terroristas procuraram efectivar um ataque ao aldeamento de Rucia, em Cabo Delgado, cuja população, em colaboração com um pequeno destacamento de milícias, conseguiu infligir pesadas baixas, em franca e pronta reacção de autodefesa.

Assinala-se ainda o insucesso verificado por um grupo terrorista constituído por elementos especializados, alguns dos quais treinados na Rússia e que, procurando infiltrar-se, em missão de reconhecimento, para sul de Chai-Macomia, foi detectado, perseguido e completamente aniquilado. De realçar nesta acção a iniciativa, bom comportamento e lealdade patenteadas pelas autoridades tradicionais e pelas populações que, em estreita colaboração com as autoridades administrativas e Forças Armadas, conduziram ao aprisionamento e aniquilamento do referido grupo.

Estes factos, aliados à apreciável apresentação de elementos destacados da FRELIMO, alguns dos quais a Imprensa e a Rádio já referiram, nomeadamente Albino Chacha, membro do «II Congresso da FRELIMO», comandante de pelotão apresentado em Muembe — fazia parte de um grupo inimigo que, no Niassa, se desarticulou por falta de apoio da população — um militante desertor que se apresentou desiludido com a FRELIMO e um «chamamba» da força de Macomia também desiludido, são sintomáticos e não cessaram de constituir aspectos negativos para o partido, o qual, decidido por todos os meios fortificar um prestígio já fortemente abalado entre as populações.

Contudo, e no intuito de animar militantes descontentes e cansados de uma luta que os desmoraliza, os comunicados do inimigo não têm hesitado em proclamar as habituais e grandes fantasias e deturpações, referindo acções e resultados que só existiram propositadamente na imaginação deliberada dos chefes terroristas.

A actividade das nossas forças foi muito intensa, tanto em acções de contraguerrilha, como em acções gerais de contra-subversão. Nestas últimas, é de realçar o perfeito espírito de colaboração e compreensão de todas as autoridades — civis e militares — no impulsionamento de persistente e préplaneada acção, com o objectivo de manter, restabelecer ou melhorar as condições de vida das populações.

As nossas forças obtiveram os seguintes resultados:

Capturadas 72 armas, milhares de munições de vários tipos e granadas. Foram levantadas apreciáveis quantidades de minas e armadilhas. De salientar a proveniência do material capturado, que se verificou ser, na totalidade, de países comunistas.

Foram abatidos 64 terroristas, além de muitas outras baixas não controladas, e assaltados e destruídos inúmeros locais de refúgio, sendo 13 de certa importância.

Apresentaram-se às nossas autoridades 614 elementos e, no decorrer das operações, foram recuperados 315 elementos da população, o que totaliza 929 elementos que se acolheram à nossa protecção.

As nossas forças sofreram 14 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

No distrito do Niassa, foi particularmente rendosa a acção das nossas forças, destacando-se a operação «Cavalo Alado». Foi interceptado um grupo terrorista e capturados mais de 600 quilos de abastecimentos e material diverso, incluindo armamento ligeiro e pesado.

No distrito de Cabo Delgado, a actividade do inimigo continua a caracterizar-se pelo emprego de engenhos explosivos que, na sua grande maioria, foram detectados e levantados pelas nossas tropas. Por outro lado, a actividade das nossas forças foi particularmente intensa na região do planalto de Mueda, destacando-se, pelos resultados, as operações «Arreda 2», «Afasta 1» e «Cavilha 5».

Em Tete, a actividade do inimigo continua a ser reduzida, circunscrevendo-se ao curso superior do rio Capoche, na zona fronteiriça. Na actividade das nossas forças, conjugada com a acção das autoridades administrativas, merece especial relevo o esforço desenvolvido para proteger e melhorar as condições de vida das populações.

Nos restantes distritos, mantém-se o clima de confiança e tranquilidade.

Este comunicado, referente ao mês de Maio de 1969, não inclui quaisquer acções ou operações posteriores, como acontece designadamente com as que foram objecto do comunicado especial de 10 de Junho.»

A entrega do petroleiro «Laroco»

Na segunda-feira, às 17 horas, no estaleiro da Margueira, decorre a cerimónia da entrega pela Lisnave à Soponata do petroleiro «Laroco», de 81 mil toneladas, que fica a ser o maior navio da Marinha Mercante nacional.

Presidirá o Chefe do Estado, estando presentes diversos membros do Governo. A bênção será dada pelo prior de Almada, pronunciando discursos os srs. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da Lisnave, e dr. José Soares da Fonseca, presidente do conselho de gerência da Soponata.

A chegada do «Universe Ireland»

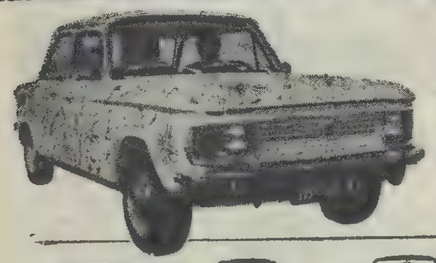
Na próxima segunda-feira terá entrada na doca grande da Lisnave o petroleiro americano «Universe Ireland», de 312 mil toneladas, que ali vai receber beneficiações do casco e reparações de uma das caldeiras, bem como diversas e importantes modificações interiores.

o amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS

NSU PERÁVEIS DE FELICIDADE

fim de semana *GRÁTIS!* fim de semana



Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILÓMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

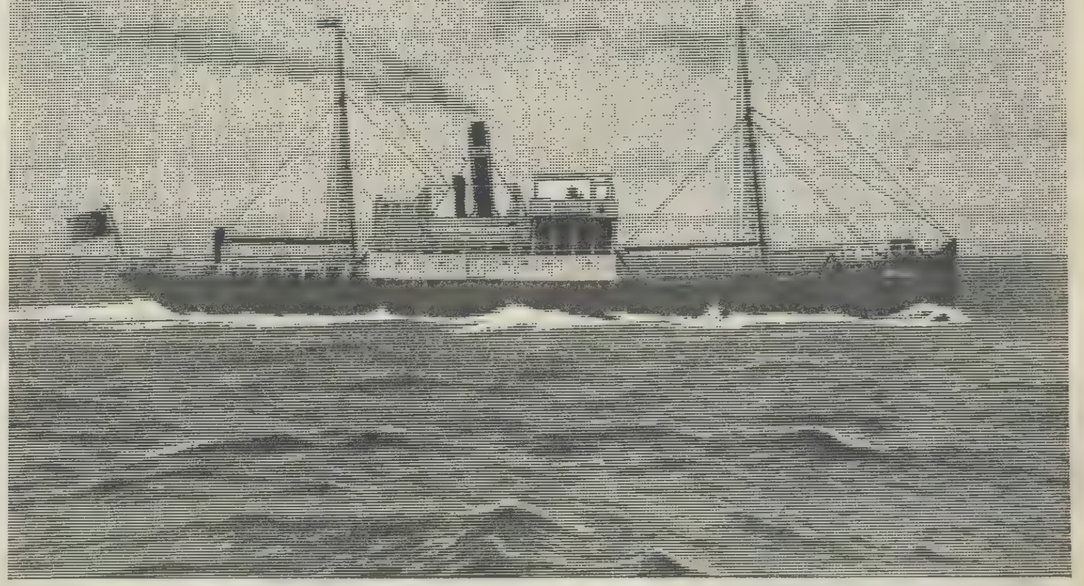
DESDE 1¡ DE ABRIL DE 1969

Representantes Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 28-B — R. Latino Coelho, 56 — LISBOA agentes em todos os distritos

NSU

Westinghouse A MAIOR MARCA AMERICANA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS F.I.L. 9-23

o Mar conhece-nos há 50 anos



* LISBOA Entrado ao serviço da S. G. em 1919 coube-lhe a honra de estabelecer o primeiro contacto entre a nossa Companhia e o oceano.

Foi de facto o mar que nos proporcionou a experiência em que alicerçamos o futuro. Foi ele que nos ensinou a lição fundamental da permanência e da transformação.

Assim, a nossa Companhia, que vem servindo uma vasta clientela disseminada pelo mundo inteiro, continuará a seguir uma única rota: uma rota de progresso, a que conduz à inovação, à descoberta de novos valores, ao seguro desenvolvimento da riqueza nacional.

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 370151 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22314 - Telex 02718

ACTUALIDADE religiosa

POSIÇÃO DOS BISPOS CANADIANOS ACERCA DA ESCOLHA E NOMEAÇÃO DOS CANDIDATOS AO EPISCOPADO

No decorrer da sua reunião plenária, que teve lugar em Ottawa, de 14 a 18 de Abril último, os bispos canadianos pronunciaram-se sobre um questionário (seis perguntas) que foi enviado à sua Conferência Episcopal, pela Sagrada Congregação Consistorial dizendo respeito «à oportunidade de estabelecer novas normas para a escolha e avaliação dos candidatos ao episcopado».

Eis o texto do projecto final que foi aceite por unanimidade pelos membros da Conferência Católica Canadiana, e que foi apresentado à Santa Sé:

1 — A partir da análise das respostas às perguntas da S. Congregação Consistorial e de três outras perguntas, é evidente que a Conferência Católica Canadiana deseja apresentar os seus pontos de vista não sòmente sobre a escolha de futuros candidatos em geral, mas igualmente sobre a nomeação dos bispos.

2 — Um trabalho colegial mais extenso e cuidado, quer para a escolha e avaliação dos candidatos em geral, quer da mesma forma para a nomeação dos bispos.

3 — Uma consulta mais larga dos bispos, padres, religiosos e leigos. Este parecer visa as necessidades da diocese e as qualidades concretas, que se gostaria de encontrar nos candidatos ao episcopado em geral e no futuro bispo que se procura.

Cada pessoa consultada pode, em seguida, individualmente, sugerir nomes.

4 — Abrandamento prudente da ordem de segredo absoluto para as pessoas consultadas, assim como para o candidato escolhido.

5 — A escolha dos candidatos ao episcopado (espécie de banca de nomes) assim como a nomeação dos bispos para os lugares de autoridade, começaria a ser assim trabalho de conjunto do delegado apostólico e da C. C. C. Ficam livres, evidentemente, a autoridade e o poder do Papa de eleger e nomear os bispos com toda a liberdade.

6 — Os critérios e as qualidades para a selecção dos futuros bispos são mais específicas em relação ao próprio papel que o bispo deve hoje desempenhar.

7 — A escolha dos candidatos faz-se por um período de dois anos, para permitir aos bispos, que os recomendaram, de os conhecerem melhor. É de notar que o processo estabelecido dá aos bispos o tempo e os meios de chegarem a um conhecimento mais valioso dos candidatos recomendados pelos pareceres.

A INFORMAÇÃO SOBRE O SÍNODO

No decorrer da mesma assembleia plenária, os bispos canadianos adoptaram a seguinte resolução:

Os bispos do Canadá, ansiosos para que os representantes dos meios de informação, fossem bem informados sobre os trabalhos do próximo Sínodo em Roma, apoiaram por unanimidade a resolução seguinte proposta pelo cardeal George B. Flahiff:

«A Conferência Católica Canadiana recomenda com todo o empenho que por ocasião do próximo Sínodo extraordinário dos bispos, antes como durante a sessão, os ofícios deste Sínodo e os serviços de informação da Santa Sé comuniquem, segundo a maior abertura de espírito com os meios de comunicação social».

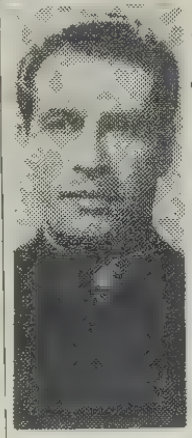
(Textos publicados pelo Secretariado-Geral do Episcopado Canadiano).

Secretariado do Cinema e da Rádio

A fim de participar no Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, partiu para aquela cidade o sr. eng.º Francisco Perestrello de Vasconcellos, membro do Secretariado do Cinema e da Rádio, que ali vai fazer parte do júri da O. C. I. C. (Office Catholique International du Cinéma).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

D. ANTÓNIO RIBEIRO ASSUME «UM CARGO DA MÁXIMA IMPORTÂNCIA PARA O FUTURO DA IGREJA EM PORTUGAL»



D. António Ribeiro

Um telegrama da Cidade do Vaticano anuncia que, por decreto de 6 de Junho passado, o Papa transferiu para o Patriarcado de Lisboa, onde desempenhará as funções de auxiliar do sr. cardeal-patriarca para o Apostolado dos Leigos, o sr. D. António Ribeiro, bispo titular de Tigilava e, até agora, auxiliar do arcebispo de Braga.

A transferência do sr. D. António Ribeiro para Lisboa corresponde, além do mais, aos desejos de grande numero de leigos responsáveis, naturalmente interessados em ver um bispo dos tempos modernos no exercício de um cargo que, segundo o sr. cardeal-patriarca, é «da máxima importancia para o futuro da Igreja em Portugal».

Estas palavras constam de uma comunicação do prelado uma comunicação do prelado da Acção Católica, cujo teor integral é o seguinte:

«É com grande alegria que damos a todo o Povo de Deus a notícia de que sua Santidade o Papa Paulo VI acaba de nos dar como Auxiliar, para o Apostolado dos Leigos, o Ex.mo e Rev.mo Senhor D. António Ribeiro, bispo titular de Tijilava, que tem exercido a função de Auxiliar do Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo-Primaz. Desde a nomeação do Ex.mo Senhor D. José Pedro da Silva, de tão grata recordação para a Acção Católica, como bispo de Viseu, fazia-se gravemente sentir a ausência de um prelado que pudesse devidamente assistir ao Apostolado dos Leigos, em que a Igreja pós-conciliar põe tão grandes esperanças.

«O Episcopado da Metrópole unanimemente pensou que na pessoa do senhor bispo de Tigilava se reuniam as qualidades e predicados necessários para cargo que reputa de máxima importancia para o futuro da Igreja em Portugal. O laicado católico certamente rejubilará por ver regressar a ele quem tanto se distinguiu a servi-lo. — M. CARD. PATRIARCA.»

Importa manter a Concordata entre a Igreja e o Estado

— afirma o arcebispo de Braga

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — «É evidente que hoje não existem barreiras no campo ideológico e desde que surja qualquer movimento de renovação os seus reflexos são sentidos em Portugal» — declara em entrevista concedida ao semanário «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, o arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, que recentemente visitou o Brasil, tendo sido o portador de uma réplica da cruz da descoberta.

«Portugal, porém — acrescenta o prelado — é uma nação que tem as suas tradições religiosas muito radicadas, pelo que os efeitos de algum modo deletérios que alguns movimentos possam produzir noutros países não se apresentam entre nós com a mesma acuidade. Evidentemente, esses movimentos também se reflectem em Portugal, mas as suas influências têm sido bastante débeis, sobretudo no Norte. Faço votos para que assim continue a ser.»

Depois de afirmar que entre o clero da sua diocese (90 sacerdotes, «pràticamente a quarta parte do clero da nação portuguesa») não tem encontrado «casos que realmente possam indicar um afastamento da linha tradicional de obediência á hierarquia, especialmente ao Papa e aos bispos», o prelado aborda o problema da hipótese de abolição do celibato sacerdotal, esclarecendo:

«O problema, visto pelo seu lado sentimental, é natural que preocupe. Entretanto, sob o ponto de vista doutrinal não existe, uma vez que está resolvido. O Papa falou a respeito do assunto e tomou sua posição e, diante disso, nós em terra portuguesa, temos por hábito seguir essa posição sem discussão, portanto. Posso dizer-lhe mais uma vez que, pelo lado sentimental, ele pode preocupar algum sector da Igreja em Portugal, mas nunca a grande massa de fiéis e do clero luso. Mesmo os que possam ser afectados pelo lado sentimental, no seu íntimo estão na disposição de uma obediência total ás determinações que foram dadas já de maneira autoritativa por quem para nós representa Deus na Terra, que é o Santo Padre.»

«Uma peça jurídica importantíssima»

Quanto á relação entre a Igreja e o Estado, afirma o bispo de Braga, referindo a Concordata:

«O documento, assinado em 1940, constitui para nós aquela lei que reconheceu á Igreja o direito publico. Por isso, a manutenção dessa concordata é de sumo interesse para a Igreja, na minha maneira de pensar. Na sua essência concretiza princípios comuns. O acordo missionário que ela ventila diz respeito ás Províncias Ultramarinas e, claro está, é de grande utilidade, pois visa facilitar aos missionários a possibilidade da evangelização de modo a despreocupá-los de problemas materiais. Julgo que entre nós importa manter a Concordata. Trata-se de uma peça jurídica que eu, como bispo português, considero importantíssima para a Igreja e para a Pátria.»

É urgente a actualização do catecismo nacional

— *dizem os responsáveis da catequese no Patriarcado*

Encerrou-se ontem, ao fim da tarde, na casa dos retiros da Buraca, a reunião plenária dos principais responsáveis do movimento catequístico no Patriarcado de Lisboa.

Durante dois dias foram analisados os trabalhos realizados durante o ano catequístico prestes a findar e planificadas as actividades a levar a efeito durante o novo ano que começa em Outubro.

Foi anunciado que, de 12 á 19 de Outubro, se realizará uma nova Semana Nacional do Ensino Religioso.

O problema da colaboração cada vez mais estreita entre a Catequese, a Família e a Escola foi largamente debatido, bem como a conveniente formação dos vários educadores da fé.

Ao debruçar-se sobre o grave problema da actualização do Catecismo Nacional, toda a assembleia, constituída pelos elementos mais representativos do movimento catequístico nas três regiões pastorais do Patriarcado — Lisboa, Santarém e Setubal — formulou o voto, pedindo que este fosse levado á Assembleia Plenária do Episcopado, de que se encare de frente e com toda a urgência que o caso reclama, a actualização do Catecismo Nacional.

ACTOS DE VANDALISMO NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

FÁTIMA, 18. — Está a causar verdadeira indignação a destruição de que as sebes de verdura que emolduram os arruamentos do santuário e as árvores que se encontram ainda na Cova da Iria e sobretudo nos locais relacionados com as aparições, nos valinhos e Loca do Cabeço, de Aljustrel, estão a ser alvo por parte de grupos de peregrinos. Nas últimas peregrinações, arrancaram arbustos, cortaram flores e esgaçaram ramos das oliveiras e azinheiras, para enfeitar em camionetas e automóveis. A destruição foi tal que, na ultima peregrinação, 13 do corrente, diversos agentes da P. S. P. tiveram de ser destacados para reprimir estes actos de autêntico vandalismo.

Por diversos locais do recinto do santuário estão colocados letreiros, a pedir que se não danifiquem as árvores e a verdura, cuja plantação, crescimento e conservação são muito dispendiosas, mas as pessoas fingem não reparar e levam consigo os ramos que, a alguns quilómetros de Fátima, deitam fora. Seria bom para Fátima que os organizadores de peregrinações e os motoristas dos carros impedissem tal destruição.

Braun Sixtant

A única máquina que escanhoa para o dia inteiro

Poderá ser um feliz possuidor de uma máquina de barbear **BRAUN** Sixtant, se efectuar o **seu teste** no stand da **FRIAL** na **Feira Internacional de Lisboa**, de 9 a 23 de Junho de 1969. Sorteamos 25 máquinas de barbear entre os que, fazendo uma experiência, emitirem a sua opinião.

VISITE O STAND DA **FRIAL** NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIAL • INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA. AVENIDA BRASIL, 40-A • LISBOA • TELEF. 78 89 03/4/5

Começou a ser julgado o instrutor de automóveis que matou por ciúmes a aluna e amante

Sob a presidência do corregedor Saudade e Silva reuniu-se, esta tarde, o colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, para iniciar o julgamento de um processo relacionado com o crime de homicídio voluntário de que foi autor Adolfo Augusto Polido da Mata, de 29 anos, solteiro, instrutor de automóveis, natural de Valpaços e residente na Travessa dos Arneiros, em Lisboa, actualmente preso na cadeia comarcã.

Em Fevereiro de 1967, Maria Camélia Martins Sousa, com o fim de tirar a carta de condutor profissional, começou a receber lições de mecânica ministradas pelo réu, altura em que, apesar de a candidata ser casada e ter o marido em África, começaram a namorar-se, passando o Adolfo Mata a ir esperá-la á saída do emprego e a acompanhá-la á sua residência. Por vezes iam ambos ao cinema.

A partir de meados de Março, e até 5 de Agosto do mesmo ano, nas tardes de quinta-feira e sábado, instrutor e instruenda encontravam-se regularmente num quarto de uma pensão da Rua de S. José. Maria Camélia acabou por alvitrar ao amante que arrendassem uma casa, onde viveriam após o divórcio dela e do marido.

Desde aquele dia — descreve o despacho de pronúncia — e no decurso da semana, Adolfo da Mata começou a desconfiar que a Maria Camélia estava a desinteressar-se dele, pois, no dia 12, lhe pedira para não ir esperá-la ao emprego. Ciumento como era, viu-a, nessa tarde, chegar á Estrada da Damaia numa camioneta, e não no autocarro, como era costume. Dirigiu-se-lhe de surpresa. Discutiram com calor. Em dado momento Maria Camélia entregou-lhe uma toalha, dizendo que desaparecesse da sua vista, pois nada mais queria dele. Retirou-se apressada.

Acto contínuo, Adolfo da Mata empunhou uma faca que trazia no interior da camisa e, aproximando-se da rapariga pelas costas, vibrou-lhe vários golpes pelo corpo mesmo depois de a vítima ter caído esvaída em sangue. Um dos golpes (nos pulmões) provocou-lhe morte imediata. Adolfo tentou depois suicidar-se com a mesma faca, mas em vão.

Já recuperado, o instrutor de automóveis constituiu seu patrono o dr. Varela Cid, que mais adiante requereu (e obteve) um exame ás faculdades mentais de Adolfo da Mata. Os médicos consideraram-no como responsável criminal. O causídico não se conformou, em parte, com as conclusões do relatório, insistindo por várias vezes em determinadas respostas a um extenso questionário por ele elaborado.

O julgamento não deve terminar hoje.

Dizem os leitores...

Ficou fechada no elevador

Da nossa leitora sr.ª D. Maria Cristina de Abreu Nunes, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Tendo ido, um dias destes, à Casa de Saúde da Cruz Vermelha visitar uma pessoa amiga, fiquei fechada no elevador. Carreguei na campainha de alarme, que não tocava, carreguei nos outros botões, fiz barulho, etc. e ninguém me socorreu. Até que ao fim de meia hora o elevador subiu um pouco e eu consegui sair.

Se isto não tivesse acontecido, como eram oito horas da tarde, e tudo daí a pouco sossegaria, eu teria de passar a noite no elevador

Pergunto: não terá a Cruz Vermelha verba para ter ali um miúdo, controlando, permanentemente o movimento dos elevadores?»

Porque está fechada a Estação da Transul em Almada?

Do nosso leitor sr. Pedro Luís, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Gostaria de saber o motivo por que está fechada a Estação Central de Camionagem Transul, em Almada, pois a sua construção concluiu-se há cinco meses.

Os passageiros ali aguardam os seus destinos, durante algum tempo, desprovidos das mais elementares condições para satisfazerem as suas necessidades. Sabemos que aquela estação está construída á altura de servir eficientemente as necessidades de todos os que a utilizem. Só pasmamos com o seu encerramento.»

O transporte de estudantes na zona de Alenquer

De um nosso leitor da Ota recebemos esta carta:

«Há nesta localidade e noutras, circunvizinhas, vários alunos que frequentam uns o liceu e outros a Escola Industrial e Comercial, em Vila Franca de Xira. Sucede, porém (parece-me que incompreensivelmente) que os que estudam em Vila Franca têm uma redução de 50% nas carreiras que servem as várias povoações, mas só de Alenquer para baixo é os alunos que se servem das carreiras até Alenquer só beneficiam de 25%. Não sendo uns gregos e outros troianos, estará certa tal disparidade?

Dizem que tal critério não é filho da direcção da Empresa de Viação e Comércio de Alenquer, mas sim de qualquer determinação que temos de considerar anómala.

A bem da apregoada instrução tão necessária e desejada, se pede remédio, pois aos pais, nas aldeias, bem lhes basta o sacrifício que fazem para deslocar os filhos a distancias por vezes bem longas.»

Exposição de trabalhos na «Associação Protectora da Infância»

As educandas da Associação Protectora da Infância «Santo António de Lisboa», ali na Almirante Reis, inauguraram a sua exposição anual.

São algumas centenas de trabalhos da mais diversa índole, que vão desde a carteirinha com a letra bordada até à grande toalha de mesa, com passagem pela toalhinha de chá, bordado (pela Elvira, aluna do 3.º ano do Curso Comercial) a ponto de fantasia. Trabalhos femeninos, trabalhos bordados a *ponto pé-de-flor*, a *ponto de cruz*, trabalhos bordados pela mão leve com raiz no sonho, alguns comovedores como os pequenos lençois para caminha de bebé...

Os entendidos e apreciadores destes trabalhos, todos feitos à mão, vão com certeza admirar e aproveitar a exposição da Associação Protectora da Infância. O produto da venda dos trabalhos expostos reverte para a própria Associação que tem a seu cargo 60 educandas.

Jantar-reunião de economistas

Promovido pelo secretariado-geral da P. O. E. P. (Pró-Organização dos Economistas Portugueses), decorre no dia 27, no Hotel Estoril Sol, um jantar-reunião de economistas.

As inscrições continuam abertas na sede, Rua do Quelhas, 6, tels. 66 21 71 e 66 63 13,

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Aos Arquitectos e Decoradores

CHEGOU...

o tecido ideal*

para os seus cortinados!

porquê?

porque (como é óbvio...)

O vidro não deixa entranhar a sujidade, apenas a permite à superfície...

O vidro resiste à humidade...

O vidro é refratário ao míldio, e também não apodrece...

O vidro nunca encolhe nem alarga.

O vidro nunca é passado a ferro...

Sinceramente, será que os seus actuais cortinados lhe oferecem Todas estas garantias?

visitem o stand

robilon Glass na FIL

Feira Internacional de Lisboa
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS
LISBOA-3 — (Portugal)

Actualidade internacional

OS TEMPLOS DE PHILAE SERÃO REMOVIDOS PARA OUTRO LOCAL

CAIRO, 18 — (R.) — Os famosos templos de Philae, a «Pérola do Egipto», ameaçados pelas águas do rio Nilo, vão ser desmantelados e reconstruídos, 114 metros acima do nível do mar.

A revelação do assunto foi feita em conferência de Imprensa pelo ministro da Cultura do Egipto, dr. Sarwat Okasha, marcando o início de uma campanha mundial para colectar 14 milhões de dólares, montante da operação de salvamento.

Os templos estão situados a meio caminho entre a antiga barragem construída pelos ingleses em Assuão e a nova barragem egípcia na mesma área. As construções estão actualmente quase submersas pelas águas do Nilo e os seus envazamentos ameaçados. O dr. Okasha, disse anteontem que seria construída uma represa temporária em volta dos templos, enquanto eles forem levantados e levados do local onde estão presentemente para uma ilha próxima. O trabalho deve levar aproximadamente cinco anos.

O Egipto contribuirá com quatro milhões de dólares e tem esperanças de que as outras nações contribuam com o resto. O ministro da Cultura anunciou que até agora a Alemanha já contribuiu com 500 mil dólares e que a F. A. O. fornecerá alimentos no valor de cerca de dois milhões de dólares para os operários ocupados no projecto.

O astronauta norte-americano Neil Armstrong que, no dia 11 do próximo mês, deverá ser o primeiro homem a pôr o pé na Lua, 12 anos depois do lançamento do «Sputnik-1», pelos russos, com o qual se iniciou, em 4 de Outubro de 1957, a era espacial

Derrota de Lindsay na eleição primária

NOVA YORK, 18 — (R.) — O «mayor» John Lindsay perdeu a eleição primária para novo mandato, pelo Partido Republicano, mas continua candidato às eleições de Novembro, pelo Partido Liberal.

Num resultado surpreendente, Lindsay perdeu a eleição primária republicana a favor do senador John Marchi, mas por uma pequenísima margem.

Também com um resultado igualmente inesperado, o antigo «mayor» Robert Wagner não conseguiu ganhar a eleição primária pelo Partido Democrático. A vitória foi para Mário Procaccino.

Lindsay, ao ganhar a cidade tradicionalmente democrática, há quatro anos, fora considerado o «jovem maravilhas» do Partido Republicano e falava-se nele como um possível futuro candidato presidencial.

STRAVINSKY — 87 ANOS

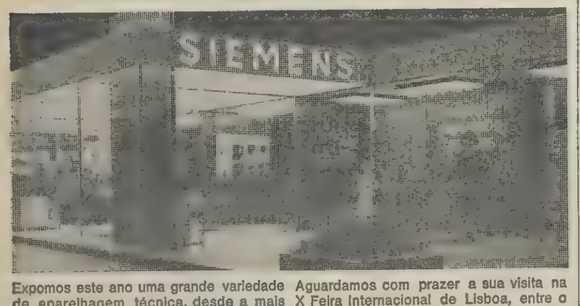
NOVA YORK, 18 — (F. P.) — O compositor Igor Stravinsky festejou os 87 anos no hospital onde se encontra há sete semanas e onde prossegue várias obras já iniciadas, entre as quais uma orquestração sobre temas de Bach.

O Metropolitan Opera, de Nova York, em homenagem ao grande compositor, apresentou a noite passada «Jogo de Cartas», pelos Ballets de Stuttgart, actualmente em «tornée» nos Estados Unidos.

Pensa-se que Stravinsky possa deixar esta semana o hospital, onde foi submetido a três operações.

SIEMENS

Siemens no mundo de hoje



Expomos este ano uma grande variedade de aparelhagem técnica, desde a mais moderna central telefónica à mais pequena máquina de lavar superautomática

Aguardamos com prazer a sua visita na X Feira Internacional de Lisboa, entre o dia 9 e 23 de Junho para lhe apresentarmos o

Stand Siemens na F. I. L. / 69

VINTE E TRÊS ATAQUES NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 18 — (R.) — Forças norte-vietnamianas operando perto da «Hamburger Hill» lançaram granadas de morteiro contra um posto avançado de artilharia estabelecido por pára-quedistas norte-americanos que tomam parte numa nova campanha para esmagar o domínio norte-vietnamiano do estratégico vale de A Shau.

O comando dos Estados Unidos anunciou hoje que este ataque havia sido um dos 23 desencadeados durante a noite contra bases militares ou centros civis por todo o Vietnam do Sul.

O posto avançado de artilharia foi atingido por uma barragem de granadas que, segundo o informador militar, causaram ligeiros danos.

O posto, que é uma base de apoio de tiro para milhares de soldados norte-americanos e sul-vietnamianos em operações na área, situa-se a 40 quilómetros de Hué e a pouca distância da «Hamburger Hill».

O informador do comando norte-americano disse haver «muito boas possibilidades» de os soldados norte-vietnamianos terem reocupado a «Hamburger Hill», se a situação táctica ditou a nossa retirada do local».

O pico, oficialmente conhecido como montanha Dong Ap Bia, foi abandonado o mês passado pelos soldados dos Estados Unidos, pouco depois de o terem tomado aos defensores norte-vietnamianos, numa sangrenta e controversa batalha, que custou 55 mortos aos «yankees» e 600 aos norte-vietnamianos.

O assalto contra o remoto pico de Dong Ap Bia (937 metros) situado perto do Laos, foi criticado pelo senador Edward Kennedy como uma coisa «insensata e irresponsável».

A batalha levantou uma tempestade de controvérsias na América do Norte sobre o modo como a guerra no Vietnam estava a ser conduzida.

Entretanto, a 101.ª Divisão de pára-quedistas dos E. U. A. anunciou a morte de 106 norte-vietnamianos e de 21 soldados norte-americanos, desde o dia 8, quando a divisão lançou um novo ataque, denominado «Montgomery Rendez-Vous», para pôr termo ao domínio norte-vietnamiano sobre o vale de A Shau.

MAIS UM AVIÃO DESVIADO PARA CUBA

NOVA YORK, 18 — (R.) — Mais um avião desviado para Cuba. Desta vez foi um «Boeing-707», com 105 pessoas a bordo. O aparelho pertence á frota da Trans World Airlines, e voava de San Francisco para Nova York. Foi assaltado em pleno ar e obrigado, ontem, a desviar o seu rumo para Cuba.

Pouco depois de ter levantado voo, o piloto chamou o aeroporto de Los Angeles, pedindo informações do tempo para Miami, Atlanta (Geórgia) e Havana, e foi a partir daí que mudou o seu curso, segundo um porta-voz da companhia proprietária do avião.

O aparelho transportava 97 passageiros e 8 tripulantes.

A RESTITUIÇÃO DA FORMOSA ENTRE OS TEMAS DA REUNIÃO DE MOSCOVO

MOSCOVO, 18 — (R.) — A reunião comunista de Moscovo apela para uma proibição de todas as organizações neonazis, no seu principal documento da conferência, ontem, á noite, publicado em Moscovo com a forma de sumário.

Cinco dos 75 partidos representados na conferência não assinaram as quatro partes em que se divide o documento, e outros quatro assinaram somente uma parte.

A única referência aos dissidentes do comunismo de estilo soviético é uma passagem em que se salienta a necessidade de uma luta contra todos os desvios da linha marxista-leninista.

Numa breve menção á China, o documento apela para «a restauração dos direitos legais da República Popular da China nas Nações Unidas e o regresso ao território comunista da ilha Formosa, presentemente sob a ocupação militar dos Estados Unidos».

A secção que trata das relações entre partidos comunistas sublinha o princípio do internacionalismo proletário, solidariedade e auxílio mútuo, *«respeito pela independência e igualdade, e não-interferência nos assuntos internos uns dos outros»*, declarando que *«todos os partidos têm direitos iguais»*.

Os pontos principais do comprido documento são os apelos para uma unidade comunista contra o imperialismo, coexistência entre Estados, indiferentemente dos sistemas sociais, e esforços para impedir a disseminação das armas nucleares, proibindo-as até eventualmente.

O documento faz uma advertência sobre os perigos da guerra nuclear e declara que os dirigentes norte-americanos não abandonaram os preparativos para uma guerra mundial. Apela, ainda, para a unidade comunista em face dos «crimes do imperialismo» e pede auxílio para os movimentos de libertação nacional, acrescentando que, enquanto existir a N. A. T. O., o Pacto de Varsóvia tem um importante papel a desempenhar na protecção dos países socialistas contra um ataque armado.

O documento solicita um gigantesco movimento de protesto contra o racismo nos Estados Unidos, África do Sul e Rodésia e contra «a perseguição da população árabe nos territórios ocupados por Israel», bem como contra o sionismo e anti-semitismo.

NOVO LANÇAMENTO ESPACIAL RUSSO?

BOCHUM (Alemanha ocidental), 18 — (A. N. I.) — Os russos lançaram um novo veículo espacial, que viaja à altitude de 700 a 800 quilómetros. — Anunciou Heinz Kaminski, director do Instituto de Investigações Espaciais e de Satélites de Bochum, acrescentando que foram captados no seu observatório sinais emitidos pelo engenho espacial.

Kaminski não revelou se julga tratar-se de um satélite da série Cosmos.

Vinte mortos devido ao calor

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (R.) — Cerca de 20 pessoas faleceram devido á vaga de calor que há dois meses flagela alguns Estados do Norte do México, tendo-se registado mais de 1400 casos de desidratação.

O Governo Federal ordenou ontem o envio diário de comboios carregados de forragens para os Estados onde se manifesta a vaga de calor, depois dos peritos agrícolas e dos governadores terem anunciado a morte de milhares de cabeças de gado e o perigo em que se encontram centenas de milhar devido á seca.

O BARCO DE PAPIRO A 150 MILHAS DE CABO VERDE

NOVA YORK, 18 — (R.) — O barco de papiro «Ra», que largou de Marrocos em 25 de Maio, para efectuar a travessia do Atlântico, noticiou ontem estar a fazer boa viagem em direcção a sudoeste, apesar de ter encontrado mar um pouco encapelado.

O «Ra», comandado pelo norueguês Thor Heyerdahl, anunciou estar aproximadamente a 150 milhas a noroeste de Santo Antão, Cabo Verde.

Uma imagem das recentes manifestações, em Okinawa, contra a presença dos norte-americanos na ilha. Ocupada pelos E. U. A. desde a segunda guerra mundial, Okinawa, a menos de mil quilómetros de Xangai, é a chave do sistema militar norte-americano no Extremo Oriente: 91 instalações militares dão guarida a 45 mil soldados «yankees», a armas atómicas e a uma frota de 20 bombardeiros B-52. Para salvar o essencial (o pacto militar com o Japão e as 148 bases naquele país), os E. U. A. vão transigir no acessório: em 1972, devolverão aos japoneses a soberania sobre a ilha, retirarão os B-52 e o armamento nuclear, mas Okinawa continuará a ser uma base militar norte-americana

ATAQUE AÉREO ISRAELITA A POSIÇÕES DE ARTILHARIA EM TERRITÓRIO JORDANO

TEL-AVIV, 18 — (R.) — Dois caças a jacto israelitas atacaram hoje posições de artilharia árabe depois de terem sido disparadas granadas de «bazooca» contra uma patrulha israelita junto á fronteira com a Jordânia.

Um informador do Exército anunciou que o incidente, ocorrido próximo da aldeia de Tirat Zvi, durou cerca de meia-hora.

Membros de um Kibbutz, que viram os aviões a atravessar a fronteira para a Jordânia, declaram ter avistado nuvens de fumo depois da passagem dos aparelhos.

Antes do ataque dos jactos, as tropas israelitas e jordanas tinham travado um duelo cerca de uma hora.

Entretanto, a sr.ª Golda Meir, primeiro-ministro israelita, disse ontem á noite, em Tel-Aviv, quando do seu regresso de Londres, existirem divergências entre a Inglaterra e Israel, mas, segundo afirmou aos jornalistas, deparou com uma atmosfera de amizade e preocupações pela segurança israelita.

A sr.ª Golda Meir afirmou ainda que daria hoje conta, ao Gabinete, dos contactos estabelecidos em Inglaterra.

DUELO DE ARTILHARIA NO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 18 — (A. N. I.) — As tropas israelitas e egípcias travaram durante a noite um violento duelo de artilharia pesada, ao longo dos 110 quilómetros do Canal de Suez — anunciou no Cairo um informador militar egípcio.

MARIE LAFORET INTERROGADA NO INQUÉRITO MARKOVIC

PARIS, 18 — (F. P.) — A actriz Marie Laforet, a «rapariga dos olhos de ouro», foi ontem interrogada em Paris pelos polícias encarregados da investigação acerca da morte de Stefan Markovic, o guarda-costas de Alain Delon assassinado o ano passado.

A actriz não pôde fornecer qualquer elemento de interesse para o caso, limitando-se a dizer que conhecia Markovic apenas de vista.

Entretanto, o juiz Patard ouviu o depoimento de Milos Milosevic, o jugoslavo recentemente preso em Paris e considerado uma testemunha capital do caso. Afinal, parece que Mil..sevic nada teve a ver com a morte de Markovic, não sendo verdadeiras as declarações que lhe atribui Zorika Milosevic, outra testemunha.

APOIO DE ESTRELAS DE CINEMA À LUTA ANTI-ABM

WASHINGTON, 18—(R.) — Os adversários dos planos do presidente Nixon para um sistema missil antibalístico (ABM) anunciaram ontem que algumas estrelas de cinema, incluindo Shirley Mac Laine, Jean Simmons e Joanne Woodward se tinham juntado á sua campanha.

As actrizes tomarão parte em comícios públicos anti-ABM, no dia 25 do corrente, em Nova York e Los Angeles.

Os senadores Charles Goodell (republicano Nova Yor), Joseph Tydings (democrata, Maryland) e Shirley Mac Laine projectam revelar pormenores sobre os seus comícios, numa conferência de Imprensa que concederão durante o dia de hoje.

GUERRA QUÍMICA E BACTERIOLÓGICA

WASHINGTON, 18—(R.) — O presidente Nixon ordenou que fosse empreendido um estudo a nível superior sobre a posição dos Estados Unidos na guerra química e bacteriológica, revelou ontem o informador da Casa Branca.

O estudo será empreendido pelos departamentos de Estado e Defesa, e pela Agência de Desarmamento e «Contrôle» de Armas, sendo depois submetido ao Conselho Nacional de Segurança para uma decisão política, anunciou o informador Ronald Ziegler.

A revisão terá o fim de estabelecer a posição dos Estados Unidos em relação ao protovolo de Genebra de 1925 sobre a guerra química e biológica, protocolo que n ão foi assinado pelos Estados Unidos.

As especulações sobre a guerra química e biológica intensificaram-se com a morte de várias centenas de carneiros perto de um campo de experiências governamental no Utah, no ano passado, e a revelação de que o Departamento de Defesa estava a planear enviar uma grande quantidade de gases letais por ferrovia desde o Médio Oeste até á costa oriental para despejar no Oceano Atlântico, velo colocar o caso ainda mais em foco.

SOBE A COTAÇÃO DO LABOUR

LONDRES, 18. — (F. P.) — Uma sondagem publicada esta manhã em exclusivo no «Daily Telegraph» reflecte uma nítida subida do Partido Trabalhista. Trinta e cinco por cento das pessoas interrogadas votariam com efeito a favor do Labour se fossem agora organizadas eleições gerais, ao passo que o mês passado uma sondagem idêntica dava aos trabalhistas apenas 30,5 por cento dos sufrágios. Quanto aos conservadores, obteriam 51 por cento dos votos (52 por cento em Maio), creditando-se os liberais com 12 por cento (13,5 por cento em Maio).

Segundo a mesma sondagem, 35 por cento das pessoas consultadas mostram-se favoráveis a Harold Wilson (29 por cento em Maio), considerando o jornal que este progresso se deve em grande parte aos esforços desenvolvidos pelo Governo trabalhista no sentido da reforma do sistema sindical em vigor na Grã-Bretanha.

ENOCH POWELL — O «LEADER»

Quanto a Edward Heath, 29 por cento das pessoas interrogadas acham que ele está a cumprir bem a sua tarefa de chefe da Oposição (28 por cento em Maio). Fenómeno mais significativo: é Enoch Powell, o «enfant terrible» do partido Tory, cujas opiniões sobre os problemas da imigração têm suscitado controvérsias e que uma maioria, relativa é certo, das pessoas consultadas considera como o melhor dirigente dos conservadores. Powell situa-se com efeito á frente neste capítulo, com 34 por cento, seguindo-se Heath com 31 por cento.

De Gaulle não assistirá à cerimónia comemorativa do apelo de Londres

PARIS, 18 — (F. P.) — Pela primeira vez desde 1946, o general de Gaulle não assistirá, hoje, á cerimónia comemorativa do apelo histórico que fez de Londres em 18 de Junho de 1940, para exortar a França á resistência.

Georges Pompidou, que só será legalmente presidente da República depois da proclamação oficial dos resultados da eleição no dia 19, assistirá a título privado á manifestação.

Esta, segundo a tradição, desenvolver-se-á em dois tempos: junto do tumulo do Soldado Desconhecido. No Arco do Triunfo, na presença do ministro dos Antigos Combatentes, e no monumento da França Combatente, do Monte Valérien, nos arredores de Paris.

O GENERAL DEIXOU-SE FOTOGRAFAR

DUBLIN, 18 — (F. P.) — O general de Gaulle pousou para os fotógrafos e «Cameramen» nos jardins do palácio do presidente da República Irlandesa, Eamon de Valera.

Foi a primeira vez que o antigo presidente da República francesa se deixou fotografar desde que abandonou o Poder. De Gaulle prestou-se, bem humorado, ás exigências dos fotógrafos, durante 25 minutos.

O general pareceu em excelente «forma», descontraído, amável, sorridente, caminhando ao lado do presidente de Valera, que tem 86 anos e se encontra quase cego. O antigo chefe do Estado falava em excelente inglês com o seu anfitrião.

ELEIÇÕES NO EIRE

DUBLIM, 18 — (R.) — Os eleitores foram hoje ás urnas, na República da Irlanda, para eleger um novo Governo. Muitos observadores prevêem a queda do Partido Fianna Fail, no Poder há quase 32 anos consecutivos.

Devido a um complicado sistema de representação proporcional, os resultados não são esperados antes de sexta ou sábado.

* VIAGENS A CRÉDITO

As férias com que o Snr. e sua Família sonharam - estão agora ao seu alcance. É não é preciso dinheiro; graças ao sistema de financiamento de viagens, lançado pelas melhores agências do País em colaboração com Pinto de Magalhães, o Snr. agora pode viajar para onde quizer, pagando tudo em suaves prestações!
E' a sua oportunidade — aproveite-a!

UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS:

ABREU — AVENIDA DA LIBERDADE, 160
ATLÂNTICA — RUA DO CAPELO, 4-A
EUROPEIA — AV. DA LIBERDADE, 231/235
HAVAS EXPRINTER — R. DO OURO, 242
INTERTUR — AVENIDA DA REPÚBLICA, 22-A
LUSITÂNIA — RUA DO CRUCIFIXO, 93
MARCUS & HARTING — ROSSIO, 45/50

em colaboração com
BPM
PINTO DE MAGALHÃES
banqueiros

ECOS

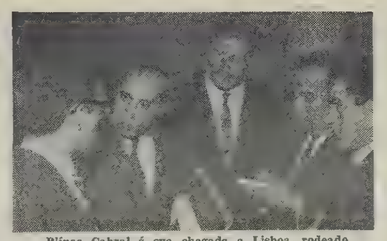
DO excelente ensaio de Maurice Nadeau «Gustave Flaubert écrivain», recentemente publicado em França, destacamos esta passagem que ilumina admiràvelmente o espírito de uma obra que uns situam no campo do realismo, outros no do esteticismo e que inclusivamente tem sido invocada como modelo primeiro por alguns cultores da chamada «escola do olhar»: «O zelo descritivo de Flaubert, a sua mania do pormenor preciso até no que Barbey d'Aurevilly chama as pequenas coisas, têm por fim captar uma vida em perpétua mudança, susceptível a cada instante de interpretações diversas, senão contraditórias. É assim que em vez de falar por referências, o escritor aprisiona uma certa realidade na teia das palavras, substitui ao universo segundo da linguagem a própria realidade do mundo em que vivem as suas personagens. O labor de Flaubert incide no seguinte ponto: conseguir que as palavras signos se incorporem às coisas até desaparecerem como signos, em proveito das próprias coisas, que assim se manifestam». Lembremo-nos de que Flaubert escreveu: «Quanto mais a palavra se gruda à coisa e desaparece, tanto mais bela é».

*

ESCREVENDO sobre a era da tecnologia, no jornal venezuelano «La Opinion», Jesus Marrero Carpio adverte que se gerou perante os computadores um complexo de inferioridade humano. Como se o que os computadores «dizem» necessé sempre mais crédito do que o produto dos espíritos que afinal criaram esses mesmos computadores. Os arquitectos falam já de casas desenhadas por computadores, os economistas orgulham-se de que a sua sabedoria sirva para alimentar computadores que dão soluções para os problemas do subdesenvolvimento. Até já há computadores que fazem diagnósticos clínicos. Não estamos talvez longe das sentenças judiciais pronunciadas por computadores. Ora, se é certo que a automação tende a libertar o homem do excesso de horas de trabalho, outorgando-lhe tempo, o mais precioso dos bens nas sociedades industriais, também não é menos verdade (e nesse aspecto insiste o citado articulista) que a vontade da saber tem de ser preservada contra a maré da tecnologia, sob pena de vermos esta soçobrar em pura mecanização descerebrada. Os cérebros electrónicos só valem como obra humana e a cultura científica não pode assimilar-se à aprendizagem do uso e manejo dos instrumentos que a ciência e a técnica produziram, senão que deve visar sempre ao conhecimento. No que respeita aos países latino-americanos, é evidente o perigo da manipulação de engenhos importados dos Estados Unidos sem a correspondente aquisição de ciência que possa e deva conduzir à criação de uma nova tecnologia.

*

NA Alemanha Federal, o Bundestag votou uma lei que assegura aos operários doentes seis semanas de licença (sem prejuízo das férias anuais) com salário integral. Para ajudar as pequenas empresas a cumprirem esta disposição legal, o Estado criará caixas que disporão, até 1972, de um crédito governamental de 525 milhões de marcos, ou seja, o equivalente a 40 milhões de contos.



Plínco Cabral á sua chegada a Lisboa, rodeado por colegas portugueses

UMA PALESTRA DE PLÍNEO CABRAL NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

O ciclo de palestras, que a direcção do Clube Português dos Publicitários promoveu este ano, vai ser reatado amanhã com uma palestra pelo sr. Plínco Cabral, redactor, cronista, professor da Faculdade de Meios de Comunicação Social, político, sociólogo e homem de publicidade brasileiro.

O interesse da sua personalidade e da sua experiência levou o Clube Português dos Publicitários a convidá-lo a vir a Lisboa expressamente para a palestra que vai proferir para todos aqueles que, em Portugal, mais se interessam pelos problemas actuais da publicidade, considerando que a publicidade abrange todos os campos em que o dr. Plínco Cabral tem exercido a sua dinamica actividade.

A palestra está marcada para as 21 e 30, na sede do Clube.

Reunião do Vet Clube

Amanhã, no Hotel Florida, decorre a reunião-almoço mensal do Vet Clube de Lisboa, presidida pelo prof. dr. Kurt Jacobson, vice-reitor da Universidade de Lisboa, que falará sobre «Serviços Sociais da Universidade».

NÃO DÁ NOTÍCIAS O ESTUDANTE QUE SIMULOU TER-SE AFOGADO

Mário Nelson Medeiros, o estudante de 15 anos que anteontem simulou, com uma muda de roupa deixada no banheiro, ter-se afogado em plena praia da Torre, continua sem dar notícias.

— Esperamos a todo o momento descobrir onde ele pára — disse-nos esta manhã o dr. Carlos Gonçalves Mourão director do Instituto do Presidente Sidónio Pais do Professorado Primário, que mantinha Mário Nelson, órfão dum professor primário) em regime de internato.

Mário Nelson, açoriano, é descrito por um tio como «adolescente difícil, com acentuado complexo de orfandade e traumatizado por outros problemas familiares». Tendo reprovado pela segunda vez no curso dos liceus, o que implica a sua exclusão do Instituto Sidónio Pais (e regresso aos Açores), decidiu emigrar para França. Mas deve estar em Lisboa: o dinheiro que possuí, arranjado com a venda de roupa, é escasso de mais para a aventura.

TRIBUNAIS EM REGIME EXPERIMENTAL: CAMPO DE ENSAIO PARA A REFORMA ADMINISTRATIVA?

A experiência dos tribunais-piloto está a obter óptimos resultados

—revela-nos o dr. Américo Campos Costa

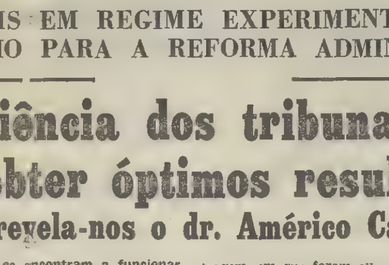
Desde 3 de Maio, que se encontram a funcionar os tribunais-piloto do G. O. M. do Ministério da Justiça, criados por um decreto-lei de Dezembro de 1968. Entre as suas atribuições, a que se parece ter dado carácter prioritário, conta-se a de estudar e propôr medidas tendentes à simplificação e racionalização de diversos aspectos da actividade dos tribunais. Os trabalhos nesse sentido estão já a decorrer em ritmo acelerado, e neste momento funcionam em regime experimental, incorporando na sua prática diária algumas destas medidas, o 1.º e o 5.º Juízos Cíveis de Lisboa e os dois Juízos do Tribunal de Cascais.

Trata-se de um assunto que vem despertando um natural e vivo interesse entre todos quantos têm a sua actividade ligada ao foro, mas que interessa também aos cidadãos em geral, pois a todos a Justiça se destina e todos sofrem ou podem sofrer, além do mais, com a sua morosidade e complexidade. Além disso, trata-se de uma experiência cujos resultados não deixarão de aproveitar aos outros ramos da Administração. E isto é tanto mais assim quanto é certo que o director do gabinete é precisamente a pessoa a quem foi confiada a difícil e espinhosa tarefa de dirigir também o Secretariado da Reforma Administrativa — o sr. dr. Américo Campos Costa, juiz de Direito e director da Escola de Ciências Criminais que durante muitos anos desempenhou o cargo de ajudante do Procurador-Geral da República e que, além do mais, foi autor do projecto de legislação da Organização Tutelar de Menores e pertenceu à Comissão Reviseora do Código Civil. Ninguém mais aconselhado, pois, para nos falar do trabalho ora em curso do que o dr. Américo Campos Costa, que a tanto amàvelmente se prontificou.

—O Gabinete de Organização e Métodos do Ministério da Justiça — *começou por esclarecer o nosso entrevistador* — foi criado pelo Decreto-Lei n.º 48735, de 5-12-68, e tem por finalidade divulgar os princípios e técnicas de organização e métodos, formar e aperfeiçoar os funcionários, propor medidas tendentes á racionalização, simplificação e uniformização do trabalho, colaborar na preparação de projectos de diplomas sobre a organização e funcionamento dos serviços do Ministério e suscitar e acolher todas as sugestões, incluindo as dos órgãos de Informação e do público, sobre assuntos de interesse para o Ministério.

— Mas o G. O. M. está efectivamente interessado em ouvir amplos sectores que possam dar achegas uteis para se atingirem aqueles objectivos?

—Com efeito, considero a informação de tipo ascendente absolutamente necessária. Nesta conformidade, por exemplo, o G. O. M. preparou há tempos um projecto de diploma, mas antecipou-o de um inquérito, por amostragem, em que foram ouvidos magistrados, advogados e instituições ligadas aos serviços da Justiça. 86 daquelas medidas que mereceram aprovação quase geral foram incluídas no projecto.



O dr. Américo Campos Costa fala ao «Diário de Lisboa»

● Alguns exemplos concretos da simplificação

— Pode o sr. dr. revelar-nos alguns dos aspectos em que se vai operar aquela simplificação e racionalização de trabalho nos nossos tribunais?

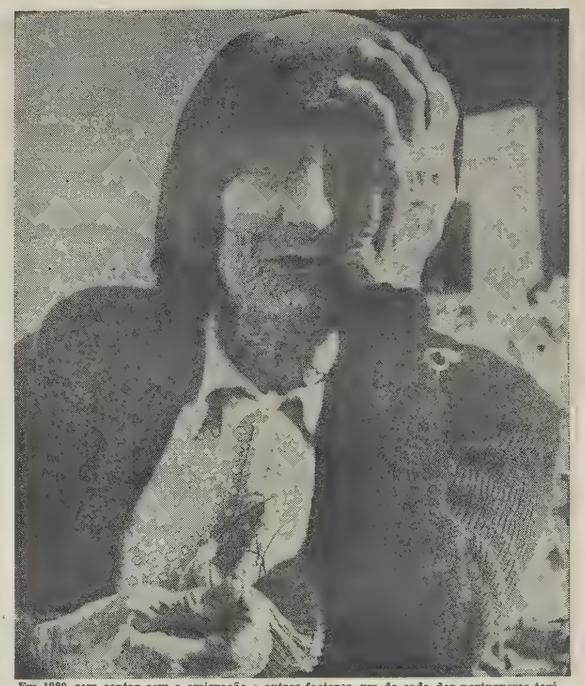
— Desde logo em todas aquelas situações em que invariàvelmente se realizam ou verificam certos trâmites processuais, eles passam a efectuar-se através da secretaria, sem necessidade de ordem expressa do juiz. Por exemplo, findo o período da suspensão da pena, normalmente, o juiz manda o processo ao Ministério Publico, este requer a junção do certificado do registo criminal, o juiz defere; junto este certificado, o juiz manda de novo o processo ao M. P., este requer o que for de direito e finalmente o juiz decide. Ora, nada obsta a que a secretaria, findo o prazo da suspensão da pena, requisite oficiosamente o certificado e, uma vez junto, faça logo o processo com vista ao M. P. que requererá o que tiver por conveniente, decidindo imediatamente o juiz.

● Questionário: uma peça processual que poderá acabar

E o nosso interlocutor prossegue:

— Outro exemplo é o do complicado e moroso sistema de coser os processos. Mandei examinar numa secção de um tribunal cível de Lisboa qual a média de processos que os funcionários tinham que coser e descoser diàriamente e verifiquei que se gastava nessa secção uma média de 8 horas por se-

(Continua na 19.ª página)



Em 1980, sem contar com a emigração e outros factores, um de cada dez portugueses terá pelo menos 65 anos de idade (foto de Lobo Pimentel)

PORTUGAL ENVELHECE

AS PREVISÕES PARA 1980 ESTIMAM EM 10% (PELO MENOS) A POPULAÇÃO IDOSA DO PAÍS

«A população residente em Portugal (Continente e Ilhas Adjacentes) data do último recenseamento, realizado em 1960, registou a existência de 700 mil individuos de 65 e mais anos de idade, representando 8 % da população residente total; as previsões demográficas comportam para 1980 a estimativa de um milhão e cem mil residentes, a interessarem 10 % da população total» — lê-se nas conclusões das I Jornadas Sociais promovidas em fins de Maio pela Comissão Portuguesa do Conselho Internacional de Serviços Sociais (C. P. C. I. S. S.).

O texto agora divulgado vai mais longe ao advertir que «parece poder ser, no entanto, susceptível de discussão este último valor percentual estimado, dado o actual surto emigratório de populações mais jovens e reprodutivas e a redução da natalidade que começam a registar as estatísticas demográficas portuguesas».

As I Jornadas Sociais da C. P. C. I. S. S. — cinco dias de colóquio no anfiteatro da Maternidade Dr. Alfredo da Costa — foram dedicadas aos *«Problemas da terceira idade e do envelhecimento das populações»*, justificando-se esse interesse pelas populações idosas como dois argumentos básicos: primeiro o de que está em curso na sociedade portuguesa um acelerado processo de envelhecimento; e depois o facto de se não encontrarem «devida e totalmente salvaguardados, para muitos dos idosos, os direitos a uma vida social e economicamente útil, merecedora de dignidade humana e de bem-estar social».

Após uma conferência inaugural proferida pelo deputado madeirense dr. Agostinho Cardoso, autor dum aviso-prévio sobre *«Problemas da população idosa no nosso País»* apresentado á legislatura finda, trataram temas afins os drs. Vítor Santana Carlos, João Pereira Neto e Fernando do Nascimento, eng.º João Duarte Silva e enfermeira D. Maria de Lurdes Quaresma.

Houve também uma mesa-redonda sobre *«Habitação, ocupação dos tempos livres e equipamentos sociais para pessoas idosas»*, em que participaram o dr. Braúlio de Almeida e Pinho, arquitecto António Freitas, enfermeira D. Maria Manuela Almeida Pinho e assistentes sociais D. Maria de Lurdes Medeiros, D. Eduarda de Almeida, D. Maria de Lurdes Maia Malta e D. Judite Grilo.

Porque não uma «Carta dos Direitos dos Idosos?»

É um problema grave. Aliás, concluiram os participantes do colóquio, ele não deve ser considerado «isolado da definição de uma política mais geral de população, na qual se tenham em devida consideração o passado, o presente e o futuro da população portuguesa no equilíbrio relativo dos seus estractos e, inclusive, na sua projecção no concerto mundial da população».

Grupo privilegiado esta terceira idade? Não, afirmam os estudiosos da C. P. C. I. S. S.: entre nós a população idosa está longe de deter o poder económico. Por tudo isso «seria bem-vindo que, á semelhança da proclamação da Declaração dos Direitos da Criança já existente, viesse a ser elaborada e proclamada uma Carta dos Direitos dos Idosos».

Satisfação dos direitos fundamentais, cálculo das pensões de reforma — e sua periódica actualização — com base também na satisfação desses direitos (necessidades), articulação e financiamento dos sistemas de Previdência por forma a que todos os idosos disponham de um mínimo de segurança económica — eis algumas outras propostas deste grupo de estudo, que se interessou de passagem pela introdução de correctivos na habitação (soalhos anti-derrapantes e rampas de acesso fácil).

Quanto ao tempo dos idosos, há que preenchê-lo — concluiu a C. P. C. I. S. S. — «com uma ocupação ou actividade profissional livremente escolhida, mediante retribuição, de molde a conferir ao idoso o sentimento de ser util á comunidade e atenuar a situação de debilidade económica ou pobreza em que geralmente se debate.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O MACACO NU
por Desmond Morris
O ÊXITO DO ANO
em Inglaterra, Estados Unidos, Espanha e França
Col. "Estudos e Documentos", 252 págs., 56$
na mesma colecção
SITUAÇÕES I, de Jean-Paul Sartre, 55$
SITUAÇÕES II, de Jean-Paul Sartre, 60$
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa:
Rua das Flores, 41, 2.º
Delegação no Porto:
Rua de Entreparedes, 61, 2.º

O GRÉMIO LITERÁRIO TEM NOVOS CORPOS DIRECTIVOS

Reuniu-se, ontem, a assembleia geral do Grémio Literário que, depois de várias intervenções, entre as quais dos srs. drs. Jorge Gonçalves Pereira, Vasconcelos de Carvalho e António Alvim, procedeu á eleição dos novos corpos directivos, com os seguintes resultados, obtidos quase por unanimidade:

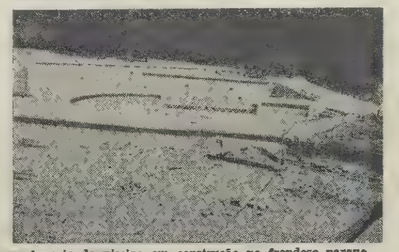
Assembleia geral: presidente, prof. dr. José Dias Marques; vice-presidente, dr. Américo Saraggá Leal; secretários, dr. Tomás Rocha e dr. Rui Salinas Monteiro.

Conselho director: embaixador dr. José Calvet de Magalhães, dr. Sales Lane, dr. Joaquim José Paiva Correia, dr. Rui de Albuquerque, dr. António Maria Pereira e dr. Joaquim Luís Gomes; substitutos, dr. Lipari Garcia, dr. Pedro Pinto e dr. João de Abreu Lima.

Comissão fiscal: dr. Carlos Bobone, eng.º Luís Krohn da Silva, dr. António Castelino e Alvim, Herbert Edwin dos Santos e dr. José Manuel Coelho Ribeiro; substitutos, eng.º Carlos Lane Gaspar e eng. José Luís D'Orey.

Conselho literário: Joaquim Paço d'Arcos, dr. Francisco José da Gama Caeiro, Luís Borges de Castro, prof. dr. Eduardo Correia, dr. Fernando de Abranches Ferrão, dr. José Augusto-França, dr. Sales Lane, D. Mercia de Lemos, Jorge Lucas, prof. dr. Pedro Soares Martinez, dr. Mário Damas Mora, prof. dr. João Rafael Bello de Morais, prof. dr. Rodolfo Iriarte Peixoto, Artur Ramos, dr. João Gaspar Simões, prof. eng. João José Frausto da Silva, dr. José Tengarrinha e Luís Forjaz Trigueiros.

Na noite anterior, em assembleia geral, haviam sido aprovadas as contas da gerência que findou.



Aspecto da piscina em construção no frondoso parque de Pedras Salgadas

NOVA PISCINA EM PEDRAS SALGADAS

PEDRAS SALGADAS, 18 — Está em construção, como dissemos, uma piscina no frondoso parque, junto ao antigo lago, por iniciativa da Empresa Vidago-Melgaço e Pedras Salgadas.

Embora as obras estejam atrasadas, espera-se que a nova piscina ainda possa ser utilizada durante a temporada actual.

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

JÓIAS, PRATAS E RELÓGIOS
GRANDE SORTIDO
VENDEMOS AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

Era vítima de ataques a jovem que morreu carbonizada (com a filha)

BARREIRO, 18 — Era vítima de frequentes ataques a jovem Ernestina Duarte dos Santos, de 19 anos, que ontem morreu carbonizada no incêndio que em pouco mais de meia hora destruiu a sua modesta habitação de madeira e lata, matando-lhe também a filha de oito meses.

O corpo de Ernestina foi encontrado junto da porta, caído de costas. Segundo um informador dos Bombeiros da Salvação Pública desta vila, a jovem teria derrubado (provàvelmente durante mais uma crise) o candeeiro a petróleo que era toda a iluminação da casa. Sufocada pelo fumo, ainda tentou escapar-se. Mas era tarde de mais. Pouco depois aparecia o marido, Augusto Almeida Rodrigues, um operário de 22 anos, que estava a ver cinema na Esplanada da Luz. O seu desespero silenciou centenas de vizinhos.

Depositados na casa mortuária do cemitério de Vila Chã, os cadáveres da mãe e da filha são hoje autopsiados.

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Preço 27$50 - Correio 2$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda.-Porto
L. S. Domingos, 106

CHOCOLATES TAGUES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Um tondelense morreu electrocutado em Moçambique

QUELIMANE, 18 — (L.) — Quando tentava mudar a posição de um projector, que iluminava o local de obras em curso, no porto desta cidade, morreu electrocutado o sr. Adriano Brás, casado, de 52 anos, natural de Dardavaz, concelho de Tondela, funcionário da brigada de construção do porto.

Era casado com a sr.ª D. Maria Trindade Brás, natural de Santa Comba Dão.

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Publicamos a seguir a solução dos pontos de Organização Política e Administrativa da Nação e de Filosofia (3.º ciclo), que inserimos, rsepectivamente, na nossa segunda edição e na edição da noite de ontem.

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

SOLUÇÃO

I

1) Entende-se por Estado, a Nação politicamente organizada.

Os seus elementos são: a população ou colectividade, isto é todos os cidadãos dependentes do Estado; o território, ou extensão geográfica ocupada por um Estado; e o Governo ou seja o conjunto de órgãos representativos e dirigentes da Nação, que exercem o poder soberano, em nome da Nação que representam.

2) A Constituição é o conjunto de normas que regulam o exercício do poder soberano e a forma de organização do Estado.

Classificam-se, quanto ao processo de formação, em: Constituições históricas ou naturais e Constituições escritas

3) Com efeito o Estado português não é um Estado totalitário, na medida em que este Estado se integra nas doutrinas comunistas, baseadas nas teorias de Karl Marx, que preconizam a abolição completa e obsoleta de toda a propriedade individual — terras casas, fábricas, utensílios, que serão pura pertença do Estado, que é unico proprietário e unico patrão.

Assim este Estado, tem o direito de comandar o trabalho, fixar os salários, distribuir os produtos, determinar as profissões.

O fundamento teórico é o principio materialista ordenador de todas as forças, não havendo portanto, princípios éticos religiosos ou estéticos de carácter idealista. Tudo depende da matéria.

A moral tradicional, não se apoia numa educação familiar, mas sim a juventude é educada pelo Estado e para o Estado, segundo directrizes que não pressupõem os elementos familiares.

Pelo contrário, o Estado Português filia-se em doutrinação de carácter ético.

Todos os interesses sociais portugueses, quer os económicos, quer culturais e morais — encontram-se associados em corporações, tendo estas por fim defender os interesses dos associados e participar no governo da Nação

Assim, o indivíduo neste Estado, supera-se a si próprio como elemento particular e é integrado no seu grupo profissional membro da família, da autarquia ou da corporação

Assim, neste Estado corporativo, o interesse particular deve subordinar-se sempre ao interesse geral da colectividade, procurando evitar a concorrência desregrada e estabelecer soluções justas nos conflitos do capital e trabalho.

É função fundamental do Estado Português que consta do artigo 6.º (n.os 2 e 3):

— coordenar, impulsionar e dirigir todas as actividades sociais, fazendo prevalecer uma justa harmonia de interesse, dentro da legítima subordinação dos particulares ao geral; e zelar pela melhoria de condições das classes sociais mais desfavorecidas.

Visa-se, assim, a realização do bem comum dentro dos altos princípios de justiça e solidariedade social.

4) Compete à Câmara Corporativa relatar e dar parecer sobre todas as propostas ou projectos de lei que forem presentes à Assembleia Nacional, antes de começar nesta a discussão.

Dar, ainda, parecer sobre diplomas a publicar pelo Governo, ou propostas de lei a apresentar à Assembleia Nacional.

A Câmara Corporativa tem funções consultivas obrigatórias e facultivas

5) São:

— o Supremo Tribunal de Justiça, que funciona em Lisboa;

— o Tribunal de 2.ª Instância — Relações — nos distritos judiciais com sede em Lisboa, Porto e Coimbra, Luanda, Lourenço Marques, e Goa.

— os Tribunais de 1.ª Instância — Juízos de Direito, nas comarcas

Em alguns concelhos existem Julgados municipais, e nas freguesias Juízos de paz.

II

a) Devido ao desenvolvimento de certas doutrinas de carácter económico, o poder político e social tradicional, foi fortemente alterado no séc. XIX, tendo-se este período caracterizado por forte abalo social.

O sistema de corporação antiga em que patrões e operários estavam associados rompeu-se e houve uma luta de classes opondo-se ás associações patronais, ás associações operárias ou Sindicatos

Os operários agruparam-se em sindicatos imbuidos do ideal socialista tomam carácter revolucionário, excessivamente violento com greves e atentados, de que resultam vítimas humanas.

Os patrões opõem-se formando associações que paralisam as fábricas.

A Igreja toma posição e procura apaziguação nessa luta de classes e publica a enciclica Rerum Novarum em que critica a doutriná social que destruido pura e simplesmente as corporações antigas que protegiam o operário, este tornou-se mero instrumento do capital, de um pequeno numero de ricos, que mesmo entre si fazem concorrência, sendo os operários os mais atingidos.

A Igreja repudia a teoria socialista da propriedade colectiva, que aviltava as funções do Estado, dado que a propriedade privada é de direito natural.

A Igreja, pela voz do Papa Leão XIII argumenta que na sociedade civil as desigualdades são inevitáveis e vantajosas; sendo a lei do trabalho e a do sofrimento inelutáveis. Portanto o capital e o trabalho têm interesses harmónicos e não antagónicos, porque a classe patronal e a operária necessitam uma da outra.

Assim o operário deve fornecer integralmente o trabalho ajustado em contrato livre e equitativo, não lesar os bens nem a pessoa do patrão; e não dar ás suas reclamações reivindicativas forma violenta e agressiva.

Por sua vez os ricos e os patrões devem ver no indivíduo, que é seu operário, o homem, não o tratando como escravo, nem lhe impondo trabalho superior ás suas forças, idade ou sexo. Além de que o patrão deve pagar a cada um «o salário conveniente», isto é, o salário suficiente para ocorrer com desafogo ás suas necessidades e ás da família

O Estado só deve interferir na defesa do interesse comum de modo a assegurar uma justiça distributiva, e proteger os fracos e indigentes, tornando-se a providência dos trabalhadores.

Preconiza de novo a formação de associações de socorros mutuos, patronatos e corporações operárias. Estas têm por objectivo prover a que em nenhum tempo falte trabalho ao operário e criar um fundo de reserva destinado a fazer face a doença, velhice e qualquer acidente.

Todavia, apesar da boa vontade, esta Encíclica não resolveu o problema e mais tarde o Papa Pio XI publica a «Quadragesimo Anno» com a mesma intenção, acentuando que o direito de propriedade é ao mesmo tempo um valor individual e social e tem de coexistir, e portanto, os frutos do capital e do trabalho têm de ser partilhados por patrão e operário.

O operário tem de ter o seu justo salário, de acordo com o operário e a sua família a situação da empresa em que trabalha para satisfação do bem comum.

Só assim poderá vigorar uma justiça comutativa.

b) Dentro da doutrina do catolicismo social, a Encíclica *Mater et Magistra*, publicada por João XXIII, salienta o valor positivo da socialização na medida em que esta possibilita a satisfação de multiplos direitos económico-sociais. Deverá existir um auxílio económico aos países subdesenvolvidos, de modo a eliminar as causas que produzem um estado permanente de pobreza, miséria e fome.

Há uma solidariedade entre todos os seres humanos que tem de manter-se. A Encíclica «Populorum Progressio» publicada por Paulo VI, tenta um verdadeiro universalismo no desenvolvimento integral do homem.

O Papa é o advogado dos povos pobres e é dever da Igreja, levar todo o povo de Deus a promover o progresso dos povos mais pobres, favorecendo a justiça social, entre as nações, de modo que todos caminhem para um progresso, libertando os seres da miséria, instruindo-os e responsabilizando-os.

Portanto, os povos têm entre si deveres de solidariedade, justiça social e caridade universal.

LICEU—INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS: Francês — Inglês — Alemão
● Escola São Vicente: Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658
— Rua Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221
Manter-se-ão aulas durante as férias.
Cursos a iniciar em 1 de Julho.

Prova escrita de Filosofia

SOLUÇÃO

I

1) Uma definição demasiado larga é aquela que, para utilizar as palavras dos compêndios por que normalmente os alunos estudam, «deve convir a todo o definido e só ao definido». Assim será «demasiado larga» a definição de homem como animal, e «demasiado restrita» a definição de homem como animal racional de cor branca.

2) O conhecimento vulgar é um conhecimento não crítico dos factos, que não efectua nenhuma interconexão crítica entre eles, meramente prático. Um exemplo típico deste conhecimento são os provérbios. «Em Abril, águas mil». Não há aqui nenhuma interconexão crítica entre o mês e o estado do tempo, mas a repetição de um dito tradicional com base no facto de Abril ser habitualmente um mês chuvoso.

O conhecimento científico é crítico, analítico do conhecimento vulgar, com o intuito de levar as noções confusas deste a noções mais claras e distintas cada uma delas das outras, para depois construir, com as noções críticas, sínteses explicativas da realidade. A explicação das chuvas em determinado período de tempo deixa de efectuar-se com base na tradição e no hábito, mas operando-se com conceitos científicos tais como variações de temperatura e de pressão atmosférica.

3) Dizendo «profundo» diz-se níveis. O texto fala de «espontaneidade», «ciência», «filosofia». Aí estão três níveis por ordem crescente de profundidade

Nestes termos, a investigação filosófica empreender-se-á a um nível mais fundo do que o da ciência. Por exemplo: se o conhecimento científico é um conhecimento pelas causas e pelas leis, a investigação filosófica inquire, mais radicalmente, de qual é a causa das causas e a causa das leis.

4) Os métodos científicos e os princípios, hipóteses e resultados das ciências a que a filosofia das ciências faz a crítica (aquilo a que própriamente se chama epistemologia).

Na metodologia, os alunos estudam a origem da ciência, a natureza da ciência e os métodos especiais da ciência — e tudo isto são aspectos da ciência sobre que a filosofia reflecte.

Rigorosamente, no programa dos liceus, não se estuda epistemologia, mas a teoria *geral* do conhecimento.

II

1) Percepção sincrética é uma percepção global e confusa, o tipo de percepção infantil. Tão confusa que os psicólogos asseguram que até ao desmame a criança não distingue entre «eu» e «não eu».

Esta confusão inicial do sujeito e do objecto dissipa-se através de um processo em que Piaget distingue dez etapas. Mas de uma maneira muito elementar pode dizer-se que é através da análise que a criança vai recortando objectos e conhecimentos particulares na síncrese inicial, que depois coordena em sínteses. A mão que a criança de um ano desloca a fim de a seguir com o olhar, distribuindo os primeiros marcos do campo visual, pode dizer-se que é uma análise deste. E assim demarcados os campos perceptivos, eles podem então fundir-se, e a esta fusão, após análise, cabe o nome de síntese.

2) Dogmático quanto ao conhecimento científico no sentido de afirmar que a ciência chega a um conhecimento objectivo e certo (desde que se limite ao estudo dos fenómenos e das suas leis).

Agnóstico, quanto ao conhecimento metafísico, por considerar que o objecto dele é uma realidade por sua natureza incognoscível.

3) Imanência do dever é a fundamentação deste na razão, autora de toda a lei moral. É a consciência que nos impõe o dever como um imperativo categórico.

Transcendência do dever é a fundamentação do dever não em nós (razão, consciência), mas num ser que existe fora de nós, superior a nós, e que é o autor da lei moral, Deus.

4) Enquanto para o panteísmo Deus e o Mundo formam um todo (quer na sua variante naturalista, quer emanatista), o teísmo separa Deus e o Mundo, afirmando Deus transcendente ao Mundo, como pessoal, criador e providencial.

A qualidade de pessoal opõe-se á posição panteísta, em que Deus é impessoal. A criação do Mundo por um acto livre de Deus também não se coaduna, nem com o panteísmo emanatista, que sustenta que o Universo sai necessàriamente de Deus como o calor do fogo, nem com o panteísmo naturalista em que não há criador nem criado na medida em que não pode haver dois porque Deus e o Mundo são *um*.

A providência divina, como não pode entender-se sem um Deus criador do Mundo, que concebeu o Universo segundo um plano em que cada criatura tem um fim a realizar, também não é compatível com o panteísmo que, como dissemos, não aceita a criação divina do Mundo.

III

a) A Ciência caracteriza-se essencialmente por uma linguagem própria e pela lei.

As ciências constroem não só os seus conceitos básicos (axioma, calor, célula, facto histórico, classe...) e também a sua sintaxe, cujo ideal, para muitos, é a sintaxe matemática.

Para muitos, também, a ciência-modelo é a Física, que introduziu o número na experiência, verdadeira revolução operada no século XVII com Galileu. Já os pitagóricos tinham começado a percorrer este caminho: «o universo tem uma estrutura matemática», diziam, e estudaram os sons como quantidades de vibrações. Mas este caminho foi cortado pela física aristotélica, de tipo qualitativo. Galileu reatará a investigação pitagórica. Por exemplo: ao analisar o movimento, verifica que este se faz num espaço e num tempo, e tradu-lo numa relação matemática entre variáveis (c=ut).

As outras ciências seguiram mais ou menos o modelo da Física. Abre-se um livro de Química e vê-se: composição centesimal de um composto, algarismos, proporções. Na Biologa, mede-se a velocidade de sedimentação, a velocidade de cicatrização, a pressão arterial... Na História, nas suas obras mais modernas, encontramos números sobre a estrutura do comércio de uma dada época, curvas de preços, etc. Na Psicologia, a introdução da estatística nos testes, por exemplo. Na Sociologia, as estatísticas também como instrumento na elaboração da lei do conjunto.

Claro que a quantificação nestas ciências não atingiu o nível que tem na Física. Mas o que se quer sublinhar é a lei quantitativa como *ideal* das ciências, para que se note bem, revelando os domínios quantificados, o maior coeficiente de objectividade, que a objectividade constitui um valor supremo da ciência. E, ao mesmo tempo, porque sem unificação intelectual e inteligibilidade não há objectividade, se está a indicar que o ideal unificador e o inteligível são também características essenciais da ciência. Lei é unificação das variações dos fenómenos na invariante de uma relação, e, também, a intelecção de um oculto que não está nos fenómenos e só é apreensível através do afastamento do empírico, por um trabalho de abstracção.

b) O espírito científico costuma dizer-se que é positivo (rigoroso na observação e na medida), crítico (nada afirmando sem prova e utilizando a dúvida metódica) com a preocupação da clareza e o sentido das inter-relações dos fenómenos e das leis.

O espírito filosófico pode ter todas estas qualidades, algumas ou não ter nehuma. Porém, fazem parte dele outras características que o definem, tais como o gosto pelas últimas consequências, a obcessão pelo sentido da existência e, na maioria dos casos, um espírito totalizador que pretende realizar a síntese dos resultados obtidos pelas ciências e de investigação pròpriamente filosófica.

P. S. — O desenvolvimento (III *a*) *b*) pode ter muitas orientações. Julgamos, porém, que a caracterização da ciência não pode deixar de abordar a questão da linguagem científica, a ideia de lei e o valor da objectividade.

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL

1.º ciclo — 1.ª chamada
(19 de Junho—5.ª feira)

Matemática — 15 horas
(90 minutos)

(Indicar os cálculos que tiver de fazer).

Composição Decorativa — 17 horas
(120 minutos)

(Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura).

Obs. — *Para a prova de Matemática o aluno deve ter régua, esquadro, transferidor e compasso.*

Para as provas de Desenho, 3 folhas de papel com as dimensões de 0,32x0,22 m, e ainda o material próprio para desenho.

3.º ciclo — 1.ª chamada

Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 9 horas

Português e Desenho — 11 horas

OS PONTOS DE HOJE

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Latim

Texto

(Porsena, rei etrusco, cerca Roma, que espera ocupar. Segundo a lenda, primeiro, a coragem do romano Horácio Cocles tê-lo-ia impedido de fazer a travessia do rio Tibre. Depois, um outro romano, Caio Múcio...)

Porsena expugnaturum se urbem spem habebat, cum C. Mucius, adolescens nobilis, primo sua sponte penetrare in hostium castra constituit, dein senatum adiit: «Transire Tiberim, inquit, senatores, et intrare castra hostium volo.» Approbant senatores. Abdito intra vestem ferro, proficiscitur. Ubi eo venit, in confertissima turba prope regium tribunal constitit. Ibi, cum stipendium forte militibus daretur, et scriba, cum rege sedens pari fere ornatu, multa ageret, eum pro rege obtruncat.

Cum, concursu ad clamorem facto, comprehensum regii satellites retraxissent, tum quoque metuendus magis quam metuens: «Non ad mortem — inquit — minus animi est quam fuit ad caedem.»

Tito Lívio

I

1 — Justifique e analise sintàcticamente a expressão «expugnaturum se urbem».

2 — Qual o caso de «senatum»? Justifique-o.

3 — Que função sintáctica desempenha «abdito... ferro»?

4 — Em que modo se encontram as formas «daretur» e «ageret» Justifique.

5 — Qual o caso de «animi»? Como o justifica?

6 — Traduza o trecho.

II

1 — Passe para o discurso indirecto «Transire Tiberim, inquit, senatores, et intrare castra hostium volo».

2 — «Concursu ad clamorem facto» — transforme esta expressão numa proposição conjuncional.

3 — Verta para latim:

Múcio quis que Porsena compreendesse que era próprio dos romanos suportar e vencer grandes dificuldades e que o corpo nada valia para os que fossem inflamados por um grande desígnio.

III

1 — Que acontecimentos viu relatados por Tito Lívio nos extractos que da obra deste autor conheceu? Baseando-se neles, diga com que ideia ficou da maneira como ele concebeu e escreveu a história do povo romano.

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Geografia

I

Cosmografia

1 — *a)* Faça um desenho representativo da esfera celeste para um lugar situado a 23º 27' de latitude do hemisfério onde está fazendo exame, e que sirva para explicação da desigualdade de duração dos dias e das noites.

b) Diga que relação de grandeza há entre o dia e a noite, naquela latitude, nas datas dos equinócios e dos solstícios

2 — Indique os valores das coordenadas absolutas do Sol nos equinócios e nos solstícios.

II

Geografia Física

1 — Ao estudar a influência da exposição geográfica na distribuição da temperatura, encontrou referência a «encostas soalheiras».

Diga o que são e justifique o facto.

2 — Cite dois tipos de nuvens e caracterize-os.

3 — Brisas e monções são ventos periódicos.

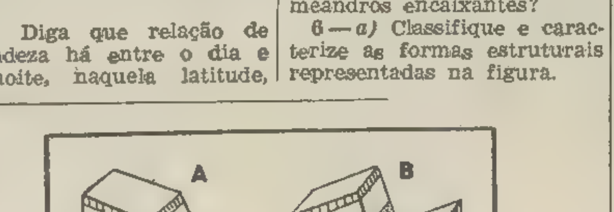
a) Por que razão se denominam assim?

b) Refira-se à semelhança de processos que as originam.

4 — Que entende por «inversão de relevo»? Exemplifique.

5 — Que diferença existe entre meandros divagantes e meandros encaixantes?

6 — *a)* Classifique e caracterize as formas estruturais representadas na figura.



b) Aquelas formas podem, em determinadas circunstâncias, resultar de movimentos orogénicos. Explique porquê.

III

Geografia Humana

1 — Em que consiste o género de vida agrícola seminómada ou itinerante?

2 — Indique três razões económicas para o estabelecimento de indústrias transformadoras numa região.

IV

Geografia de Portugal

Desenvolva o tema a seguir indicado, orientando a sua exposição pelas respectivas alíneas:

População das Províncias Ultramarinas

a) Regiões do ultramar português mais propícias á fixação humana.

b) Emigração metropolitana para os territórios ultramarinos; seu significado.

c) A imigração estrangeira: vantagens e inconvenientes.

O movimento de exames nos liceus de Lisboa

Foi o seguinte o número de pontos de Filosofia distribuídos, para os exames que se efectuaram ontem pelos diversos liceus de Lisboa, e que nos dão, em termos relativos e aproximados, o movimento de cada um deles:

Camões	440
D. Filipa de Lencastre	340
Gil Vicente	900
D. João de Castro	540
Maria Amália	580
Passos Manuel	560
Pedro Nunes	440
Rainha D. Leonor	300
Rainha D. Amélia	360
P.º António Vieira	360

Quarenta e cinco mil rapazes e raparigas nos exames do 2.º ciclo

Cerca de 45 mil raparigas e rapazes principiaram esta tarde a fazer exames do 2.º ano dos liceus — a primeira prova foi de Língua e História Pátria, a a que se seguiu a de Francês. E o ambiente de ansiedade e nervosismo próprio da quadra, que ontem se tinha iniciado com os exames de 7.º ano, adensou-se naturalmente com a presença em massa dos mais novos, ainda menos acostumados a estas lides (ás quais, de resto, a maioria nunca chega bem a acostumar-se) e em muitos casos acompanhados por pessoas de família.

Como noticiámos, os pontos distribuídos para os exames do 1.º ciclo foram os seguintes: Lisboa — 14 012; Porto — 5013; Coimbra — 2600; Província — 26400; e Ilhas Adjacentes — 2000. Estes números totalizam 50 500 pontos distribuídos — o que representa mais, porém (num mínimo de 10 %) do que o número real de examinandos.

Entretanto, e á semelhança dos anos anteriores, alguns alunos doentes têm feito exames em condições especiais. Para as escritas do 2.º ano, por exemplo, deslocou-se ao Sanatório Rainha D. Amélia um júri do Liceu Camões, que ali teve seis doentes como examinandos. Como já tem acontecido, igualmente, nos anos transactos, diversos alunos invisuais estão a prestar provas no Liceu Passos Manuel.

☆

Nas nossas segunda edição e «Edição da Noite» publicaremos mais pontos e respectivas soluções.

Homenagem ao cap. Santos Romão

O hóquei em patins não esqueceu — nem poderá esquecer — a obra que o capitão Santos Romão desenvolveu em prol da modalidade. Foi ele que, com o seu dinamismo, o seu espírito de iniciativa, o seu entusiasmo e dedicação pela modalidade, conseguiu a realização do 1.º Campeonato do Mundo entre nós. E foi, também, à efectivação dessa prova, efectuada depois da última Grande Guerra, que voltou a dar relevo à modalidade e a projectou, entre nós, da forma espectacular que todos conhecemos. Com a sua morte perdeu o hóquei em patins um dos seus maiores servidores. Mas a modalidade não o esquece, e uma comissão formada por outras figuras prestigiosas da modalidade — Tito Moreira Rato, Olivério Serpa, Sidónio Serpa e Emídio Pinto — vai-lhe prestar significativa e justa homenagem.

Desta forma, no dia 22, às 12 e 30, no cemitério de Benfica será descerrada uma lápida que ficará a lembrar a obra do capitão Santos Romão em prol do hóquei em patins.

Diário do Porto

FICARAM 16 PESSOAS FERIDAS NO EMBATE DE UM AUTOCARRO DO S. T. C. P. COM UMA CAMIONETA

Esta manhã, um autocarro do S. T. C. P. da carreira «C», que de Ramalde se dirigia para a Avenida dos Aliados, conduzido pelo motorista sr. Afonso Henriques Moura dos Anjos, de 28 anos, casado, residente na Rua dos Mártires da Liberdade, 175, ao passar pela Rua de António Candido embateu com uma camioneta de carga, guiada pelo sr. José Ferreira da Silva, morador na Travessa de Campos, 58.

O autocarro, que seguia com a lotação completa, dada a violência do choque, ficou bastante danificado, bem como o camião. Estabeleceu-se certo pânico entre os passageiros, ficando feridos 16 deles, os quais foram levados aos hospitais de S. João e de Santo António.

No primeiro daqueles estabelecimentos hospitalares receberam tratamento a diversas escoriações os srs. João Lima, de 25 anos, solteiro, empregado de armazem, da Rua dos Castelos, 468; Dario Augusto Rodrigues Queirós, de 28 anos, casado, empregado de escritório, da Rua de Francos, 448; D. Maria Alice da Silva Santos, de 18 anos, solteira, empregada de escritório, da Rua Monte de Ramalde, 330; D. Maria Eduarda Lopes da Cunha, de 19 anos, solteira, empregada de escritório, da Rua Domingos Machado, 201; D. Maria Fernanda de Sousa Dias, de 23 anos, solteira, empregada de cabeleireiro, da Rua Freire Andrade, 150; D. Maria Eduarda Sousa Coelho, de 17 anos, solteira, empregada de escritório, da Rua Monte de S. Gens, 173 (Senhora da Hora); Francisco Oliveira Branco, de 31 anos, casado, mestre de obras, da Rua Direita do Viso, 631; D. Isilda Pereira de Almeida, de 64 anos, casada, da Rua de S. Dinis, 884; D. Mria Luísa Xavier Ribeiro, de 20 anos, solteira, telefonista, da Rua de Francos, 597; D. Eulália de Jesus Amador, de 34 anos, casada, da Rua Nau Vitória, 1367; Maria Cristina Ferreira, de 14 anos, costureira, da Rua Senhora da Penha, 519; D. Maria Cecília Lopes de Abreu, de 25 anos, solteira, costureira, da Rua de Francos, 109, e, ainda, o motorista do autocarro.

No Hospital de Santo António foram socorridos, também, a ligeiros ferimentos, a sr.ª D. Maria de Fátima Freitas Faria, de 18 anos, solteira, costureira, da Rua da Pedreira, 84 (Senhora da Hora); José Guedes Moura, de 58 anos, casado, revisor da C. P., do Bairro de Santo Eugénio, 38, e António Joaquim Lima Gomes, de 29 anos, casado, empregado de escritório, da Rua Direita de Francos, 1035.

Após receberem tratamento adequado, todos puderam regressar a suas casas. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Assalto a um escritório

O sr. José da Cunha Espinheira, gerente comercial, participou na P. S. P. que, por volta do meio-dia de ontem, lhe assaltaram o seu escritório, na Rua do Seixal, 94 e furtaram de uma gaveta da secretária a quantia de 4260$00.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «O Comissário de Polícia» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e30: «Na pista dos diamantes» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O Solto» (17 anos).
RIVOLI — Às 2' e 30: «Sob o signo da suspeita» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Milhões escaldantes» (17 anos)
ÁGUIA DOURO — Às 21 e 30: «Vingança sem piedade» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 2' e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O vingador atira à esquerda» e «Batalhão suicida» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 2' e 30. «Resgate humano» (17 anos). 30: «Adivinha quem vem jantar?»
VALE FORMOSO — Às 2' e 30. «O pai tirano» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os devassos» (17 anos).

Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Na pista dos diamantes» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O Solto» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Ataque à muralha do Atlântico» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 2' e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Milhões escaldantes» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Jerry em Londres» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 5 e 30. «Vingança sem piedade» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Arquivo» e «Tempos difíceis» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Os crimes de Dellinger» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O pai tirano» (12 anos).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

No Porto

BILHAR — *«Taça Francisco Carvalho»* — Jogos a partir das 21 e 15, no Café Ceuta.

«Taça José Jaime» — Jogos a partir das 21 e 15, no Café Astória.

DIVERSOS — *Na sede do Sport Clube do Porto* — ás 22 horas, reunião com a Imprensa para apresentação do programa de comemorações do 50.º aniversário do clube.

Actividades culturais

A Associação Desportiva da EFACEC, através da sua comissão cultural, organiza amanhã, com início ás 18 e 30, um recital de piano com a participação dos cantores José de Castro e António Magalhães, acompanhados ao piano por Edgar Wilson. Serão executadas obras de Chopin, Liszt, Mozart e outros.

— Amanhã, pelas 18 e 30, o sr. Horácio Marçal, que há muitos anos vem estudando a vida do velho burgo portuense, de que é um conhecido especialista, proferirá no Museu de Etnografia e História, da Junta Distrital do Porto, uma palestra intitulada «As distracções predilectas da burguesia portuense de outros tempos».

— Virgil Gheorghiu, escritor romeno, autor do romance «As 25.ª Hora», profere amanhã, pelas 21 e 30, na Associação de Jornalistas e Homens de Letras, uma conferência subordinada ao tema «Contestação e revolta da juventude de hoje». Aquele escritor estará pelas 17 e 30 de amanhã na Livraria Internacional, para uma sessão de autógrafos.

— Na Livraria Leitura, á Rua de Ceuta, haverá amanhã, pelas 18 horas, uma sessão de autógrafos, psomovida pela Brasília Editora, para o lançamento do livro «Povo que lavas no rio», da autoria do poeta Pedro Homem de Mello.

Necrologia

FUNERAIS

António José Neves de Oliveira

Faleceu na sua residência, á Rua de Vasques Mesquita, 40, 2.º, o sr. António José Neves de Oliveira, chefe da P. S. P. do comando distrital do Porto.

O extinto gozava da estima e consideração dos seus superiores e subordinados e era um excelente colaborador dos jornalistas que diáriamente vão ao comando daquela corporação. Era casado com a sr.ª D. Maria Preciosa das Dores Dias.

No funeral incorporaram-se muitas dezenas de pessoas e elementos da P. S. P.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA. — R. Formoso, 327 (Tel. 2-4874) ✱ **ANTAS**, Av. de Magalhães, 076 (Tel. 4-1158) ✱ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (Tel. 4-0053) ✱ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 3-5394) ✱ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (Tel. 2-3420) ✱ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (Tel. 4-0470) ✱ **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37 (Tel. 6-0 03) ✱ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (Tel. 68 3739) ✱ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 4-0353) ✱ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 127 (Tel. 2-7878) ✱ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, Rua de S. R. da Lameira 111 (Tel. 5-1739) ✱ **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71 (Tel. 5-3709) ✱ **VASQUES**, Rua das Condominhas, 794 ✱ **CAMPOS**, R. P.º L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680113).

Voo inaugural da T. A. P. Dusseldorf—Lisboa

Amanhã, ás 17 horas, o general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, recebe, nos Paços do Concelho, os participantes no voo inaugural da TAP entre Dusseldorf e Lisboa.

O encerramento das actividades escolares em Alcobaça

ALCOBAÇA, 18 — Houve uma festa para encerramento das actividades das escolas e a entrega do prémio pecuniário instituído pelo Banco Português do Atlantico e que distinguiu a aluna Maria Rita Delgado Fonseca, do curso de Comércio, mais classificada no ano lectivo findo

Em representação do director da escola, agradeceu o sr. dr. Eurico Henriques Gomes Franco Gabriel, professor da Escola Técnica e o sr. Guido Martiniano Pereira gerente da agência do referido Banco entregou o prémio.

FESTA DE HOMENAGEM

Foi prestada homenagem ao director da Escola Técnica e da Escola Preparatória de Frei Estêvão Martins, sr. eng.º agrónomo Armando Morais da Silva Meneses, que, recentemente, foi agraciado com o grau de comendador da Ordem de Instrução Publica.

Associaram-se os professores, alunos e funcionários escolares. Falou, em nome do corpo docente das escolas o sr. Manuel Ricardo Cristóvão, na qualidade de professor mais antigo

Num gesto sensibilizador, grupos de alunos e alunas, em representação dos seus colegas, entregaram ramos de flores ao homenageado, que, por fim, agradeceu

...Deixa nove filhos

VISEU, 18 — O trabalhador sr. Alberto Marques, de 54 anos, casado, natural de Vila Nova do Campo caiu da camioneta de carga em que seguia, pertencente á firma Alvaro Pinto & C.ª. Colhido pelo rodado traseiro da camioneta teve morte quase instantanea. Deixa nove filhos.

DE COIMBRA

Concurso para professor extraordinário de Ciências

Na sala de exames do novo edifício da secção de Matemática da Faculdade de Ciências iniciaram-se ontem, ao fim da tarde, as provas para professor extraordinário do 1.º Grupo (1.ª Secção) da mesma Faculdade, à que se candidataram os drs. Renato Pereira Coelho e José Manuel Santos Madeira Simões Pereira.

Presidiu o reitor da Universidade, sendo tirados à sorte os pontos, cujos temas foram, para o dr. Pereira Coelho, «Cálculo simbólico de Heaviside na integração de equações diferenciais e de equações de derivadas parciais» (arguente o prof. Rios de Sousa, da Faculdade de Ciências do Porto), e para o dr. Simões Pereira, «Teoremas de Rolle, Lagorne, Darboux e Cauchy. Possíveis integráveis? Justifique a resposta» (arguente o prof. Marques Esparteiro, jubilado da Faculdade de Ciências de Coimbra).

As provas prosseguem depois de amanhã. Registe-se que são as primeiras que se realizam na sala de actos do novo edifício.

Curso de chefia da U. C. I. D. T.

O primeiro curso de chefia realizado nesta cidade pelo Instituto de Serviço Social da U. C. I. D. T., terminou com uma visita de estudo a várias cooperativas da zona de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra, seguida de jantar no restaurante de Conimbriga, em que cada um dos presentes usou da palavra. Depois, realizou-se uma troca de impressões sobre o funcionamento do próximo curso, tendo sido deliberado que se introduzam novas matérias, ficando o *curriculum* escolar dividido em duas partes e constituído pelas seguintes disciplinas: Sociologia, Psicologia, Administração, Economia, Doutrinas Sociais e Políticas, Relações Humanas, Dinâmica de Grupos, Planeamento e Prospectiva

Os que vão a exame

Nos Liceus desta cidade requereram exames 4280 alunos, assim distribuídos: Liceu D. João III, 1445 (1.º ciclo, 396; 2.º, 550; 3.º, 499); Infanta D. Maria, 1355 (1.º ciclo, 379; 2.º, 581; 3.º, 395); e D. Duarte, 1480 (1.º ciclo, 658; 2.º, 615; 3.º, 207).

Comerciantes regressam de Itália

Regressaram ontem à noite a esta cidade os comerciantes que se deslocaram á Itália para visitar as Feiras Internacional de Pádua e Nacional de Roma, tendo sido recebidos pelo Papa Paulo VI.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Bullitt» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O Pêndulo» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «002 contra Al Capone» (12 anos)

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Telefone 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

Centro Bissaya Barreto

No salão de conferências do Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaya Barreto recomeçam hoje, ás 21 e 30, as reuniões médicas do seu corpo clínico, que estiveram interrompidas durante três semanas por virtude da ausência do director clínico, dr. Santos Bessa, que teve de se deslocar a Angola e Moçambique.

A ultima sessão, que despertou o maior interesse entre obstetras e ginecologistas, foi consagrada aos perigos da terapêutica medicamentosa na gravidez. Ocuparam-se deste assunto o dr. Vicente Souto e a dr.ª D. Tice Anastácio, cujas exposições foram apreciadas por vários dos médicos presentes.

A sessão de hoje é consagrada ao problema da «Morte do feto *in utero*». A exposição está a cargo do dr. Humberto Jòrge de Oliveira.

O 73.° aniversário da Escola Central de Sargentos

AGUEDA, 18 — No sábado, decorre o dia festivo da Escola Central de Sagentos, por motivo da passagem do 73.º aniversário da sua fundação. As cerimónias, que se iniciam, ás 9 e 30, com formatura geral na parada, preside o ministro do Exército. De manhã, ainda, haverá missa campal e, á tarde, uma sessão solene.

Curso Jurídico de 1914-1919

Vai reunir-se nesta cidade, em 23 e 24 do corrente, o Curso Jurídico de 1914-1919, do qual fazem parte, entre outros, os srs. cónego Manuel Luís Martins Viseu, conselheiros António Santos Rocha e Manuel Lourenço Vasco, e drs. António Barreiros Cardoso (antigo governador civil de Setubal), António Luís Gomes, administrador do Banco de Portugal, José Gualberto de Sá Carneiro, advogado no Porto, e Alvaro Malafaia, advogado na Figueira da Foz.

Do programa da reunião consta, no dia 23, ás 17 horas, concentração na Rua Ferreira Borges; 18 horas, «pôr-do-sol» na Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, oferecido por um condiscípulo; e 20 e 30, jantar num restaurante da Baixa. No dia 24, ás 10 e 30, haverá missa na capela da Universidade, seguida da tradicional fotografia e cumprimentos, e ás 13 e 30, um almoço na Figueira da Foz.

Qualquer esclarecimento pode ser pedido ao dr. Cura Mariano, Rua do Brasil, 261, Coimbra.

Dr. Ornelas Monteiro

Foram marcadas para os dias 25 e 26 do próximo mês de Julho as provas de doutoramento pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra do licenciado dr. Roberto Luís Trindade d'Ornelas Monteiro.

Festas de Taveiro

Organizados pela União Desportiva Taveirense, vão realizar-se, naquela freguesia, festejos populares nos dias 21, 23, 28 e 29 do corrente, em que colaboram vários conjuntos musicais e ranchos folclóricos.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	525$	529$
Consolidado 3%	543$	543$	545$
Consolidado 3 1/2%	643$	642$	—
Centenários 4%	1.530$	525$	—
Obrig. Tesouro 5%	1.008$	007$	009$
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série c.	—	670$	—
Externo 3.ª Série	—	—	900$
Externo 3.ª Série c.	—	—	930$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. L. 5% 56	965$	960$	970$
A. P. L. 5% 58	—	960$	970$
C. P. 4 1/2% 65	900$	—	905$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	1.005$	1 002$	007$
C. U. F. 6% 68	1.020$	018$	020$
Gás Elect. 4% 48	—	825$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	825$	—
Gás Elect. 5% 52	—	—	—
Gás Elect. 5% 58	—	—	—
Gás Elect. 5% 59	—	—	925$
Gás Elect. 5% 62	930$	925$	—
Gás Elect. 5% 63	—	930$	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	930$
Gás Elect. 5% 67	—	1.006$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	830$	840$
H. E. Cávado 5%	—	860$	—
H. E. Cávado 6%	—	1.016$	—
H. E. Douro 5%	—	—	860$
H. E. Douro 6%	1.013$	1.012$	1.013$
H. E. Norte Port. 5%	—	830$	840$
H. E. S. Estrela 6%	—	1.008$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	855$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	—	1.000$	1.010$
Metropolitano 4%	—	—	925$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	840$	—
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	850$	—
Petroquímica 5%	900$	900$	910$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	940$
Sacor 5% 60	915$	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	840$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	850$	900$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$	83$
U. E. P. 5% 60	—	—	850$
U. E. P. 5% 63	—	870$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.160$	1.155$	1.160$
Alentejo	705$	705$	707$
Angola	2.300$	2.300$	2.320$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.670$	2.670$	2.700$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	5.450$	5 400$	5.500$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	6.000$	—
Portugal n.	2.700$	2 650$	2.750$
Portugal p.	—	3.350$	3 500$
Totta Aliança	5.900$	5 850$	5 900$
Ultramarino n.	2.185$	2.180$	2.190$
Ultramarino p.	2.515$	2.515$	2.520$
Seguros			
Alentejo	—	—	—
Douro	—	930$	1.200$
Mundial	535$	530$	535$
Sogres	—	1.300$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	17 000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	765$	760$	765$
Ag. Cassequel	706$	705$	708$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	370$	400$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buz	—	82$	85$
Cabinda	210$	208$	210$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.530$	1 520$	1.540$
H. E. Revué	—	630$	650$
Ilha do Príncipe	—	975$	—
Moçambique	—	118$	119$
Sonefe n.	365$	365$	—
Sonefe p.	379$	378$	—
Zambézia	82$	81$5	82$
Angolana	—	—	—
Diversas			
[illegible]	—	1 650$	1 900$
Cim. Leiria	3 450$	3 400$	3 500$
Cim. Tejo	6.250$	6 200$	6 300$
Co. Navegação	970$	965$	—
C. U. F.	—	—	—
[illegible] Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3 000$	3 000$	3 100$
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.580$	1.580$	1 600$
Port. Celulose	—	—	—
[illegible]	—	—	—
[illegible] Tabacos	675$	675$	676$
Sacor	—	5 250$	5 300$
Siderurgia Nac.	—	—	—
Socel	2 800$	2 780$	2 800$
Tabacos de Portugal	—	920$	—
Tabaqueira	12 500$	12 400$	—
[illegible]	—	780$	795$
Água Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	410$	408$	410$
Águas Lisboa 34	415$	415$	—
Águas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct. Beiras	—	1.580$	—
Gás Electr.	439$	438$	439$
H. E. Alto Alentejo	158$	157$5	159$
H. E. Cávado	—	—	1.290$
H. E. Douro	1.285$	1.283$	1 285$
H. E. Norte Portugal	—	300$	310$
H. E. S. Estrela	—	1.750$	—
H. E. Zêzere	—	1.330$	1.340$
Nac. Electricidade	—	1 375$	—
Termoeléctr. Port.	1.375$	1 370$	1.375$
U. E. P.	195$	195$	196$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	174$8	180$
F. I. D. e S.	—	114$3	117$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	9/6/69	16/6/69	17/6/69
GERAL	123,3	125,5	126,3
METROPOL.	121,4	122,9	123,8
ULTRAM.	142,1	144,6	144,5

PAÍSES	Compra	Venda
África do Sul		
— Rands de 1 e 2	35$00	37$50
— Rands de 5 e 20	36$00	38$50
América		
— Dollars de 1 e 2	28$25	28$65
— Dollars de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$40	$415
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$25	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	350$00	365$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	38$00	39$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito RUA DO OURO, 72 Tel. 321272

Notícias de Pombal

Novo juiz da comarca

Foi conferida posse do cargo de juiz desta comarca do sr. dr. José Manuel Pires Machado, que, na de Arganil, exercia idênticas funções e foi recentemente promovido à segunda classe.

A posse foi-lhe conferida pelo juiz substituto, sr. dr. José Augusto da Silva, e estiveram presentes, além do delegado procurador da República e de todos os funcionários do tribunal, os advogados desta e da comarca de Arganil, solicitadores e amigos pessoais do magistrado.

Os festejos dos Santos Populares

As festas de Santo António, promovidas pelo grupo onomástico «Os Antónios de Pombal», depois de um interregno de meio século, ressurgiram aqui esses populares festejos, agora em organização do referido grupo constituido há cerca de dois meses.

No parque do Estádio Municipal teremos, em 21, 22, 23 e 24, os festejos de São João, com animados bailes que terão a colaboração de magníficas orquestras. São organizados pelo Sporting Clube de Pombal.

CURSO PARA DIRIGENTES DE COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

A Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal promove, de 30 de Junho a 3 de Julho, em Lisboa, e de 7 a 10 de Julho, no Porto, um curso para dirigentes de cooperativas agrícolas.

As sessões em Lisboa decorrerão no Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berna, 56, 4.º, e, no Porto, na Estação Agrária, na Rua da Restauração, 336.

As lições estão a cargo dos profs. drs. Henrique de Barros e Eugénio Castro Caldas; engs. agrs. Joaquim da Silva Lourenço, Fernando Gomes da Silva, José Duarte Amaral, Joaquim Abrantes Zenhas, José Teles da Silva Ribeiro e Jaime Azevedo Pereira e dr. Afonso de Barros; e, ainda, os engs. agrs. Francisco Caldeira Cary, Mário Luís Machado Campeão, Caetano Vieira Campos e Manuel Simões Pontes; o dr. José Guerreiro Madeira Júnior e António de Freitas Soares.

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria Rosa Varela

MONTARGIL, 18 — No lugar de Pernanche de Baixo, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Rosa Varela, viuva, de 82 anos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Foros do Arcão, com grande acompanhamento.

SUFRÁGIOS

Guilherme Alívio de Madureira

No primeiro aniversário do falecimento de Guilherme Alívio de Madureira, que foi funcionário da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças, sua família manda rezar missa de sufrágio, amanhã, ás 11 horas, na capelinha das Picoas.

Três vacas electrocutadas devido a um acto de malvadez

OLIVEIRA DO BAIRRO, 18 — Devido a avaria propositada na instalação eléctrica de um estábulo pertencente ao sr. Raul Grangeia, comerciante, da freguesia do Troviscal, deste concelho, foram electrocutadas três vacas leiteiras.

O prejuízo ascende a cerca de 40 contos.

Comunicado o facto ao posto da G. N. R. desta vila, foi detido por suspeita um ex-empregado do sr. Grangeia, o qual confessou o crime, tendo o respectivo processo sido já enviado ao tribunal de Anadia.

Morreu afogado num fosso de água das chuvas

Quando Augusto Manuel de Oliveira, de 17 anos, natural da Azenha, freguesia de Vilarinho do Bairro, [illegible] do sr. dr. Manuel dos S[illegible] Pato, médico na Mamarrosa, deste concelho, acompanhava um amigo que foi tomar banho num fosso de água das chuvas aberto num areeiro, resolveu também meter-se na água. Mas, como não sabia nadar e o fosso era muito profundo, faltou-lhe o pé e morreu afogado, sem que o seu companheiro se apercebesse do triste acontecimento.

As termas de Aregos mal servidas de comboios

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 18 — As automotoras rápidas continuam a não parar em Aregos, apesar de, a escassa distancia, estarem localizadas as famosas termas. Reabriu a estancia, teimando-se em cingi-la a transportes ferroviários lentos e tantas vezes incómodos e a privá-la de composições modernas, rápidas e cómodas. Será deste modo que se promove o turismo?

Os aquistas que não dispõem de meios de transportes privativos terão, assim, que servir-se de comboios vagarosos e inconfortáveis, os unicos que podem utilizar.

O CLUBE ESTRELA TEM 27 ANOS

Há precisamente 27 anos que foi fundado oficialmente o Grupo Excursionista Estrela, mais tarde denominado Grupo Estrela Campismo e actualmente Clube Estrela, Campismo e Caravanismo.

Foram 27 árduos anos ao serviço do campismo desportivo nacional, sendo o clube considerado hoje um dos mais fortes pilares do actual campismo federado.

Ao longo de todos estes anos, foram inumeras as realizações efectuadas pelo Estrela. Por tal motivo, a direcção elaborou cuidadoso programa que tem vindo a ser cumprido na integra e anuncia agora, para o próximo fim-de-semana o Grande Acampamento do 27.º Aniversário, no Muxito, em Vale de Gatos, com o patrocínio da Estância do Muxito. Entre outros atractivos, será facultada a utilização da piscina.

O centro «nevrálgico» da cidade de Leiria, que dá acesso ao Norte do País

IMPÕE-SE A SOLUÇÃO URGENTE DE PROBLEMAS DE TRÂNSITO QUE AFECTAM A CIDADE DE LEIRIA

LEIRIA, 18. — Continua a originar sérios problemas o movimento rodoviário na estrada nacional, no centro e nas proximidades da cidade.

Quem viaja para o Norte ou para o Sul, terá de, forçosamente, atravessar esta zona de condições dificílimas, pelas características em que se encontra o troço da estrada—um dos poucos que faltam regularizar no percurso de Lisboa-Porto — de pavimento estreito e sinuoso constituindo perigo permanente, e já tantas vezes cenário de trágicos acidentes.

Além desses inconvenientes, que não são pequenos, há a acrescentar os transtornos de todos os dias dentro da própria urbe, por onde passa a espinha dorsal da principal rodovia. Embaraços, engarrafamentos, sobressalos, pesadelos, ruídos e toda uma série de contratempos são as determinantes que advêm de uma situação que há muito se arrasta e que o tempo, se compraz em agravar cada vez mais. A estreita, ponte sobre o rio Lis, complica, também, na cidade, a maioria do tráfego. Há muito que se impõe, como medida indispensável para solucionar o caso, a construção da variante que liberte a cidade dá confusão e do perigo, ao mesmo tempo que seriam criadas as necessárias condições rodoviárias para quem transite pelas proximidades de Leiria. Essa necessidade, aliás, já foi reconhecida por várias vezes, estranhando-se, entretanto, que ainda não fosse encarada a sua solução, como as circunstancias o exigem.

Haveria toda a conveniência, pois, em que o assunto da construção da referida variante—cujo projecto, ao que julgamos saber, se encontra em estudo e deverá ficar concluído ainda no corrente ano—pelos factos sobejamente demonstrados, pudesse ser concretizada no mais curto espaço de tempo.

O novo troço da estrada nacional, segundo o estudo do projecto que está a ser elaborado pela Direcção de Estradas do Distrito de Leiria, começa ao norte, junto á Cova das Falas (Boavista) e ao sul, nos terrenos a Porto Moniz, junto do (Alto Vieiro).

Os leirienses e todos quantos transitam pela estrada nacional Lisboa-Porto, anseiam pela solução do problema — e têm razões de sobejo para isso.—*M. J. P.*

A experiência dos tribunais-piloto

(Continuação da pág. central)

mana, o que significa o mesmo que um funcionário gastar um dia inteiro, por semana, em tal tarefa. Não haverá processos mais expeditos? É um dos sectores onde se têm levantado mais duvidas, mas, para já, o G. O. M. determinou que o papel passasse a ser fornecido com furos, o que já abrevia o trabalho. Também nada justifica, é outro caso, que haja uma série de impressos para os diversos tipos de notificação — o que causa por vezes transtornos e complicações, e, parecendo que não, faz igualmente perder muito tempo, inclusive obrigando a preencher e a escrever coisas que são sempre iguais. Por isso, passará a existir um modelo unico de mandado de que consta, já impresso, aquilo para que nos casos mais usuais se é notificado, bastando depois ao funcionário assinalar o rectangulo a que se refere o caso concreto. Aliás, isto é o que já se faz normalmente em certo tipo de correspondência entre as grandes empresas, companhias de seguros, etc.

E a concluir:

— Não resisto á tentação de citar ainda mais um exemplo.

Há anos, foi criado o questionário com o objectivo declarado de se economizar tempo e trabalho com a produção da prova, que então era predominantemente escrita.

Acontece que, dado o regime de oralidade que entre nós agora vigora, a simples elaboração do questionário (peça, aliás, desconhecida da maioria das legislações) implica maior consumo de tempo e de trabalho do que o despendido com a produção de prova inutil.

Encara-se, por isso, a hipótese de se fazer um inquérito tendente a averiguar, junto dos profissionais do foro, se não será de eliminar essa peça processual.

Mas, para além deste instituto, outros há que necessitam de uma revisão, urgente e radical, pois de outra forma os tribunais não conseguem acompanhar o ritmo da vida moderna. Por isso creio que só uma reforma do Código de Processo Civil pode vir a imprimir aos processos forenses um andamento mais rápido e despido de formalidades que já não se quadram bem com o século em que se vive.

● A experiência dos tribunais-piloto

— Noutro aspecto — *continua o dr. Campos Costa* — penso que, e sempre apontando apenas exemplos, nada justifica a necessidade de os advogados serem obrigados a escolher domicílio na comarca onde patrocinam uma causa, quando essa comarca não é aquela onde têm o escritório. Com efeito, se os C. T. T. funcionam tão bem, por que é que se vai criar mais um intermediário entre o Tribunal e o advogado, com a agravante daquele se poder esquecer ou ter qualquer lapso que pode ser irreparável, diminui os prazos, etc., em vez de para as notificações se utilizar a via postal?

— E a que se deveu a criação dos tribunais-piloto?

— Uma coisa é a teoria e outra a prática. Ora, em ciência da administração, aconselha-se que, quando não exista absoluta segurança do êxito de certo empreendimento, se adopte a solução de criar serviços-piloto. Vantagens: a experiência dirá o que está bem e o que está mal. Mas é preciso haver coragem para se reconhecer os erros e emendá-los quanto antes. Feita a experiência, e corrigidos os erros, o sistema já se pode aplicar a todos os restantes serviços.

● A economia de trabalho já excede os 30%

— São bons os primeiros resultados obtidos?

— Para já, os tribunais-piloto só têm funcionado quanto à parte menos importante, a administrativa. Mas acredita-se que, mesmo aí, racionalizando as tarefas, haja economias enormes. Por exemplo, no tribunal de Cascais, a economia de trabalho excede em muito 30 %, e, todavia, ainda só existem meia duzia de modelos de impressos e de sugestões no sentido de se simplificarem os serviços.

O êxito tem sido tão grande que o ministro da Justiça já determinou que as secretarias-gerais de Lisboa e Porto também passassem a funcionar em regime piloto. Para já, a primeira medida decretada foi a adopção de um modelo de livro que implica uma diminuição de 58 000 registos por ano só em Lisboa...

E o director do G. O. M. e do Secretariado da Reforma Administrativa diz-nos depois:

— Lá fora muitas destas iniciativas têm-se gorado devido á falta de apoio dos dirigentes. Também no Ministério da Justiça há quem não acredite nas novas técnicas de O. M. Mas não é o caso felizmente, do próprio ministro, do Conselho Superior Judiciário e da Procuradoria-Geral da Republica.

Entre nós, o êxito tem-se devido sobretudo à participação dos próprios funcionários — e, não é demais salientá-lo, ao apoio dado pelo prof. dr. Almeida e Costa, que tem acompanhado e orientado toda a acção desenvolvida.

E a concluir:

— Os gabinetes deste tipo encontram, regra geral, muita resistência e muitas oposições, e eu esperava encontrá-las, sobretudo por parte das pessoas mais idosas. Isso não aconteceu, porém, e de todos os lados nos têm chegado alvitres e sugestões.

Um bom exemplo da resistência geralmente suscitada por estes G. O. M. é este.

● Um campo de ensaio para a Reforma Administrativa

Num país europeu está a fazer-se uma experiência com dois tribunais-piloto, havendo-se criado uns impressos em que a própria sentença dos juízes já está preparada antecipadamente. Pois receou-se tanto que os magistrados desse país se opusessem a tal sistema, que os técnicos rodearam o inconveniente por este processo: existem umas máquinas em que, feita a respectiva matriz, elas escrevem automàticamente o que nela figura como se fosse o juiz a ditá-la.

Ora, nos nossos tribunais-piloto nada disto foi necessário, pois foram os juízes os primeiros a sugerir que a parte das decisões que representa puro trabalho material venha já impressa. Aliás, a tendência é para fazer intervir o juiz apenas na parte verdadeiramente jurisdicional.

— Mas não é de opinião de que para que a racionalização e simplificação atinjam zonas mais vastas e tenham outro alcance e significado se torna também necessário introduzir diversas modificações no próprio Código de Processo Civil?

— Efectivamente assim é, e numa segunda fase julgo que tanto se deverá fazer, como aliás já referi. Aliás sou de opinião que um Código de Processo moderno e actualizado não pode desconhecer as técnicas de organização e métodos, com vista ao seu devido aproveitamento, além do mais no aspecto da celeridade processual.

— Até que ponto para o sr. dr., na sua qualidade de director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa lhe pode ser útil e proveitosa a experiência do G. O. M.?

— Ela é muito útil e muito proveitosa, podendo-se mesmo afirmar que se trata de um óptimo campo de ensaio para as reformas em outros sectores mais vastos da Administração. Aliás, os serviços do Ministério da Justiça em geral (quer por esse ser um sector em que tradicionalmente se é mais avesso a inovações e em que o formalismo se encontra mais enraizado, quer por que se trata de um departamento governamental de quadros mais restritos que a maioria dos outros), os serviços do Ministério da Justiça, diz, podem funcionar como serviços-piloto em relação aos restantes.

ADIADA A REUNIÃO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

A sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, marcada para amanhã à noite na sede daquele organismo, em que seria orador o prof. dr. José Dias Marques, foi transferida para o dia 26, à mesma hora.

NOVO SALÃO DE VENDAS DE

J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.

APROVEITANDO AS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DA DISTRIBUIÇÃO DOS AUTOMÓVEIS AUSTIN NA METRÓPOLE, J.J.GONÇALVES SUCRS.S.A.R.L. ABRIU MAIS UM SALÃO DE VENDAS NA RUA TOMÁS RIBEIRO, Nº 50-A, ONDE ESPERA TER O PRAZER DE ATENDER OS SEUS AMIGOS E CLIENTES.

50 ANOS JJGS AUSTIN

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO

Produto da industria suiça de alta precisão
Inteiramente metálica
Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
Canelados perfeitos
Facilidade de manejo

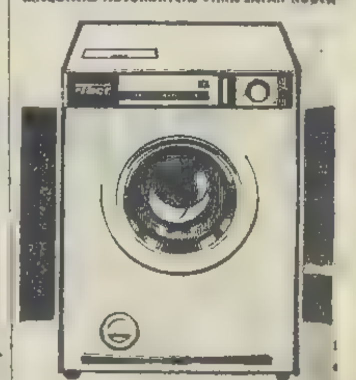
Pretende-se nomear agentes em concelhos ainda livres
Consulte:

RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 112 Tel. 26902

Pretendo receber publicidade e preços
Nome
Morada
Localidade

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use skip

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia 98-A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina 1209 - PORTO

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos-de-Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes — Ida: 17 a 29 de Junho; Volta: 22 de Junho a 4 de Julho

100.000$00

Será a entrada inicial do seu futuro andar para habitação ou rendimento, c/ 5 div. ass., aquecimento, 2 c. banho, coz., desp., arrecadação na cave, em prédio com elevador óptimamente localizado.

Trata o próprio — Telefs. 553809 - 933859.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — às 18 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

NOVOS PREÇOS
NOVOS MODELOS
NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

FIAT ARISTON LINDE PHILCO

SEM fiador
SEM entrada inicial

Visite as 2 lojas

Vapedrone

prestações mensais desde 77$50

SEDE 54 - Rua da Vitoria 56 - Telef. 33323
FILIAL 17 - Rua dos Fanqueiros - 19 - Telef. 320376

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

2.° PROGRAMA

O Mundo Paralelo TV Mundo

A EMISSÃO do 2.° programa, ou programa regional, é constituída por duas rubricas: «O Mundo Paralelo» e «TV Mundo». O primeiro, série de espionagem francesa, relata-nos mais um caso verídico passado nos bastidores do mundo bondesco. O segundo, repetido do 1.° programa no dia 19-9-68, mostra-nos os palácios reais britânicos.

BARREIRA DE SOMBRA

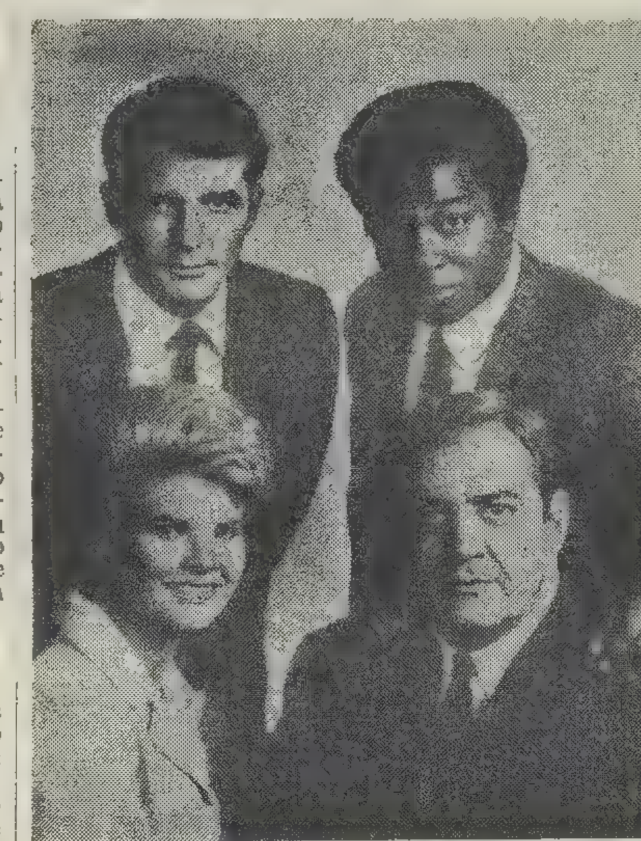
PELAS 19 e 50 é apresentada a rubrica «Barreira de Sombra», em emissão especial dedicada à «Corrida de Gala à Antiga Portuguesa» a favor da «Liga Portuguesa Contra o Cancro» que se realiza no Campo Pequeno, no dia seguinte.

Neste programa, coordenado por João Moreira de Almeida, sobressai uma entrevista com o cavaleiro Pedro Louceiro que, propositadamente, regressou do México, interrompendo uma verdadeira senda de êxitos, para actuar nesta corrida de gala.

SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS

EXIBIDO pelas 21 e 55 o 6.° episódio do folhetim de Cécile Aubry «Sebastião Entre os Homens», com o pequeno actor Sebastião. No filme desta noite Lambert queria casar Sílvia com o sobrinho Bertrand. A única solução era tirar Marechal para a ruína, o que o obrigaria a deixar a terra. Sílvia continua a gostar de Pierre. Um dia ela encontra Sebastião e fica encantada com ele e...

Sebastião procura, com o pai, resolver o problema que os aflige



Em luta contra o crime, um quadro completo com Ironside

IRONSIDE

EM 1967 os estúdios-TV americanos produziram três séries sobre crime. Em 1968 produziram-se quatro, o que reflecte a preferência de um público, não só estaduniense, mas quase universal. Ironside obteve a maior popularidade sobre «Judd, For The Defense», «Mannix» (estas duas de grande êxito em Espanha) e N. Y. P. D. (New-York Police Department que constituiram o grande movimento de exportação em filmes de TV dos E.U.A.

No episódio desta noite, pelas 22 e 50, com os habituais Raymond Burr (Robert Ironside), Don Golloway (sargento Ed Brown), Don Nitmell (Nark Sangin) e Barbara Anderson (Eve Whitfield), um cadáver e, ao seu lado, um cão... marcam mais um enigma para o chefe Ironside decifrar...

Posta-restante

Opiniões

M. V. P. — Lisboa — «Quando repetem o ZIP-ZIP no 2.° programa? Gosto imenso».

F. N. V. — Lisboa — «A crítica falou, ou escreveu, sobre os planos do público no programa ZIP-ZIP, e logo o realizador exagerou. Nos programas seguintes os entrevistados ou entrevistadores são brutalmente cortados por um plano dos espectadores. Nós queremos ver o que se passa no palco. O espectador só interessa quando intervém, pelas palmas. Não será assim?»

F. L. P. — Porto — «O programa ZIP-ZIP em televisão não resulta grandemente. Chegamos ao fim cansados de tantas entrevistas».

J. C. P. — Viseu — «ZIP-ZIP não é dinâmico. Causa tanto palavreado...».

A. M. Évora — «O ZIP-ZIP é essencialmente Raul Solnado. Ele tem de trazer mais números cómicos, se não... talvez não chegue aos «6 meses» de vida previstos por Solnado».

CONCERTO

CERCA DAS 22 E 25 é apresentado um Concerto pela banda da Sociedade Musical Mindense, sob a regência de José Joaquim Marques Figueiredo. Serão executadas as seguintes obras: Suppé — abertura «A Cavalaria Ligeira»; «Post-Pourri» da zarzuelá «El Soto dal Parral»; Suppé — abertura de «O Poeta e o Aldeão». Realização de Rui Ferrão.

canal da crítica

ABRIU-SE A «CAIXA DE PANDORA». QUE É DELA, A ESPERANÇA?

Era o caos. Um caos talvez não muito ingénuo, mas um caos bastante caoticozinho, louvado seja Deus. Caos ainda por cima com intenções polémicas não muito claras, embora algumas vezes fosse dito que uma personagem para permanecer precisa de clareza e de forma.

Fernando Amado, autor da «Caixa de Pandora», esqueceu-se de dizer o que era isso de forma e de clareza. Esquecimento sem importancia. Tudo questão de farmácia ou, se quisermos voltar ao antigo e constante valor, questão de pharmacia.

Assim a gente entra na pharmacia e está lá dentro o pharmacêutico Shaskespeare e a gente diz assim:

— Ó sir Shakespeare, ponha-me aí uns pós de Desdémona.

Se lá estiver o senhor Tirso de Molina, a gente diz assim:

— Ó D. Tirso, encha-me este frasquinho de D. Juan (atum) Tenório.

Também lá pode estar um que se diz ter sido ourives e nesse caso a gente diz assim:

— Ó senhor Gil, avie-me este tubo de Mofina.

Agita-se tudo, agita-se muito bem durante mais de uma hora, com fartas rodelas de literatice e flocos farfalhudos de falsa poesia, na presença de Jorge Listopad e com várias outras cumplicidades. Posto-se-lhe o nome de «Caixa de Pandora» leva-se à televisão portuguesa e serve-se ao natural, isto é: morto.

Aquilo era Teatro? Não, não era. Não era Teatro e não pelo facto de estar concebido fora do que habitualmente se considera Teatro. Não era Teatro pela mesma razão que não era poema, caso pretendesse, como pretendia, ser poesia, ou teatro de raiz poética. Não era Teatro pela mesma razão que não era poesia e pela mesma razão que não era pepino: porque não era coisa nenhuma que pudesse parecer-se com alguma coisa. Porque era o caos. Um caos talvez não muito ingénuo, diga-se.

As camaras dispostas por Listopad mal se movimentaram, fragmentaram-se no sótão confuso que era a cenografia de Barroca (Barroca: porquê não fica você só e apesar de tudo encenador? E recitador e semeador de poemas, trabalho tão meritório hoje em dia? Porquê essa teimosa tentação do palco?)

De tudo, apenas se salvou a generosa lição dos actores jovens. Muita coisa fizeram mal, mas nunca por culpa deles. Eles deram-se todos, alma incluída. Faz pena ver tão potencialmente bom material

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

HOJE — I Programa — Às 18 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Barreira de Sombra; 20 e 10: Mesa-Redonda; 20 e 40: Panorama Internacional; 21 e 05: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Sebastião entre os homens»; 22 e 25: Concerto; 22 e 50: Série Policial — «Ironside»; 24: Telejornal, Meditação e fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Mundo Paralelo; 22 e 45: TV Mundo; 23 e 40: Telejornal e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna mágica; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Vamos jogar no Totobola; 21: O motor e o homem; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do exterior; 24: Telejornal, meditação e fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Globetrotters»; 22 e 15: TV Clube, com Mirene Cardinali e Valério Silva, 22 e 35: Universidade na TV; 23 e 35: Telejornal e fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias — «A Boceta de Pandora», original de Judith Navarro; 16 e 33: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde — Digo o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos, 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40. 14.° Episódio do folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira, 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e digo; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Ladainhas de Nossa Senhora; 16 e 15: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 16 e 57: Concerto em ré maior para piano e orquestra (Haydn); 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações; 19: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica coral sinfónica; 20: O violinista Celedónio Romero — Três Pavanas (Don Luís Milan); 20 e 30: Canções — pelo tenor Cornelius Van Dijk e a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 35: Solos de piano por Yvonne Loriod — Obras de Alban Berg e Olivier Messiaen; 23 e 50: A ópera «Dido e Eneias» (Purcell); 1: Fecho.

EMISSÃO ESTERIOFÓNICA (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique), 95,7 mc/s — Das 21 ás 23: Musica ligeira; Musica sinfónica, Musica Coral — Solos

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica certe; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 08: Presença do Fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo», «Momento musical», «O casa. Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gó-Gó; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Phillips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A Orquestra de Paul Mauriat; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30. Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrela Alvorada; 21 e 30: As vozes de Simon e Garfunkel; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: As vozes de Simon e Garfunkel; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

Adriano Correia de Oliveira e Amália Rodrigues (pela 2.ª vez) receberam os Prémios Pozal Domingues

Adriano Correia de Oliveira e Amália Rodrigues receberam, ontem, durante um espectáculo realizado no Teatro Villaret, os Prémios Pozal Domingues-1969.

Os referidos prémios atribuídos pela Casa Valentim de Carvalho, em homenagem a um seu técnico prematuramente morto, contemplam o disco «Baladas», de Correia de Oliveira (com musica do autor e letras de José Afonso, Reinaldo Ferreira, António Ferreira Guedes, Urbano Tavares Rodrigues e Manuel Alegre), em edição da firma Arnaldo Trindade, do Porto, e a canção «Vou dar de beber á dor», do dr. Alberto Jana, interpretado por Amália Rodrigues, num disco editado pela própria Casa Valentim de Carvalho.

Durante o espectáculo, apresentado por Fialho Gouveia, Igrejas Caeiro e Jorge Alves, actuaram o Quarteto 1111, a fadista Teresa Silva Carvalho, João Maria Tudela, Mariema, Fernando Tordo, Hermínia Silva, Adriano Correia de Oliveira, Amália Rodrigues, o duo Ouro Negro e Simone de Oliveira.

Os prémios foram entregues a Adriano Correia de Oliveira pelo guitarrista Carlos Paredes, e a Amália pelo musico americano André Kostelanetz.

Teatro na Estufa Fria

Na Estufa Fria, o Teatro Popular de Lisboa leva á cena, a partir de sexta-feira, e durante dez noites, a peça em três actos «A bicha-de-rabear», dos saudosos comediógrafos Félix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

Para maiores de 17 anos, a comédia é interpretada pelo director da companhia, actor Augusto de Figueiredo, e por Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Graça Vitória, Elvira Pais, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Alberto Ghira, Ricardo Alberty, Armando Matos, Vítor Hugo, Jacob Picoto e Alberto Inácio

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

aplicado em construções que mal estão levantadas e já começam a ruir...

«O GRANDE VALE» QUE NÃO VALE A PENA

Novamente mal organizado o programa do serão. Que terá acontecido aos homens do Lumiar que parece terem perdido a tramontana?

Cinema e Teatro no mesmo pé de roseira, eis o pecado de excesso. Teatro e musica ou musica e fita ou apenas teatro ou apenas cinema. Toda a programação deve orientar-se no sentido de acabar ás 23 horas ou pouco-pouco mais. Ficava quem gostasse de nimas ou da arte de Talma (arre, isto é que é cultural) os outros iam á deita guardando a sua vez que podia ser no dia seguinte, por exemplo.

O episódio de ontem, de «O grande vale» não vale nada para aumentar a glória do Vale. Não vale portanto a pena falar dele senão para vincar a irritação que estas séries nos provocam, em especial quando fingem que estão a falar a sério. Aquela história de amor foi pura brincadeira de cabra-cega com a inteligência do telespectador.

No entanto, a sua insignificancia significa alguma coisa. A mulher, mais uma vez, aparece como a intrusa indesejada que vem trazer a espada, a guerra, a inquietação, a desarmonia. Estávamos habituados já a essa mania através de outras séries, como a «Bonanza», «O Maioral», Os Monroes», etc. Aí, as sociedades aparecem como violentamente antifemininas (Bonanza) ou femininas sem virulência, sem qualquer significado sexual. Quando surge qualquer mulher-mulher no horizonte, logo se levantam contra ela todas as bocas de fogo das sociedades estratificadas, prontas a segregá-las. Admite-se a mulher na categoria de mãe, isso sim. O americano sofre do complexo da protecção. A mãezinha na América é uma instituição. As mulheres, que pelo seu numero e pelas suas organizações exercem poderosa acção na vida social americana, são temidas e estas séries, na sua «ingenuidade» masculina sonham como seria bom passar sem elas...

Claro, Nick não casou. Hester, que sofria de histerismo, voltou para S. Francisco, lá onde havia muitos homens para alvo das suas tentações. Deixasse «O Grande Vale» em paz...

E deixou. A pequena célula fechada (mãe, quatro irmãos e uma irmã) permanece inviolada. O casamento (esse perigo...) foi evitado.

A família respira fundo, respira paradoxalmente fundo.

SEGREDOS DO MAR DESVENDADOS AO SERVIÇO DOS BANHISTAS

A rubrica mais valiosa do programa de ontem foi, como aliás já se esperava, «Os segredos do mar» de Helder Mendes, com a vantagem de ter dado um passo novo, um passo diferente. Não houve, desta vez, nem o fundo do mar, nem a vida heróica dos pescadores da costa portuguesa. Desta vez, Helder Mendes enquadrou a sua rubrica no plano da segurança nas praias.

Não o fez com pregações de moral nem exibição de «slogans». Preferiu o caminho da inteligência para se dirigir aos telespectadores. Procedeu bem. O caminho da inteligência continua a ser o mais rentável.

O engenheiro Pires Elias veio para nos explicar as diversas situações em que pode encontrar-se um banhista. Fê-lo com extrema simplicidade e clareza, ajudado por filmes esclarecedores filmados por Hélder Mendes no laboratório de Engenharia Civil, uma realidade consoladora no mundo da cultura portuguesa.

Filme onde o belo e o funcional deram as mãos, seria lamentável que ele viesse a ficar no desconhecimento de grande massa de Telespectadores. Proponho pois que ele venha a ser repetido noutro horário e quanto antes. Enquanto as praias não se enchem e os desastres não principiam. Nesses desastres, o mar, a ignorancia e a ausência de estruturas adequadas de salvamento repartem as culpas. O trabalho de Helder Mendes combate a ignorancia. Não o deixem ficar no quase segredo de uma unica emissão...

M C

Concurso de Teatro Amador no concelho de Sintra

Está a decorrer, com muito interesse, entre as colectividades de cultura e recreio o V Concurso do Teatro Amador do Concelho de Sintra, organizado pelo Mem Martins Sport Club, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, da Camara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo.

São participantes o Sport União Sintrense, com a peça «As duas causas», de Mário Morais; o Grupo Desportivo do Pessoal da Messa, Mem Martins, com o «Vagabundo das mãos de oiro», de Romeu Correia; o Centro de Recreio e Cultura D. Manuel de Mello, Albarraque, com as «Meninas da Fonte da Bica», de Ramada Curto; o União Desportiva e Recreativa Sabuguense de Sabugo, com «O filho pródigo», de Francisco Ventura; e o Mem Martins Sport Club, com a peça «Quando a verdade mente», de Costa Ferreira.

A peça vencedora será representada no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, no dia 29, feriado do concelho de Sintra.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE-LISBOA

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AS MAIS SENSACIONAIS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS QUE SE VENDEM ACTUALMENTE EM PORTUGAL! AGORA A PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

EMPIRE SCOUT — Faz 12 fotos 6x6 cm • Focagem desde 1,5 m • Visor muito nítido • Sincronizada para relâmpago • Optima objectiva e soberba apresentação — Esc 143$00

CERTINA — Formato ideal 6x6 cm • Focagem a partir de 1,5 m • Sincronizada para relâmpago • Evita duplas exposições • Construção metálica sólida • Alta qualidade alemã — Esc 236$00

HALINA SIMPLETTE "FC" — Para flash-cubo • Carregamento instantâneo • 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 28x28 mm • Visor muito luminoso • Fácil focagem por 3 pontos — Esc 422$00

HALINA PAULETTE — Para filme de 35 mm a cores e preto-branco • Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade • Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg • Visor luminoso de quadro fluorescente — Esc 644$00 Com estojo

HALINA PAULETTE ELECTRIC — Modelo similar à HALINA PAULETTE mas incorporando uma célula foto-eléctrica permitindo assim exposições sempre correctas a cores e a preto-branco — Esc 815$00 Com estojo

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país
Distribuidores para a venda por grosso: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. SECÇÃO FOTO-CINE Rua dos Douradores, 10, Telef. 361545 — LISBOA
VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIGORÍFICOS FIDES
·Interior em esmalte
·Congelador a toda a largura
FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884
VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

DESPORTO

FAZ HOJE TRINTA ANOS...

Académica e Benfica ficaram apurados para a final da «Taça Portugal»

Faz hoje precisamente trinta anos — 18 de Junho de 1939 — que Académica e Benfica, ficaram apurados para a final da primeira «Taça Portugal».

Dessa tarde já longínqua as duas equipas ganharam o direito de disputar o jogo decisivo conseguindo duas proezas sensacionais: os «encarnados» eliminaram o Porto depois de terem vindo do Porto copiosamente batidos por 6-1 e os «estudantes» afastaram o Sporting quando, entraram no campo a perder por 2-0.

Logrou o Benfica chegar a 6-0 quando o F. C. Porto, a 15 minutos do fim, resolveu abandonar o rectângulo de jogo. Por seu turno a Académica ganhou em Coimbra por 5-2.

Trinta anos volvidos as mesmas equipas se defrontam — um futebol e uma época diferentes, um estilo e uma interpretação diversos. Mas, inegàvelmente, o mesmo calor, o mesmo entusiasmo, a mesma vibração.

Trinta anos depois recordemos — hora de saudade para Gustavos, Albinos, Espírito Santos, Tibério, José Maria Antunes Arnaldo Carneiro, e tantos outros...

Em breves apontamentos registamos o que o «Diário de Lisboa» escreveu nessa tarde de há 30 anos, na sua segunda edição. Em referência ao jogo das Amoreiras, escrevia-se a certa altura:

«Os 45 minutos chegaram sem que o resultado se alterasse, isto é com o Benfica a ganhar por 1-0. O resultado do 1.º tempo é escasso; só se admite pela porfiada defesa dos nortenhos e pela infelicidade benfiquense.»

E, agora, aquilo que se escreveu na fase final, a parte «histórica» do jogo:

«Aos 23 minutos, o Benfica conseguiu 4-0. Depois de recargas às redes do Porto por Ferreira e Gaspar, Espírito Santo acorreu e fez novo «goal». Um minuto decorrido, Valadas centrou e Rogério, com uma entrada fulminante fez o 5.º «goal». Durante momentos o entusiasmo, no campo, atingiu os raios do delírio. Muitos espectadores abraçaram-se, agitando-se bandeiras.

Quando, aos 25 minutos, ou seja um minuto decorrido, Valadas fez o 6.º ponto, em seguimento duma jogada entre Espírito Santo e Brito, o entusiasmo cresceu ainda. Quando faltava um quarto de hora para acabar o encontro, o «team» do Porto abandonou o campo. O árbitro havia advertido vivamente vários jogadores nortenhos. As advertências eram mal recebidas. Palhinhas deu ordem de expulsão a Reboredo. Então, os jogadores do Porto, obedecendo á indicação dos directores que estavam nos camarotes, abandonaram o terreno.

O capitão Maia Loureiro tentou convencer os jogadores a continuarem no terreno mas não conseguiu demovê-los dos seus intentos.

Esta atitude dos jogadores portuenses não se justifica, pois o jogo à parte certa dureza, em vários momentos, não foi nunca violento.»

Em Coimbra a Académica começou por enfrentar a contrariedade de sofrer mais um golo aos 8 minutos.

Reagiram os estudantes de tal forma que dentro em breve se tinham adiantado no marcador. O «Diário de Lisboa» escrevia:

«Entretanto, o jogo endureceu principalmente por parte de alguns elementos locais. Os lisboetas procuraram manter a serenidade.

Aos 40 minutos a Académica marcou pela terceira vez. Manuel da Costa, de posse do esférico, pôde prepará-lo e, sem oposição, apontou de longe, com o pé esquerdo, um excelente «goal». Prolongada ovação.»

E eis, agora, a fase final contada nas nossas colunas há trinta anos:

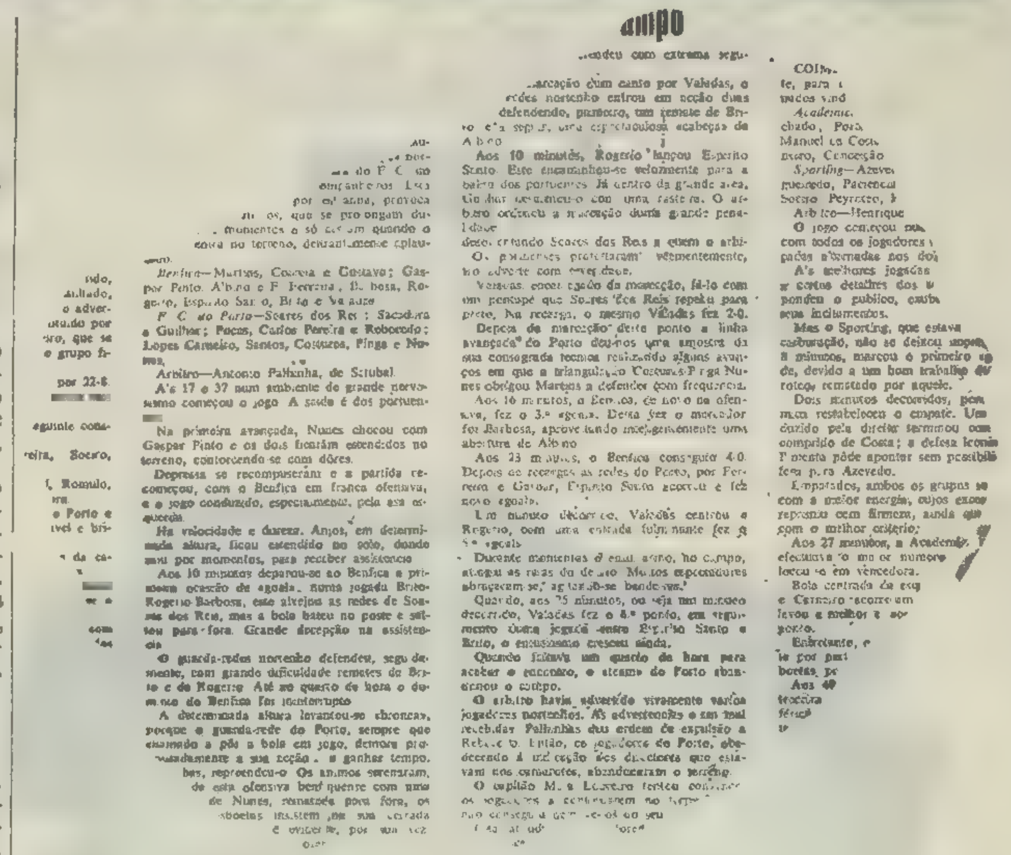
«Cinco minutos depois, 5-2. Costa de novo conduziu o esférico, Azevedo saiu ao encontro do perigo, mas Carneiro, com a cabeça, tocou a bola para as balizas desguarnecidas.

Os derradeiros minutos foram jogados com a mesma velocidade do começo, com o Sporting a esforçar-se pela obtenção dum ponto que provocaria o jogo de desempate, que seria, afinal, o desfecho mais lógico. Mas os 90 minutos chegaram com o resultado já feito: 5-2 a favor da Académica.

Os jogadores de Coimbra saíram do campo aos ombros do público, que os aclamou em delírio.»

Oito dias depois, nas Salésias, Benfica e Académica defrontaram-se na final. Um jogo inesquecível que se vai repetir trinta anos mais tarde. Da outra vez ganharam os estudantes por 4-3.

Que se passará no domingo?

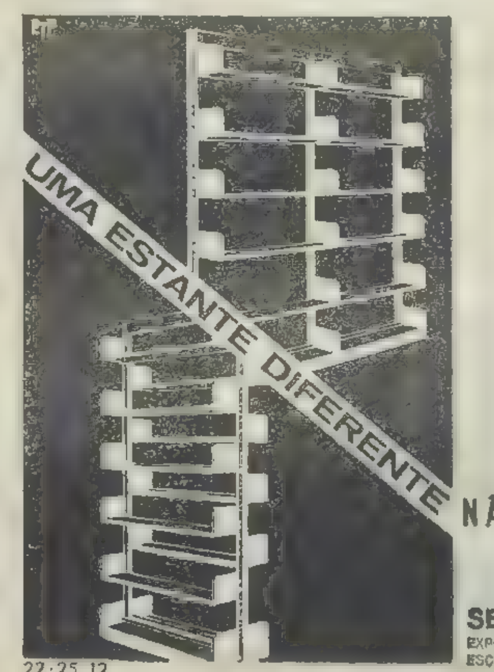


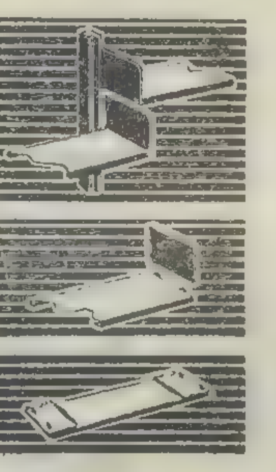
Há trinta anos Benfica e Académica eliminaram respectivamente o F. C. Porto e o Sporting nas meias-finais da «Taça». «Diário de Lisboa» publicou relatos detalhados daqueles acontecimentos desportivos

FUTEBOL
ESTÁDIO NACIONAL
DOMINGO, 22 de Junho de 1969 — Às 15.30 horas
JUNIORES
ENCONTRO ENTRE DUAS EQUIPAS DE JUNIORES, PROVÁVEIS PARA AS FUTURAS SELECÇÕES NACIONAIS DE 1970 E 1971
Às 17 horas
FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL
Académica-Benfica
PREÇO DOS BILHETES
BANCADA CENTRAL .... 60$00
BANCADA LATERAL .... 40$00
CABECEIRAS .... 17$50
LOCAIS DE VENDA
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.º
Das 10 às 13 e das 15 às 18.30 h. (sábados das 10 às 13)
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
Das 10 às 13 e das 15 às 18.30 h. (sábados das 10 às 13)
SUCURSAL DE «O SÉCULO»
ROSSIO
Das 9 às 20 horas
SPORT LISBOA E BENFICA
Rua Jardim do Regedor, 9
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA (SEDE)
Espectáculo para maiores de 6 anos

ESCRITÓRIO TRESPASSE
Na Rua da Prata, 237, 3.º Dt.º c/ 5 divisões, decoração, secretárias, estantes e telefone. Valor de trespasse: 50 000$00. Renda 3000$00.
Informa e mostra telefone 53 51 05.

DIRECTOR ADMINISTRATIVO
EMPRESA INDUSTRIAL EM LUANDA, ANGOLA, EM CONSTITUIÇÃO, PRETENDE ADMITIR DIRECTOR ADMINISTRATIVO, PARA ENTRADA IMEDIATA. O CANDIDATO DEVERÁ PASSAR A RESIDIR EM LUANDA, ANGOLA. CONDIÇÕES DE ADMISSÃO E PREFERENCIAIS:
— FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA
— EXPERIÊNCIA ADMINISTRATIVA E DIRECTIVA DE EMPRESA INDUSTRIAL
— CONHECIMENTOS DE MARKETING EM GERAL
— CAPACIDADE DE ACÇÃO E JULGAMENTO
— PERFEITO CONHECIMENTO, FALADO E ESCRITO, DE INGLÊS
— IDADE NÃO INFERIOR A 30 ANOS
RESPOSTA COM TODOS OS DETALHES, CURRICULUM-VITAE E CONDIÇÕES AO N.º 92 DESTE JORNAL — (DELEGAÇÃO DO PORTO) — R. ALMADA, 30-2.º.



ESTANTES PARA BIBLIOTECA
SEEL
Mobilidade máxima das prateleiras.
Montantes duplos que permitem formar duas estantes tanto em linha como em duas frentes.
Totalmente desmontável e de fácil arrumação.
NÃO CARECE DE PARAFUSOS

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 324966-325671-3270
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 950172-952107/8/9

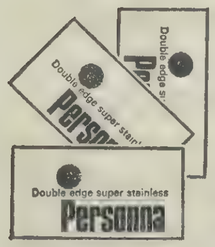
GANHE UM ANDAR

barbeando o rosto
e com **Personna**
ganhe-o por gosto...

ESPIRAL

concorra!*

O QUE É PRECISO FAZER:



- Cole num postal 3 embalagens de papel das lâminas Personna
- Escreva no remetente o seu nome e morada
- Mande o postal para:

CONCURSO PERSONNA
Apartado 1443 – Lisboa

* Mande os postais que quizer até 30 DE JUNHO

concorra!

Personna

DÁ-LHE UM ANDAR!

F. C. PORTO: Esperança na renovação

OS PROBLEMAS DO CICLISMO PORTUGUÊS SÃO SOBRETUDO DE DIETÉTICA

Assevera o treinador francês HUBERT NIEL que acredita no 1.º lugar na «VOLTA» para a sua equipa

— Que diferença existe entre o ciclismo português e o francês?

Esta foi a pergunta que fizemos há poucos dias a Hubert Niel, um corredor vindo de França para treinar o F. C. Porto, quando, no início da temporada, o poderoso clube nortenho decidiu confiar a orientação dos seus estradistas a um técnico estrangeiro.

Depois de alguns meses de estada em Portugal, Huber Niel, para quem o ciclismo português era então uma incógnita, estará melhor identificado com a valia dos nossos ciclistas e com as formulas usadas nas nossas competições. E, certamente, que estabeleceu já comparações com a eficiente e profissionalizada estrutura velocipédica do seu país, onde as corridas se sucedem, projectando o nome dos concorrentes para todas as coordenadas onde se pratique a modalidade. Poderá mesmo dizer-se, que para um ciclista, a participação no «Tour» corresponde á sua consagração.

Por tudo isso, Hubert Niel não hesitou na resposta:

— Os homens são iguais. A forma de correr é que é diferente.

Os homens são iguais? A forma de correr é que é diferente?

E aguardámos, com curiosidade o esclarecimento do treinador-ciclista do F. C. Porto, que veio imediatamente:

— Sim, os corredores são da mesma massa humana, mas é Portugal é preciso saber e corrigir o seu regime alimentar. Saber o que eles comem. São sobretudo problemas dietéticos os que afectam o ciclista português. É preciso estudar o que lhes convém.

E continuando:

— Quanto á forma de correr, a maior diferença que noto, é que aqui não há jogo de equipa. Principalmente, nas fugas, há apenas um ou outro ciclista a correr. Os outros fecham a corrida.

Hubert Niel, a sua equipa tem tradições a defender na Volta a Portugal que vai disputar-se em Agosto. O que pensa poder vir a conseguir naquela prova?

Por instantes, o treinador gaulês mantém um silêncio de reticências. Depois...

— Apesar dos ciclistas do F. C. Porto serem quase todos muito jovens, pois andam na ordem dos 20 anos, eu penso muito seriamente no primeiro lugar da classificação.

Apesar das discretas actuações que tem tido?

— Sim. Apesar disso. Aos rapazes tem sido exigido um esforço muito grande e nesta prova — falávamos em Tavira no decurso do Grande Prémio Casal — *a equipa acusou mesmo certa fadiga.*

E convictamente:

— Mas vai recuperar, e para o «Tour», podem ter aspirações ao primeiro lugar. O que eu penso que podem conseguir.

E. V.

TÉNIS DE MESA

BENFICA E SPORTING «DISCUTEM» ESTA NOITE O TÍTULO NACIONAL

O Campeonato Nacional da I Divisão terá hoje o seu epílogo, com um encontro Benfica-Sporting, que a Federação marcou — e muito bem — para o pavilhão do Campo de Ourique.

E dizemos «muito bem» porque o interesse suscitado pelo jogo faz prever uma extraordinária afluência de público, que não se acomodaria facilmente em qualquer recinto.

É louvável intenção da Federação convidar a equipa que conquistou o título, para participar na Taça dos Campeões Europeus na próxima época. Isto constitui um aliciante de primeira ordem, que redobrará a vontade dos sportinguistas Delfim Soares, António Osório e João Campos e dos benfiquistas, Manuel Carvalho, João Rui e José Alvoeiro (os elementos que deverão jogar) para levarem de vencida o adversário.

Desnecessário será dizer que a incerteza quanto ao vencedor do encontro é outro atractivo de muito interesse.

A medalha olímpica para José Filipe de Abreu

O ginasta José Filipe de Abreu, do Lisboa Ginásio Clube, foi agraciado pelo Comité Olímpico Português com a medalha olímpica (Nobre Guedes) «não só pelos excelentes resultados obtidos como pelo exemplo de dedicação e de puro amadorismo exuberantemente demonstrados durante a sua vida de desportista.»

Acontecimentos DE ONTEM

A «TAÇA 62 ANOS» EM TÉNIS

O torneio de ténis dotado com a «Taça 62 anos» organizado pelo Clube Internacional de Ténis começou ontem a disputar-se, tendo-se apurado os seguintes resultados nos primeiros encontros: Costa Santos-Sousa Uva, 6-8, 6-2 e 7-5; Jorge Sammento-Luís Falcão, 6-2 e 6-1 e Cunha Reis-Queiroga Tavares, 6-2 e 6-0.

O TÉCNICO BATEU O BENFICA EM VOLEIBOL

Em jogo a contar para o campeonato nacional de voleibol da divisão de honra, o Técnico bateu o Benfica por 3-0.

Na jornada inaugural do campeonato nacional de voleibol da 1.ª divisão, o Lisboa Ginásio derrotou a Associação Académica de Coimbra por 3-2.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BEDFORD KB
PESOS BRUTOS – 3500 – 4370 – 5200 kg
NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA
AQUECIMENTO INSTALADO
O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL
consulte a
SOREL
Rua Filipe Folque, 12 – Telef. 58111
Rua D. Luiz I, 28 – Telef. 66 27 55 – LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CICLISMO EM FIM-DE-SEMANA

«I PRÉMIO FAMEL-ZUNDAPP» NO SÁBADO E NO DOMINGO

Ciclismo em franca actividade, fazendo já concorrência ao futebol, preparando-se para, em pleno Verão, ser a nossa grande verdade desportiva e o mais aliciante espectáculo. Vivido na estrada, indo até ao público, o ciclismo é uma espécie de «desporto ao domicílio» que o Povo não dispensa, oferecendo-lhe todo o colorido e clima que a modalidade oferece e para que convida abertamente.

A actividade tem sido intensa graças, principalmente, á iniciativa particular com diversas empresas a oferecerem ao ciclismo as suas possibilidades. Assim, no próximo fim-de-semana teremos mais uma corrida integrada neste ciclo. Trata-se, agora, do «I Prémio Famel-Zundapp» que se adivinha ser bem disputado e de largo interesse, pois percorre uma região francamente apaixonada por aquele desporto.

A prova é disputada, sábado e domingo, em três etapas.

No sábado, com partida ás 15 horas, efectuar-se-á a tirada Águeda-Aveiro (140 quilómetros); domingo, ás 8 horas, Águeda-Águeda (156 quilómetros); á tarde, ás 17 horas, 30 voltas á pista da Bairrada.

Anuncia-se a presença dos melhores estradistas portugueses em representação das principais equipas nacionais.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L., fase final, 1.ª jornada: Algés — Cdul e Internacional — Atlético, ás 21 e 30; Encarnação—Hoq. Sintra, ás 22, todos nos recintos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Rogério Futschers», 8.ª jornada: Cascais—J. Salesiana, Cimentos Tejo—Paço de Arcos e Sporting—Sp. Torres, nos ringues dos primeiros, ás 22 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, finalíssima: Benfica—Sporting, no pavilhão do Campo de Ourique, ás 21 e 30.

LUZ NO BONFIM

— VITÓRIA DO VITÓRIA!

Efectuou-se ontem a assinatura do contrato entre o Vitória de Setubal e uma empresa comercial — a Phillips Portuguesa — a fim de ser adjudicada a obra de iluminação do Estádio do Bonfim.

Depois de se ter feito a leitura da acta da adjudicação da obra, usou da palavra Fernando Pedrosa — um dirigente que Setubal e o desporto português admiram e não esquecem — contou as diligências que foi necessário efectuar para se conseguir metade do custo total da obra: dois mil contos.

Teve, depois, palavras amáveis e significativas dirigidas aos órgãos da Informação. Em nome da Phillips falou o eng.º Oliveira Rodrigues que deu esclarecedoras indicações de ordem técnica.

O novo presidente da direcção do clube, dr. Aníbal Pescadinha, pronunciou breves palavras para manifestar o seu regozijo pela assinatura do contrato, voltando a saudar a Imprensa, fazendo o seu elogio. Finalmente, e em nome dos sócios, o dr. Manuel Carqueijeiro salientou a importância do melhoramento para o V. Setubal que, em Outubro, deve estar concluído.

ANDEBOL DE SETE

O BENFICA JOGA NA CHECOSLOVÁQUIA

Para tomar parte num torneio internacional de andebol de sete, parte amanhã para a Checoslováquia a equipa do Benfica

No certame que se realiza de 21 a 23 do corrente, em Presov, participam além do Benfica as equipas do Tatran Presov, campeão da Checoslováquia, o Nordtrand, da Noruega e do campeão da Russia, o Banik Karvinna.

Os «encarnados» jogarão ainda em Ostrava, no dia 25, em Bramch, no dia 26, em Chrudim no dia 27 e no dia 28 em Ziskov.

É a seguinte a constituição da comitiva benfiquista: Fausto Pires e Paulo Dias (dirigentes) e os jogadores Pimentel, Carriço (júnior), Carlos Vasconcelos, Plácido, Pintado, Figueiredo, Chaves, Francisco Vasconcelos, Martins, Pedro Reis (júnior), Domingos (júnior), Fernando Vasconcelos, Costa (júnior), Ximenes, Figueiredo, Chaves, Francisco Vasconcelos (júnior).

Um torneio na Ajuda

Realiza-se esta noite no pavilhão gimnodesportivo da Ajuda, em comemoração do «Dia Olímpico», um torneio de andebol de sete em que participam as equipas de juvenis do Sporting, Almada, Belenenses e Associação dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel.

Os jogos têm a duração de vinte minutos e o sorteio efectuado determinou inicialmente os seguintes encontros: Belenenses-Passos Manuel e Almada-Sporting. Os vencedores defrontar-se-ão depois para se apurar o vencedor do torneio enquanto os vencidos vão disputar as 3.ª e 4.ª posições.

BOXE

O LISBOA-BURGOS DISPUTA-SE NO DIA 28 NO PAVILHÃO DA AMADORA

A selecção de pugilismo de Burgos (Espanha) desloca-se no dia 28 a Portugal para defrontar a equipa representativa de Lisboa.

A sessão efectua-se no pavilhão gimnodesportivo da Amadora e para fazer parte da selecção lisboeta estão convocados os seguintes pugilistas:

Do Lisboa Clube Rio de Janeiro: Francisco Realinho; do Estrela da Amadora: Manuel Dores e Lacueva Carvalho; do Sporting C. Portugal: José Saraiva e Tavares Pereira e Carlos de Almeida, individual.

Uma sessão de pugilismo na Amadora

A Federação Portuguesa de Boxe, promove no dia 20, no pavilhão gimnodesportivo da Associação Académica da Amadora a 4.ª sessão de pugilismo dos torneios de preparação e iniciação de 1969.

O programa daquela sessão incluí os seguintes combates:

Torneio de iniciação: *Mosca* — Oscar Faixão (Estefania); Carlos Ferreira (Com bicentes); *Ligeiro* — João Nunes (Estefania); Virgílio Cabral (R.º Janeiro); *Meio médio ligeiro* — Vítor Antunes (R. Janeiro); Carlos de Oliveira (Alvalade); *Médio ligeiro* — Honorato Pereira (R. Janeiro); Marcelino Viegas (S. C. P.).

Torneio preparação. *Pluma* — António Gouveia (Sporting); Fernando Baceira (Estefania); *Meio médio ligeiro* — Carlos Santos (Sporting); Armando Seco (Sporting); *Galo* — Manuel Dores (Amadora), Gilberto Ferreira (R. Janeiro)

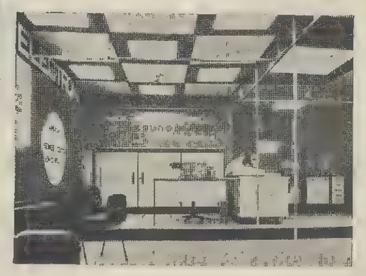
Porque será que certas pessoas que usam DENTES POSTIÇOS "vivem" mais do que outras?

Como milhões de pessoas que usam dentes postiços, pode também, a partir de hoje, usufruir de maior conforto, maior confiança em si e sentir o prazer duma boa refeição. O segredo é Dr. Wernet, o pó fixativo de dentaduras mais vendido em todo o mundo com uma reputação confirmada por uma experiência de 30 anos. O pó Dr. Wernet é único. Contém agora Neoseal, a descoberta que veio aumentar a firmeza e o poder de segurança da sua dentadura. Pode mastigar com facilidade e confiança, mesmo os alimentos mais "difíceis", beber líquidos bem quentes - sorrir e conversar. Deixe de se preocupar com os dentes postiços. Experimente o pó Dr. Wernet ainda hoje e torne-se uma daquelas pessoas que usam dentadura e que não se privam de "viver".

O pó DR WERNET'S conserva bem fixos os seus dentes postiços.

CI CI CI CI

porque somos uma companhia de seguros actualizada?



- Estivemos na Feira de Santarém
- Estamos na Feira Internacional de Lisboa
- Apresentamos:
  Seguro de Vida Programado
  Seguro de Habitação, e...
- O Seguro da Era Electrónica - SEGURO DE PEÃO feito em 2 minutos (5$00)

PARA QUALQUER SEGURO, CONSULTE-NOS, É QUANTO BASTA!

COMÉRCIO · INDÚSTRIA
segura, realmente!

PLANO

Pois, Pois...

J. PIMENTA, S. A. R. L. é diferente...
...constrói para toda a gente

Projecta, constrói, decora, vende, administra e garante um rendimento equivalente ao juro de 7 a 10%, garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública

190 Contos rendem-lhe 1.187$50 Mensais

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

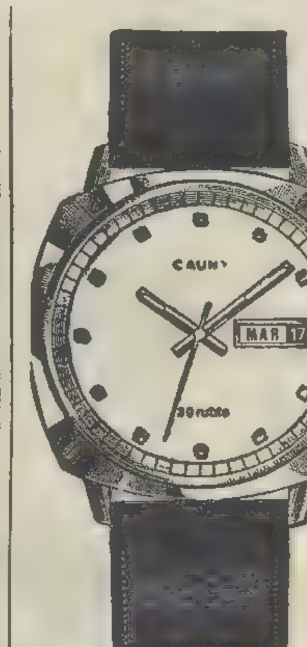
Comunicado:

Esta organização comunica que pôs à venda, em Cascais, Moradias, Andares e Apartamentos Mobilados.
Visite o apartamento-tipo em exposição na Feira Internacional de Lisboa

OMAG
MÁQUINAS DE GELADOS EXPRESSO
O MELHOR RENDIMENTO PARA O MELHOR LOCAL

VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA PAVILHÃO E

UTILMÓVEL
10 FILIAIS E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR
R. DE S.TO AMARO (À ESTRELA), 17 A - LISBOA 2



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendario Automático

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 21 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno para construção:

Lote n.º 24, com a área de 251 m2, situado no Bairro da Assunção, em Cascais, destinado a um prédio de habitação com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 2000$00 cada metro quadrado;

Lote n.º 7, com a área de 82 m2, situado no Bairro da Assunção, em Cascais, destinado a um estabelecimento comercial, pelo preço base de licitação de 800$00 cada metro quadrado;

Lotes n.ºs 27 a 30, com as áreas de 189,5 m2 cada, situados na Rua das Fontaínhas, em Cascais, destinados a prédios de habitação com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1600$00 cada metro quadrado;

Lotes n.ºs 3 e 4, com as áreas de, respectivamente, 135,6 m2 e 107,6 m2, situados no lugar da Rebelva, próximo de Carcavelos, destinados a estabelecimentos comerciais, pelo preço base de limitação de 800$00 e 1000$00 cada metro quadrado;

3 lotes de terreno, junto à Rua Júlio Dantas, no Bairro da Pampilheira, em Cascais, com áreas entre 360 m2 e 374 m2, destinados à construção de moradias, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

3 lotes de terreno, junto à Rua de Sant'Ana, em Cascais, com as áreas entre 412 m2 e 550 m2, destinados à construção de moradias, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado.

Cascais, 6 de Junho de 1969
O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Ang.º Agrónomo

No FUNDÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva.

QUINTA DA COMENDA—ALCANHÕES

Leonor de Avelar e Silva Castro Constâncio

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

D.ª Maria de Avelar e Silva Lobo da Silveira, D. Fernando Pereira Coutinho, D.ª Maria Cândida Avelar e Melo Lobo da Silveira Santos Lima, seu marido e filhos, D. António Paulino da Silva Melo Lobo da Silveira, sua mulher e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar à sua divina presença, a sua irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza hoje, dia 18, saindo da sua residência na Quinta da Comenda, às 19,30 horas,, para a Igreja Matriz de Alcanhões, onde se celebrará missa de corpo presente seguindo depois para jazigo de família para o cemitério local.

TRATA CAMPIÃO & CRUZ —TEL. 25.074

Electrodomésticos **IBELSA**

**Qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS:
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170 - 42495
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje
MURIEL OU O TEMPO DE UM REGRESSO — Estúdio

IMPÉRIO
(12 anos) Tel. 555134
ÓSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
O INCENDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.45
A obra fundamental de Alain Resnais
MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO
(Veja anúncio especial)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um êxito que regressa em todo o seu esplendor
Um filme de Joshua Logan
3.ª SEMANA
NO SUL DO PACIFICO
em 70 m/m
Mitzi Gaynar e Rossano Brazzi

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA
TECHNICOLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA
Technicolor

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
BOA NOITE SRA. CAMPBELL
MAROC 7

CASINO ESTORIL
(12 anos) Tel. 260729
As 21 30
AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE
com Gerard Philipe e Gina Lollobrigida

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.45
BALADA PARA UM PISTOLEIRO
Um «WESTERN» de classe invulgar e grande realismo em Eastmancolor e Ultrascope

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
As 18.30 e 21.30
David Niven, Shirley McLaine e Cantinflas no espectacular filme baseado no famoso livro de Júlio Verne
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas
Metro: Estação Picoas

ODEON
(12 anos) Tel. 326283
15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.º MÊS SENSACIONAL!
8.ª SEMANA
DO FABULOSO ÊXITO DE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas.

POLITEAMA
HOJE, AS 15.15 Tel. 326305
MATINÉE PARA CRIANÇAS
(MAIORES 6 ANOS)
AVENTURA NO JAPÃO
com Teresa Wright e C. Mitchell
HOJE, às 18.15 e às 21.30 (M. 12 ANOS)
CANTINFLAS na SUPER-FARSA
ENTREGA IMEDIATA
(O espia X-UI-777)

CHIADO TERRASSE
(12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
RITMO DE AVENTURA
O PRAZER DE MATAR

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
O mais adulto filme que o cinema nos deu até hoje
A RAPOSA
com Sandy Dennis e Keir Dullea

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
10.ª semana de um grande êxito que se despede
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma espectacular super-produção
A CAMINHO DE OREGON
com Kirk Douglas, Robert Mitchum e Richard Widmark

ROMA
(17 anos) Tel. 727778
As 21.45
Um crime enigmático lança o inspector (Maigret) no mais difícil e perigoso dos seus inquéritos
MAIGRET E O ESPIÃO
c/ Heinz Rubmann e Françoise Prévost

CONDES
(17 anos) Tels. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Elizabeth Taylor e Laurence Harvey numa apaixonante história de amor
O NÚMERO DO AMOR
a mais desejável mulher da cidade e a mais difícil de encontrar

LIDO
(17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
NOITE DE TEATRO
ELAS É QUE SABEM
A Revista que maior êxito teve no Teatro ABC

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
Gargalhada permanente com Bob Hope na história de um pai em apuros
VIÚVO... MAS ALEGRE
com Jill St. John, Shirley Eaton e Phyllis Diler

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um filme memorável com homens de nervos de aço
O ÚLTIMO TRUNFO
com Janet Leigh e Robert Hoffman

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima de Vittorio de Sica
MILAGRE DE MILÃO
A maravilhosa fábula dos pobres

AVIS
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 21.45
EM 4.ª SEMANA
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
OS CANHÕES DE NAVARONE
3 ESTAROLAS NUM HARÉM

C. M. L. — ESTUFA FRIA
DIA 20, ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO
«A BICHA DE RABIAR», de Félix Bermudes, Ascensão Barbosa, Abreu e Sousa, — com Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Graça Vitória, Beatriz de Almeida, Hermínia Tojal, Elvira Pais, Carlos Duarte, Andrade e Silva, Alberto Ghira, Victor Hugo, António Machado, Ricardo Alberty, Jacob Picoto, Henrique Viana, Armando Matos, Alberto Inácio e Augusto de Figueiredo
Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo
DISTRIBUIÇÃO DE BILHETES:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas (M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: Festival de folclore (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Amélia vai ao baile» (12 anos). 23 h: «Pepsie» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 22 h: «O segundo tiro» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 15: «Black-Out» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e 23 h: «Mãos à obra» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Tarzan, filho das selvas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A evasão dos 400» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Até encontrei ciganos felizes» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Deserto em chamas» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «A maior aventura» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21 «Uma nova cara no Inferno» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Esplendor da relva» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O presidiário» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Meu amor, meu amor» (17 anos)

● **Linha de Cascais**
ALGÉS—STADIUM—Às 21 e 30: «O visconde não perdoa» (17 anos).
OEIRAS—OEIRAS-CINE—Às 21 «O Bom, o Mau e o Vilão» (17 anos)
ESTORIL—CASINO—Às 17 e 21 e 30 «As Aventuras de Fanfan La Tulipe» (12 anos)

● **Linha de Sintra**
CASCAIS—S. JOSÉ—Às 21 e 30 «As Girls» (17 anos)

II CURSO INTERNACIONAL DE PIANO

O êxito alcançado com a realização do I Curso Internacional de Piano do Porto, que decorreu nesta cidade, há um ano, sob a direcção do pianista e professor austríaco Hans Graft, a respectiva comissão organizadora, composta pela professora D. Fernanda Wandschneider e pelos professores Filipe Pires e Francisco Wandschneider, vai de novo promover o segundo curso que terá o patrocínio de destacadas entidades oficiais e particulares.

Foi já dirigido convite ao pianista francês Vlado Perlemuter, professor do Conservatório de Paris, que o orientará.

O curso decorrerá de 4 de Outubro a 4 de Novembro e as inscrições, tanto para executantes como para ouvintes, encontram-se já abertas na Rua Azevedo Coutinho, 195 (Porto) — Telefone: 64757.

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

Madalena Inglésias vai fazer uma «tournée» de quatro meses?

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — Segundo o crítico de espectáculos do semanário «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, Madalena Iglésias foi contratada por uma cadeia internacional de hotéis, que a apresentará em dezoito estabelecimentos hoteleiros de todo o mundo, durante quatro meses.

A estreia seria em Hong-Kong, e por ela receberia a artista portuguesa o equivalente a 500 contos.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-B
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima. 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
automóveis
(M. 15 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa—TURNO E**

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63'635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ● Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ● João XXI, Av. João XXI, 16-A (720462) ● Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (721721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763'07) ● Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) ● Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ● Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ● Palma, Av. Duque de Ávila, 25-B (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (31'2'6)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ● Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678396) ● Veritas, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780'8'1)
ENTRECAMPOS — Galena, Avon. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ● Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ● St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ● S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (66'275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31'237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrando, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (63'958) ● Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 65 (381185) ● Oriente, R. Lopes, 20 (8433811)
MOSCAVIDE — Banha, A. Moscavide, 22 (25'85'8)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (2'2048)
CAXIAS — Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 82 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (26'86)
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide Fontainhas (Tel. 281044).

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (224302)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (2273023)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (239029)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028).
SETÚBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (22488).
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (22'8580)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (9355'8) ● Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) ● Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (9336'3) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (95 841)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29'002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia, Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES — Colares Abrelo (Tel. 299088

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; chuviscava ou chovia em alguns locais a sul do rio Tejo; o vento era geralmente fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°; mínima: Penhas da Saúde, 6,2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 20°; Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Portalegre, 14°; Porto, 16°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°; na água do mar, 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Aguaceiros fracos e dispersos. Vento fraco a moderado do quadrante norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 12
Ocaso ás 21 e 5

Dia 23 Dia 29 Dia 6 Dia 14

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 16 — 6 e 20 (3,4 m); 18 e 32 (3,7 m). Dia 19 — 6 e 57 (3,4 m); 10 e 10 (3,6 m). Dia 20 — 7 e 37 (3,3 m); 19 e 49 (3,6 m). BAIXA-MAR — Dia 18 — 11 e 45 (1,3 m). Dia 19 — 0 e 17 (1,2 m); 22 e 22 (1,3 m). Dia 20 — 0 e 53 (1,3 m); 13 e 08 (1,4 m).

Almoço em Belém em honra do general Câmara Pina

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra do sr. general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército e de sua esposa.

Estiveram presentes os srs. ministro do Exército, subsecretário de Estado da mesma pasta, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, chefe do Estado-Maior da Armada, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, secretário-geral da Presidência da Republica, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, acompanhados das respectivas esposas, os dois ajudantes de campo do Chefe do Estado e o oficial da G. N R da guarda ao Palácio.

Já se pode reconhecer a assinatura mostrando apenas o bilhete de identidade

Deixaram já de ser necessárias quaisquer outras formalidades para o reconhecimento da assinatura, além da exibição do bilhete de identidade. Exibido este, o funcionário ou a funcionária encarregada do reconhecimento compara a assinatura feita com a que dele consta e, verificada a semelhança, o reconhecimento é feito sem mais. No entanto, tal só se aplica quando é o próprio a apresentar o bilhete de identidade e reconhece a assinatura. Quem quiser mandar fazê-lo por interposta pessoa, continua a precisar do sinal aberto.

Como é óbvio, as pessoas que já têm sinal aberto podem continuar a reconhecer as assinaturas exactamente como até agora — aliás, serão mantidos os mesmos ficheiros e a mesma forma de reconhecimento, só se permitindo aquela simplificação natural, que se impunha, e que vem facilitar muito os serviços. De notar que num cartório de movimento, o numero de sinais que se abrem por dia é da ordem dos 50 a 60.

Entretanto, outras medidas tendentes á simplificação e aceleração dos serviços do notariado estão já a ser aplicadas, como é o caso de se poder escrever abreviadamente, por algarismos, a morada dos outorgantes, de não ser ecessário referir tão completamente como até aqui os documentos que se arquivam, a selagem das fotocópias passar a fazer-se por verba, com desnecessidade de colar os respectivos selos, o reconhecimento das assinaturas para arrendamento ser logo feito no recibo dos duplicados antes passadas pelas Finanças, dispensando o mapa que até agora tinha de ser periódicamente enviado, etc.

O MINISTRO DAS FINANÇAS VISITOU O COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL

O ministro das Finanças esteve, esta manhã, na sede do Comando-Geral da Guarda Fiscal, onde foi retribuir os cumprimentos que a oficialidade daquela corporação lhe apresentou, aquando da sua entrada para o Governo.

O dr. Dias Rosas chegou ali acompanhado dos srs. dr. Vítor Coelho, subsecretário de Estado do Orçamento, e Lencastre Cabral, chefe do seu gabinete, tendo-lhe sido prestadas honras militares, por uma companhia, com bandeira e guião, sob o comando do sr. capitão Cova da Fonseca.

Após a revista, a força desfilou em continência, ao som de uma marcha militar, executada pela Banda da Guarda Fiscal.

Acompanhado pelos srs. general Mário Silva e coronel Patrício Calado, respectivamente, comandante e segundo-comandante geral da corporação, e pelos oficiais em serviço no Comando-Geral e nas várias unidades de Lisboa, o ministro esteve, depois, no gabinete do sr. general Mário Silva, o qual o saudou e expôs, seguidamente, os problemas mais prementes da Guarda Fiscal, em especial o aumento de efectivos, dado o desenvolvimento não só da indústria, como dos aeroportos, etc.; os serviços sociais, nomeadamente o problema habitacional de praças e sargentos, pretendendo-se construir, nos terrenos anexos ás instalações do Comando, 120 fogos para praças e 16 para sargentos, e, ainda, o Centro de Instrução, já em funcionamento em Queluz, mas em instalações provisórias.

O ministro agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e fez o elogio da Guarda Fiscal, prometendo dar á corporação o apoio de que é merecedora.

Depois, o sr. dr. João Dias Rosa cumprimentou todos os oficiais, seguindo-se uma demorada visita ás instalações do Comando e do 1.º Batalhão, no mesmo edifício.

Antes de se retirar, aquele membro do Governo assinou o livro de honra da Guarda Fiscal.

De vez em quando

«Cem escudos por dia para não fazer nada» — era com este atractivo que o Balneário de St.º António, da Costa da Caparica, em anúncio num jornal da manhã, procurava alguém para desempenhar ali as funções de nadador-salvador. Das duas uma: ou já se menospreza o valor de quem, mesmo por hipótese, arca com a obrigação de arriscar a vida para salvar a dos outros ou, se é mesmo para não fazer nada, o segredo está revelado. Não esquecer, porém: os poucos que, até agora, estavam na posse desse segredo, sempre tinham o trabalho de assinar as actas das assembleias e os recibos das mensalidades.

V. D.

DIA DA CORTIÇA

Hoje, decorre na Feira Internacional de Lisboa o Dia da Cortiça, pelo que, á hora em que o «Diário de Lisboa» começa a circular, está a efectuar-se, no pavilhão G, um colóquio subordinado ao tema «A cortiça na vedação».

O Uruguai paralisado por uma série de greves

(Continuação da 1.ª página)

todos os estabelecimentos de ensino do Urugual, até ao fim do mês, devido a «uma epidemia de gripe, que atinge dez por cento da população, e á agitação sindical no ensino é que põe em perigo a ordem pública».

Esta decisão do Governo foi anunciada pelo ministro da Cultura, Frederico Garcia Capurro, que explicou as razões á Imprensa. Os estudantes reagiram, acusando o Governo de querer «acabar com a mobilização popular contra a vinda de Rockefeller ao Uruguai».

Entretanto, o jornal «Extra», da esquerda, foi proibido. Embora as razões desta proibição não sejam conhecidas oficialmente, julga-se que a sua origem está na publicação de um artigo do antigo coronel Walter Malan, que pôs em causa a política do Governo.

Na sexta-feira
o «Diário de Lisboa»
começa
a publicar
o novo suplemento

MESA REDONDA

cujo sumário inclui entre outros temas:

● ● ● Que entende por esquerda e direita?
Inquérito a que respondem o prof. Cabral de Moncada e o dr. Nuno Rodrigues dos Santos

● ● ● As inaproveitadas riquezas do Oceano
Entrevista com os drs. Falcão Paredes e Marcelo Vasconcelos

● ● ● Perfil do novo presidente francês

MORREU NUM DESASTRE DE MOTO

ÉVORA, 18. — No hospital desta cidade, morreu o marinheiro Francisco Paulino Balacho, de 22 anos, residente em S. Marcos do Campo, Mourão, que há pouco regressara da Guiné. Foi vítima de desastre com a moto que conduzia, perto de Reguengos de Monsaraz. Na mesma moto seguia o pedreiro José Caldeira Poupinha, que apenas sofreu ligeiros ferimentos.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

Amanhã às 21.30 Horas

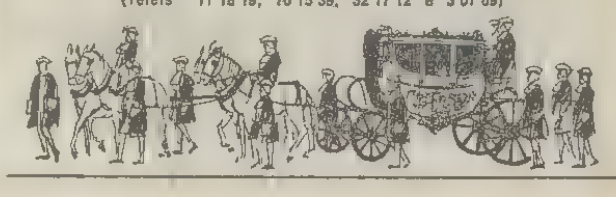
CORRIDA DE GALA
Á
ANTIGA PORTUGUESA
A FAVOR
DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
A QUE SE DIGNA ASSISTIR O SENHOR
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Concurso de ganadarias
7 TOIROS dos HERDEIROS DO CONDE DE CABRAL, ENG. JOAQUIM GRAVE, SOCIEDADE AGRÍCOLA DE RIO FRIO, DAVID RIBEIRO TELLES, MANUEL & MÁRIO VINHAS, JOSÉ PEDROSA E CONDE DE MURÇA, que faz a estreia da sua ganadaria
(O juri é constituído pelos críticos da especialidade)

Cavaleiros
MANUEL CONDE - PEDRO LOUCEIRO - RIBEIRO TELLES MALDONADO CORTES - ALFREDO CONDE - FREDERICO CUNHA e o rejoneador MORENO PIDAL

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por José Manuel Soutto Barreiros

(Telefs 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69)



Entre nós...

A IMPRENSA tem-se insurgido perante a exploração de que está a ser vítima o pobre negro Gabriel Monjane, supergigante moçambicano de 2 m e 61 de altura, arrancado à sua humilde cubata e trazido até Lisboa de onde partirá para outros países europeus, exibido como fenómeno de feira.

Claro que todos estamos de acordo com a Imprensa no que se refere ao pobre Monjane. O caso é extremamente lamentável, não pode haver duas opiniões. Mas por que razão limitamos a nossa revolta ao gigante?

Ora vejamos. Quando levamos ao circo os nossos filhos, eles vêem os anões. E riem perdidamente desses infelizes homens que ninguém ajudou na vida e se viram na necessidade de ir para o circo.

Fenómenos

Bem sei que sempre apareceram fenómenos nos circos: o homem mais gordo do mundo, a mulher de barba, sei lá! Mas hoje? Mas neste tempo de apregoada fraternidade em que somos todos irmãos (teòricamente, mas enfim...)?

Levamos as crianças ao circo e nem sequer pensamos que estamos a ensinar alegremente os nossos filhos a ser cruéis. Não pensamos sequer que o lugar do anão não era ali, às cambalhotas, mas integrado na sociedade, como homem só um pouco mais pequeno do que os outros homens, e mais infeliz. Não pensamos. Rimos também, e damos palmas.

Com Gabriel Monjane passa-se o mesmo. Ele é um homem maior do que os homens, um caso para ser estudado, um indivíduo para ser tratado, ajudado.

Em vez disso está a ser exibido como fenómeno neste fim do século XX.

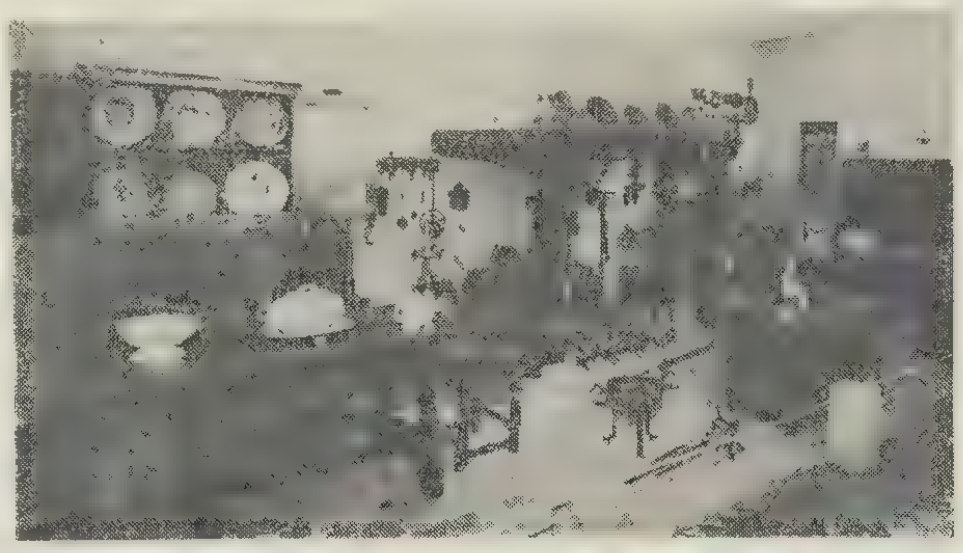
A. M.

VIMOS PARA SI

COM O ATRASO de uma semana, porque o original não chegou a tempo de ser incluído na passada quarta-feira, venho dar-vos contas de duas exposições fora de série que fomos ver ao Porto. A primeira, instalada no primeiro piso do Museu Soares dos Reis, é, tanto quanto nos lembramos, absolutamente original. Promovida pela delegação nortenha do Movimento Nacional Feminino, tem por tema à evolução dos ambientes portugueses dos séculos XVI a XIX.

Numa sequência de salas primorosamente iluminadas, pois aí funcionam, em geral, exposições de pintura, arquitectos e decoradores do Porto devotaram-se a uma causa difícil mas de grande interesse conseguir recriar o ambiente, a atmosfera, o «modus habitandi» dos portugueses desde 1500 até ao século passado. As peças expostas, cerca de 500, pertencem a colecções particulares: móveis, tapeçarias, pratas, faianças, quadros, esculturas, vidros, imagens sacras, que até agora tinham sido apenas olhadas e acarinhadas pelas famílias que as guardam há muitas gerações, foram expostos de forma a prender a atenção de um público conhecedor que, em

(Continua na 2.ª página)



EXPOSIÇÃO DE AMBIENTES PORTUGUESES — Cozinha com recheio provinciano, dos séculos XVI a XX

DA MULHER E DA CRIANÇA

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

É do romance «A origem», de Graça Pina de Morais, o texto que se segue. Outros livros da autora: «Na luz do fim» e «O Medo — Raquel».

A casa ficava em pleno vale. Nas noites silenciosas ouvia-se o constante marulhar das águas do rio que passava lá ao fundo. Estava situada num alto, rodeada por uma espécie de terreiro onde havia um velho tanque redondo em forma de taça; junto ao tanque, crescia uma robusta araucária verde-escura, onde centenas de pássaros faziam os seus ninhos: ao fim da tarde vinham em revoadas e mergulhavam na árvore; dela saía então um gorgear contínuo, que a certas horas se tornava quase estridente, de uma estridência que não feria mas apaziguava.

A casa fora comprada pelo avô Leonardo. Viera de uma aldeia distante, era filho de lavradores e conseguira juntar algum dinheiro. Era um homem sóbrio, inculto, mas muito inteligente.

Na parede da sala de entrada lá estava pendurado o seu retrato, sobre uma velha credência onde pousava uma granada que seu filho Moisés trouxera mais tarde da guerra e agora servia de jarra, quase sempre cheia de hidrângeas azuis. Junto à credência, um alto relógio de pesado pêndulo de metal batia sonoros segundos. Do outro lado desse relógio, igualmente pregado na parede, via-se um retrato de Vítor Hugo, com as suas barbas brancas e o seu ar de bom velhote. Porque estava ali? Durante a sua vida, Leonardo votara a Vítor Hugo uma apaixonada admiração.

VESTIDO DE SEDA NATURAL PINTADO, COM MOTIVOS INSPIRADOS EM 1925. É AZUL FORTE (O FUNDO) E SÃO VERMELHOS (OS DESENHOS) ÉCHARPE VERMELHA, MODELO DE CHLOÉ

Uma página ao acaso
BOAS MANEIRAS

NA VERDADE as boas maneiras não são tanto uma questão de convenção como de elegância.

É certo que há uma série de delicadezas de compostura que são convencionais — as maneiras de estar à mesa, por exemplo. Mas se não sabe entender-se com a complicação dos talheres nos jantares de cerimónia, para seu bem é melhor aprender. De outro modo numa altura dessas sentir-se-á em desvantagem perante os outros convivas e não conversará naturalmente com eles.

De uma maneira geral, no entanto, e à parte estas coisas — que, aliás, não deve envergonhar-se de ter de aprender com os outros —, as boas maneiras representam consideração pelo próximo. Pode pensar-se que em todo este livro se tem dado

(Continua na 4.ª página)

ESPIRAL

DEPOIS DE OPILCA, A PELE APETECE

Porque não experimenta? Em vez de utilizar processos antiquados e pouco práticos, depile-se, suave e instantâneamente, com um depilatório brando e perfumado.

opilca

é o depilatório feminino que deixa em breves minutos, a pele fresca, atraente e tão macia...

Um produto OLIVIN

Shan-su Stoffels

ELEGANTÍSSIMA CAMISA SPORT

100 % ALGODÃO FINO • UM TECIDO SUÍÇO

- TOQUE SEDOSO
- CORTE MODERNO
- CORES SUAVES
- FRESCAS E AGRADÁVEIS

AS CAMISAS Shan-su REFLECTEM O GOSTO DISTINTO

À venda nas boas casas da especialidade

UM EXCLUSIVO DE CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

Para famílias de bom gosto... Faqueiros DOMEX aço inoxidável * equilíbrio perfeito

PRODUTOS DA Topázio

À venda nas melhores casas da especialidade

TRABALHO FEMININO E OPINIÕES MASCULINAS

pela Dr.ª Elina Guimarães

SE OBSERVARMOS os factos veremos que o trabalho feminino não é exactamente considerado como o trabalho masculino. Este, normalmente, é ainda encarado como uma espécie de maldição «ganharás o teu pão com o suor do teu rosto...»

Mas para a mulher embora ela faça exactamente o mesmo labor e tenha ainda que olhar pela lida da casa, vêem-se as coisas de maneira diferente. Ou se considera que ela abandona a sua «missão essencial» para encetar aliciantes caminhos que podem eventualmente ser perigosos ou então que nunca será «realizada» se não tiver o seu salário pessoal.

Urge ver o problema com mais objectividade. Na maior parte dos casos o homem e a mulher trabalham porque necessitam ganhar a vida e em matéria de «realização» só podem esperar a satisfação, aliás profunda de se sentirem uteis e a que confere a tarefa, por mais humilde que seja, bem executada. Poucos e poucas vezes se irá além disto.

Felizmente já se sumiu na noite dos tempos a época em que trabalhar parecia mal especialmente às senhoras casadas.

Se uma mulher casada lança mão deste honrado meio de auxiliar seu marido a preparar o futuro dos filhos só merece encómios. Mas se, por motivos pessoais, dirigir sua casa e seus filhos sem ganha-pão exterior não há motivo para que se sinta diminuida ou inutil. Pelo contrário tem ocasião de desempenhar um papel muito util. Se o quiser desempenhar...

Tenho visto com frequência, e qualquer pessoa o pode fazer se se der ao trabalho de olhar á sua volta, «pobres» crianças ricas entregues a criadas que á laia de entretenimento lhes oferecem... as suas próprias conversas... com outras ou «outros!... Os «brinquedos» dessas crianças estão guardados para não os estragarem e nem sabem servir-se deles... Essas crianças raras vezes são filhas de mães empregadas...

Quando mais tarde vão para a escola verifica-se que têm um vocabulário paupérrimo, absoluta falta de maneiras, não sabem folhear um livro nem concentrar-se seja no que for. No entanto que interessante e agradável tarefa seria para as mães debruçarem-se sobre estas pequenas vidas e darem á inteligência dos filhos alimento tão essencial como o do corpo.

Todavia as mães que habitualmente confiam as crianças a outrém não se julgam, nem são julgadas, más mães. Provàvelmente estão ocupadas a preparar ou a escolher o vestuário e a alimentação dos filhos sem repararem que perdem algo de precioso e insubstituivel. O mais triste é que se uma cozinheira só é tomada como tal se for competente, para olhar por crianças qualquer serve... Já há — e mais haveria se existisse procura, raparigas habilitadas nesse delicado mister. Fora das escolas infantis quem cuida de as contratar?

As mulheres que trabalham profissionalmente essas, em regra, aproveitam sòfregamente todas as ocasiões de conviver com os filhos...

Mas a sua ausência necessária, é considerada socialmente com mais severidade que a ausência voluntária das outras... Uma mulher que passeia com os filhos é — ou era, porque sucedeu comigo — acusada de perder o seu tempo... inutilmente...

A nossa época mostra, felizmente, indiscutivel tendência para prestar justiça á mulher. Com ligeiro atraso — a França encarara o problema em 1907 e a Inglaterra em 1870 — os Códigos do Trabalho e o novo Código Civil trouxeram-nos o principio ao salário igual para trabalho igual e a livre disposição desse salário.

Mas falta ainda que a legislação reconheça a inegável importância do trabalho doméstico considerando-o como devendo ser na contribuição da mulher para a vida familiar que é imposta pelos artigos 1673.º e 1677.º Assim faz expressamente a lei francesa.

Trabalho no lar ou trabalho fora dele ambos merecem o mesmo respeito quando sejam executados com inteligência e com a ternura que é precioso apanágio do sexo feminino.

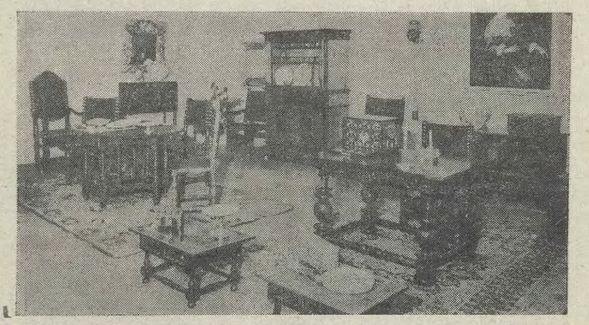
É esta também a opinião da grande especialista Memie Grégoire exposta no número de Maio da revista Marie Claire em artigo intitulado «10 anos para fazer homens»...

ELINA GUIMARAES

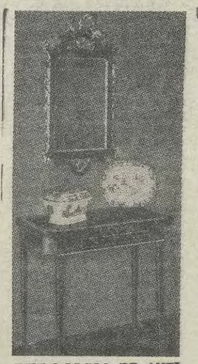
VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

grande número, desfilava pelas salas do Museu. É uma história vivida e cheia de pormenores deliciosos do que terá sido, ao longo dos séculos, a habitação das famílias portuguesas. Pequenas notas delicadas e íntimas — o berço da criança com os cobertores revoltos, a mesa da cozinha com os alimentos à espera de serem preparados, a



EXPOSIÇÃO DE AMBIENTES PORTUGUESES — Câmara do século XVII com alcova



EXPOSIÇÃO DE ANTIQUÁRIOS NO ATENEU COMERCIAL DO PORTO — Mesa D. Maria, terrina da Companhia das Indias e espelho D. José (Fernando Carvalho, Rua Aires Gouveia, Porto)

grande quantidade de flores frescas, a vela meio consumida na palmatória, o terço à cabeceira da cama como ainda hoje se usa nas aldeias, — retiram a esta exposição o ar didáctico e frio que poderia ter.

Dois catálogos escrupulosamente preparados, com muitas ilustrações, completam esta iniciativa de grande mérito, que muito gostaríamos de ver repetida em Lisboa.

A outra exposição, de características diferentes mas também muito bem conseguida, realizou-se nos belissimos salões do Ateneu Comercial do Porto, e faz parte das cerimónias do centenário da instituição. Ao contrário do que aconteceu na primeira, foi Lisboa a cidade que deu maior contribuição, pois o tema foi a apresentação dos antiquários do País. Poderia dizer-se, com um pouco de ironia, que qualquer semelhança entre esta exposição e os salões de antiguidades que de vez em quando se instalam na Feira das Indústrias, será pura coincidência. As peças expostas são quase com certeza as mesmas. Mas o ambiente é tão diferente que por lá andámos convencidas de que era a primeira vez que tomávamos conhecimento dos tesouros escondidos do nosso comércio de antiguidades. Eu explico: é que as salas do Ateneu são lindas e prestam-se perfeitamente à disposição de obras de arte com um carácter integrado, isto é, os lustres, as passadeiras e os dourados que fazem parte da decoração das salas do Ateneu, juntamente com a escadaria de várias voltas muito bem lançada e alcatifada, acolhem naturalmente as gravuras antigas, os cristais, os quadros e os belos móveis dos séculos passados.

Foi com muita saudade que nos despedimos do Porto, dessa terra onde toda a gente passa a vida a dizer que nunca acontece nada e que agora em Junho, de repente, põe em pé duas exposições notáveis que fizeram deslocar do País inteiro grande número de visitantes apaixonados pelas coisas antigas. Aqui, de Lisboa, lhes mandamos os parabéns pela lição que recebemos...

MARIA ADELAIDE

O gerente do Eduardo Martins, sr. Luís Rocha, diz-nos que a confecção é na sua maioria estrangeira

Realizadoras de cinema

PASSAM ACTUALMENTE nos cinemas de Paris dois filmes realizados por mulheres. O primeiro chama-se Raparigas e é da autoria da sueca Mai Zetterling. Trata-se ao que parece de um filme reivindicativo, divertido e melancólico. O segundo é de Nadine Tuntignant, (de quem já vimos o primeiro filme em Lisboa), e que se intitula O ladrão de crimes. Diz a crítica que Nadine afirma nesta obra a sua maturidade. E já que falamos em realizadores lembramos o inesquecível Cleo cinq à sept, de Agnès Varda.

Para quando os filmes realizados entre nós por mulheres? Quem sabe se não surgiria o primeiro grande filme português? E depois, não se perdia nada em experimentar. Ou não há mulheres portuguesas interessadas no assunto?

PELAS LOJAS DE LISBOA

'A MODA é também costume, educação, estilo de vida, filosofia... e até moral. E, consequentemente, artesanato, comércio, política, indústria.

O século XX pode ser considerado como o século da mulher que conseguiu conquistar uma série de direitos até então propriedade exclusiva dos homens.'

No entanto, não perdeu a sua feminilidade nem o gosto pelos fatos bonitos. Uma das conquistas mais importantes da mulher moderna foi a do vestuário que já não está reservado a um escol de privilegiadas. Os modelos da alta moda são traduzidos nas «boutiques» reproduzidos pela confecção, distribuídos pelos grandes armazens e difundidos nas cidades de província, nas aldeias, no campo.

A publicidade — desde os electrodomésticos aos produtos de beleza, dos tecidos á decoração — dirige-se quase exclusivamente ao sexo feminino, estudando as suas necessidades, reacções e desejos.

Em França existem organizações de consumidores que publicam revistas e boletins onde aparecem informações destinadas a aclarar a escolha dos consumidores.

A eficácia, a qualidade e a solidez são características importantes para o consumidor médio. Essas organizações obtiveram a etiqueta dos tecidos e fazem a menção exacta dos componentes dos vestidos.

☆

As grandes casas de modas, divididas em secções onde se encontra de tudo, são as mais frequentadas pelo grande publico

A CONFECÇÃO DAVA-NOS PREJUÍZO

Ramiro Leão. Uma casa antiga e muito conhecida. Falámos com o chefe da secção de tecidos, sr. José da Costa Madeira:

— Vendemos mais tecidos nacionais porque os estrangeiros são muito caros...

— E confecção?

— Acabámos com ela porque não nos dava resultado. Até tinhamos prejuizo... Agora só fazemos umas batas e mais nada... As vendas têm vindo a decair de ano para ano, principalmente depois da guerra.

— A que classe social pertencem as pessoas que frequentam a vossa casa?

— Toda a gente. Hoje em dia tanto a senhora chique como a empregada doméstica entram em todas as casas. Nós nunca sabemos quais são as pessoas de dinheiro...

O DESCONTO É UMA TRADIÇÃO ARREIGADA NOS HÁBITOS NO NOSSO PÚBLICO

Descemos o Chiado e eis-nos no pronto a vestir, do Eduardo Martins, onde encontrámos o gerente, sr. Luís Rocha.

— A confecção é na maioria estrangeira atendendo a que o pronto-a-vestir só muito recentemente foi iniciado em Portugal. O nosso salão, inaugurado há três anos, foi a primeira tentativa, a sério, que se fez no nosso País.

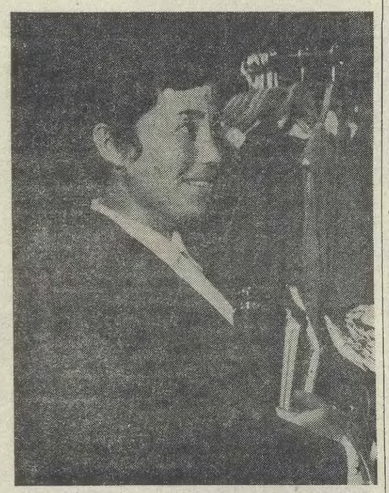
«O pronto-a-vestir excedeu o que seria legitimo esperar mas, até certo ponto, compreende-se na medida em que pela primeira vez conseguimos apresentar um sortido de peças que precisa para o seu vestuário.

Perguntámos ao gerente o que pensava do preço fixo ao que ele se esquivou habilmente. Salientou: «O desconto é uma tradição há muito arreigada nos hábitos do nosso publico».

TEM A PALAVRA O CLIENTE...

Dulcina Maria, empregada na Federação das Caixas de Previdência, olhava muito interessada os modelos expostos no salão. Acedeu com um bonito sorriso ao nosso pedido «umas palavras para a reportagem».

— Não compro, geralmente, pronto-a-vestir por causa do meu tamanho — a jovem morena e com um palmo de rosto



Uma cliente, no pronto-a-vestir do Eduardo Martins

três a quatro mil peças de vestuário, abrangendo uma gama de cores, padrões e preços. Temos peças de duzentos a quatro mil escudos.

— Então têm uma clientela variada?

— Em relação ao pronto a vestir estamos a constatar que não é só a cliente habituada a uma confecção de modista cara que frequenta a nossa casa, mas também a empregada que precisamente pela vida ocupada aproveita a facilidade de poder escolher, num curto espaço de tempo, as interessante era bastante baixa —, mas acho que é prático e cómodo. Só tem o contra de ainda ser um pouco caro. Eu vou ver tudo até as «boutiques», onde os preços são uma exorbitância.

— Quando compra gosta de ter desconto?

— Para quê? O desconto é uma grande ilusão. Preferia o preço fixo, mas mais baixo. Favorecia todos.

A Dulcina gosta de estar a par da moda, mas não a segue á risca. Re-

(Continua na 6.ª página)

MURINE
Quando os olhos ardem...

Murine permite obter alivio dos ardores, vermelhidões e até de ligeiras inflamações dos olhos. A sua fórmula contém sete ingredientes de resultados comprovados há dezenas de anos, em todo o mundo, que tornam a solução isotónica, permitindo-lhe uma fácil combinação com os fluidos naturais dos olhos.

À venda nas farmácias

SOFRE DE ALERGIAS?

Compre na MEIA DE VIDRO roupas de sedas e meias antialérgicas e descanso

MEIA DE VIDRO
Rua Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Cassandra
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 — TELEF. 32 33 55
A LOJA DA MULHER ELEGANTE
COM NOVIDADES EM LINGERIE
CINTAS, SOUTIENS, MALHAS, VESTIDOS e FATOS DE BANHO
GRANDE SORTIDO EM MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Perfumaria Fires Tavares
RUA 1.º DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 36 81 67
PERFUMARIA ESPECIALIZADA
Todas as marcas em Cosmética e Perfumaria nacionais e estrangeiras. Bijutarias

PEUGEOT

DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL | apenas por 565$00

Representante exclusivo: SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209-PORTO

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e 25 — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias no preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

a moda é Caron

FORCELAINE
Ela uma combinação jovem, com a barra em bico levemente «evasé» e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de malha.

ISABELLE
Camisa de noite linha «evasé», ornamentada com uma renda Calais e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.

ISABELLE
Combinação estilo clássico ricamente ornamentada com uma bonita renda Calais e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.

CIGALE
Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.

CANARD
Este combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda visiosa no decote, ancas e bainha.

Caron
Enkalon® crêpe

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
É VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.° 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA 1

UMA PÁGINA AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

grande importância à introspecção com o fim de conhecermos o íntimo para melhor o podermos controlar.

Isto não quer dizer, no entanto, que nos tornemos introvertidos ou concentrados em nós mesmos.

Analise os seus pensamentos e sentimentos por todos os meios. Mas ao fazê-lo o objectivo deve ser duplo:

1 — Conseguir um mais perfeito autodomínio, de modo a poder corrigir as tendências menos apreciáveis do seu carácter.

2 — Conseguir maior espírito de compreensão.

Ambos estes pontos são importantes, sendo o primeiro, em certo sentido, apenas um passo para o segundo.

A auto-análise deve tornar-se, com o tempo, como que um processo inconsciente. É a compreensão dos outros que deve estar sempre presente, conscientemente, de modo que a atenção se concentre neles, não em si.

Abrir as portas às pessoas de idade, auxiliá-las nos autocarros e nos eléctricos são coisas que podem parecer somenos mas significam a maneira de ser de uma pessoa e a consideração que se tem pelo bem-estar dos outros, o que é índice de um carácter digno.

Estas pequenas amabilidades são muito apreciadas, e têm como recompensa a estima dos outros. Embora não devam ser praticadas com esse intuito, mas sim como impulso natural — quando se dá consideração recebe-se afeição.

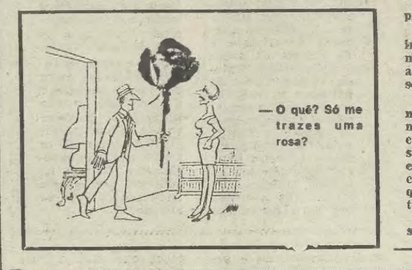
Não há razão alguma, se começou pobre na vida, para ter medo de não ser capaz de aprender e saber juntar-se com as pessoas à vontade e fazer com que gostem de si.

Faça por esquecer-se de si mesmo, concentrando-se no seu companheiro. Nada há mais estúpido, por exemplo, do que um companheiro de mesa que não pronuncie palavra. É verdade que um tagarela não é muito melhor, nem um maçador que persista em falar indefinidamente sobre os seus pequenos assuntos mesmo quando não interessam àqueles com quem fala.

O companheiro ideal — o que deixa uma boa impressão — é aquele que sabe escutar inteligentemente os outros nas suas ideias e pontos de vista e mostra interesse mesmo que o assunto não seja dos que mais lhe agradam.

Não quer dizer que deva mostrar saber o que realmente não aprendeu. É sempre muito melhor, se desconhece um assunto, dizê-lo francamente, em vez de mostrar a pretensão de o saber e depois acabar por ser traído pela sua ignorância.

(«Adolescência e Vida», de Eustace Chesser).



— O quê? Só me trazes uma rosa?

É EM LINHO AMARELO
ESTE CONJUNTO PARA A CIDADE,
COMPOSTO DE CALÇAS COMPRIDAS E CASACO.
MODELO DE CENTINARO (ITÁLIA)

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Estoril-Sol.

ALONE

1/6 de Vodka Eristow
1/4 Martini tinto
1/8 Licor de tangerina
2 gotas de Bitter

FLUT

1/4 Martini tinto
1/4 Martini seco
1/6 de Vodka Eristow
1/6 Creme de banana licor

SÃO CRISTÓVÃO

Receita de José Correia de Assunção (chefe de bar do Hotel São Cristóvão).

5 ou 6 gotas Apricot Brandy
1/4 de sumo de laranja
3/4 de espumante
1 ou 2 pedras de gelo

A sua composição tem lugar no copo das misturas e serve-se num copo tipo Flute Champagne.

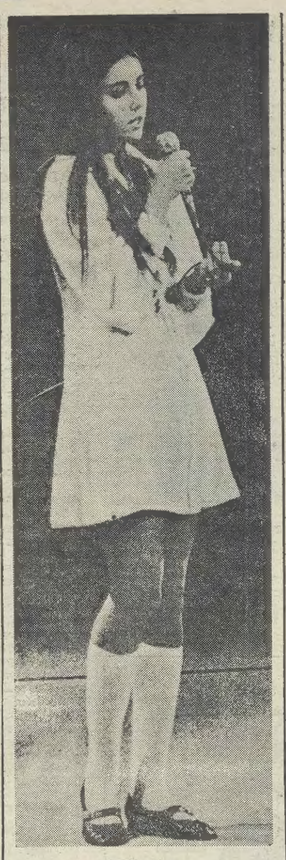
Actualidades

MEDEA

A célebre soprano Maria Callas parece ter renunciado à sua carreira de artista lírica, dedicando-se de futuro ao cinema. O seu primeiro filme, realizado em Roma, será «Medea». A Callas é grega e passou a sua infância em Nova York, onde o pai tinha uma farmácia.

A ELEGÂNCIA DE ANA

A princesa Ana parece ter aprendido a vestir-se bem, libertando-se da elegância um pouco antiquada da corte inglesa. Ei-la fotografada na Escócia, onde representou a família real. As fotos foram tiradas num asilo de crianças, em Newhaven, perto de Edimburgo.



ROMINA

Esta bonita menina de dezassete anos que recentemente foi lançada no mundo da canção e tem um noivo cantor, Al Bano, chama-se Romina Power e seu pai foi um dos mais belos galãs do cinema de todos os tempos: Tyrone Power.

OS DESILUDIDOS

A gente do cinema é instável nos seus amores e nos seus interesses. Mariú Tolo, cujo nome durante muito tempo esteve ligado ao de Omar Shariff, aparece-nos aqui com o seu novo amigo, o «play-boy» Franco Rapetti. Ao que parece, Franco também está a convalescer de uma desilusão amorosa. Enfim, actrizes e «play-boys» entendem-se que é um gosto nestes amores em série. E os desiludidos de ontem, estão apaixonados hoje e largam-se talvez amanhã.

DECORAÇÃO

Aqui têm um bonito hall em tons de branco e verde. Brancos o candeeiro, a porta, o móvel ao fundo, a cadeira; verdes o papel da parede e a carpete, os estofos

MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias — palavras que andam na boca de toda a gente! Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que lhe convém! Para barrar no pão — Becel! Para cozinhar — Becel! Becel com alto teor de óleos poli-insaturados. Becel contém cerca de 90 % de óleo de semente de girassol. Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos, equipados com frigoríficos, das zonas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Pelas lojas de Lisboa

(Continuação da 3.ª página)

jeita o exagero e o que lhe encurta a figura, como por exemplo a mini-saia

Escolhe um vestido pela qualidade ou pela beleza?

– Quando compro vou mais pela qualidade porque não posso estar sempre a comprar. Prefiro ter um fato durável.

«SERIA IDEAL QUE O PREÇO FIXO SE CONCRETIZASSE»

Começou por nos dizer o gerente da «Dinfer», sr. Fernando da Silva Dinis, que nos recebeu nos escritórios da casa. E continuou:

— As margens de garantia do preço fixo deveriam ser de molde a satisfazer toda a gente. Quanto às vendas a prestações, em Portugal, ainda não estão convenientemente estabelecidas. Aqui não há garantias como em Inglaterra

— Fazem saldos?

— Duas vezes por ano. É um escoadouro para os artigos que ficam de uma estação para outra. Temos de refrescar o «stock» para dar lugar aos artigos de novidade.

A «Dinfer» está ligada a várias fábricas e armazens. Vende para a província e para cooperativas, e outros organismos.

HÁ CLIENTES QUE GOSTAM DE SER INTRUJADOS

Deambulámos pela Rua dos Fanqueiros. Uma tabuleta de plástico verde com a inscrição «preço fixo» chamou-nos para os Armazens de Paris, Ld.ª.

— Estou aqui há quarenta e dois anos — elucida o gerente, sr. José Mendes Tomé.—Vejo que por mais honestidade o freguês está sempre desconfiado. Os nossos preços convidam o cliente a entrar e estamos a tentar o preço fixo, a sério, há cerca de dois messe. No entanto aparecem pessoas que gostam de ser intrujadas. Penso que o preço fixo devia ser obrigatório em todo o país.

O sr. José Mendes Tomé, gerente dos Armazéns de Paris é pelo preço fixo

—Importam artigos estrangeiros?

— Só casacos a imitar pele porque de resto o que nós vendemos mais são as confecções de senhora, especialmente casacos de fazenda e «tailleurs».

(Os casacos são baratos. Apenas setecentos escudos os de melhor qualidade).

—Vendemos também tecidos — continua o gerente — mas isso já está um pouco caído. Antigamente sim... vendíamos muito. Agora temos grande concorrência por parte das cooperativas e de certas «fabriquetas» que vendem tecidos a metro. O publico vai pensando que compra mais barato e ás vezes é um engano... Bem isto do negócio tem decaído nos ultimos anos. Parece que ninguém tem dinheiro...

O PREÇO FIXO-ÚNICO MEIO MORALIZADOR DO TRATO COMERCIAL

Tem sido feita uma grande campanha a favor do preço fixo, especialmente da parte do comércio de Gouveia. O presidente do Grémio, sr. Mário Pinto, escreveu as seguintes palavras:

«O comércio lojista estabelecido espera e necessita ainda que o defendam de oportunistas e adventícios **que não são comerciantes** e se regulamentem e circunscrevam as actividades dos ambulantes frequentadores de feiras e mercados aos produtos e artigos que sempre foram próprios desses negócios... Também não faz sentido que, em terras de provincia, como Gouveia, além do mercado, que muito brevemente será diário, haja quatro feiras por mês, ou melhor, haja uma feira por semana, onde os tais «comerciantes» venham semanalmente assediar o comércio estabelecido, que tem nesses dias os piores dias de negócio, o que não sucedia há uns cinco anos atrás, quando ainda não apareciam nas feiras, os tais artigos de «luxo»...

Quanto ás cooperativas... é nossa opinião, e de todos os dirigentes gremiais, que estão a prejudicar enormemente o comércio estabelecido, na medida em que não só fornecem aos seus associados, mas a familias, parentes e amigos destes...Que os organismos militares se sirvam de cantinas e cooperativas, **mas só para militares**, vá!... mas que se estenda a proliferação destas por entidades particulares, associações e empresas é que não está certo!

No que diz respeito ao **preço fixo** espera-se que dentro em breve seja uma realidade, pois dignifica o comerciante e o cliente. É uma modalidade adoptada em todos os países civilizados».

MARIA DE LOURDES FÉRIA

De Gaulle é um egocêntrico, diz o computador

DOIS CIENTISTAS franceses apresentaram a um cérebro electrónico todos os discursos pronunciados pelo general de Gaulle na rádio e na televisão, de 1958 a 1965: ao todo 62 471 palavras. Do exame do computador depreende-se que as dez palavras mais usadas pelo general são, em ordem decrescente: a França, o país, a república, o Estado, o mundo, o povo, a nação, o progresso, a paz, o futuro. De Gaulle citou uma só vez Eisenhower e Petain, duas vezes Kruchtchev e nenhuma vez Johnson, enquanto pronunciou 364 a palavra «eu», 18 vezes a palavra «general», 34 a palavra «fé» e 25 a palavra «liberdade».

SHARP
CALCULADORA ELECTRÓNICA CS-32A
Com a primeira calculadora japonesa que emprega circuitos integrados, SHARP toma a dianteira no mercado mundial. A CS-32A é uma calculadora electrónica para usos múltiplos, fácil de operar e adequada para o comércio em geral, indústria, engenharia, finanças e cálculos científicos
Representante exclusivo
SEMA ELECTRÓNICAS
RÁDIO MARÍTIMA
Lisboa — Av. 24 de Julho, 60 - 1.º — Telef. 67 02 18 / 67 42 85
Porto — R. Dr. Afonso Cordeiro, 17-21 — Matosinhos — Telef. 93 00 33

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Pitúxo
MODAS
ÚLTIMAS NOVIDADES PARA VERÃO
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
R. Serpa Pinto, 16-C

QUEIJO tigre
APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO «FONDUE» PRONTO A SERVIR

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs. 1 42 90 e 536665 — LISBOA-1

Dê asas aos seus sonhos.

Há todo um mundo maravilhoso e trepidante à sua espera. O mundo da Pan American! Uma palavra apenas e vamos ao seu encontro, servindo-lhe a terra inteira num enorme jacto prateado.

Suponhamos que inicia a viagem voando de Lisboa a Nova York e continuando depois para a Califórnia ou, se quiser ir a Londres ou Paris, alcançando a Califórnia através da nossa Rota Polar.

Mas talvez prefira o fascinante Médio Oriente, percorrendo as suas cidades na Linha Aérea de Maior Experiência — a Pan Am®.

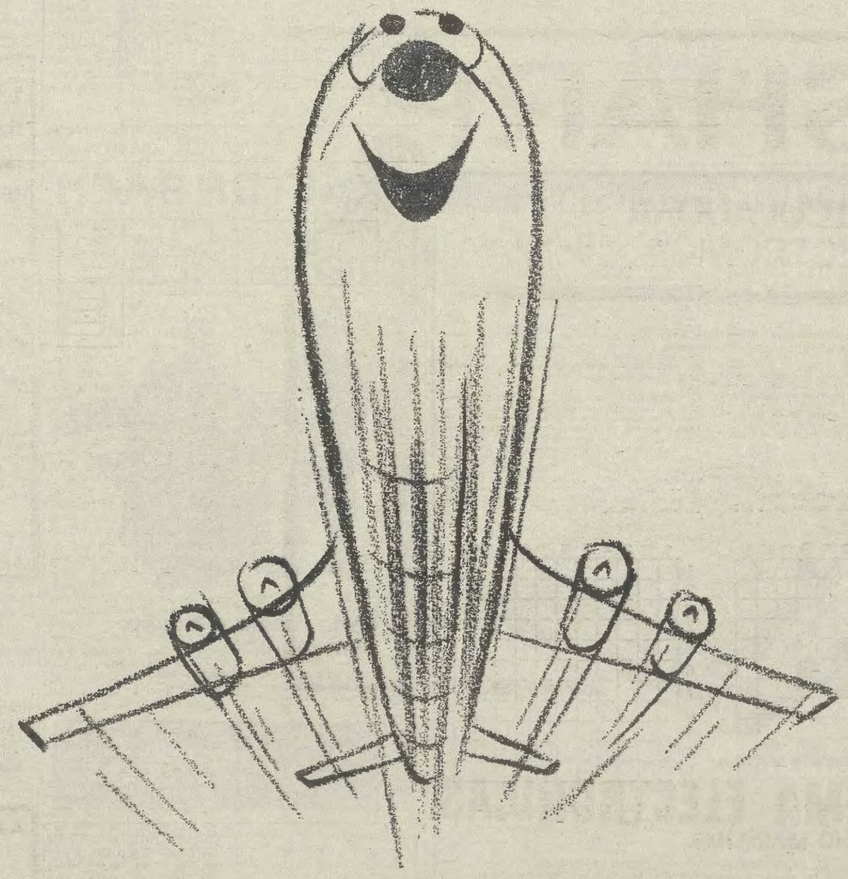
Onde quer que a sua preferência o leve, hoje mesmo propomo-nos transportá-lo sobre as nuvens — livre como uma ave.

Peça-nos informações e verá que os preços que lhe oferecemos são mais baratos do que pensava e as nossas sugestões preciosas.

Dê asas aos seus sonhos! E não espere para amanhã. Pegue no telefone e consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Serviços de Reservas: Telef. 362591.

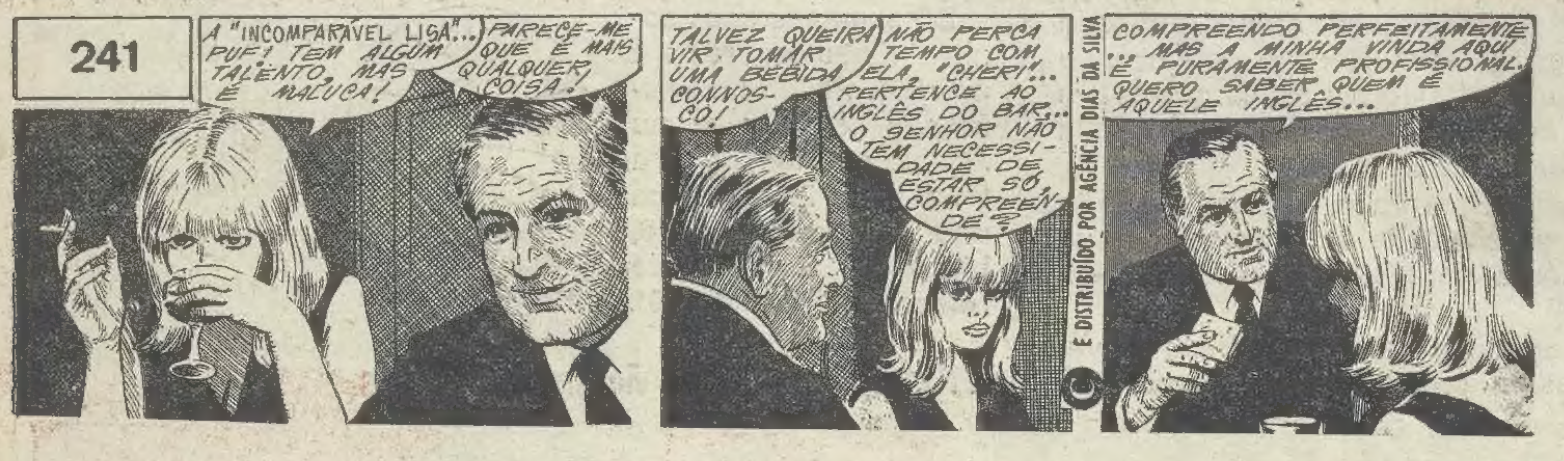
PAN AM
A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa



Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Junho de 1939 publicava:

«SANTIAGO DO CHILE, 18 — O ministro dos Estrangeiros expôs aos ministros da França e da Grã-Bretanha o conflito entre a Espanha e o Chile proveniente do não reconhecimento pelo Governo nacionalista espanhol do direito de asilo exercido em benefício dos refugiados republicanos que se encontram na Embaixada do Chile em Madrid. O Governo de Franco pede que os refugiados lhe sejam entregues. Crê-se que a tese do Chile a favor do direito de asilo será apoiada por todos os países americanos.»

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Caminho de Ferro

SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO - SALAMANCA - MADRID

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação do e para Madrid no comboio TER.

O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

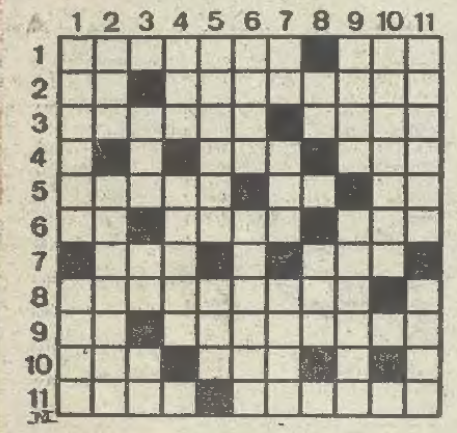
PROBLEMA N.º 5210

HORIZONTAIS: 1 — Néscios. Partias. 2 — Interjeição de admiração ou ironia. Província da República Indiana, no Sueste do Indostão. 3 — Conclusão. Guindem. 4 — Ela! Espaço de tempo. 5 — Diacho! Nota de música. Concede. 6 — Prefixo de privação. Fama. Catedrais. 7 — Ofertas. Chega. 8 — Pagarem. 9 — Outra coisa (ant). Grandes depósitos de mercadorias. 10 — E o resto. Preposição e artigo (pl.) 11 — Denominação. Restos.

VERTICAIS: 1 — Desvairada. Cidade da França, capital do departamento de Calvados. 2 — A ele. Perdão. 3 — Tritura. Carta de jogar. Novecentos em romano. 4 — Patroa. Densa. 5 — Dividiu proporcionalmente. Época. 6 — Paraíso terreal. Gracejavamos. 7 — Senhor (abrev.). Fileira. Plano. 8 — Gemido. Rio afluente do Lima. 9 — Engodo. Espalhar. 10 — Tomam em conta. 11 — Grupo de ilhas da Polinésia (Oceania), também chamado Arquipélago dos Navegadores. Costumes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5209

HORIZONTAIS: 1 — Asa. Nau. Tal. 2 — Cá. Iam. Ti. 3 — Abandonemos. 4 — Tensa. Mafo. 5 — Asti. Vieres. 6 — Index. 7 — QUEM. NADA. 8 — Acuar. Patim. 9 — Raro. Acudi. 10 — DEVE. Florem. 11 — Arais. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Acatarão. Dá. 2 — Sabes. Crer. 3 — Antiquava. 4 — Insinuarei. 5 — NADA. Dera. 6 — Amo. Vem. 7 — IX. Pai. 8 — TEME. Nacar. 9 — Timor. Atura. 10 — Ofendidas. 11 — Lisos. Amima.

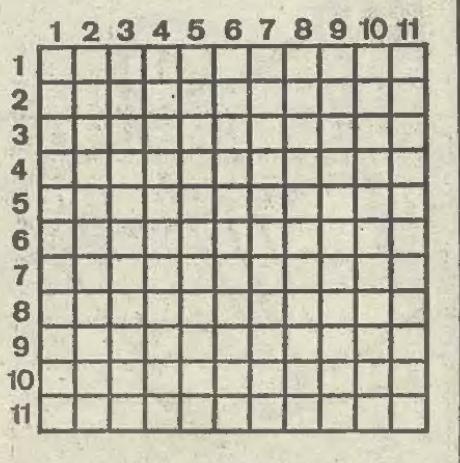
(Provérbio: QUEM NADA DEVE NADA TEME).

(NOVA MODALIDADE)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9053

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de ponto no bordo duma embarcação. Acomete. 2 — Escarneçam. Vazias. 3 — Dêem uros. Corvão incandescente. 4 — Porco. Versejar. Viração. 5 — Freguesia do concelho de Sintra. 6 — Cério (s. q.). Abreviatura que se usa em música. 7 — Ladeira. Freguesia do concelho de Loulé. 8 — Prefixo de negação. Enfiada. Letra grega. 9 — Incluem. Ilha do arquipélago, nas Espórades, hoje pertencente à Grécia. 10 — Fileiras. Grande onda. 11 — Caixas de madeira revestidas de couro ou lona. Projécteis.

VERTICAIS: 1 — Frutos comestíveis. Versejam. 2 — Freguesia do concelho de Barcelos. Casca aromática duma planta. 3 — Pátria. Um cento. Bigorna de ourives. 4 — Osso do braço. Dente canino. 5 — Um milhar. Medida de líquidos usada na Alemanha. 6 — Grande quantidade. 7 — Cidade da Ucrânia. Saudáveis. 8 — Freguesia do concelho de Amares (Braga). Içava. 9 — Mau cheiro. Nome dum astro. Doença. 10 — Costure. Embarcação comprida e estreita, usada na África e América. 11 — Guarnecera de asas. Nome de flores.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9052

HORIZONTAIS: 1 — QC. Belém. Cá. 2 — Aal. Canal. 3 — Siar. Seroso. 4 — Pária. Tas. 5 — Amassa. Calo. 6 — Colão. 7 — Furo. Errada. 8 — Amo. Armar. 9 — Ralava. Aéro. 10 — Opiar. Sim. 11 — Au. Aarão. Aa.

VERTICAIS: 1 — Caspa. Fanpa. 2 — Calam. Uma. 3 — Lara. Rolo. 4 — Risca. Apa. 5 — Ce. Asa. Avia. 6 — Lás. Ale. Aar. 7 — Enes. Ara. Rã. 8 — Mar. Corra. 9 — Lota. Ames. 10 — Sal. Daria. 11 — Anoso. Aroma.

KALTENBACH

corte rápido e exacto, sem rebarba.

Vários modelos e execuções automáticas e semi-automáticas para todos os metais, ferrosos e não ferrosos

K3

REPRESENTANTE
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Apartado 248 — R. do Bolhão, 157
LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A

Rebelo & Rebelo, Lda.

Certifico que, por escritura de 19 de Março de 1969, exarada de fl. 53 a fl. 56 do livro de notas n.º 539-B do Cartório Notarial de Oeiras, a cargo do notário licenciado Júlio de Oliveira Manaia, Emília dos Santos Rebelo Correia dos Santos e Maria Clotilde dos Santos Rebelo Baptista cederam, respectivamente, a Ângelo Pereira César e a Maria Narcisa dos Santos Rebelo César a quota do valor nominal de 25 000$ que cada uma delas possuía na sociedade por quotas Rebelo & Rebelo, Ld.ª, com sede em Porto Salvo, na Aldeia do Meio, freguesia e concelho de Oeiras, tendo ambas as cedentes saído da sociedade, renunciado à gerência que nela haviam exercido e autorizado que o seu apelido «Rebelo» continuasse a fazer parte da firma social;

Que, pela mesma escritura, foi alterado o corpo do artigo 5.º do pacto social, que passou a ter a redacção seguinte:

ARTIGO 5.º

A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços, sendo suficiente a intervenção de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e para a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente.

Cartório Notarial de Oeiras, 19 de Março de 1969. — O Segundo-Ajudante, *José Coelho Monserrate.*

OFICIAL REFORMADO

Com profundos conhecimentos de Contabilidade, Controle — Estatística — Fiscalização. Part-time — Semana Americana, Dias e horas a combinar. Resposta com informações e remuneração a este jorna aol n.º 288.

Prédio compro

Bairro Alto ou imediações, até 1000 contos. Resposta detalhada a este jornal ao n.º 289.